

A muscular man with a beard and tattoos is shown from the chest up. He has large, ornate black tattoos on his chest and a smaller one on his right arm. The background is a deep blue space with stars and a large, glowing blue planet or moon. The title text is overlaid on his torso.

THE BOUNDARYLANDS
SAMSON

A decorative, ornate flourish in a reddish-pink color, featuring swirling and scrollwork patterns, positioned below the title.

CALLIE RHODES





AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

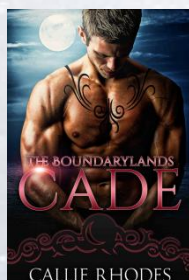
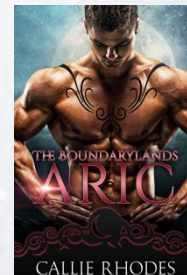
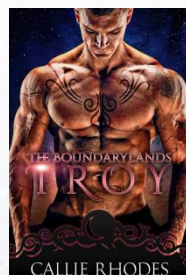
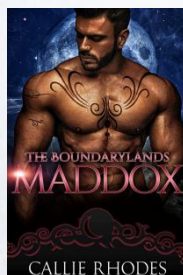
A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

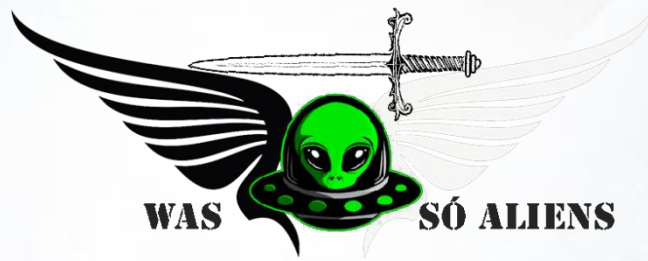
THE BOUNDARYLANDS OMEGAVERSE

Callie Rhodes



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes

STAFF



Disponibilização e TM – *WAS*

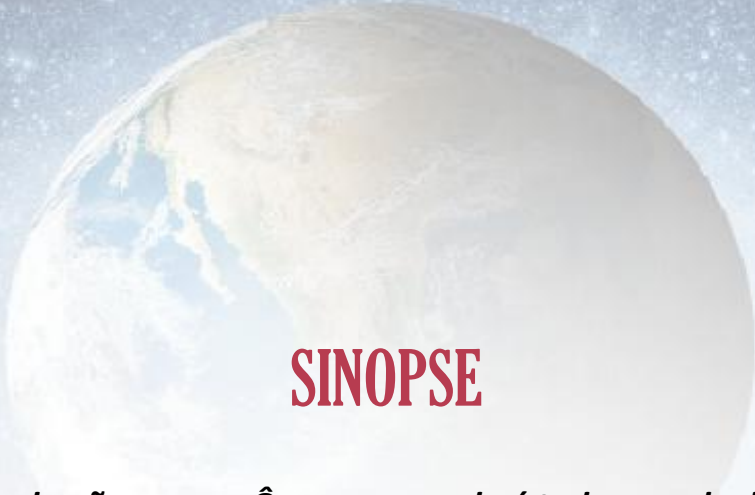
Revisão – *Só Aliens*

Leitura Final – *WAS*

Formatação – *WAS*

Novembro2021

THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes



SINOPSE

Ela pode não ser sua Ômega, mas ela é tudo que ele deseja.

Nenhuma mulher viaja voluntariamente para a Boundarylands.

É onde eles estão - os Alfas.

Eles se mantêm isolados no deserto, e a civilização Beta sabe como manter distância. Especialmente mulheres Beta... por medo de que possam não ser Beta, afinal.

A única maneira de saber sua verdadeira natureza é sentir o toque de um Alfa. Ômegas podem ser raras, mas todas as mulheres sabem que seus destinos serão infernais - mantidas em cativeiro, quebradas, acasaladas, atadas e reproduzidas.

Cassidy é uma das poucas Betas confiáveis em Boundarylands, e talvez aquela que os conhece melhor. Ela passou anos sendo discreta e estudando seus costumes. Mas seus modos submissos e natureza mundana não impediram o maior e pior Alfa de notá-la.

Mesmo que ela não seja especial, Cassidy não pode negar a atração que a impele para Samson. Ela pode nunca ser sua Ômega, mas esse é o benefício de ser o maior Alfa do bando - você pode fazer o que quiser.



CAPÍTULO 1

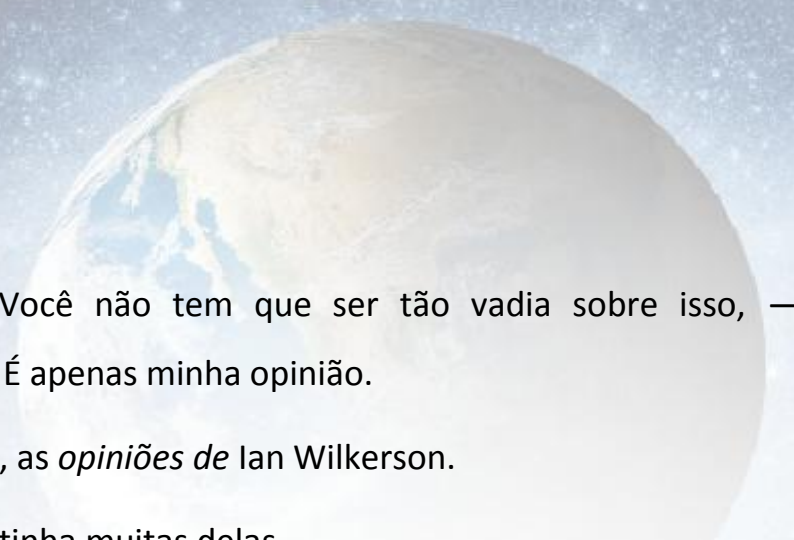
Cassidy

— Não acho que foi apropriado o Dr. Cheung permitir que você fizesse essa viagem de pesquisa. — Ian Wilkerson tirou os olhos da estrada tempo suficiente para deixar claro seu ponto com sua carranca característica.

Cassidy Carr revirou os olhos para o teto do mid-size sedan que estavam viajando. O que ela tinha pego de aluguel no aeroporto de Sacramento quatro horas atrás. Esfregou as têmporas, tentando aliviar a dor que - não coincidentemente - latejava em sua cabeça pelo mesmo tempo.

— Você deixou isso bem claro, Ian — ela disse, tentando manter o tom civilizado. A última coisa que queria fazer era deixar seu companheiro de viagem saber o quanto ele a irritava *pra* caralho. Ela tinha certeza de que essa era toda a sua personalidade. Mas Cassidy era uma cientista, não uma atriz, e só conseguia morder a língua com força. — Ouvi você dizer isso nas primeiras cinquenta vezes.

Deliberadamente se virou para olhar pela janela do passageiro, mas jurou que ainda podia senti-lo olhando para ela.



— Você não tem que ser tão vadia sobre isso, — disse ele irritado. — É apenas minha opinião.

Sim, as *opiniões* de Ian Wilkerson.

Ian tinha muitas delas.

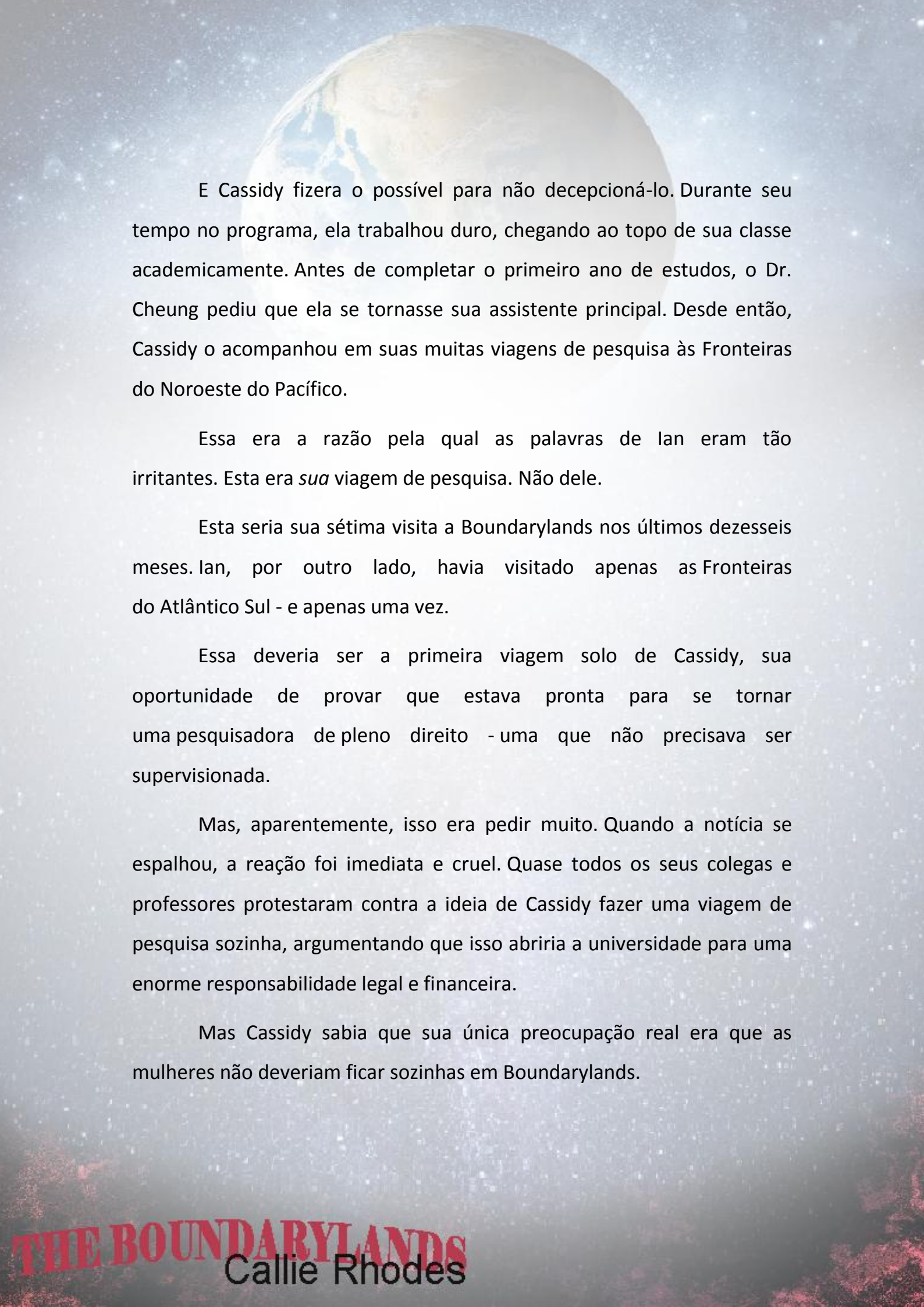
Cassidy sabia tudo sobre elas. O mesmo fazia todo mundo no departamento de sociologia que parava para falar com Ian Wilkerson por mais de meio minuto.

Estar com os mais fortes - era um presente de Deus para o programa de pós-graduação de Estudos Alfa – era a razão pela qual Cassidy nunca deveria ter sido autorizada a participar. Em seguida, havia sua *opinião* sobre como as mulheres não deveriam ter permissão para entrar em Boundarylands e que aquelas que o faziam deveriam ser consideradas desviantes pela sociedade e submetidas a exames psicológicos.

O problema era que muitos funcionários do departamento concordavam com ele.

Todos, exceto seu conselheiro, Dr. Cheung.

Cassidy procurou por muito tempo para encontrar um programa de pós-graduação em Estudos Alfa que chegasse a considerar aceitar uma mulher. O Dr. Cheung foi o primeiro a enxergar além de seu gênero, a qualidade e a eficácia de seu trabalho.



E Cassidy fizera o possível para não decepcioná-lo. Durante seu tempo no programa, ela trabalhou duro, chegando ao topo de sua classe academicamente. Antes de completar o primeiro ano de estudos, o Dr. Cheung pediu que ela se tornasse sua assistente principal. Desde então, Cassidy o acompanhou em suas muitas viagens de pesquisa às Fronteiras do Noroeste do Pacífico.

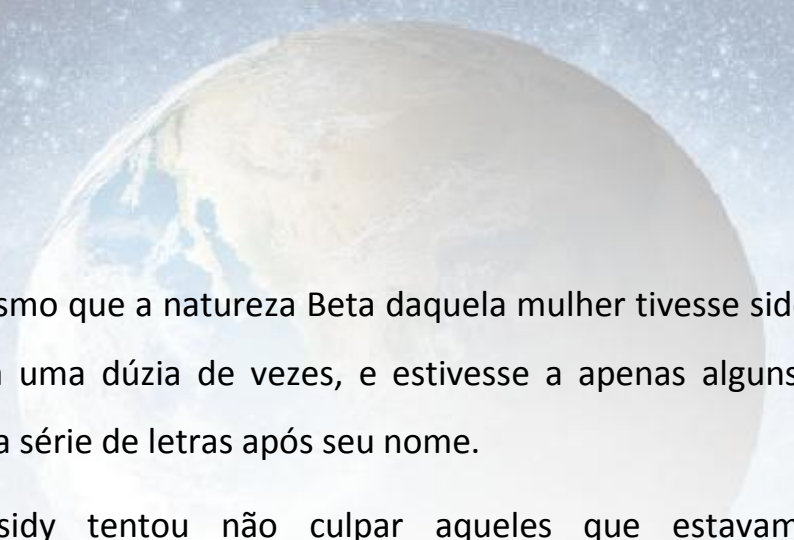
Essa era a razão pela qual as palavras de Ian eram tão irritantes. Esta era *sua* viagem de pesquisa. Não dele.

Esta seria sua sétima visita a Boundarylands nos últimos dezesseis meses. Ian, por outro lado, havia visitado apenas as Fronteiras do Atlântico Sul - e apenas uma vez.

Essa deveria ser a primeira viagem solo de Cassidy, sua oportunidade de provar que estava pronta para se tornar uma pesquisadora de pleno direito - uma que não precisava ser supervisionada.

Mas, aparentemente, isso era pedir muito. Quando a notícia se espalhou, a reação foi imediata e cruel. Quase todos os seus colegas e professores protestaram contra a ideia de Cassidy fazer uma viagem de pesquisa sozinha, argumentando que isso abriria a universidade para uma enorme responsabilidade legal e financeira.

Mas Cassidy sabia que sua única preocupação real era que as mulheres não deveriam ficar sozinhas em Boundarylands.



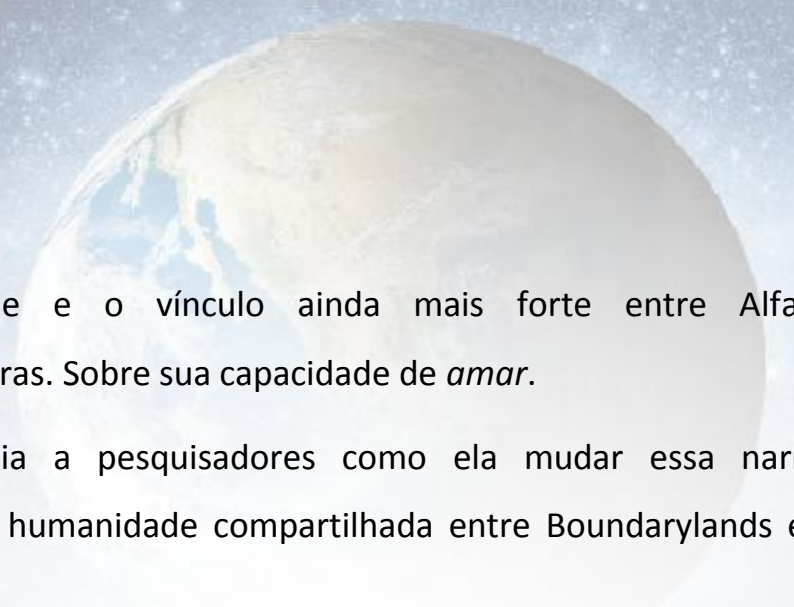
Mesmo que a natureza Beta daquela mulher tivesse sido testada e confirmada uma dúzia de vezes, e estivesse a apenas alguns meses de ganhar uma série de letras após seu nome.

Cassidy tentou não culpar aqueles que estavam em seu caminho. Afinal, muito poucos Betas, mesmo aqueles que estiveram no corpo docente por anos, já haviam visitado o Boundarylands. Tudo o que sabiam sobre a Lei Alfa e a cultura vinha de livros didáticos desatualizados e reportagens tendenciosas.

A sociedade Beta acreditava que os Alfas eram gigantes selvagens, primitivos, apenas contentes quando estavam lutando ou transando.

Mas Cassidy sabia que não era o caso. Alfas eram grandes, com certeza - mais fortes, mais rápidos e muito mais poderosos do que qualquer Beta, homem ou mulher - mas eles ainda eram pessoas. Humanos, com emoções e necessidades humanas.

As vozes daqueles que sabiam a verdade, no entanto, foram abafadas por vozes mais poderosas propagando o medo e as teorias da conspiração. Esses elementos da sociedade Beta não queriam se concentrar em semelhanças, preferindo exagerar as diferenças em suas naturezas - os sentidos aguçados dos Alfas, por exemplo, ou seus instintos territoriais e impulso predatório - em vez de educar os outros sobre sua feroz proteção, resiliência, e autossuficiência. Sobre os laços de



fraternidade e o vínculo ainda mais forte entre Alfas e suas companheiras. Sobre sua capacidade de *amar*.

Cabia a pesquisadores como ela mudar essa narrativa. Para destacar a humanidade compartilhada entre Boundarylands e o mundo Beta.

Essa era a paixão de Cassidy. O trabalho que sonhava fazer desde que viu pela primeira vez uma fotografia de Boundarylands. A terra era tão selvagem, tão bonita. E os homens poderosos que trabalhavam com as mãos, construindo casas e respeitando a generosidade natural ao seu redor, eram ainda mais.

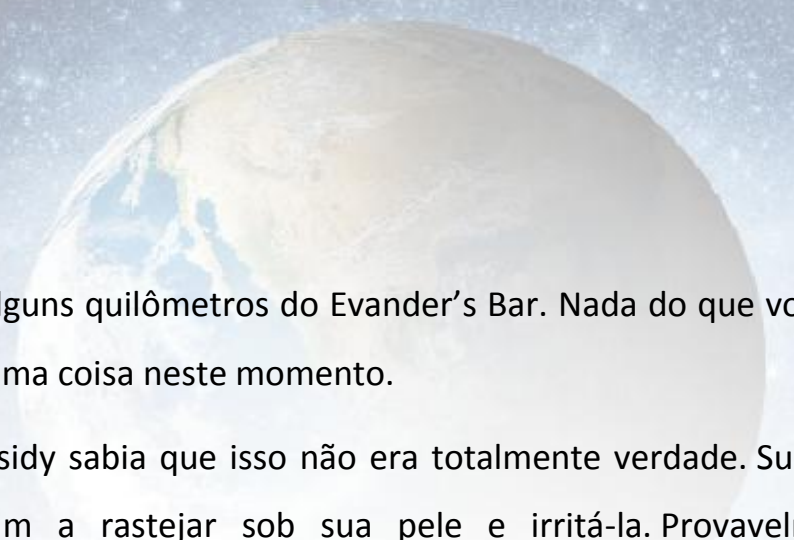
Essa paixão foi o que a levou a lutar por sua posição e oportunidades de pesquisa. Foi por isso que ela fez mais viagens para a mesma comunidade de Boundaryland do que qualquer outro pesquisador além do Dr. Cheung.

Era por isso que ela iria novamente esta noite.

— Só não entendo por que você se arriscaria de boa vontade — disse Ian, tentando outra abordagem. — Gosta do perigo?

Cassidy estava farta.

— Não sei o que você espera ganhar continuando a me repreender, — disse ela friamente, de repente enjoada de ser boazinha. — Já ultrapassamos a fronteira, caso você não tenha notado, e



apenas a alguns quilômetros do Evander's Bar. Nada do que você diga vai mudar alguma coisa neste momento.

Cassidy sabia que isso não era totalmente verdade. Suas palavras continuariam a rastejar sob sua pele e irritá-la. Provavelmente era exatamente o que Ian esperava.

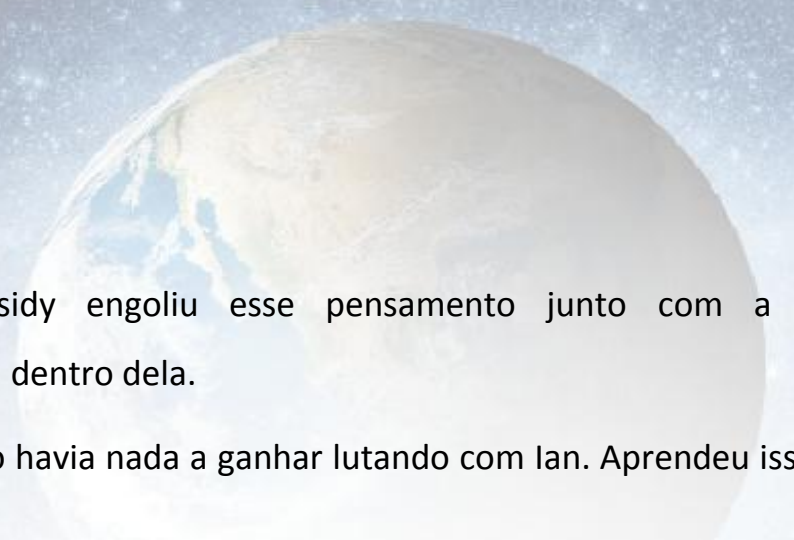
Que poderia tirá-la do jogo pouco antes de realizar sua primeira viagem na pesquisa de solo e fazê-la parecer uma idiota - ou pior, uma fracassada.

— Aparentemente, eu não posso ligar e desligar minha consciência como você pode, — disse Ian. De alguma forma, ele conseguiu fazer soar como se *ele* fosse a parte ferida em vez de um espinho em seu lado. — Você fez algumas escolhas de vida questionáveis, mas ainda é uma garota jovem e de aparência um tanto decente. Você poderia ter entrado em outra área. Deveria ter escolhido enfermagem ou ensino ou algo assim - então você poderia realmente ser útil até encontrar alguém para se casar.

Cassidy mordeu o interior da bochecha. Tinha ouvido versões desse mesmo argumento de baixa qualidade de sua família, amigos, colegas e conhecidos nos últimos quatro anos.

— Eu sou boa no que faço, — ela não conseguia parar de dizer. — Muito boa.

Melhor que você.



Cassidy engoliu esse pensamento junto com a raiva que borbulhava dentro dela.

Não havia nada a ganhar lutando com Ian. Aprendeu isso há muito tempo.

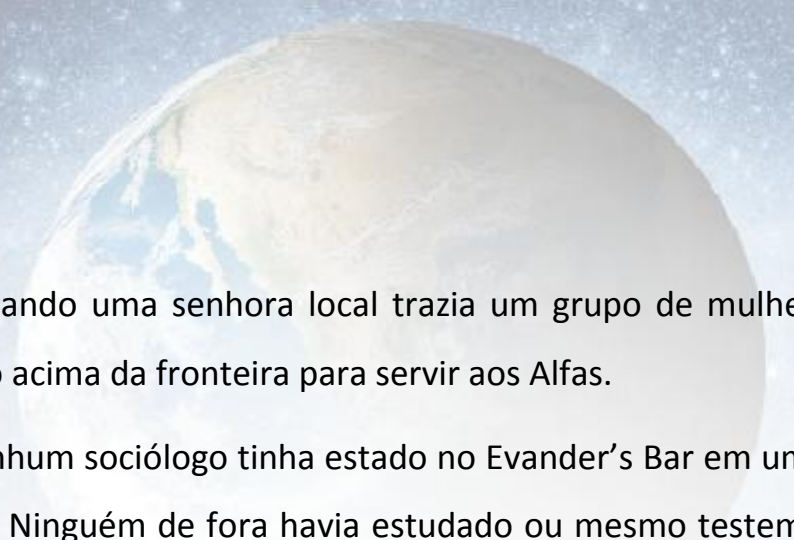
Ian estava certo sobre uma coisa, embora - Cassidy *tinha* sido sempre uma espécie de anormalidade, atraída para os espaços abertos, ao contrário da maioria dos Betas que eram mais confortáveis nos bairros próximos de áreas urbanas.

— Tudo bem — disse Ian, embora Cassidy soubesse que ele não estava nem perto de abandonar o assunto. — Então me explique por que você lutou tanto para fazer sua primeira viagem de pesquisa sem supervisão em uma sexta-feira, de todas as noites.

— Porque sou uma socióloga prestes a documentar o que ninguém mais fez, — disse ela. — E se você não entende a importância desse trabalho, então você não é realmente um cientista, Ian.

Cassidy cruzou os braços e recostou-se no banco do passageiro de couro sintético. Tinha terminado; essa era toda a explicação que iria dar. Não devia mais nada ao idiota.

Ela já havia apresentado seu raciocínio ao departamento, tanto formalmente quanto em conversas casuais. Fizera o possível para educar seus colegas sobre o significado das noites de sexta-feira no Evander's



Bar. Era quando uma senhora local trazia um grupo de mulheres de um bordel logo acima da fronteira para servir aos Alfas.

Nenhum sociólogo tinha estado no Evander's Bar em uma noite de sexta-feira. Ninguém de fora havia estudado ou mesmo testemunhado as interações entre prostitutas Beta e seus clientes Alfa - nem mesmo o Dr. Cheung. Cassidy estaria desbravando novos caminhos.

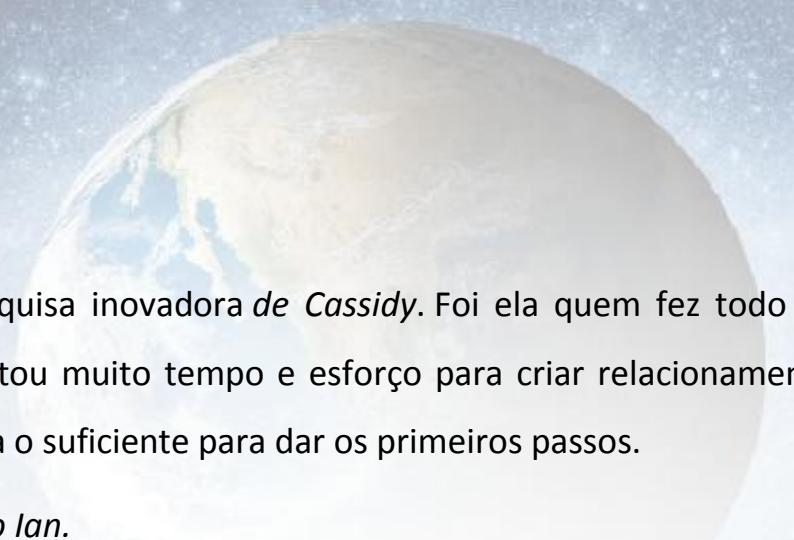
Claro, ela foi submetida a muito 'humor' nojento e forçada a se defender de acusações de que estava indo para lá por motivos lascivos. Cassidy planejou testemunhar suas interações *sociais*. Não as *sexuais*.

E ela era a melhor pesquisadora para o trabalho.

Nos últimos dezesseis meses, Cassidy desenvolveu com sucesso um punhado de relacionamentos amigáveis dentro da comunidade de Boundaryland, incluindo com a companheira Ômega do Alfa que possuía e operava o Evander's Bar.

Foi essa Ômega que estendeu a Cassidy o convite para voltar em uma sexta-feira à noite. A Ômega - que enfrentou suas próprias provações antes de encontrar seu Alfa - esperava que o trabalho de Cassidy ajudasse a dissipar alguns dos mitos sobre a sexualidade Alfa que eram difundidos na cultura Beta. Ela até se ofereceu para marcar entrevistas com algumas das garotas trabalhadoras e alguns de seus clientes frequentes.

Esta era uma pesquisa inovadora.



Pesquisa inovadora *de Cassidy*. Foi ela quem fez todo o trabalho braçal. Gastou muito tempo e esforço para criar relacionamentos. Só ela foi corajosa o suficiente para dar os primeiros passos.

Não lan.

Cassidy sentiu uma onda de alívio quando dobraram a curva da estrada, e a placa velha e desgastada na frente do Evander's Bar apareceu. Não esperou lan terminar de puxar as chaves da ignição antes de abrir a porta e partir em direção à porta maciça.

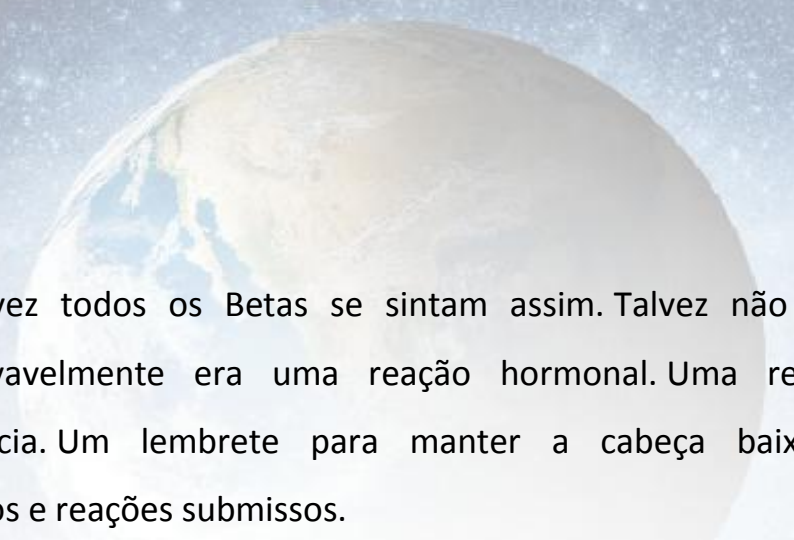
Ela atraiu alguns olhares dos homens relaxando em cadeiras rústicas na varanda enquanto subia os degraus de madeira. Ela havia conhecido alguns dos Alfas antes, mas outros eram rostos novos. Houve alguns grunhidos de saudação, e nenhum deles disse ou fez nada para deixá-la inquieta. No entanto, embora já tivesse estado neste bar mais de meia dúzia de vezes, ela ainda não tinha dominado o nervosismo que aparecia cada vez que entrava.

Suas mãos ainda formigavam. Os pêlos finos da parte de trás dos braços e da nuca ainda estavam arrepiados. A boca do estômago ainda caindo.

Não havia como evitar.

Não importa quantas vezes Cassidy se encontrasse na presença de Alfas, ela não conseguia evitar se sentir uma estranha.

Uma forasteira pequena, fraca e frágil.



Talvez todos os Betas se sintam assim. Talvez não pudessem evitar. Provavelmente era uma reação hormonal. Uma resposta de sobrevivência. Um lembrete para manter a cabeça baixa e seus movimentos e reações submissos.

O som dos passos de Ian atrás dela era toda a motivação que precisava para continuar e superar o desconforto. Ela empurrou o mais forte que pôde contra a porta pesada e deslizou para dentro.

Uau.

Cassidy foi saudada pelo som de música, conversas e risos. O bar estava mais movimentado do que já tinha visto. Supôs que não deveria ter ficado surpresa, considerando o que estava no menu.

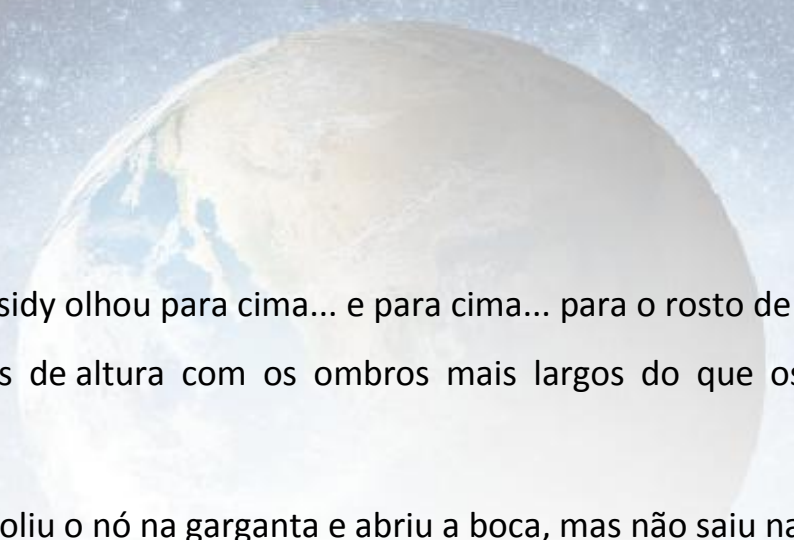
Mas este não era apenas um bar comum cheio de pessoas que cumprimentavam com entusiasmo o fim de semana.

Esses eram Alfas.

Quando ela visitou com o Dr. Cheung, nunca houve mais do que seis ou sete deles, mas esta noite havia pelo menos o dobro disso.

O desconforto em Cassidy também dobrou.

— Ei, mocinha, — uma voz profunda retumbou à sua direita. — Nunca te vi antes. Você deve ser nova. Qual é o seu nome?



Cassidy olhou para cima... e para cima... para o rosto de um Alfa de 2,10 metros de altura com os ombros mais largos do que os dois dela juntos.

Engoliu o nó na garganta e abriu a boca, mas não saiu nada.

— O nome dela é Dra. Carr, — Uma voz ainda mais profunda respondeu por ela - uma voz que Cassidy conhecia bem. O som rico ressoou por ela. — Ela não é uma das garotas de Nicky.

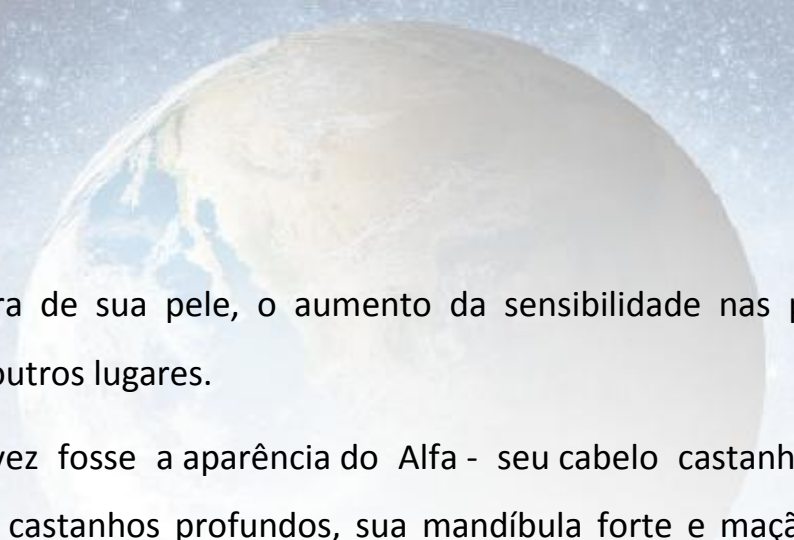
— Erro meu, — disse o primeiro Alfa, erguendo as mãos em um gesto de paz. — Sem querer ofender.

— Não ofendeu, — disse Cassidy, embora soubesse que o pedido de desculpas era dirigido ao Alfa atrás dela.

Aquele com a voz que fazia seu coração bater um pouco mais rápido. Ela estava relutante em se virar e encará-lo. Sabia por experiência própria que olhar em seus olhos apenas a distrairia mais, e ela ainda não estava pronta para isso.

Então apenas disse o nome dele. — Samson.

Depois de sete visitas em dezesseis meses, Samson foi o único Alfa que a fez se sentir assim. Desconfiada e cautelosa, claro, mas também... *trêmula*. Cassidy estremeceu com o pensamento. 'Trêmula' não era exatamente uma descrição científica, mas não conseguia pensar em uma palavra mais precisa para as mudanças em sua frequência cardíaca, a



temperatura de sua pele, o aumento da sensibilidade nas pontas dos dedos e... outros lugares.

Talvez fosse a aparência do Alfa - seu cabelo castanho espesso, seus olhos castanhos profundos, sua mandíbula forte e maçãs do rosto esculpidas. Não havia como negar que Samson era convencionalmente mais atraente do que a maioria dos Alfas.

Mas as diferenças não paravam por aí: Samson também era mais alto, mais massivo, mais musculoso, mais... *tudo...* do que todos os outros Alfas que ela conheceu.

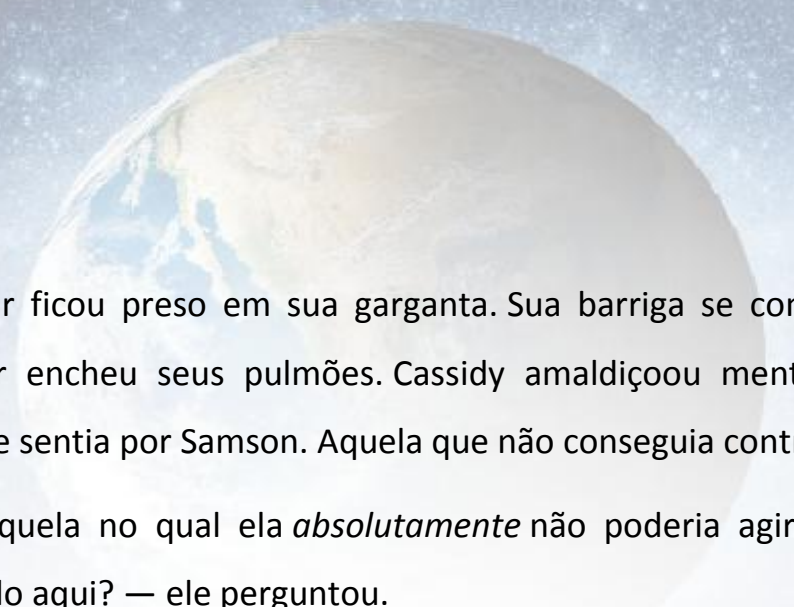
— Dra. Carr, — disse ele novamente.

E, além de tudo isso, ele também tinha senso de humor - uma característica rara entre os Alfas.

— Você não deveria me chamar assim, — Cassidy repreendeu enquanto se virava, incapaz de encará-lo por mais tempo. — Sabe que ainda não ganhei o título.

Cassidy pensou que estava pronta para cumprimentá-lo, mas estava errada. Como em todas as outras visitas, seu primeiro vislumbre de Samson a deixou sem fôlego.

Literalmente.



O ar ficou preso em sua garganta. Sua barriga se contraiu, mas nenhum ar encheu seus pulmões. Cassidy amaldiçoou mentalmente a atração que sentia por Samson. Aquela que não conseguia controlar.

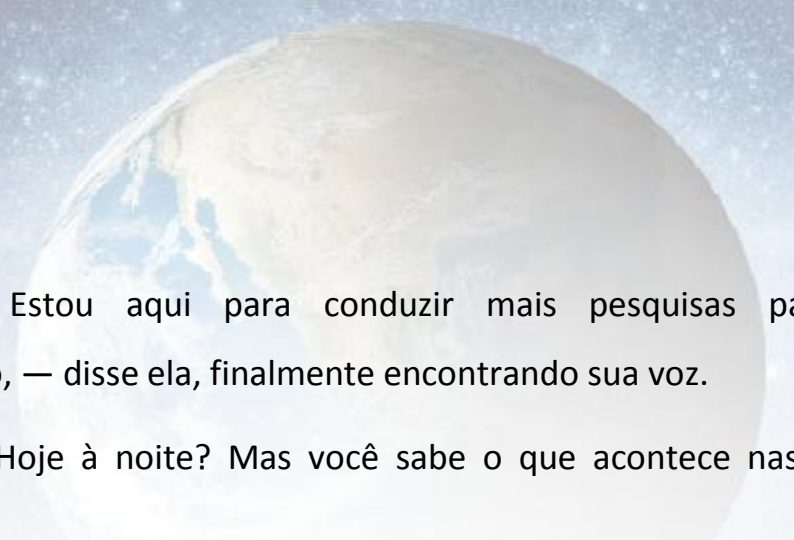
E aquela no qual ela *absolutamente* não poderia agir. — O que está fazendo aqui? — ele perguntou.

Ela baixou seu olhar para o chão, uma demonstração de submissão que teria feito instintivamente quando perguntada diretamente por qualquer outro Alfa - mas com Samson, ela tinha que se forçar a desviar o olhar.

A verdade é que Cassidy não queria desistir nem um segundo de olhar para ele. Ela o via raramente - apenas alguns dias a cada dois ou três meses. Sempre que ele estava na frente dela, ela não queria desviar o olhar.

Mas precisava.

Não apenas para que pudesse respirar e encontrar suas palavras, mas para se comportar profissionalmente e evitar chamar qualquer atenção negativa para si mesma. O Dr. Cheung insistiu que todos os seus alunos mostrassem o máximo respeito quando estivessem em campo. Somente o comportamento perfeito de pessoas de fora permitiria aos pesquisadores continuar seu bom relacionamento com a comunidade de Boundaryland e serem bem-vindos de volta.



— Estou aqui para conduzir mais pesquisas para minha dissertação, — disse ela, finalmente encontrando sua voz.

— Hoje à noite? Mas você sabe o que acontece nas noites de sexta-feira.

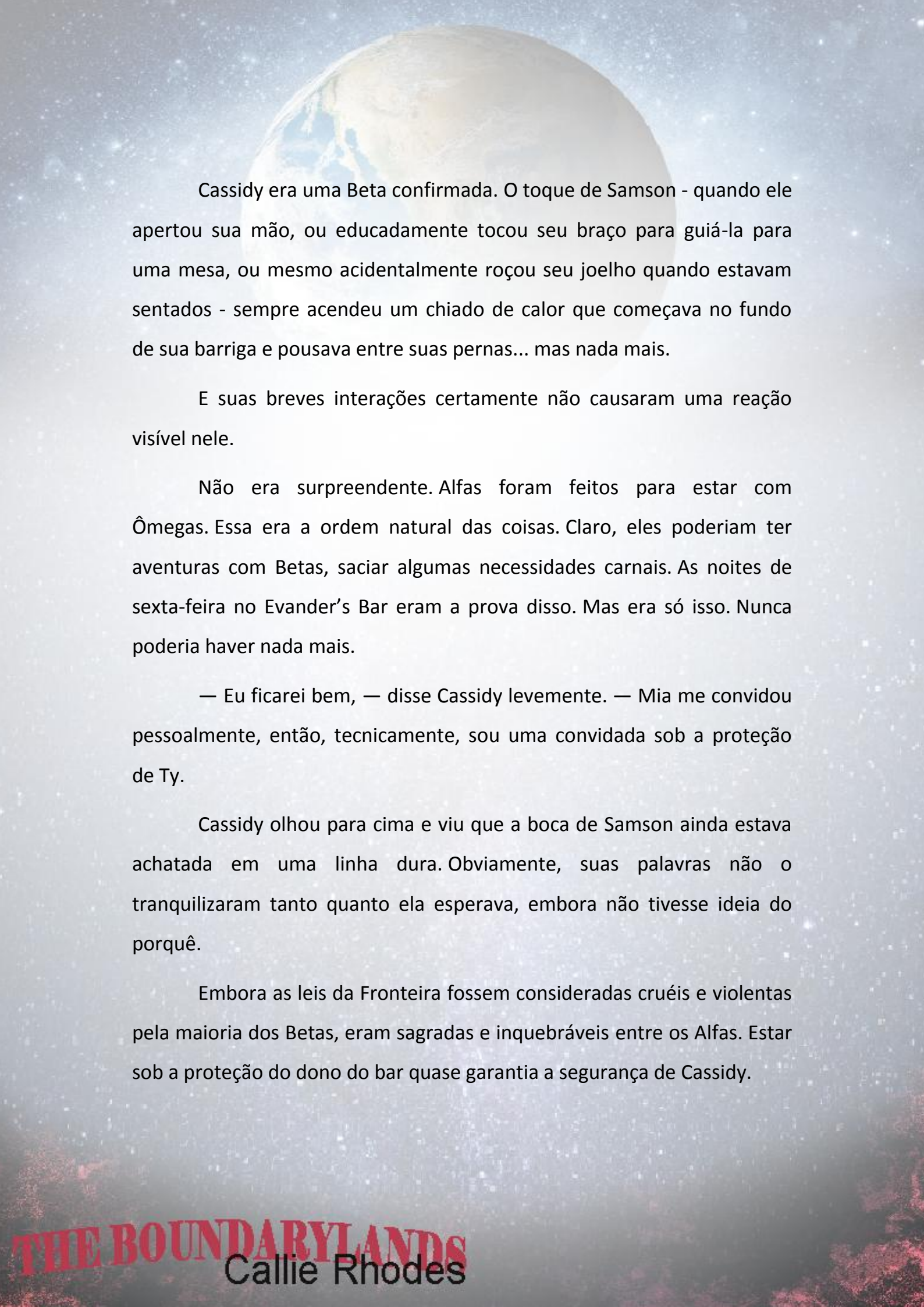
— Claro, — disse Cassidy. — É por isso que tive que vir. Estou pesquisando todos os tipos de relações entre as culturas Alfa e Beta, e esta noite é uma chance de obter algumas informações importantes sobre as interações mais íntimas.

Samson soltou um som estrondoso baixo que se espalhou por todo o bar. Alguns olhares dispararam em sua direção, e Cassidy se viu mexendo nervosamente sob o escrutínio.

— Não gosto da ideia de alguns dos meus irmãos pensando que você é uma prostituta — murmurou Samson.

Cassidy sentiu uma pontada aguda de decepção com suas palavras - não porque ele quisesse fazer qualquer insulto com a palavra 'prostituta', mas com o lembrete de por que ele estava aqui esta noite. Ela não julgava o comércio entre os Alfas e as mulheres Beta que voluntariamente ganhavam a vida servindo a eles - mas era diferente com Samson.

Samson sempre foi educado com ela, até mesmo protetor às vezes. Mesmo assim, sempre chegava um momento em cada visita em que Cassidy precisava se lembrar que a atração que sentia era unilateral.



Cassidy era uma Beta confirmada. O toque de Samson - quando ele apertou sua mão, ou educadamente tocou seu braço para guiá-la para uma mesa, ou mesmo acidentalmente roçou seu joelho quando estavam sentados - sempre acendeu um chiado de calor que começava no fundo de sua barriga e pousava entre suas pernas... mas nada mais.

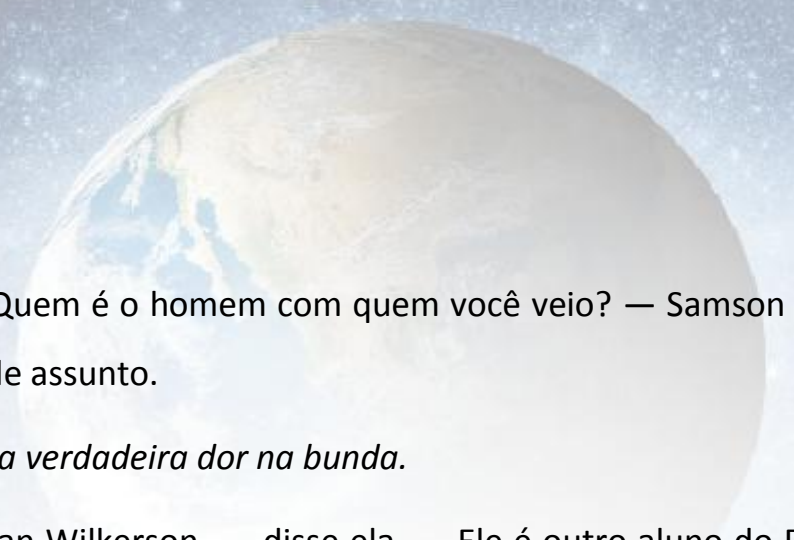
E suas breves interações certamente não causaram uma reação visível nele.

Não era surpreendente. Alfas foram feitos para estar com Ômegas. Essa era a ordem natural das coisas. Claro, eles poderiam ter aventuras com Betas, saciar algumas necessidades carnis. As noites de sexta-feira no Evander's Bar eram a prova disso. Mas era só isso. Nunca poderia haver nada mais.

— Eu ficarei bem, — disse Cassidy levemente. — Mia me convidou pessoalmente, então, tecnicamente, sou uma convidada sob a proteção de Ty.

Cassidy olhou para cima e viu que a boca de Samson ainda estava achatada em uma linha dura. Obviamente, suas palavras não o tranquilizaram tanto quanto ela esperava, embora não tivesse ideia do porquê.

Embora as leis da Fronteira fossem consideradas cruéis e violentas pela maioria dos Betas, eram sagradas e inquebráveis entre os Alfas. Estar sob a proteção do dono do bar quase garantia a segurança de Cassidy.



— Quem é o homem com quem você veio? — Samson perguntou, mudando de assunto.

Uma verdadeira dor na bunda.

— Ian Wilkerson, — disse ela. — Ele é outro aluno do Dr. Cheung. Esta é sua primeira visita às Fronteiras do Noroeste do Pacífico. Ele só esteve no Atlântico Sul antes.

Samson olhou avaliadoramente para Ian do outro lado da sala. — Você não gosta dele, — disse depois de um momento.

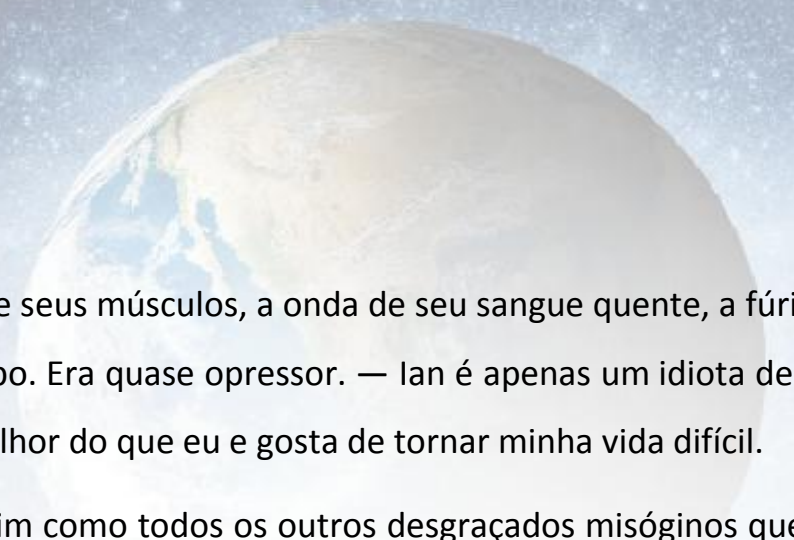
Esse era o eufemismo do ano. Cassidy respirou fundo e se concentrou em acalmar o pulso. Ela tinha esquecido com que facilidade os sentidos aguçados de um Alfa detectavam e interpretavam cada sinal emocional.

— Ele é meu parceiro, — disse ela. — Não precisamos gostar um do outro. Só precisamos trabalhar juntos.

Samson ignorou suas palavras diplomáticas.

— Você não confia nele, — continuou, sua expressão endurecendo em um olhar ameaçador. Ele se inclinou um pouco mais perto, aparentemente tomando todo o ar ao seu redor. — Por que você tem medo dele? Ele te machucou?

— O quê? Não. — Sem pensar, Cassidy estendeu a mão e envolveu o pulso de Samson. Ela podia sentir a tensão irradiando dele - a força



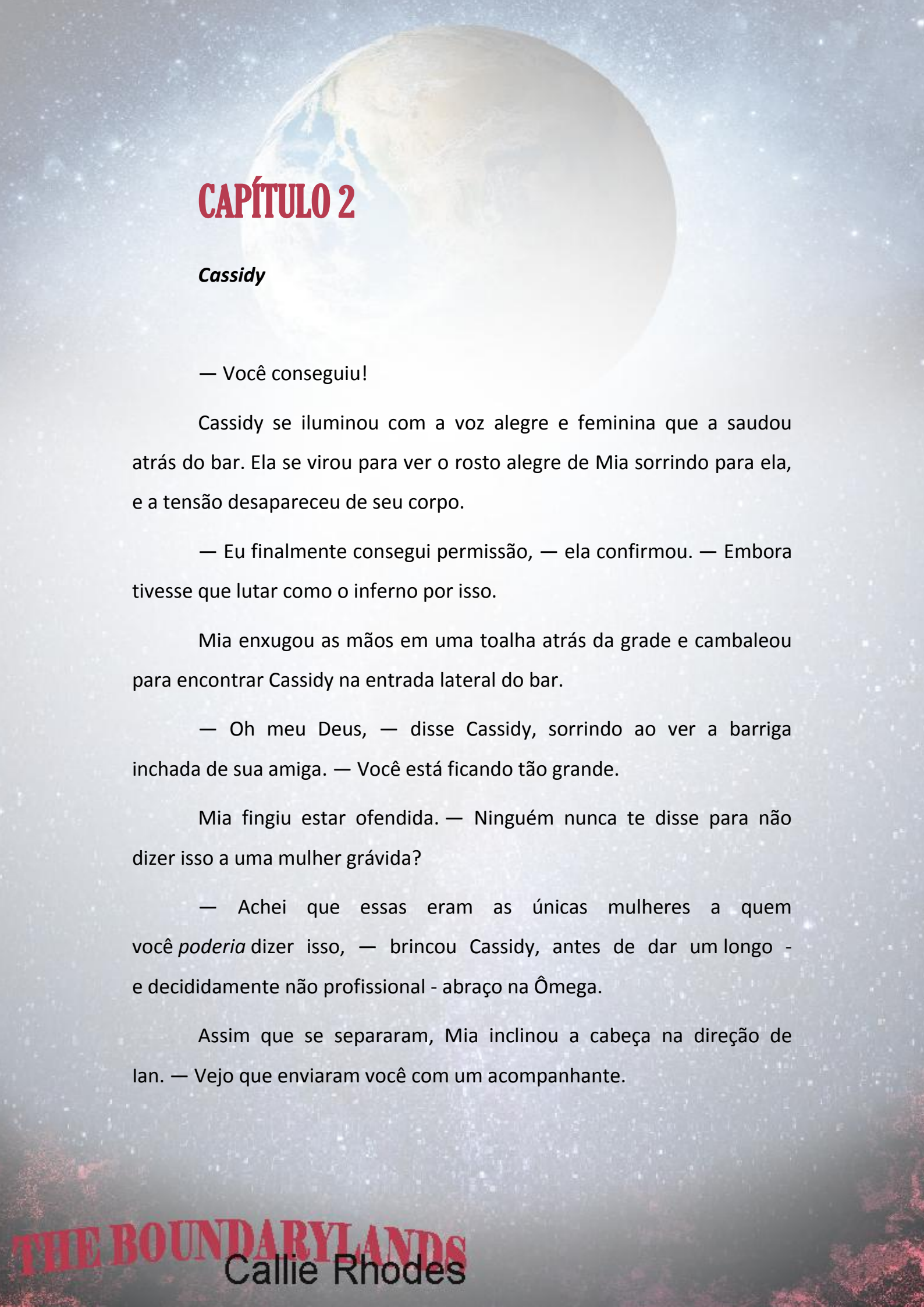
enrolada de seus músculos, a onda de seu sangue quente, a fúria pulsando de seu corpo. Era quase opressor. — Ian é apenas um idiota de jardim. Ele se acha melhor do que eu e gosta de tornar minha vida difícil.

Assim como todos os outros desgraçados misóginos que Cassidy já conheceu. Samson manteve os olhos em Ian por mais um longo momento antes de deixar seu olhar vagar lentamente para o pulso... para o local onde a mão de Cassidy ainda descansava.

No momento em que percebeu o que estava fazendo, Cassidy puxou sua mão e inclinou a cabeça em direção ao chão.

— Por favor, aceite minhas desculpas. Eu não estava pensando, — disse ela, com a voz trêmula. — Espero que aproveite sua noite, Sr. Turner.

Antes que pudesse cometer outro erro - ou pior, provocar uma briga -, Cassidy se virou e foi em direção ao bar.



CAPÍTULO 2

Cassidy

— Você conseguiu!

Cassidy se iluminou com a voz alegre e feminina que a saudou atrás do bar. Ela se virou para ver o rosto alegre de Mia sorrindo para ela, e a tensão desapareceu de seu corpo.

— Eu finalmente consegui permissão, — ela confirmou. — Embora tivesse que lutar como o inferno por isso.

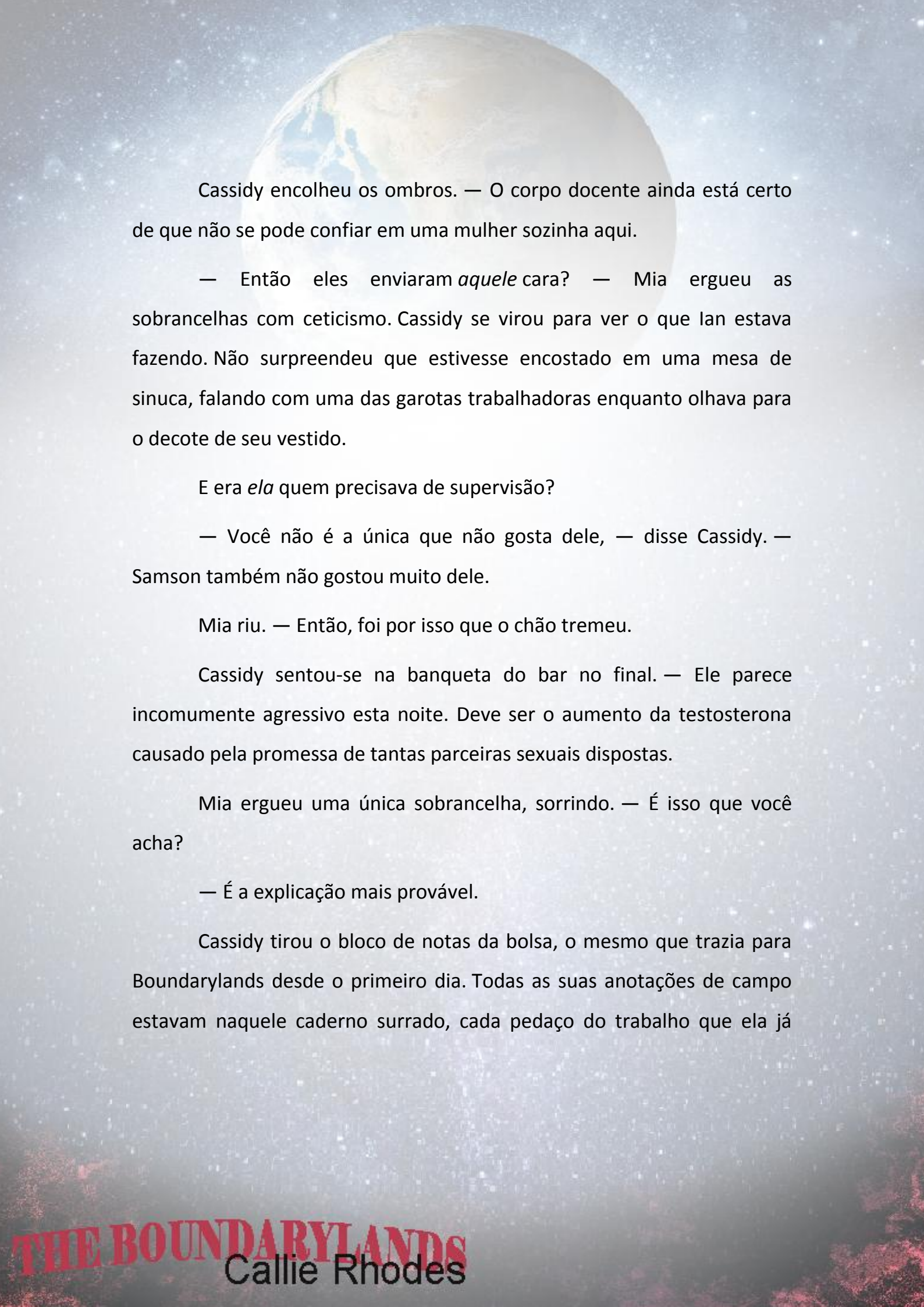
Mia enxugou as mãos em uma toalha atrás da grade e cambaleou para encontrar Cassidy na entrada lateral do bar.

— Oh meu Deus, — disse Cassidy, sorrindo ao ver a barriga inchada de sua amiga. — Você está ficando tão grande.

Mia fingiu estar ofendida. — Ninguém nunca te disse para não dizer isso a uma mulher grávida?

— Achei que essas eram as únicas mulheres a quem você *poderia* dizer isso, — brincou Cassidy, antes de dar um longo - e decididamente não profissional - abraço na Ômega.

Assim que se separaram, Mia inclinou a cabeça na direção de Ian. — Vejo que enviaram você com um acompanhante.



Cassidy encolheu os ombros. — O corpo docente ainda está certo de que não se pode confiar em uma mulher sozinha aqui.

— Então eles enviaram *aquela* cara? — Mia ergueu as sobrancelhas com ceticismo. Cassidy se virou para ver o que Ian estava fazendo. Não surpreendeu que estivesse encostado em uma mesa de sinuca, falando com uma das garotas trabalhadoras enquanto olhava para o decote de seu vestido.

E era *ela* quem precisava de supervisão?

— Você não é a única que não gosta dele, — disse Cassidy. — Samson também não gostou muito dele.

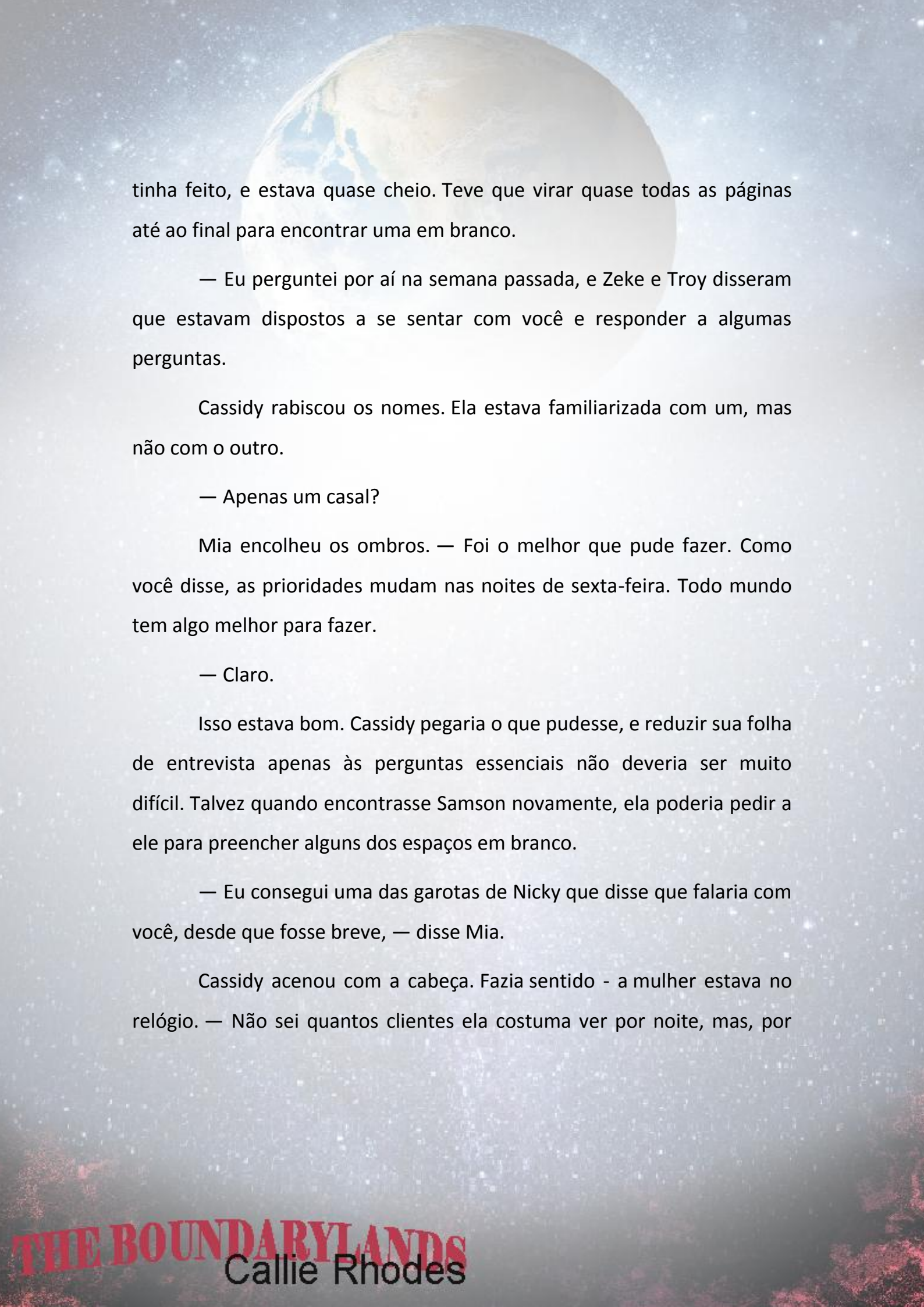
Mia riu. — Então, foi por isso que o chão tremeu.

Cassidy sentou-se na banquetta do bar no final. — Ele parece incomumente agressivo esta noite. Deve ser o aumento da testosterona causado pela promessa de tantas parceiras sexuais dispostas.

Mia ergueu uma única sobrancelha, sorrindo. — É isso que você acha?

— É a explicação mais provável.

Cassidy tirou o bloco de notas da bolsa, o mesmo que trazia para Boundarylands desde o primeiro dia. Todas as suas anotações de campo estavam naquele caderno surrado, cada pedaço do trabalho que ela já



tinha feito, e estava quase cheio. Teve que virar quase todas as páginas até ao final para encontrar uma em branco.

— Eu perguntei por aí na semana passada, e Zeke e Troy disseram que estavam dispostos a se sentar com você e responder a algumas perguntas.

Cassidy rabiscou os nomes. Ela estava familiarizada com um, mas não com o outro.

— Apenas um casal?

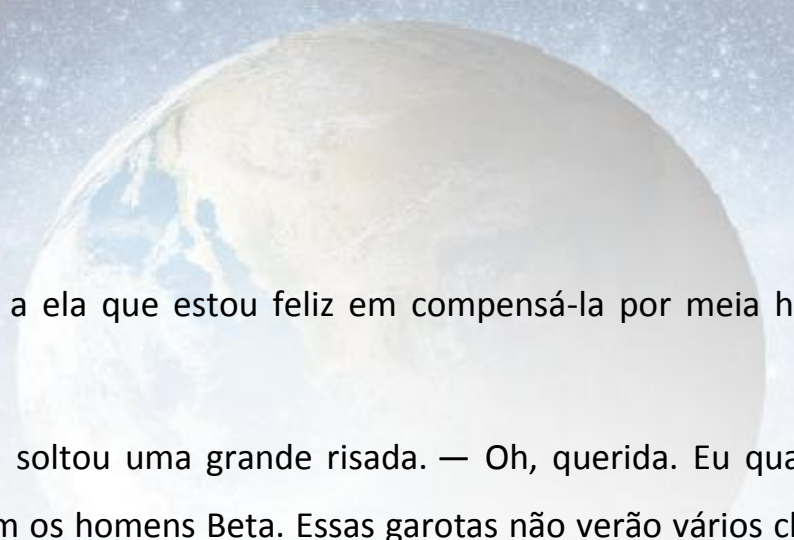
Mia encolheu os ombros. — Foi o melhor que pude fazer. Como você disse, as prioridades mudam nas noites de sexta-feira. Todo mundo tem algo melhor para fazer.

— Claro.

Isso estava bom. Cassidy pegaria o que pudesse, e reduzir sua folha de entrevista apenas às perguntas essenciais não deveria ser muito difícil. Talvez quando encontrasse Samson novamente, ela poderia pedir a ele para preencher alguns dos espaços em branco.

— Eu consegui uma das garotas de Nicky que disse que falaria com você, desde que fosse breve, — disse Mia.

Cassidy acenou com a cabeça. Fazia sentido - a mulher estava no relógio. — Não sei quantos clientes ela costuma ver por noite, mas, por



favor, diga a ela que estou feliz em compensá-la por meia hora de seu tempo.

Mia soltou uma grande risada. — Oh, querida. Eu quase esqueci como é com os homens Beta. Essas garotas não verão vários clientes esta noite. Cada uma estará com um Alfa até quase duas horas da manhã.

Cassidy olhou para o relógio. Era quase nove horas. — Isso é daqui a cinco horas.

Seu espanto deve ter soado em sua voz porque Mia riu de novo.

— Oh, estou bem ciente.

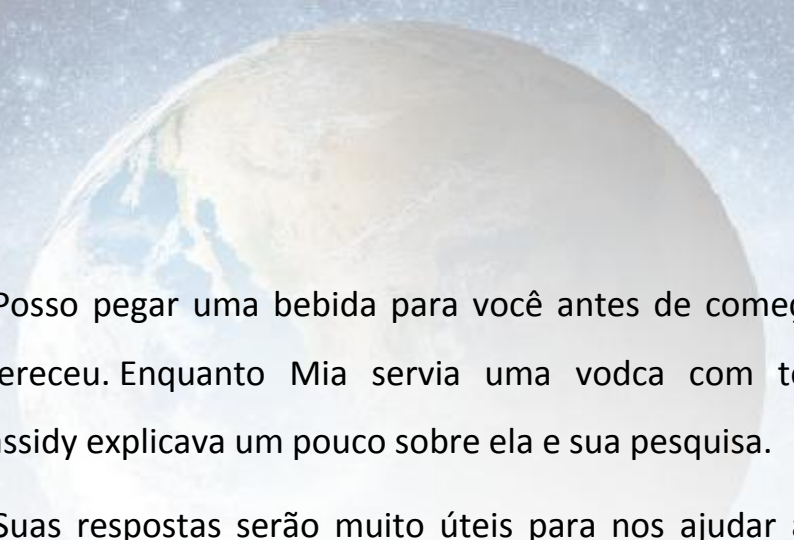
Bem, isso era... interessante.

Cassidy estava prestes a perguntar quanto tempo desse tempo seria gasto em relações sexuais ativas quando a porta da frente se abriu e uma rajada de ar frio entrou. Ela girou em seu banquinho para ver um grupo de mulheres entrando no bar - quinze garotas ao todo.

Uma para quase todos os Alfa no bar — Ty o companheiro de Mia era exceção, é claro.

Mia sinalizou para uma das mulheres.

— Eu sou Hannah, — a mulher se apresentou, apertando a mão de Cassidy. Era bonita, com olhos brilhantes, lábios vermelhos e um corpo cheio de curvas.



— Posso pegar uma bebida para você antes de começarmos? — Cassidy ofereceu. Enquanto Mia servia uma vodca com tônica para Hannah, Cassidy explicava um pouco sobre ela e sua pesquisa.

— Suas respostas serão muito úteis para nos ajudar a entender melhor as interações íntimas entre Alfas e Betas, — disse ela.

— Você quer dizer como eles fodem?

— Essa é uma parte, — Cassidy disse calmamente enquanto Mia colocava a bebida na frente dela — Por que não vamos até uma mesa, onde teremos um pouco de privacidade.

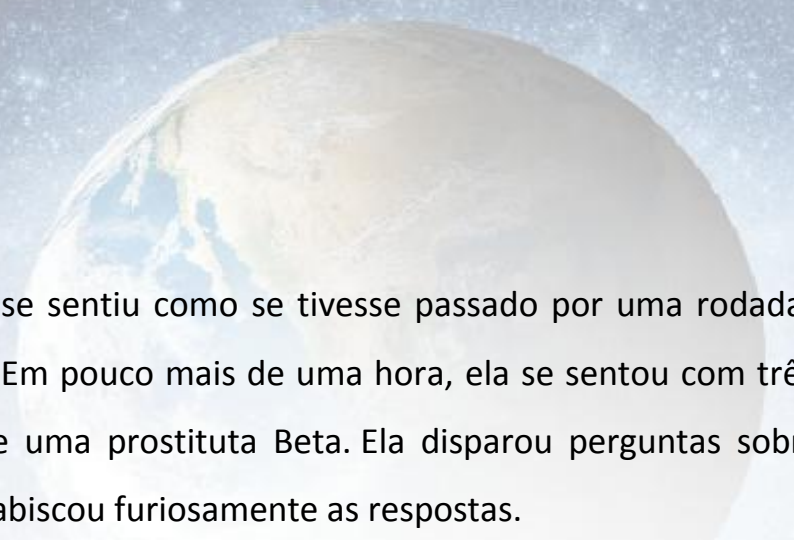
Hannah acenou com a mão, descartando a ideia. — Não há sentido nisso. Alfas podem ouvir tudo. Você deveria ter me encontrado além da fronteira se quisesse privacidade.

É justo.

Cassidy tirou notas de duzentos dólares da bolsa e as perguntas da entrevista do caderno.

— Pronta para começar?

Cerca das dez horas, a mente de Cassidy estava girando.



Ela se sentiu como se tivesse passado por uma rodada rápida de entrevista. Em pouco mais de uma hora, ela se sentou com três sujeitos - dois Alfas e uma prostituta Beta. Ela disparou perguntas sobre relações íntimas e rabiscou furiosamente as respostas.

Mas assim como temia, cada um de seus entrevistados quis interromper a discussão. Eles tinham outras coisas muito mais prazerosas - ou lucrativas - para fazer.

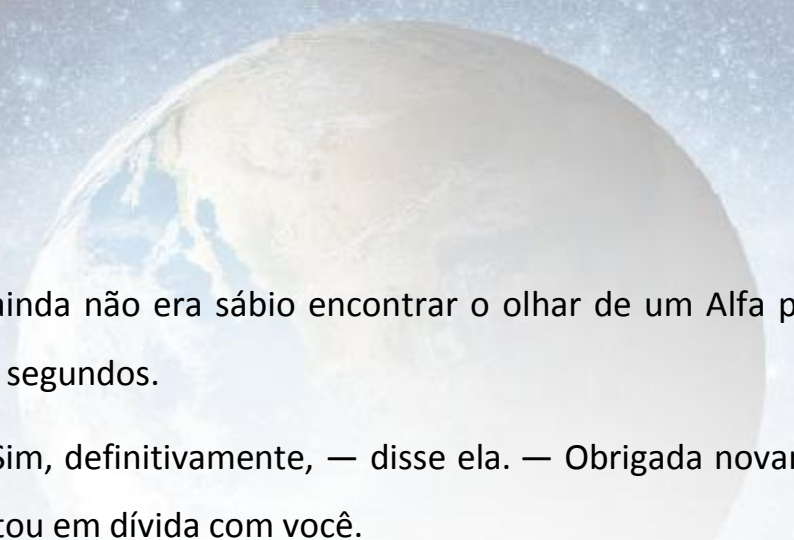
Não que Cassidy tivesse algo do que reclamar. Mesmo que as conversas tenham sido breves, elas foram incrivelmente úteis. Encheu três páginas com anotações e fez arranjos para falar mais a fundo com cada um dos entrevistados no futuro.

No que se refere às viagens de pesquisa, esta foi uma vitória impressionante.

E ainda não acabou. Cassidy ainda tinha muito tempo - quase quatro horas - para observar o resto das interações sociais que aconteceriam naquela noite.

— Você está tendo uma noite produtiva? — Uma voz profunda perguntou atrás do bar.

Cassidy olhou para cima para ver o companheiro de Mia, Ty, se dirigindo a ela, e imediatamente baixou o olhar novamente. Mesmo que conhecesse o Alfa e caracterizasse seu relacionamento com ele como



amigável, ainda não era sábio encontrar o olhar de um Alfa por mais de um ou dois segundos.

— Sim, definitivamente, — disse ela. — Obrigada novamente pelo convite. Estou em dívida com você.

— Sem dívidas — disse Ty simplesmente. — Sua amizade deixa Mia feliz. Esse é todo o pagamento de que preciso.

Cassidy não pôde deixar de sorrir. Esse era exatamente o tipo de sentimento que desejava que o resto do mundo Beta pudesse ouvir - evidência do amor real e mutuamente favorável entre um Alfa e sua Ômega.

— Quer uma bebida? — perguntou Ty.

Queria? Sim.

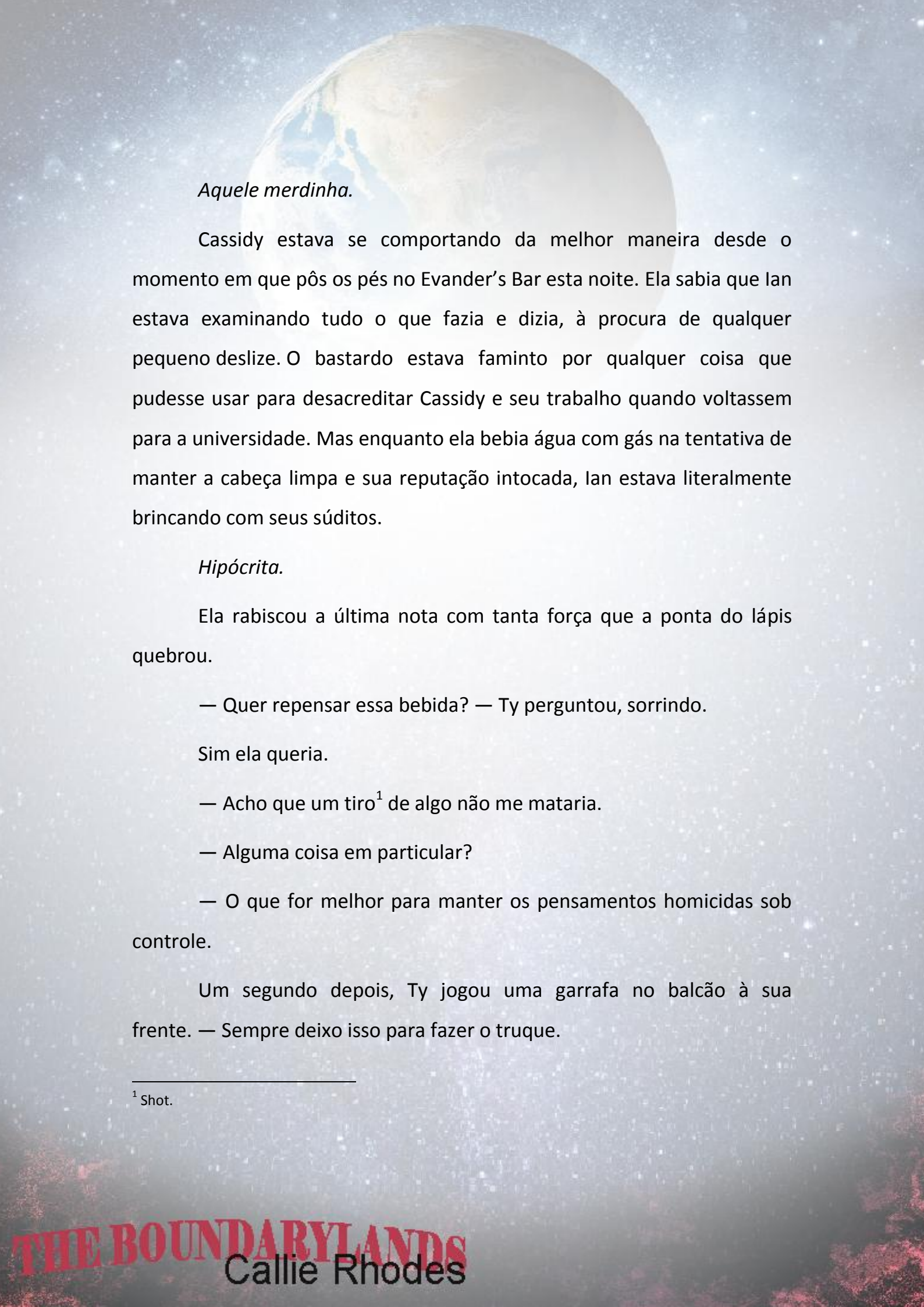
Teria uma? De jeito nenhum.

— Infelizmente, eu não deveria enquanto estou trabalhando, — disse ela.

— Se você está preocupada com sua babá, — disse Ty, — Ele já saiu com uma das meninas.

A cabeça de Cassidy se ergueu. — O quê?

— Cerca de dez minutos atrás, enquanto você estava ocupada conversando com Zeke. Eu o vi entregar um maço de dinheiro para Nicky e escapar pela porta lateral com uma garota.



Aquele merdinha.

Cassidy estava se comportando da melhor maneira desde o momento em que pôs os pés no Evander's Bar esta noite. Ela sabia que Ian estava examinando tudo o que fazia e dizia, à procura de qualquer pequeno deslize. O bastardo estava faminto por qualquer coisa que pudesse usar para desacreditar Cassidy e seu trabalho quando voltassem para a universidade. Mas enquanto ela bebia água com gás na tentativa de manter a cabeça limpa e sua reputação intocada, Ian estava literalmente brincando com seus súditos.

Hipócrita.

Ela rabiscou a última nota com tanta força que a ponta do lápis quebrou.

— Quer repensar essa bebida? — Ty perguntou, sorrindo.

Sim ela queria.

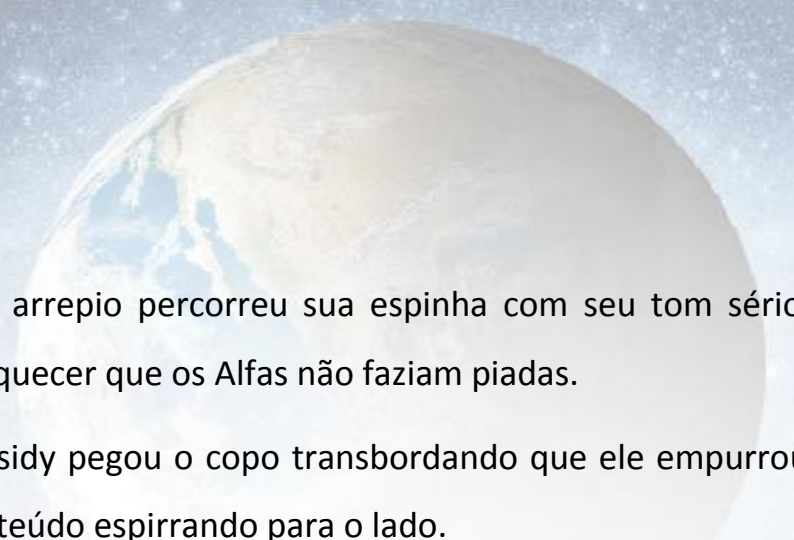
— Acho que um tiro¹ de algo não me mataria.

— Alguma coisa em particular?

— O que for melhor para manter os pensamentos homicidas sob controle.

Um segundo depois, Ty jogou uma garrafa no balcão à sua frente. — Sempre deixo isso para fazer o truque.

¹ Shot.



Um arrepio percorreu sua espinha com seu tom sério. Às vezes, era fácil esquecer que os Alfas não faziam piadas.

Cassidy pegou o copo transbordando que ele empurrou na frente dela, o conteúdo espirrando para o lado.

Ela fez o possível para não estremecer ao engolir a bebida, mas, meu Deus, queimou. Como fogo sagrado - áspero, abrasador e cheio de fúria. Cassidy nunca havia provado algo tão forte.

— Obrigada. — ela conseguiu engasgar as palavras enquanto deslizava o copo vazio de volta para Ty. Enfiou a mão na bolsa para pegar algumas notas, mas Ty a deteve com um aceno de mão.

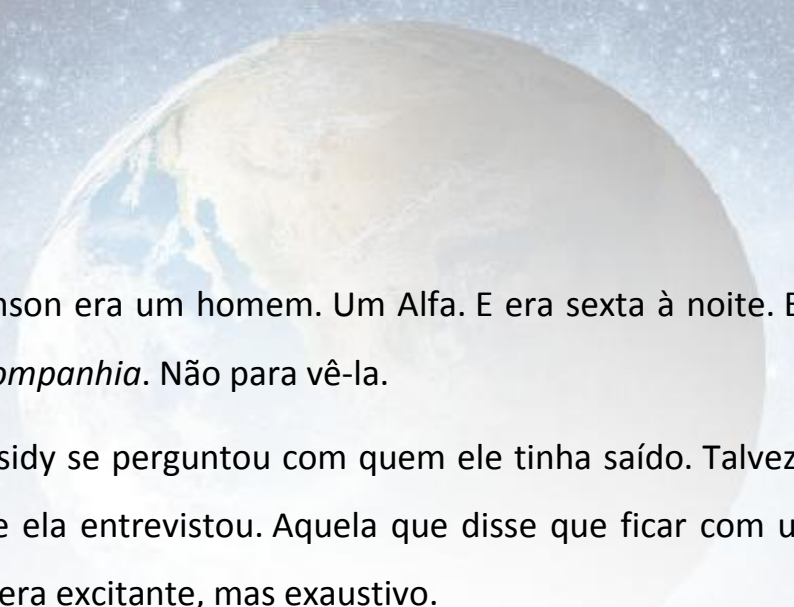
— É por conta da casa.

— Agradeço, — disse Cassidy, sabendo que só o insultaria se protestasse. Em vez disso, olhou ao redor do bar. — Você viu Samson?

Ela percebeu que agora era um bom momento para ver se ele poderia ajudá-la com algumas daquelas perguntas sem resposta da entrevista.

— Ele saiu há um tempo. — O estômago de Cassidy caiu.

Ela não perguntou se Samson tinha saído na companhia de uma das garotas também. Tinha certeza de que Ty seria capaz de detectar a decepção em sua voz, se o fizesse. Decepção que ela sabia que não tinha o direito de sentir.



Samson era um homem. Um Alfa. E era sexta à noite. Ele veio em busca de *companhia*. Não para vê-la.

Cassidy se perguntou com quem ele tinha saído. Talvez Hannah, a mulher que ela entrevistou. Aquela que disse que ficar com um Alfa por horas a fio era excitante, mas exaustivo.

Cassidy voltou uma página de seu caderno e olhou para as palavras exatas que a mulher havia falado.

Eles montam em você com tanta força que você acaba dormindo o dia seguinte todo só para se recuperar.

Era isso que Samson estava fazendo com Hannah agora?

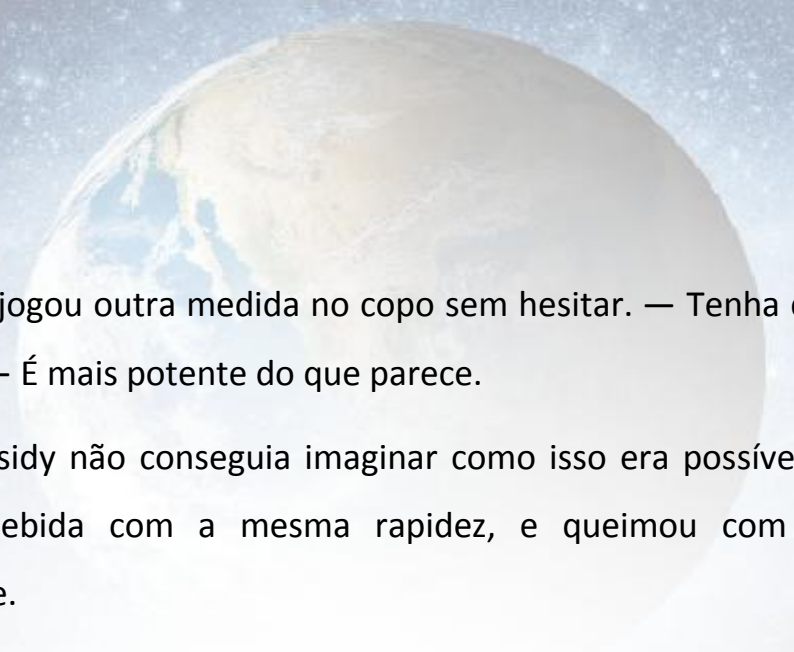
Cassidy não queria pensar sobre isso, mas a imagem se recusava a sair de sua mente. O corpo nu de Samson brilhando com o esforço sob a luz da lua cheia, martelando no corpo voluptuoso de Hannah. Suas mãos segurando seus seios fartos. Seus gemidos enchendo o ar.

Merda.

Por que diabos ela estava permitindo que sua mente a levasse por esse caminho? Cassidy sabia que isso só a faria se sentir pior, mas não sabia como parar.

Bem, isso não era exatamente verdade. Ela sabia de *uma* maneira.

Cassidy empurrou o copo vazio à sua frente alguns centímetros. — Alguma chance de eu provar outra vez aquela poção mágica?



Ty jogou outra medida no copo sem hesitar. — Tenha cuidado, — disse ele. — É mais potente do que parece.

Cassidy não conseguia imaginar como isso era possível. Engoliu a segunda bebida com a mesma rapidez, e queimou com a mesma intensidade.

Mas, como já sabia, os Alfas não mentiam.

Um minuto depois, sua cabeça estava começando a girar. Todos os seus impulsos raivosos para aquele idiota do Ian se foram... embora, infelizmente, todos os seus pensamentos sobre Samson permaneceram.

Se qualquer coisa, sua imaginação estava servindo cenários ainda mais vívidos e detalhados, enquanto seu corpo respondia perdendo toda a coordenação. Cassidy teve que fazer várias tentativas antes de conseguir enfiar o caderno na bolsa e puxar a alça por cima do ombro. Tropeçou ao se levantar da banquetta.

— Acho que sairei e tomarei um pouco de ar, — ela murmurou, segurando a barra para se equilibrar antes de ir para a porta lateral.

— Eu te avisei, — Ty gritou atrás dela.

Se Cassidy não o conhecesse, ela teria jurado que suas palavras eram misturadas com humor.



CAPÍTULO 3

Samson

A noite estava clara e fria o suficiente para que Samson pudesse ver sua respiração. Ele mantinha uma jaqueta pendurada no banco da caminhonete, mas não estava disposto a ir buscá-la. De alguma forma o ar gelado contra sua pele parecia certo.

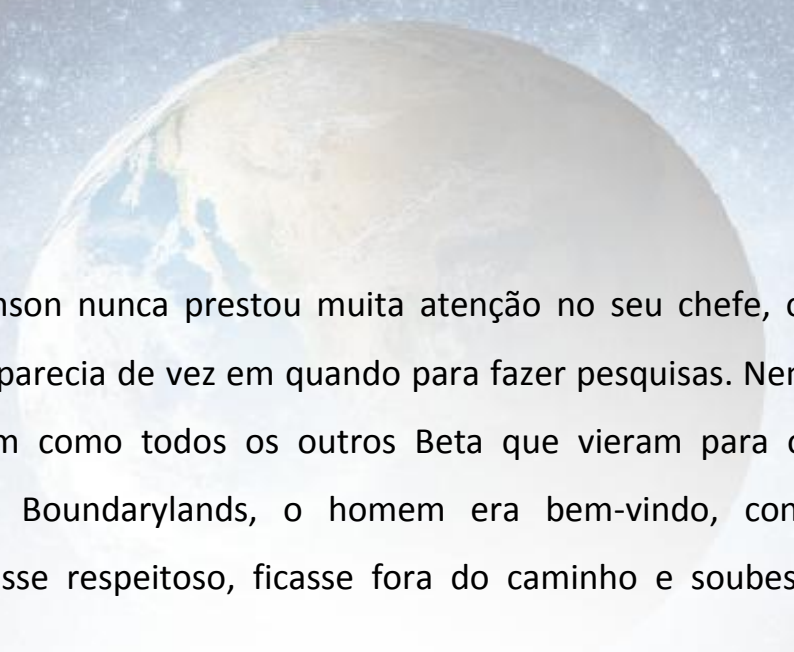
Ele esperava que a picada fosse o suficiente para distraí-lo. Mas já deveria saber que não.

Nada era suficiente para distraí-lo *dela*.

Samson estava encostado na lateral do bar quando a porta de serviço se abriu. Seu humor estava péssimo para companhia. Ele só esperava que quem quer que estivesse tropeçando para fora daquela porta fosse inteligente o suficiente para sentir isso.

Mas a figura era pequena - muito pequena para ser um de seus irmãos Alfa. Samson enrijeceu quando percebeu quem era. Ele não precisava ver o rosto dela. Memorizou seu cheiro há muito tempo.

Dezesseis meses atrás - a primeira vez que Cassidy Carr pôs os pés no Evander's Bar.



Samson nunca prestou muita atenção no seu chefe, o sociólogo Beta que aparecia de vez em quando para fazer pesquisas. Nenhum deles o fez. Assim como todos os outros Beta que vieram para o território neutro de Boundarylands, o homem era bem-vindo, contanto que permanecesse respeitoso, ficasse fora do caminho e soubesse quando partir.

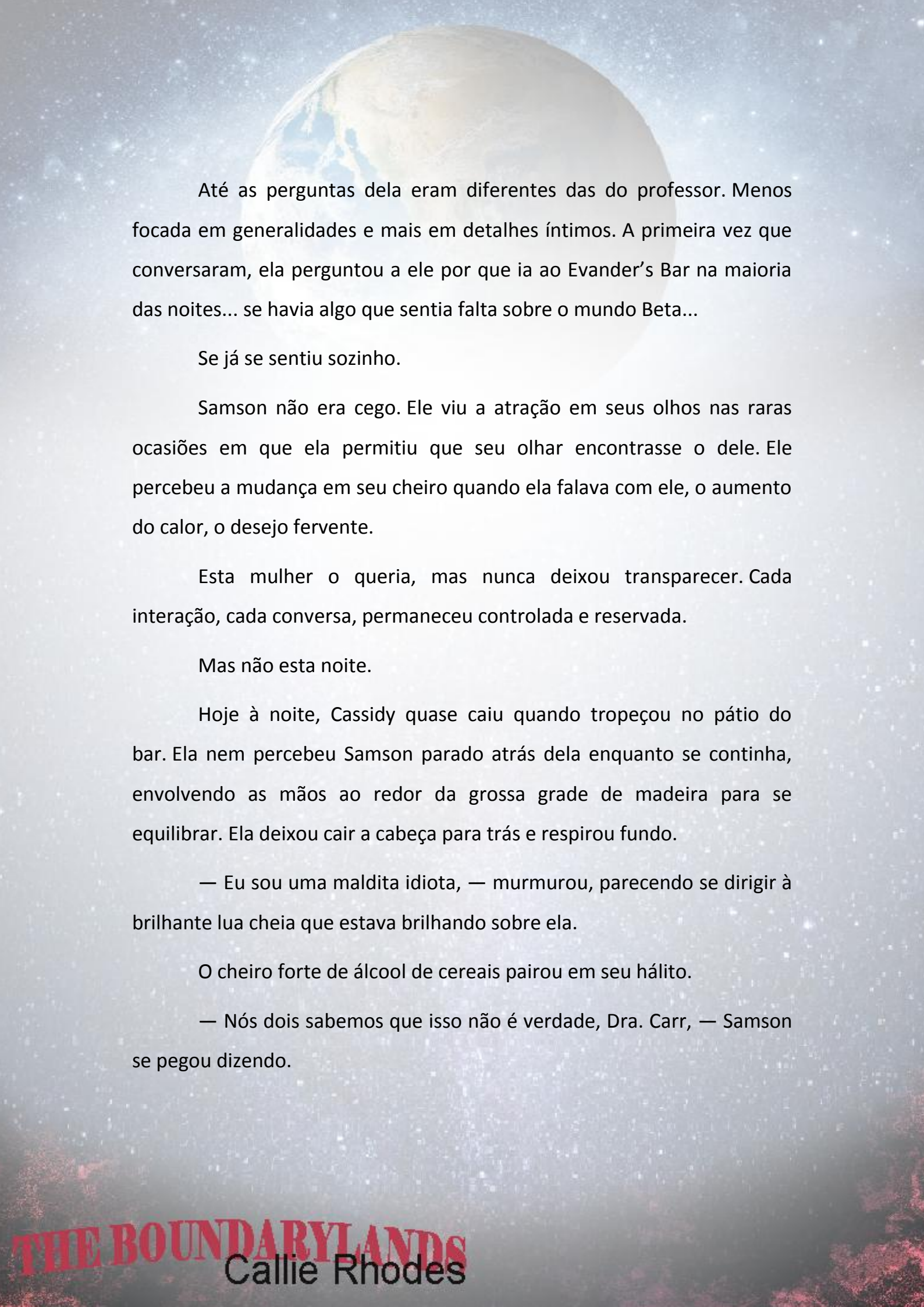
Mas então, um dia, esse Beta comum apareceu com outro pesquisador, um de seus alunos.

Uma mulher.

Uma mulher alta e esguia, cujo cabelo ruivo estava preso em um coque grosso na parte de trás da cabeça, alguns fios escapando para roçar em seu pescoço pálido e cremoso. Que cheirava a papel e folhas de chá. De quem Samson não conseguia tirar os olhos.

Assim como seu professor, Cassidy Carr teve o cuidado de se comportar de maneira adequada em todos os momentos, seu comportamento e fala submissos e respeitosos.

Ao contrário do professor, no entanto, ela saiu de seu caminho para fazer conexões pessoais com os Alfas que encontrou. Ela se lembrava de pequenos detalhes de suas entrevistas. Como na vez em que ela perguntou sobre o lanche de infância favorito de todo mundo no mundo Beta e depois os trouxe em sua próxima visita.



Até as perguntas dela eram diferentes das do professor. Menos focada em generalidades e mais em detalhes íntimos. A primeira vez que conversaram, ela perguntou a ele por que ia ao Evander's Bar na maioria das noites... se havia algo que sentia falta sobre o mundo Beta...

Se já se sentiu sozinho.

Samson não era cego. Ele viu a atração em seus olhos nas raras ocasiões em que ela permitiu que seu olhar encontrasse o dele. Ele percebeu a mudança em seu cheiro quando ela falava com ele, o aumento do calor, o desejo fervente.

Esta mulher o queria, mas nunca deixou transparecer. Cada interação, cada conversa, permaneceu controlada e reservada.

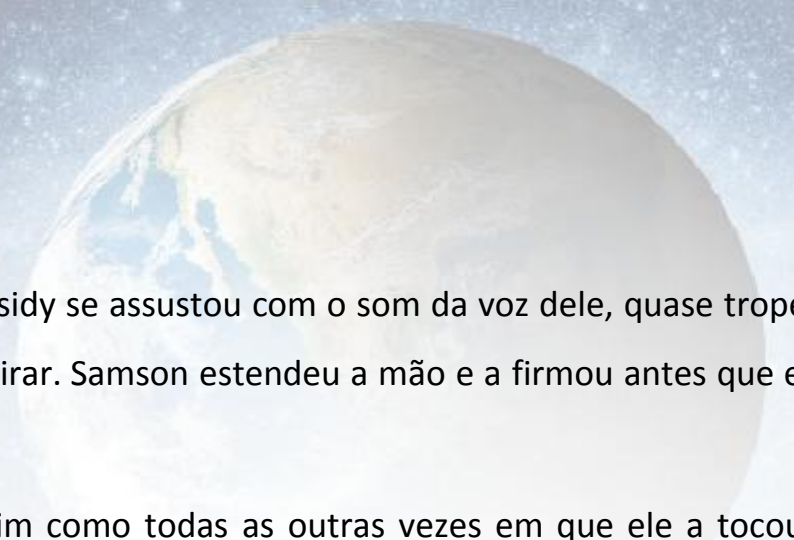
Mas não esta noite.

Hoje à noite, Cassidy quase caiu quando tropeçou no pátio do bar. Ela nem percebeu Samson parado atrás dela enquanto se continha, envolvendo as mãos ao redor da grossa grade de madeira para se equilibrar. Ela deixou cair a cabeça para trás e respirou fundo.

— Eu sou uma maldita idiota, — murmurou, parecendo se dirigir à brilhante lua cheia que estava brilhando sobre ela.

O cheiro forte de álcool de cereais pairou em seu hálito.

— Nós dois sabemos que isso não é verdade, Dra. Carr, — Samson se pegou dizendo.



Cassidy se assustou com o som da voz dele, quase tropeçando nos pés ao se virar. Samson estendeu a mão e a firmou antes que ela pudesse cair.

Assim como todas as outras vezes em que ele a tocou, esperava pela cegante onda de desejo profundo e primitivo que sinalizaria uma mudança em sua natureza de Beta para Ômega.

E, como todas as outras vezes, ele ficou desapontado.

Uma vez que Cassidy estava firme de pé, Samson deu um passo para trás em seu canto sombrio.

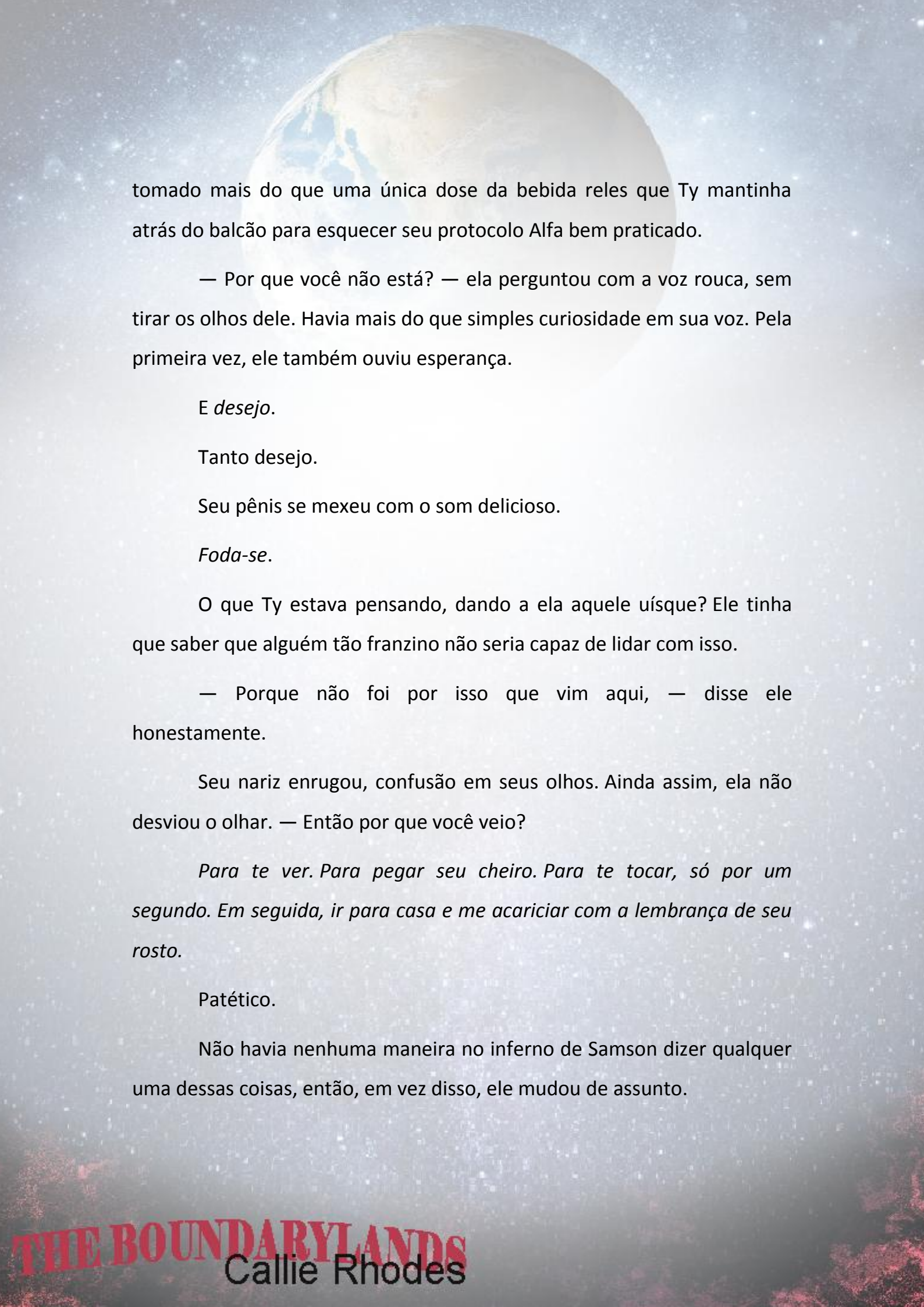
— Você me assustou, — disse ela. — Não achei que alguém estivesse aqui.

Samson inclinou a cabeça, perplexo. — Onde você achou que eu estava?

— Você sabe... — ela girou o dedo em um círculo preguiçoso, e Samson sabia que não foi o frio que deixou suas bochechas vermelhas. — Aonde quer que vocês vão nas noites de sexta-feira com as garotas da Nicky.

— Você pensou que eu estava com uma prostituta?

Cassidy ergueu a cabeça e olhou-o diretamente nos olhos, seu arrojado olhar azul sacudindo Samson profundamente. Ela deve ter



tomado mais do que uma única dose da bebida reles que Ty mantinha atrás do balcão para esquecer seu protocolo Alfa bem praticado.

— Por que você não está? — ela perguntou com a voz rouca, sem tirar os olhos dele. Havia mais do que simples curiosidade em sua voz. Pela primeira vez, ele também ouviu esperança.

E desejo.

Tanto desejo.

Seu pênis se mexeu com o som delicioso.

Foda-se.

O que Ty estava pensando, dando a ela aquele uísque? Ele tinha que saber que alguém tão franzino não seria capaz de lidar com isso.

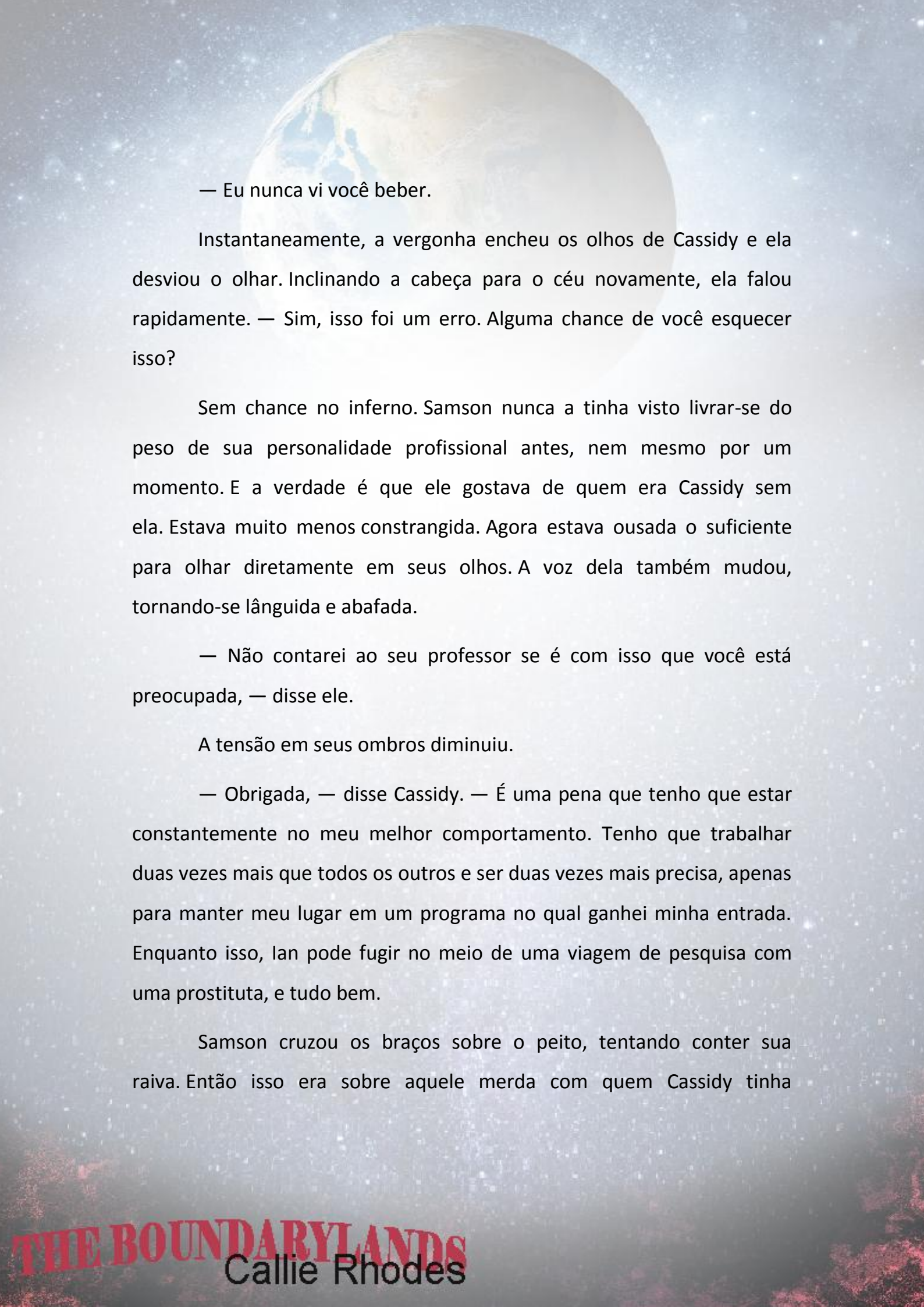
— Porque não foi por isso que vim aqui, — disse ele honestamente.

Seu nariz enrugou, confusão em seus olhos. Ainda assim, ela não desviou o olhar. — Então por que você veio?

Para te ver. Para pegar seu cheiro. Para te tocar, só por um segundo. Em seguida, ir para casa e me acariciar com a lembrança de seu rosto.

Patético.

Não havia nenhuma maneira no inferno de Samson dizer qualquer uma dessas coisas, então, em vez disso, ele mudou de assunto.



— Eu nunca vi você beber.

Instantaneamente, a vergonha encheu os olhos de Cassidy e ela desviou o olhar. Inclinando a cabeça para o céu novamente, ela falou rapidamente. — Sim, isso foi um erro. Alguma chance de você esquecer isso?

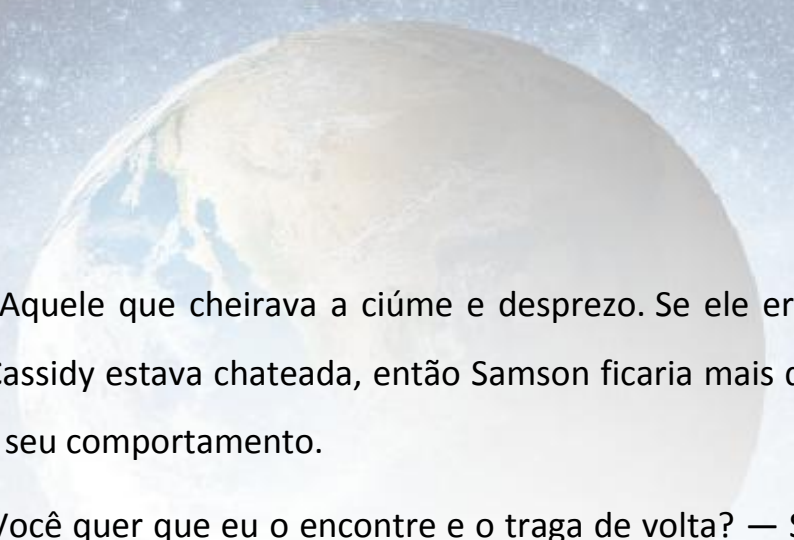
Sem chance no inferno. Samson nunca a tinha visto livrar-se do peso de sua personalidade profissional antes, nem mesmo por um momento. E a verdade é que ele gostava de quem era Cassidy sem ela. Estava muito menos constrangida. Agora estava ousada o suficiente para olhar diretamente em seus olhos. A voz dela também mudou, tornando-se lânguida e abafada.

— Não contarei ao seu professor se é com isso que você está preocupada, — disse ele.

A tensão em seus ombros diminuiu.

— Obrigada, — disse Cassidy. — É uma pena que tenho que estar constantemente no meu melhor comportamento. Tenho que trabalhar duas vezes mais que todos os outros e ser duas vezes mais precisa, apenas para manter meu lugar em um programa no qual ganhei minha entrada. Enquanto isso, Ian pode fugir no meio de uma viagem de pesquisa com uma prostituta, e tudo bem.

Samson cruzou os braços sobre o peito, tentando conter sua raiva. Então isso era sobre aquele merda com quem Cassidy tinha



aparecido. Aquele que cheirava a ciúme e desprezo. Se ele era o motivo pelo qual Cassidy estava chateada, então Samson ficaria mais do que feliz em corrigir seu comportamento.

— Você quer que eu o encontre e o traga de volta? — Seria muito fácil. Mesmo agora, ele podia sentir o cheiro azedo da luxúria gasta do Beta no vento.

— Deus, não, — disse Cassidy. — Esta pode ser minha única chance de ficar longe dele durante todo o fim de semana.

— Então o que você quer?

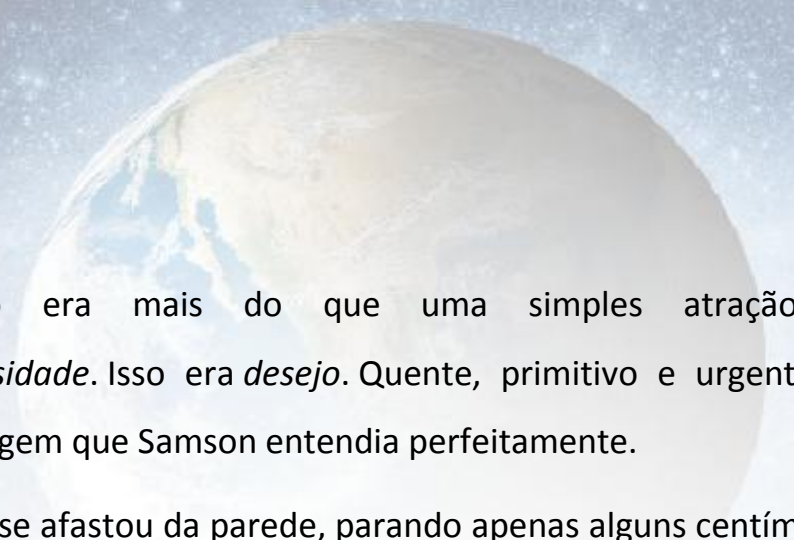
Samson não precisava ver o rosto de Cassidy ou ouvir suas palavras para saber a resposta.

Estava escrito nela. No trajeto da pele lisa ao longo da coluna de seu pescoço esquentando e enrubescendo. No cheiro inebriante de desejo acumulando-se entre suas pernas. No modo como os nós dos dedos ficaram brancos com o aperto na grade de madeira à sua frente.

Ela queria a *ele*.

Cassidy normalmente era tão cautelosa, tão perfeitamente composta, que ele nunca foi capaz de ver completamente além de sua fachada. Agora, o uísque havia baixado suas defesas e Samson podia ver, cheirar e sentir dentro de sua fortaleza interior pela primeira vez.

E o que Samson encontrou lá o deixou mais duro do que nunca.



Isso era mais do que uma simples atração. Isso era uma *necessidade*. Isso era *desejo*. Quente, primitivo e urgente. Esta era uma linguagem que Samson entendia perfeitamente.

Ele se afastou da parede, parando apenas alguns centímetros atrás dela. O calor de seu corpo o chamando, puxando-o, mas ele resistiu ao desejo de se pressionar contra ela.

Afinal, esperou dezesseis meses por este momento. Estava determinado a atizar o fogo até que rugisse.

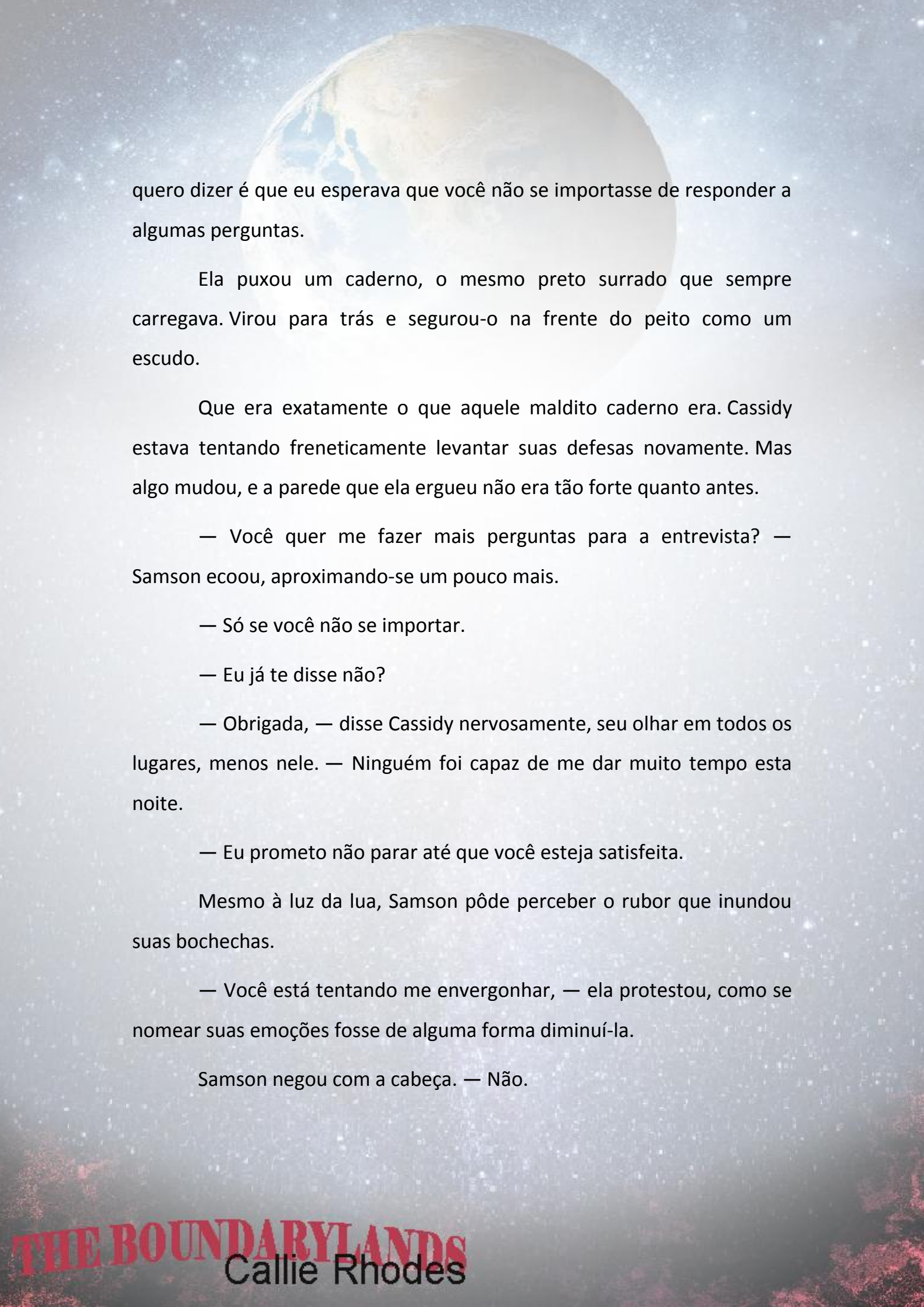
— Diga-me, — disse ele novamente.

Arrepios subiram ao longo da coluna de seu pescoço quando ela se inclinou para trás em direção ao som de sua voz.

— Eu quero... — sua voz falhou, distante e sonhadora. Os músculos da mandíbula de Samson se flexionaram com o som abafado.

Uma rajada de vento cortante de inverno açoitou as árvores, agitando as folhas secas e alcançando suas roupas. Cassidy estremeceu e passou os braços em volta de si mesma, a explosão gelada a tirando de seu devaneio. Ela se endireitou e passou a mão desajeitada pelo coque vermelho-fogo, alisando os fios soltos.

— Eu quero que você responda algumas perguntas, — disse ela rapidamente. Ela estava toda ocupada de repente, cavando em sua bolsa, evitando atentamente seu olhar. — Sinto muito. Isso foi rude. O que



quero dizer é que eu esperava que você não se importasse de responder a algumas perguntas.

Ela puxou um caderno, o mesmo preto surrado que sempre carregava. Virou para trás e segurou-o na frente do peito como um escudo.

Que era exatamente o que aquele maldito caderno era. Cassidy estava tentando freneticamente levantar suas defesas novamente. Mas algo mudou, e a parede que ela ergueu não era tão forte quanto antes.

— Você quer me fazer mais perguntas para a entrevista? — Samson ecoou, aproximando-se um pouco mais.

— Só se você não se importar.

— Eu já te disse não?

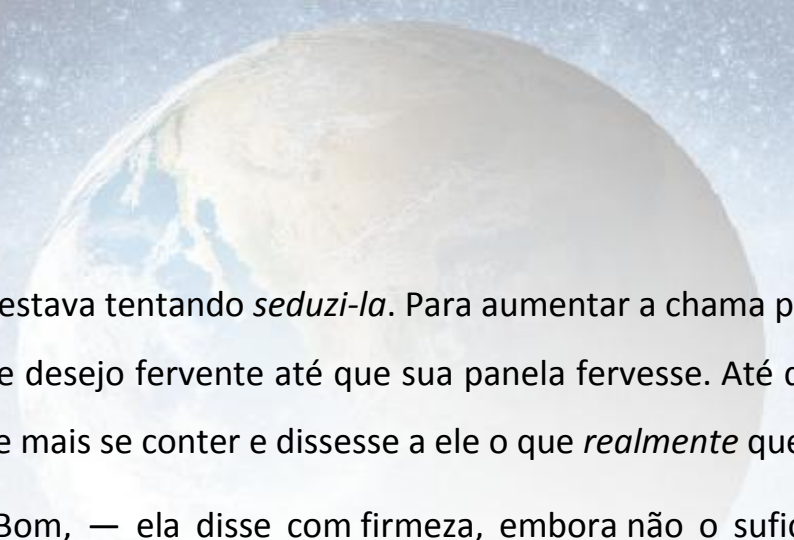
— Obrigada, — disse Cassidy nervosamente, seu olhar em todos os lugares, menos nele. — Ninguém foi capaz de me dar muito tempo esta noite.

— Eu prometo não parar até que você esteja satisfeita.

Mesmo à luz da lua, Samson pôde perceber o rubor que inundou suas bochechas.

— Você está tentando me envergonhar, — ela protestou, como se nomear suas emoções fosse de alguma forma diminuí-la.

Samson negou com a cabeça. — Não.



Ele estava tentando *seduzi-la*. Para aumentar a chama por baixo de todo aquele desejo fervente até que sua panela fervesse. Até que ela não conseguisse mais se conter e dissesse a ele o que *realmente* queria.

— Bom, — ela disse com firmeza, embora não o suficiente para disfarçar o leve tremor em sua voz. — Porque não funcionaria. Tenho muito a fazer nesta viagem de pesquisa para ser contida pela vergonha.

— Então me faça suas perguntas, Dra. Carr.

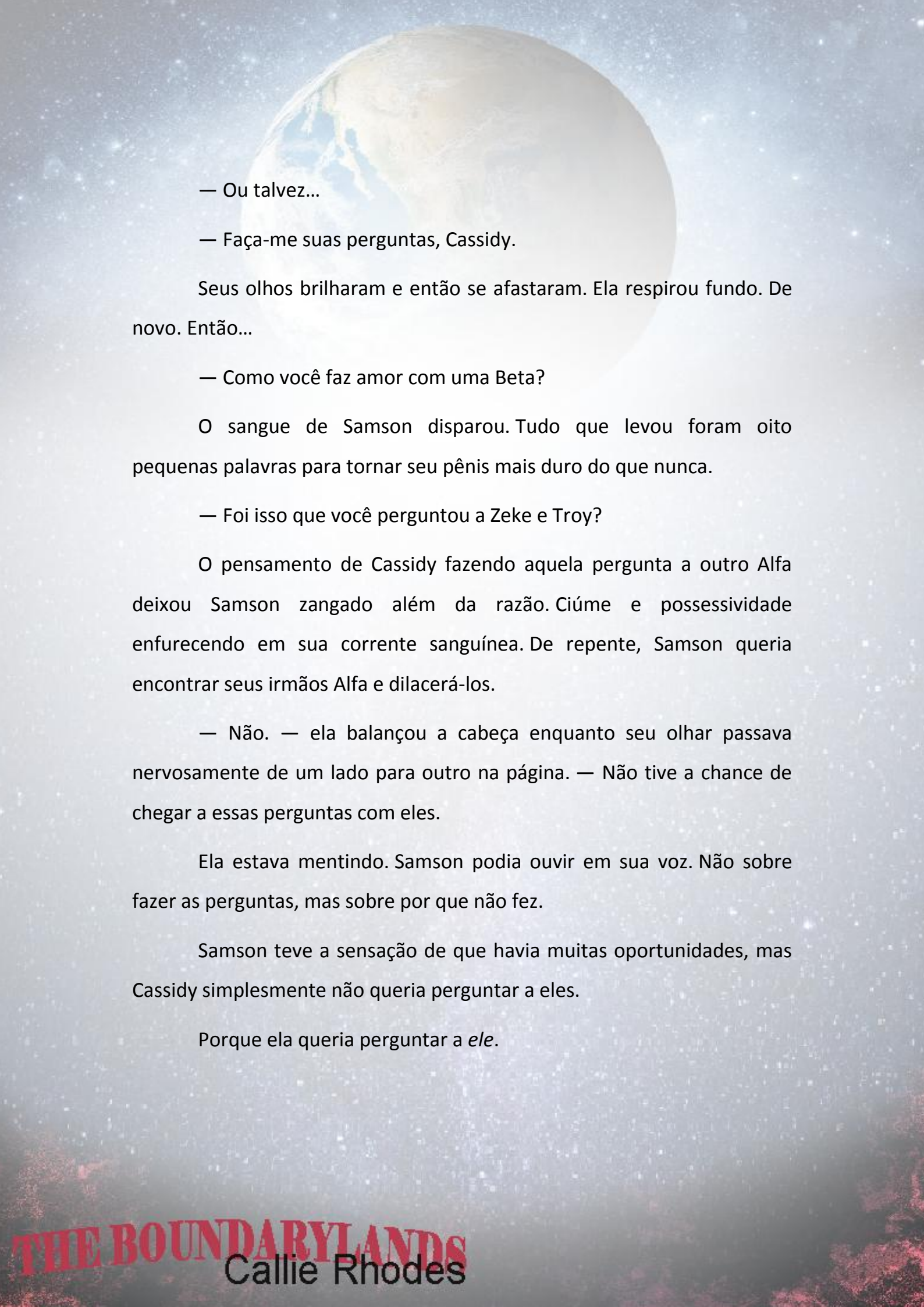
— Você não quer entrar? — ela olhou ansiosamente para a porta. — Pode ser mais confortável.

— Não.

Os olhos de Cassidy se arregalaram e sua respiração ficou presa quando olhou para suas anotações, como se esperasse encontrar um antídoto para seu próprio desejo.

— Tudo bem, — disse ela, depois de levar um segundo para se recompor. — Então, talvez você queira dar alguns passos para trás, para ter algum espaço.

— Não. — Samson negou com a cabeça. — Estou bem onde quero estar. — Isso não era totalmente verdade, onde ele realmente queria estar era enterrado entre suas coxas. Estando tão perto de seu calor e do doce aroma cheio de desejo que duvidava que houvesse uma força na Terra que pudesse fazê-lo se afastar.



— Ou talvez...

— Faça-me suas perguntas, Cassidy.

Seus olhos brilharam e então se afastaram. Ela respirou fundo. De novo. Então...

— Como você faz amor com uma Beta?

O sangue de Samson disparou. Tudo que levou foram oito pequenas palavras para tornar seu pênis mais duro do que nunca.

— Foi isso que você perguntou a Zeke e Troy?

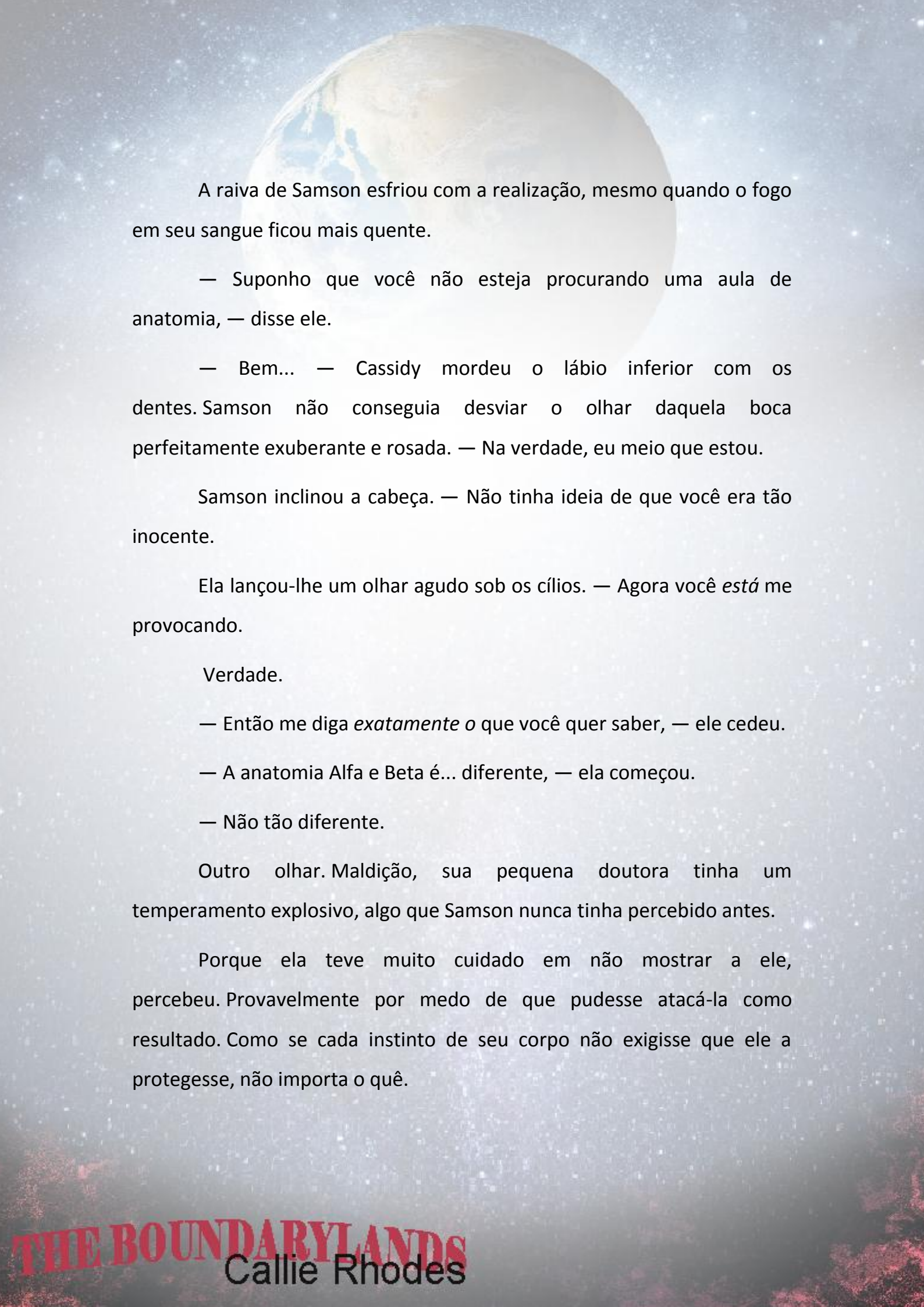
O pensamento de Cassidy fazendo aquela pergunta a outro Alfa deixou Samson zangado além da razão. Ciúme e possessividade enfurecendo em sua corrente sanguínea. De repente, Samson queria encontrar seus irmãos Alfa e dilacerá-los.

— Não. — ela balançou a cabeça enquanto seu olhar passava nervosamente de um lado para outro na página. — Não tive a chance de chegar a essas perguntas com eles.

Ela estava mentindo. Samson podia ouvir em sua voz. Não sobre fazer as perguntas, mas sobre por que não fez.

Samson teve a sensação de que havia muitas oportunidades, mas Cassidy simplesmente não queria perguntar a eles.

Porque ela queria perguntar a *ele*.



A raiva de Samson esfriou com a realização, mesmo quando o fogo em seu sangue ficou mais quente.

— Suponho que você não esteja procurando uma aula de anatomia, — disse ele.

— Bem... — Cassidy mordeu o lábio inferior com os dentes. Samson não conseguia desviar o olhar daquela boca perfeitamente exuberante e rosada. — Na verdade, eu meio que estou.

Samson inclinou a cabeça. — Não tinha ideia de que você era tão inocente.

Ela lançou-lhe um olhar agudo sob os cílios. — Agora você *está* me provocando.

Verdade.

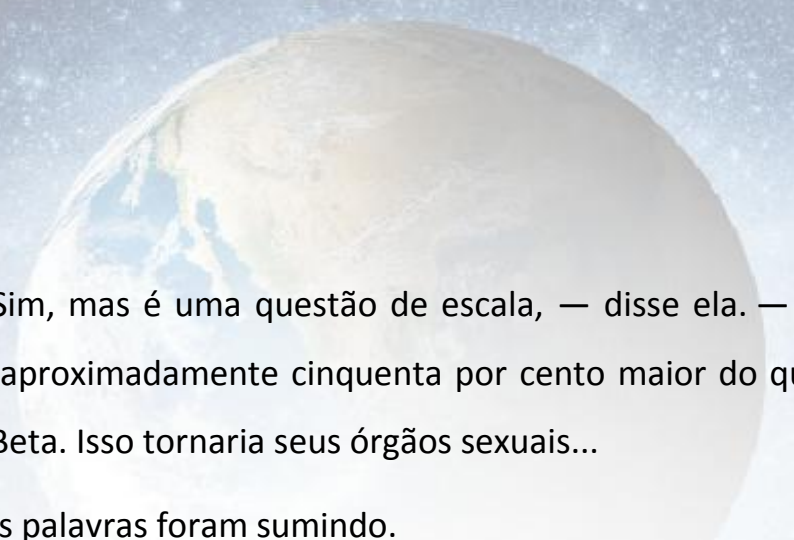
— Então me diga *exatamente* o que você quer saber, — ele cedeu.

— A anatomia Alfa e Beta é... diferente, — ela começou.

— Não tão diferente.

Outro olhar. Maldição, sua pequena doutora tinha um temperamento explosivo, algo que Samson nunca tinha percebido antes.

Porque ela teve muito cuidado em não mostrar a ele, percebeu. Provavelmente por medo de que pudesse atacá-la como resultado. Como se cada instinto de seu corpo não exigisse que ele a protegesse, não importa o quê.



— Sim, mas é uma questão de escala, — disse ela. — Sua massa corporal é aproximadamente cinquenta por cento maior do que a média do macho Beta. Isso tornaria seus órgãos sexuais...

Suas palavras foram sumindo.

— Cinquenta por cento me parece uma estimativa subestimada.

Ela revirou os olhos. — Agora, isso eu *já* ouvi antes.

Ela ouviu? Quem disse isso a ela? Algum garoto Beta da universidade, sem dúvida, não maior do que um filhote, que tentou forçar o caminho para a cama dela.

De alguma forma, Samson teve a sensação de que Cassidy o havia mandado embora com o rabo entre as pernas.

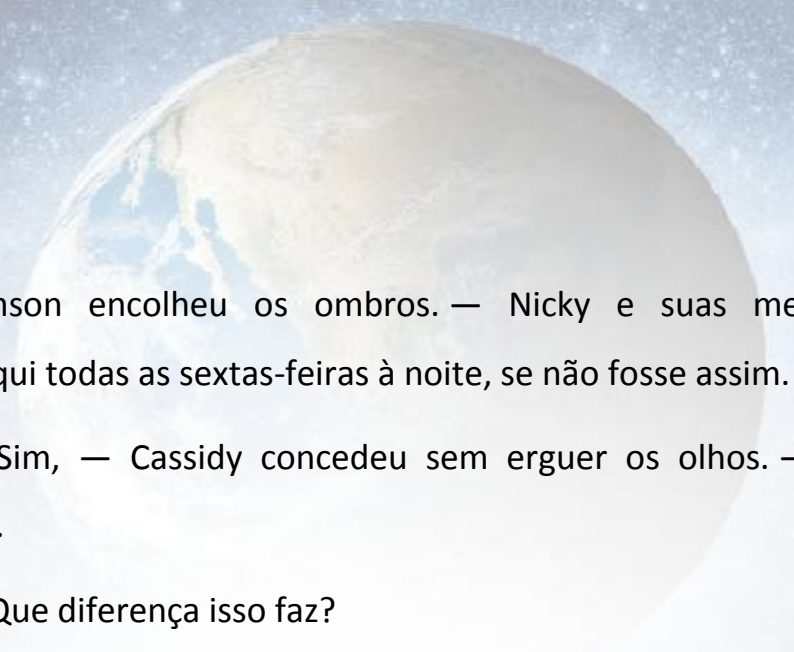
— A questão, — continuou ela obstinadamente, — É que a anatomia da fêmea Beta é projetada para acomodar apenas a genitália dos machos Beta.

Samson riu. — Quem diabos te disse isso?

Suas sobrancelhas franziram em confusão. — Cada médico com quem já falei.

— Bem, eles eram idiotas ou estavam mentindo para você.

— Então, você está dizendo que as mulheres Beta são facilmente capazes de aceitar a... circunferência maior de um Alfa.



Samson encolheu os ombros. — Nicky e suas meninas não estariam aqui todas as sextas-feiras à noite, se não fosse assim.

— Sim, — Cassidy concedeu sem erguer os olhos. — Mas são prostitutas.

— Que diferença isso faz?

— Elas têm muita prática. Sabem como se preparar. Elas condicionaram e adaptaram sua musculatura para acomodar a massa maior.

— Você faz isso soar como uma provação.

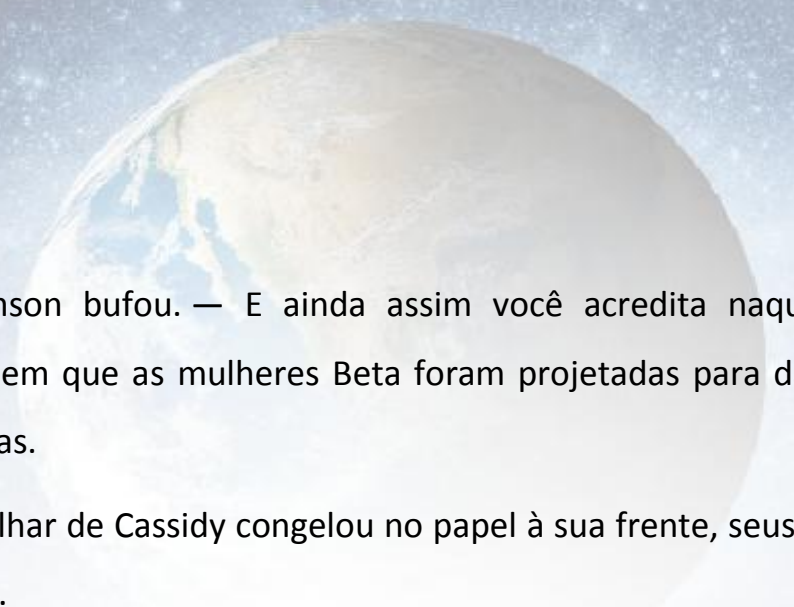
— Nem um pouco, — esclareceu Cassidy. — Elas são profissionais treinadas para clientes específicos que apresentam demandas específicas. Por exemplo, esta noite Hannah me disse que uma sessão média com um de seus clientes Alfa dura cinco horas.

— E? — Samson não entendia o que ela queria dizer. — Quanto tempo dura o sexo com um macho Beta?

Suas sobrancelhas se arquearam. — *Significativamente* menos tempo.

— E isso te *satisfaz*? — ele perguntou incrédulo.

Cassidy encolheu os ombros, enrubescendo. — Às vezes.



Samson bufou. — E ainda assim você acredita naqueles caras quando dizem que as mulheres Beta foram projetadas para dar prazer a elas sozinhas.

O olhar de Cassidy congelou no papel à sua frente, seus ombros se contraíram.

— Achei *que* eu fosse *quem* estava entrevistando, — disse ela, com o mais leve indício de seu temperamento aparecendo novamente.

Samson poderia dizer que ele não era aquele com quem ela estava brava. Sua raiva foi causada por uma sociedade que disse a ela o que podia e não poderia fazer. O que podia ou não querer. O que poderia e não poderia ter.

— Você está certa — Samson disse, encostando-se em uma das estacas rústicas, a apenas alguns centímetros dela. — Então me diga de novo. O que você *realmente* quer saber?



CAPÍTULO 4

Cassidy

Esta não era como qualquer entrevista que Cassidy já tinha realizado antes.

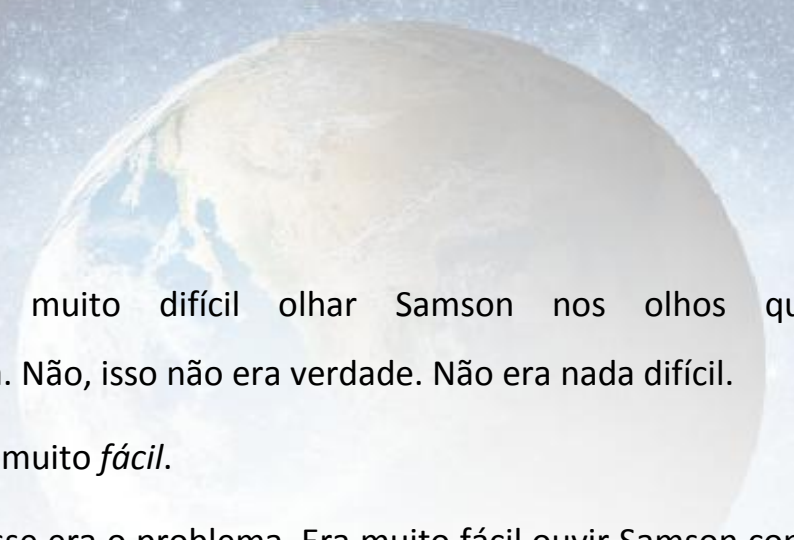
Seu entrevistado estava muito perto, seu olhar muito intenso, suas palavras entrelaçadas com camadas provocantes de significado.

O uísque que bebeu também não estava ajudando. Achava que não estava nublando tanto seus pensamentos, mas tirando suas inibições.

Cassidy sabia que se Samson não mudasse o tom da conversa imediatamente, cabia a ela fazê-lo. O problema era que não queria.

Ela não tinha nenhum desejo de se retirar do calor protetor que irradiava de seu corpo. Nenhum desejo de reconstruir o muro de profissionalismo que começara a ruir.

Cassidy pigarreou e deu uma olhada em suas anotações, virando as páginas de seu caderno. Não havia nada lá para guiá-la para fora do perigoso matagal para o qual ela se permitiu ser arrastada. Além disso, sabia as perguntas que queria respondidas de cor, as informações que nenhum pesquisador Beta conseguiu reunir antes.



Era muito difícil olhar Samson nos olhos quando ela perguntava. Não, isso não era verdade. Não era nada difícil.

Era muito *fácil*.

E esse era o problema. Era muito fácil ouvir Samson confirmar que fazer amor com ele levaria horas. Horas de intenso prazer que fariam Cassidy esquecer-se completamente de si mesma, lavando as preocupações com uma noite feliz - sua situação na universidade, o enfraquecimento e hostilidade de Ian, as constantes frustrações de uma sociedade com regras rígidas sobre o que ela poderia ou não fazer.

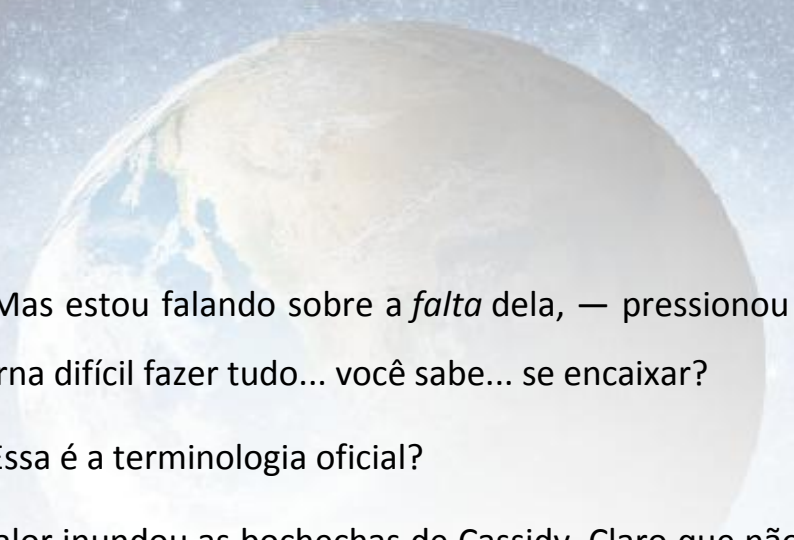
Mas tinha vindo aqui para fazer um trabalho, e não estava prestes a sair sem realizá-lo. Respirou fundo e tentou se equilibrar, mantendo os olhos baixos enquanto prosseguia com perguntas mais detalhadas e específicas.

— Mulheres Beta não produzem tanta lubrificação natural quanto Ômegas. Você acha isso problemático?

— Você está falando sobre estar *molhada*. — A maneira como ele se demorou nessa última palavra enviou uma onda de calor pela espinha de Cassidy.

— Prefiro usar a terminologia oficial, — disse ela, trêmula.

— E eu prefiro chamar as coisas como são, — retrucou ele. — Mas não. Nunca pensei que a humidade fosse um problema. Eu me divirto com isso.



— Mas estou falando sobre a *falta* dela, — pressionou Cassidy. — Isso não torna difícil fazer tudo... você sabe... se encaixar?

— Essa é a terminologia oficial?

O calor inundou as bochechas de Cassidy. Claro que não era, e não tinha desculpa para se desviar de seu roteiro cuidadosamente composto. Por que diabos ela bebeu aquela bebida? Essas perguntas eram difíceis o suficiente para deixar seu intelecto e distância profissional intactos. Mas o uísque havia turvado tudo.

Bem, o uísque e a presença do corpo de Samson a apenas alguns centímetros de distância.

Uma onda de raiva superou sua dúvida e ela olhou para ele.

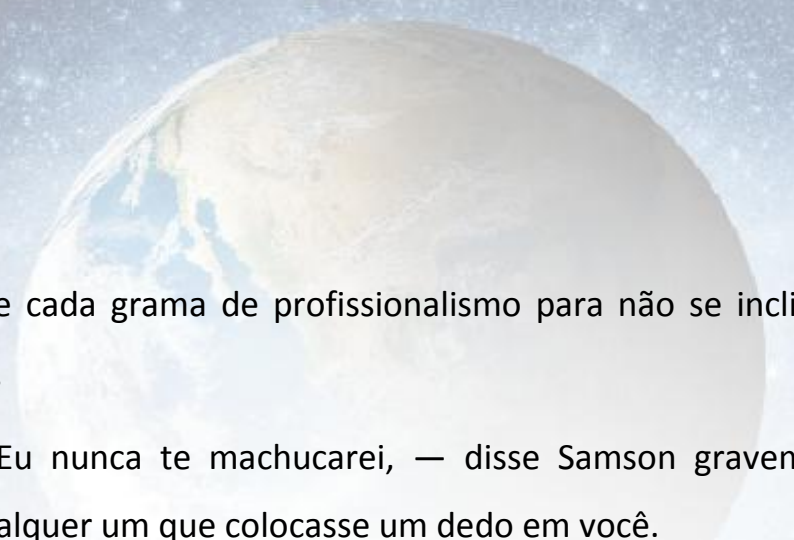
— Pare de me provocar!

No instante em que suas palavras saíram, Cassidy se arrependeu. Ela nunca atacou um Alfa antes. Nenhum Beta se atreveu a fazê-lo. Pelo menos ninguém que viveu para contar a história.

Ela baixou o olhar enquanto desculpas saíam de sua boca.

— Sinto muito, — disse ela. — Eu não queria te dizer o que fazer. Eu...

Samson colocou sua palma contra sua bochecha, sua mão enorme embalando todo o rosto, da ponta do queixo ao topo da cabeça. Cassidy



precisou de cada grama de profissionalismo para não se inclinar para o toque dele.

— Eu nunca te machucarei, — disse Samson gravemente. — E mataria qualquer um que colocasse um dedo em você.

Cassidy achou isso difícil de acreditar. Havia apenas uma pessoa a quem um Alfa poderia fazer essa promessa - sua Ômega.

E ela com certeza não era isso.

Mas também era verdade que os Alfas não mentiam. Sendo tão grandes e poderosos, eles não precisavam.

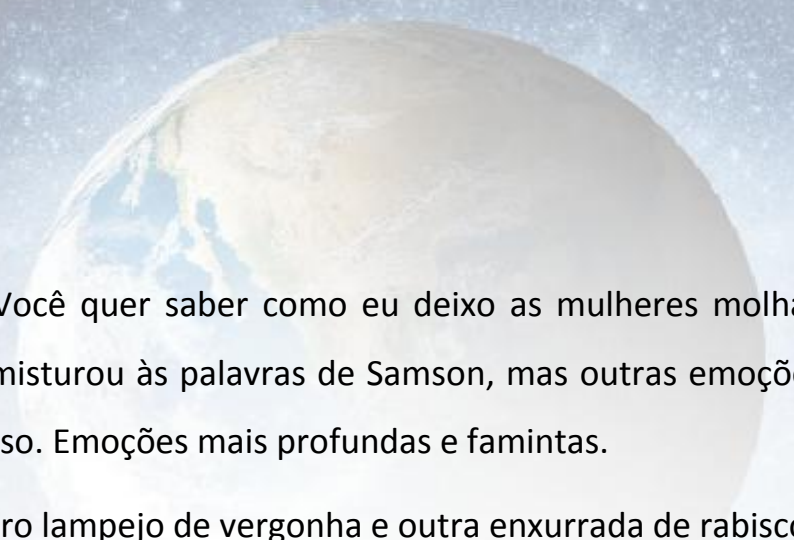
— Obrigada, — disse ela, tentando controlar a emoção em sua voz.

— Eu não posso falar pelos outros, — Samson continuou, deixando sua mão se afastar, — Mas nunca estive com uma mulher que não ficasse excitada o suficiente para me levar para dentro dela.

Mulheres de sorte.

Cassidy enrubesceu de vergonha com a ideia. Rabiscou algumas anotações inúteis em seu caderno... como se fosse esquecer uma única palavra que Samson disse esta noite.

— Conte-me mais, — ela se pegou dizendo.



— Você quer saber como eu deixo as mulheres molhadas? — O humor se misturou às palavras de Samson, mas outras emoções estavam por trás disso. Emoções mais profundas e famintas.

Outro lampejo de vergonha e outra enxurrada de rabiscos.

— Estou interessada nos detalhes das interações íntimas entre Alfas e Betas, — ela tentou, sem erguer os olhos.

— Você faz isso soar tão clínico.

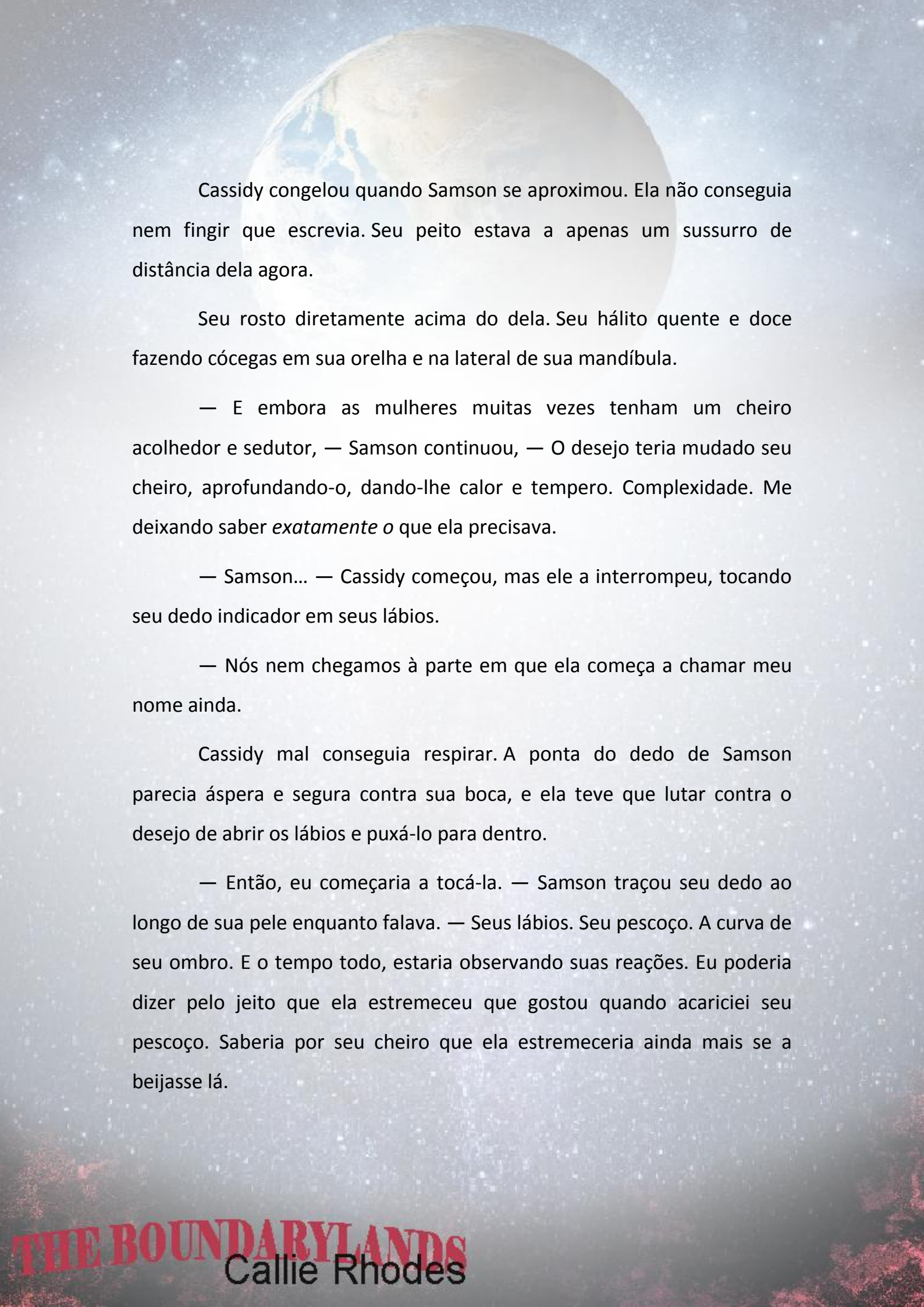
— É porque é, — disse Cassidy. — Em termos da minha pesquisa, pelo menos.

Samson soltou uma risada baixa e estrondosa que deixou claro que ele não acreditava nela.

— Bem, já que é para *pesquisa*, eu deveria ser minucioso, não deveria?

— Eu apreciaria se você fosse tão completo e preciso quanto possível. — Cassidy estremeceu com seu tom afetado.

Mas Samson não pareceu notar. — Digamos que estivesse na frente de uma mulher Beta que eu queria. Eu já teria sentido o cheiro dela, então eu saberia que ela me queria de volta, mas só para ter certeza, eu me inclinaria mais perto e olharia diretamente nos olhos dela.



Cassidy congelou quando Samson se aproximou. Ela não conseguia nem fingir que escrevia. Seu peito estava a apenas um sussurro de distância dela agora.

Seu rosto diretamente acima do dela. Seu hálito quente e doce fazendo cócegas em sua orelha e na lateral de sua mandíbula.

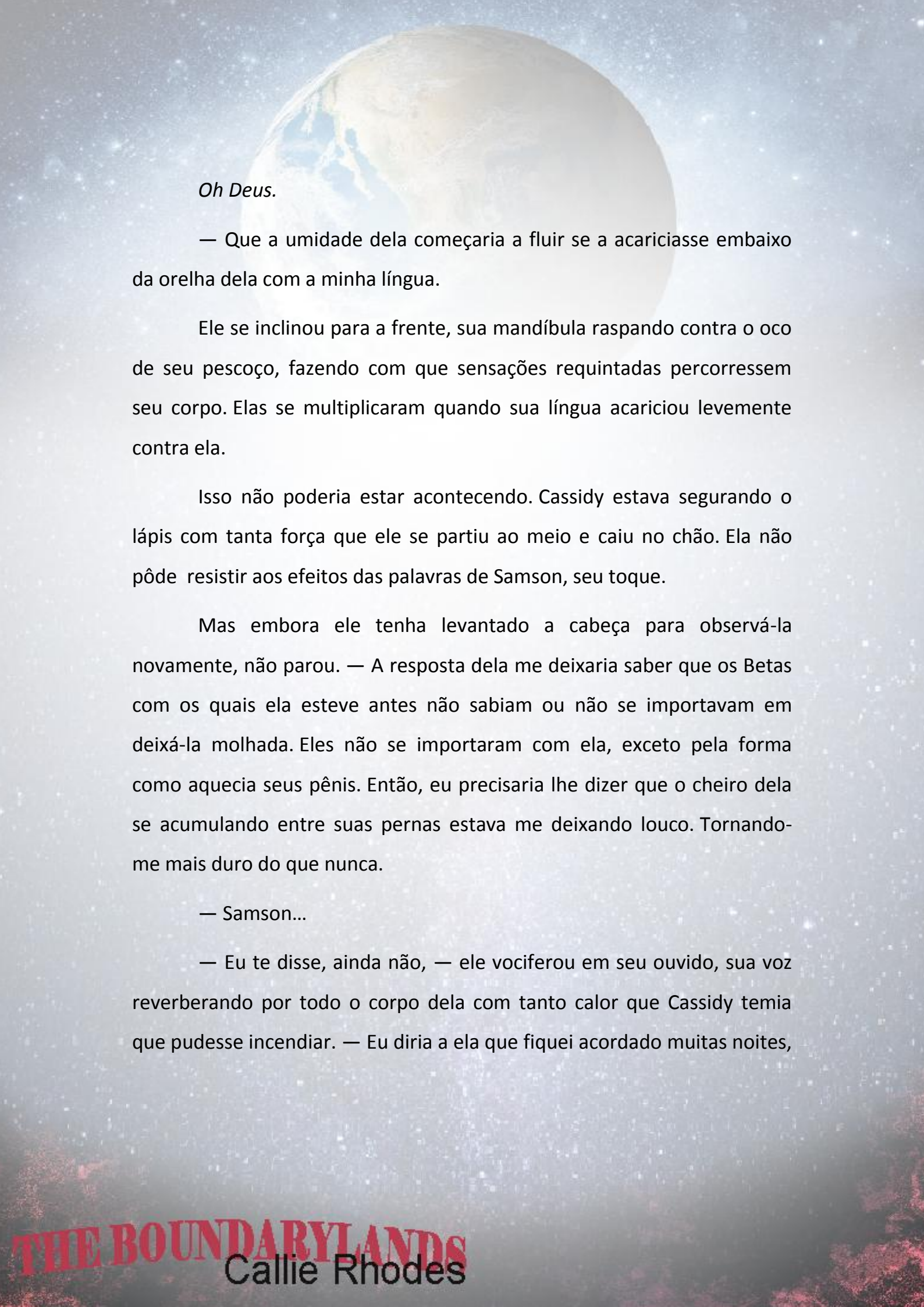
— E embora as mulheres muitas vezes tenham um cheiro acolhedor e sedutor, — Samson continuou, — O desejo teria mudado seu cheiro, aprofundando-o, dando-lhe calor e tempero. Complexidade. Me deixando saber *exatamente* o que ela precisava.

— Samson... — Cassidy começou, mas ele a interrompeu, tocando seu dedo indicador em seus lábios.

— Nós nem chegamos à parte em que ela começa a chamar meu nome ainda.

Cassidy mal conseguia respirar. A ponta do dedo de Samson parecia áspera e segura contra sua boca, e ela teve que lutar contra o desejo de abrir os lábios e puxá-lo para dentro.

— Então, eu começaria a tocá-la. — Samson traçou seu dedo ao longo de sua pele enquanto falava. — Seus lábios. Seu pescoço. A curva de seu ombro. E o tempo todo, estaria observando suas reações. Eu poderia dizer pelo jeito que ela estremeceu que gostou quando acariciei seu pescoço. Saberia por seu cheiro que ela estremeceria ainda mais se a beijasse lá.



Oh Deus.

— Que a umidade dela começaria a fluir se a acariciasse embaixo da orelha dela com a minha língua.

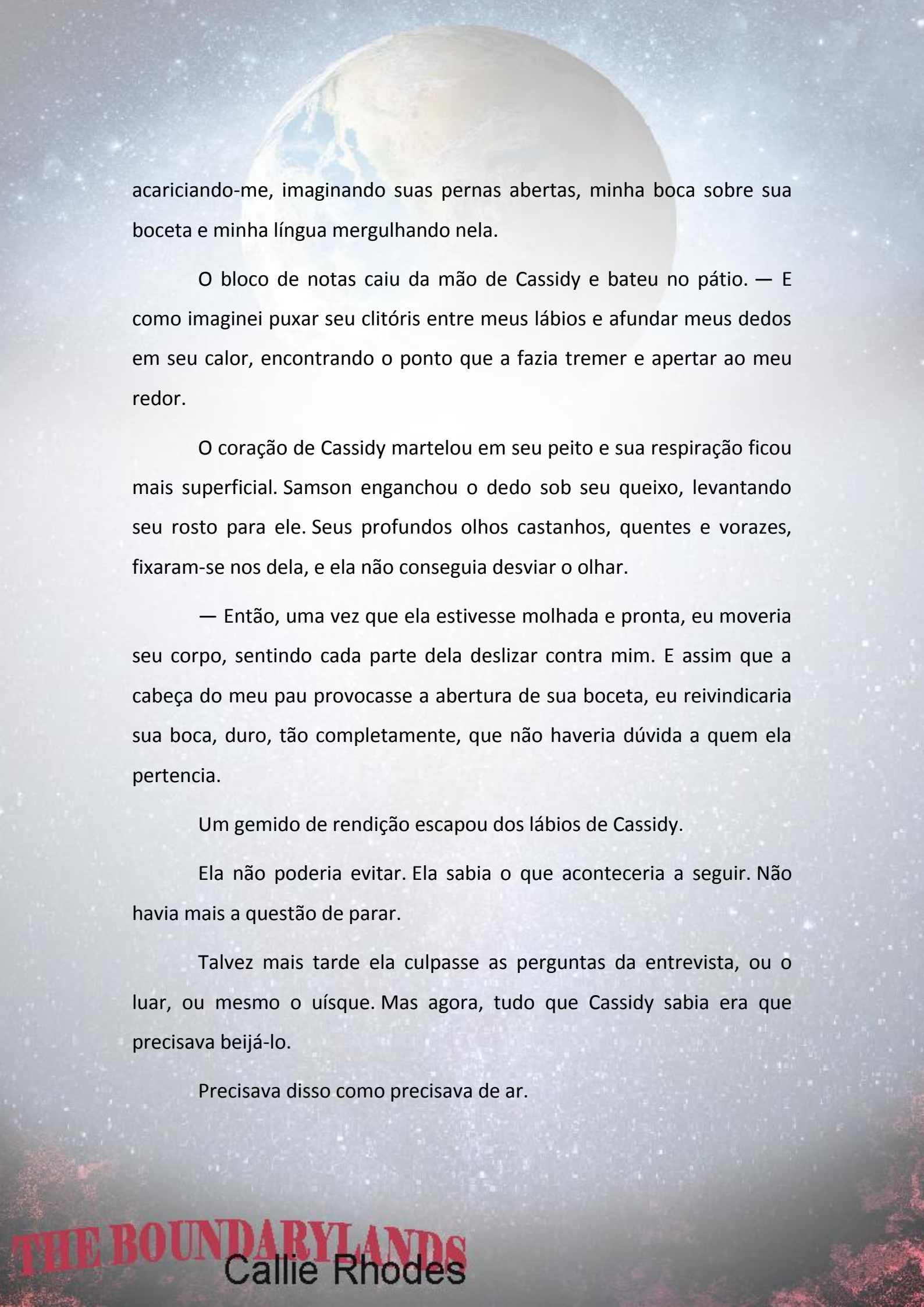
Ele se inclinou para a frente, sua mandíbula raspando contra o oco de seu pescoço, fazendo com que sensações requintadas percorressem seu corpo. Elas se multiplicaram quando sua língua acariciou levemente contra ela.

Isso não poderia estar acontecendo. Cassidy estava segurando o lápis com tanta força que ele se partiu ao meio e caiu no chão. Ela não pôde resistir aos efeitos das palavras de Samson, seu toque.

Mas embora ele tenha levantado a cabeça para observá-la novamente, não parou. — A resposta dela me deixaria saber que os Betas com os quais ela esteve antes não sabiam ou não se importavam em deixá-la molhada. Eles não se importaram com ela, exceto pela forma como aquecia seus pênis. Então, eu precisaria lhe dizer que o cheiro dela se acumulando entre suas pernas estava me deixando louco. Tornando-me mais duro do que nunca.

— Samson...

— Eu te disse, ainda não, — ele vociferou em seu ouvido, sua voz reverberando por todo o corpo dela com tanto calor que Cassidy temia que pudesse incendiar. — Eu diria a ela que fiquei acordado muitas noites,



acariciando-me, imaginando suas pernas abertas, minha boca sobre sua boceta e minha língua mergulhando nela.

O bloco de notas caiu da mão de Cassidy e bateu no pátio. — E como imaginei puxar seu clitóris entre meus lábios e afundar meus dedos em seu calor, encontrando o ponto que a fazia tremer e apertar ao meu redor.

O coração de Cassidy martelou em seu peito e sua respiração ficou mais superficial. Samson enganchou o dedo sob seu queixo, levantando seu rosto para ele. Seus profundos olhos castanhos, quentes e vorazes, fixaram-se nos dela, e ela não conseguia desviar o olhar.

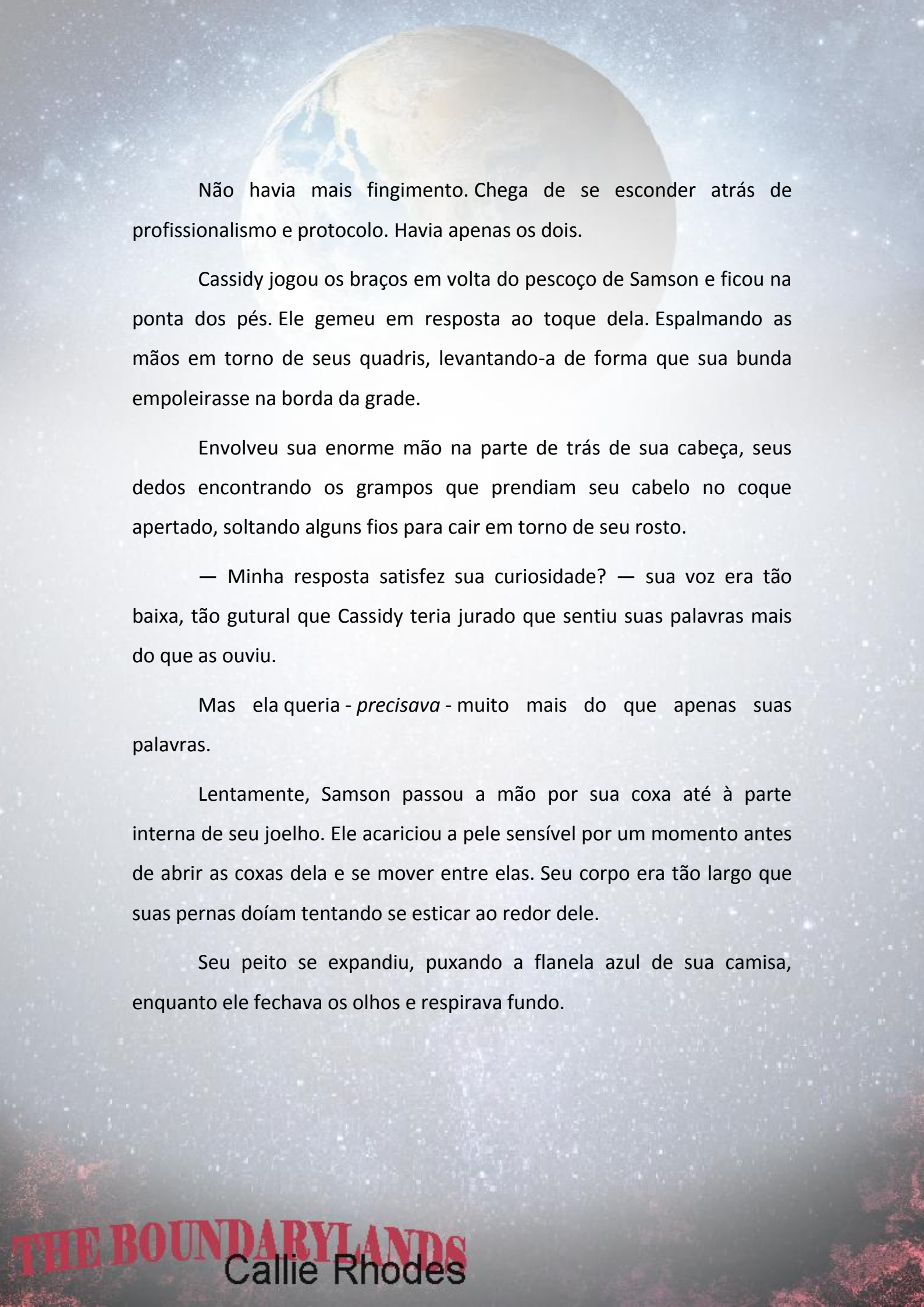
— Então, uma vez que ela estivesse molhada e pronta, eu moveria seu corpo, sentindo cada parte dela deslizar contra mim. E assim que a cabeça do meu pau provocasse a abertura de sua boceta, eu reivindicaria sua boca, duro, tão completamente, que não haveria dúvida a quem ela pertencia.

Um gemido de rendição escapou dos lábios de Cassidy.

Ela não poderia evitar. Ela sabia o que aconteceria a seguir. Não havia mais a questão de parar.

Talvez mais tarde ela culpasse as perguntas da entrevista, ou o luar, ou mesmo o uísque. Mas agora, tudo que Cassidy sabia era que precisava beijá-lo.

Precisava disso como precisava de ar.



Não havia mais fingimento. Chega de se esconder atrás de profissionalismo e protocolo. Havia apenas os dois.

Cassidy jogou os braços em volta do pescoço de Samson e ficou na ponta dos pés. Ele gemeu em resposta ao toque dela. Espalmando as mãos em torno de seus quadris, levantando-a de forma que sua bunda empoleirasse na borda da grade.

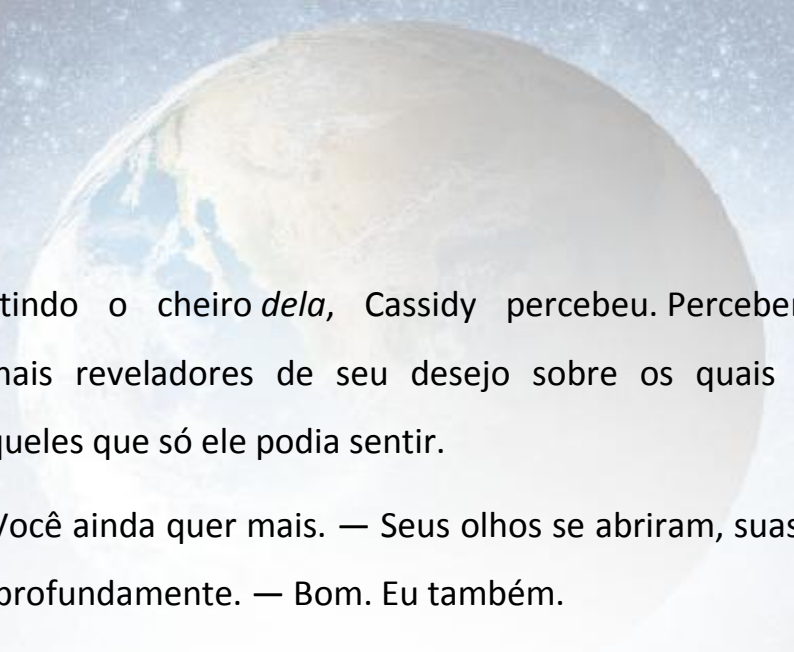
Envolveu sua enorme mão na parte de trás de sua cabeça, seus dedos encontrando os grampos que prendiam seu cabelo no coque apertado, soltando alguns fios para cair em torno de seu rosto.

— Minha resposta satisfaz sua curiosidade? — sua voz era tão baixa, tão gutural que Cassidy teria jurado que sentiu suas palavras mais do que as ouviu.

Mas ela queria - *precisava* - muito mais do que apenas suas palavras.

Lentamente, Samson passou a mão por sua coxa até à parte interna de seu joelho. Ele acariciou a pele sensível por um momento antes de abrir as coxas dela e se mover entre elas. Seu corpo era tão largo que suas pernas doíam tentando se esticar ao redor dele.

Seu peito se expandiu, puxando a flanela azul de sua camisa, enquanto ele fechava os olhos e respirava fundo.



Sentindo o cheiro *dela*, Cassidy percebeu. Percebendo todos aqueles sinais reveladores de seu desejo sobre os quais ele estava falando. Aqueles que só ele podia sentir.

— Você ainda quer mais. — Seus olhos se abriram, suas palavras a sacudindo profundamente. — Bom. Eu também.

Seus dedos se apertaram em seu cabelo, liberando tudo em cascata ao redor de seus ombros. Ele envolveu o punho nas mechas e puxou a cabeça dela para trás, forçando-a a levantar o rosto para ele.

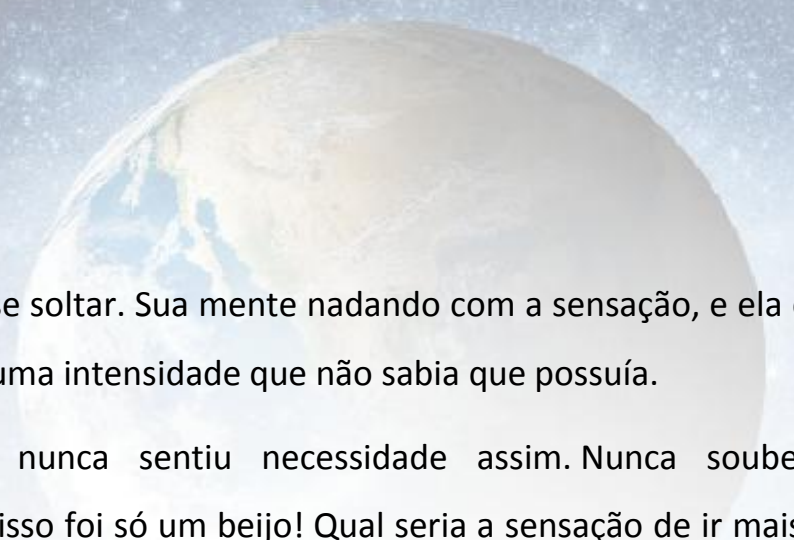
— Dê-me sua boca, — ele retrucou.

Era uma exigência, não um pedido - mas só aumentou a necessidade de Cassidy. Não foi isso que ela fantasiou por tanto tempo? Se encontrar em seus braços, seus lábios prestes a encontrar os dela?

Cassidy passou a língua pelo lábio inferior sem pensar, molhando-o, preparando-o, o olhar fixo na boca dele.

Samson não a fez esperar mais. Sua boca tomou a dela completamente. Suas mãos correram por suas costas, pressionando seu corpo contra sua força dura. Seus dentes roçaram a carne sensível de seus lábios. Sua língua varreu a dela.

E Cassidy não conseguia o suficiente. Ela aumentou o aperto em volta do pescoço dele, segurando quase desesperadamente, nunca



querendo se soltar. Sua mente nadando com a sensação, e ela o beijou de volta com uma intensidade que não sabia que possuía.

Ela nunca sentiu necessidade assim. Nunca soube que era possível. E isso foi só um beijo! Qual seria a sensação de ir mais longe? De correr as mãos sobre seu corpo nu? De levá-lo completamente dentro dela?

Cassidy não conseguia nem imaginar. Ela temia se perder completamente.

— *Carr!* — Uma voz indesejada quebrou o momento. — Que diabos está fazendo?

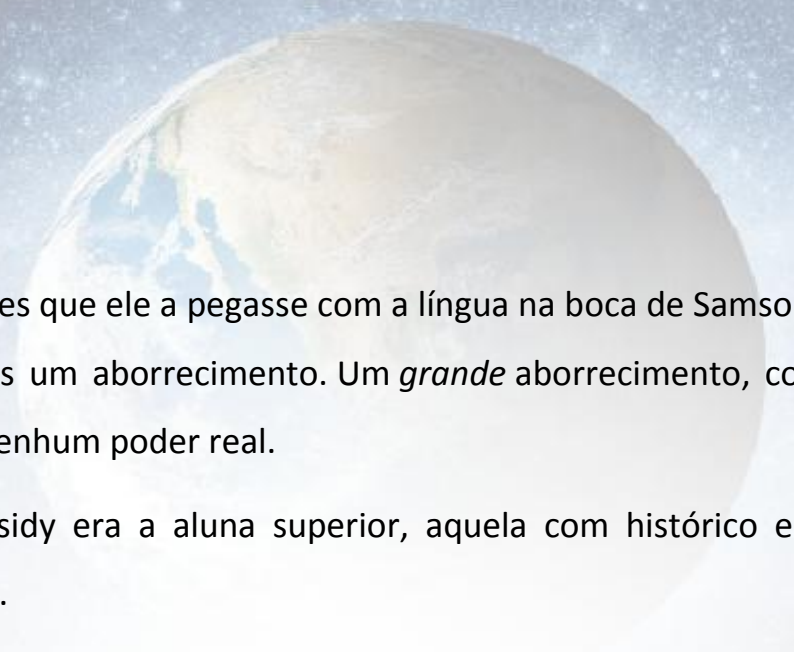
O sangue de Cassidy se transformou em gelo.

Ian.

Parecia que ele havia voltado de sua pequena viagem de campo com uma das garotas de Nicky no pior momento possível.

— Continue andando, Beta. Você não tem nenhum negócio aqui. — O tom de Samson era áspero com o aviso, mas Cassidy não detectou nem uma grama de tensão em seu corpo. Era óbvio que o Alfa não considerava Ian uma ameaça.

Infelizmente, Cassidy o considerava.



Antes que ele a pegasse com a língua na boca de Samson, Ian tinha sido apenas um aborrecimento. Um *grande* aborrecimento, com certeza, mas com nenhum poder real.

Cassidy era a aluna superior, aquela com histórico e reputação impecáveis.

Mas não mais.

E Ian sabia disso. Ele dobrou a esquina e ficou a poucos metros de distância, balançando a cabeça, mal conseguindo conter sua alegria.

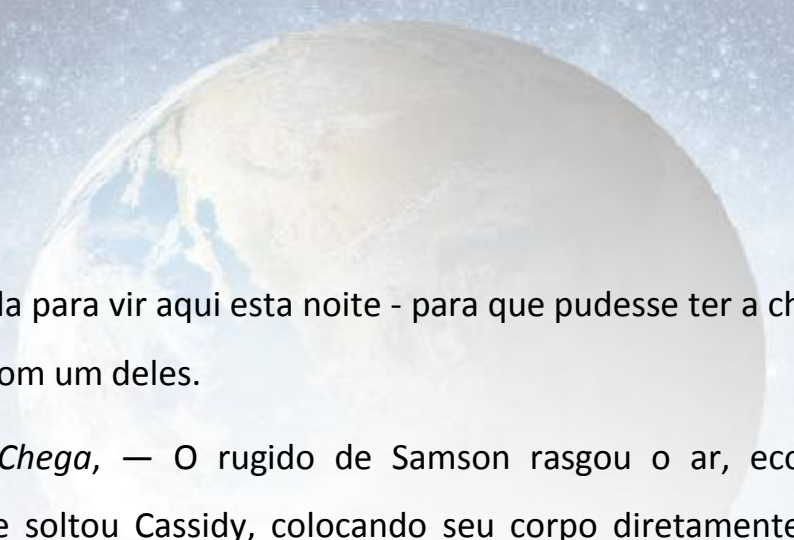
Cassidy se contorceu na grade, desesperada para descer. Mas Samson não a deixou.

— Ian, espere. — ela se encolheu, ouvindo o quanto arrastava suas palavras.

— Foder com os entrevistados e beber. — Ian sorriu ao lançar a acusação contra Cassidy. Estava claro que ele estava adorando cada minuto disso.

— Ian, você não entende, — ela protestou, ainda tentando se livrar das garras de Samson, mas ele a segurou sem esforço, uma das mãos protetoramente em suas costas.

— Não, eu entendo *perfeitamente*, — disse Ian, cruzando os braços na frente do peito. Seu sorriso cresceu mais amplo e ainda mais satisfeito consigo mesmo. — Era por isso que você estava tão



desesperada para vir aqui esta noite - para que pudesse ter a chance de se prostituir com um deles.

— *Chega*, — O rugido de Samson rasgou o ar, ecoando pela floresta. Ele soltou Cassidy, colocando seu corpo diretamente na frente dela, protegendo-a. Seus ombros se contraíram e suas mãos enormes se fecharam em punhos. — Mais uma palavra e arrancarei seu coração por insultar minha mulher.

Ian não teve que ouvir duas vezes. Tropeçando alguns passos para trás em estado de choque, ele se virou e correu em direção ao estacionamento.

Merda.

— Ian, espere. — Finalmente livre das garras de Samson, Cassidy escorregou da grade e começou a persegui-lo, os efeitos do álcool desaparecendo, deixando o medo em seu lugar.

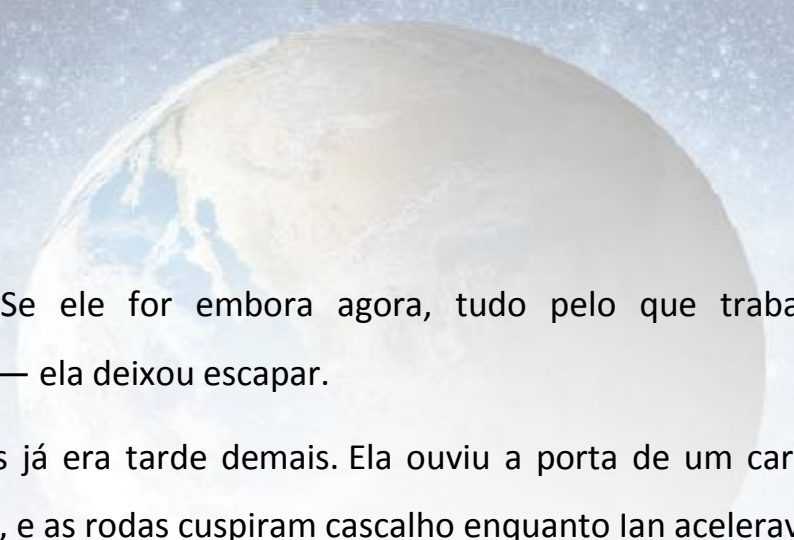
Ela não foi longe.

Dois passos e a mão de Samson agarrou seu pulso, detendo-a.

— Samson, por favor, — ela implorou. — Solte.

Seu aperto se manteve firme enquanto ele rastreava Ian com seus olhos.

Ele não percebeu o que estava fazendo? Cassidy precisava impedir Ian, tinha que consertar as coisas de alguma forma.



— Se ele for embora agora, tudo pelo que trabalhei ficará arruinado, — ela deixou escapar.

Mas já era tarde demais. Ela ouviu a porta de um carro bater. O motor ligar, e as rodas cuspiram cascalho enquanto Ian acelerava.

E qualquer esperança para o futuro dela ia com ele. O coração de Cassidy caiu com a realização. Seu estômago seguiu, bile subindo em sua garganta.

Tinha acabado. Tudo isso.

Seus estudos. Sua pesquisa. Sua chance de uma carreira na universidade.

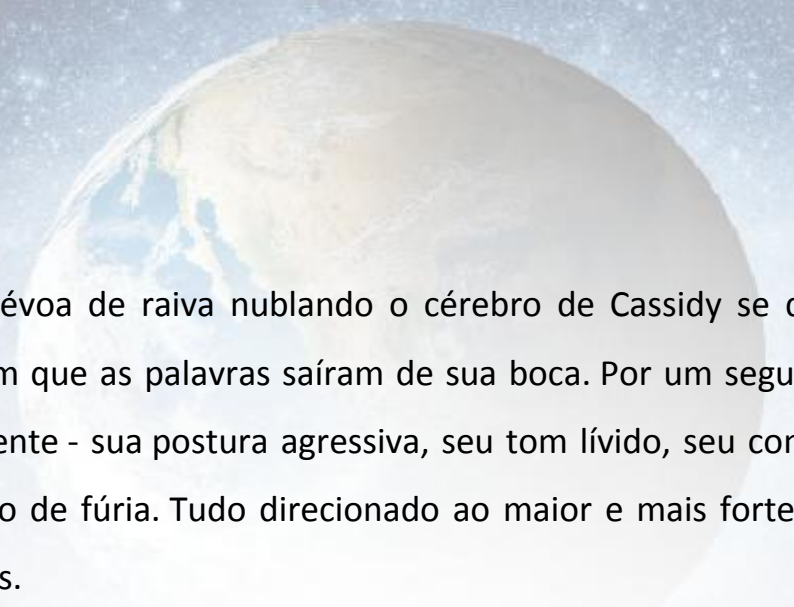
Tudo por causa de duas doses de uísque e um beijo de cortar a alma... e porque Samson não a deixou ir.

De repente, a queimação de ácido na boca de Cassidy tinha gosto de raiva em vez de medo. Uma névoa vermelha de raiva encheu sua mente e ela se virou, apontando o dedo diretamente no rosto de Samson.

— Por que diabos você me parou?

Seus olhos escuros se estreitaram. — Aquele Beta covarde queria machucar você. Eu podia sentir o cheiro nele.

— Não fisicamente. — Cassidy soltou um gemido exasperado. — Ele quer matar minha *carreira*, não eu. E agora ele pode. E é tudo culpa sua!



A névoa de raiva nublando o cérebro de Cassidy se dissipou no segundo em que as palavras saíram de sua boca. Por um segundo, ela se viu claramente - sua postura agressiva, seu tom lívido, seu contato visual direto cheio de fúria. Tudo direcionado ao maior e mais forte Alfa deste lado do país.

Um Alfa que ela acabara de amaldiçoar, insultar e culpar. Um Alfa que poderia esmagar seu crânio com uma mão. E ela acabara de lhe dar todos os motivos para fazer isso.

A respiração ficou presa na garganta de Cassidy enquanto seu bom senso voltou correndo.

O que importava se fosse expulsa da aula do Dr. Cheung se ela fosse morta esta noite?

Seus joelhos vacilaram e ela caiu no chão aos pés dele, com a cabeça baixa.

— Eu sinto muito, Samson... Sr. Turner. — As palavras saíram em um emaranhado de pesar e medo. — Eu não quis dizer... eu não estava tentando... sinto muito.

Ela não se atreveu a erguer os olhos. Não apenas porque estava com medo de ver a raiva queimando nos olhos de Samson, mas porque não podia suportar ver que outro julgamento poderia estar ali.

A large, glowing Earth is centered in the upper half of the image, set against a deep blue and black space background filled with numerous white stars. The Earth shows continents and oceans, with a bright, hazy atmosphere. The text is overlaid on this scene.

Que ela era apenas mais um Beta com um título que havia quebrado as regras de forma imprudente. Outra covarde inútil implorando por sua vida aos pés dele.

Outra idiota que merecia o que quer que viesse a seguir.



CAPÍTULO 5

Samson

Samson olhou para Cassidy. Ela estava de joelhos na frente dele, uma posição que sonhou inúmeras vezes antes.

Mas não assim.

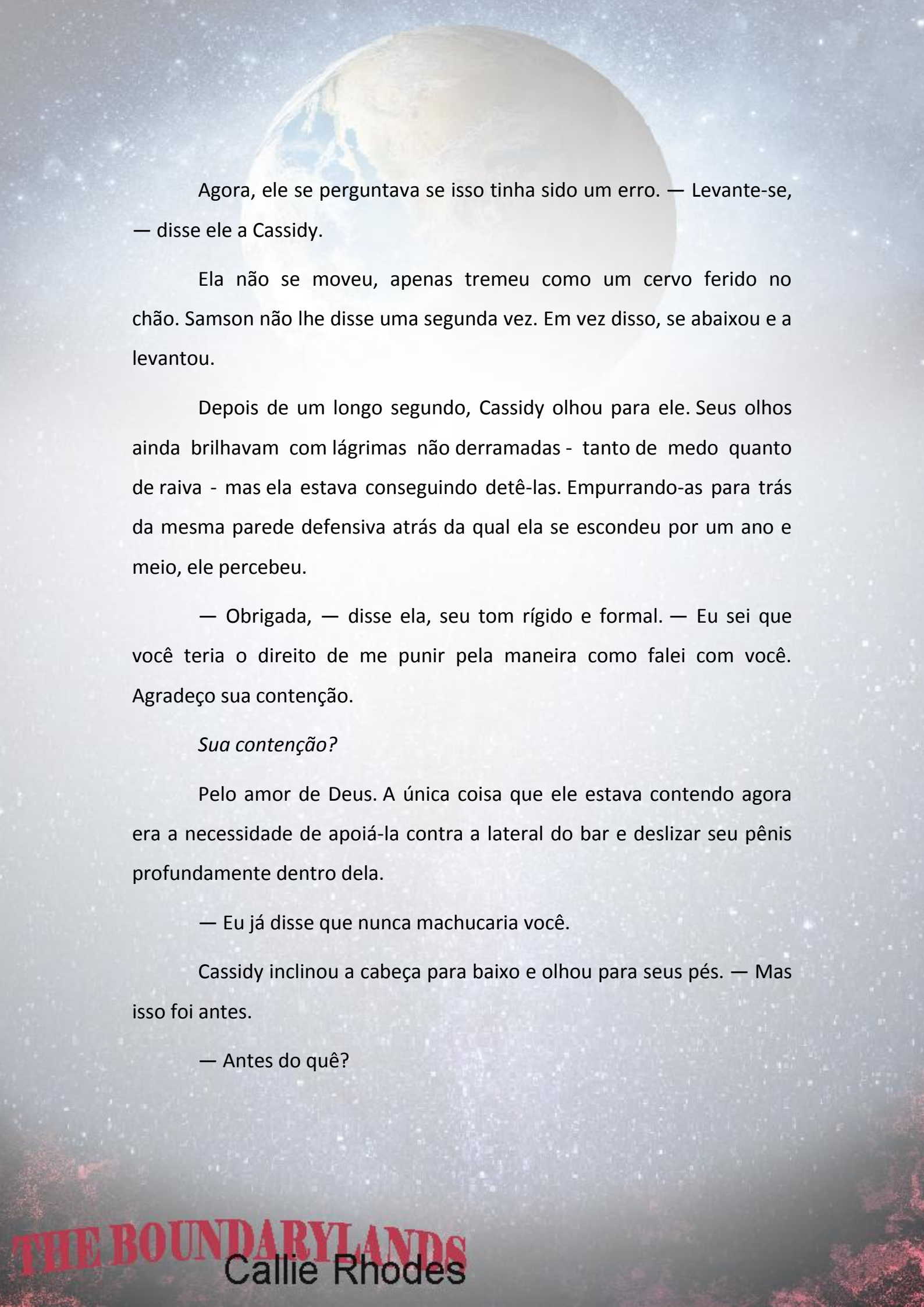
O cheiro de seu medo era avassalador. Tudo mudou em apenas alguns segundos. Agora, ela estava implorando por sua vida em vez de implorar a ele por mais. Rastejando, em vez de se submeter ao poder de seu toque.

Como se ele fosse machucá-la.

Como se não fosse matar alguém que tentasse.

E isso era exatamente o que deveria ter feito com aquele Beta covarde que ousou zombar dela por sua paixão. A maneira como ele desrespeitou Cassidy foi imperdoável. Samson deveria tê-lo mandado para casa com os ossos quebrados pelo crime.

Mas em vez disso, ele o deixou fugir. Principalmente porque não queria olhar para o verme bastardo nem um segundo a mais do que o necessário.



Agora, ele se perguntava se isso tinha sido um erro. — Levante-se, — disse ele a Cassidy.

Ela não se moveu, apenas tremeu como um cervo ferido no chão. Samson não lhe disse uma segunda vez. Em vez disso, se abaixou e a levantou.

Depois de um longo segundo, Cassidy olhou para ele. Seus olhos ainda brilhavam com lágrimas não derramadas - tanto de medo quanto de raiva - mas ela estava conseguindo detê-las. Empurrando-as para trás da mesma parede defensiva atrás da qual ela se escondeu por um ano e meio, ele percebeu.

— Obrigada, — disse ela, seu tom rígido e formal. — Eu sei que você teria o direito de me punir pela maneira como falei com você. Agradeço sua contenção.

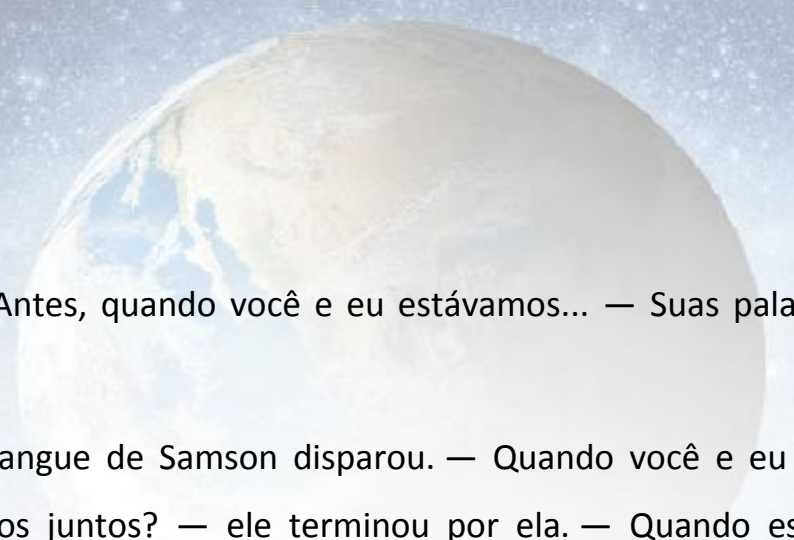
Sua contenção?

Pelo amor de Deus. A única coisa que ele estava contendo agora era a necessidade de apoiá-la contra a lateral do bar e deslizar seu pênis profundamente dentro dela.

— Eu já disse que nunca machucaria você.

Cassidy inclinou a cabeça para baixo e olhou para seus pés. — Mas isso foi antes.

— Antes do quê?



— Antes, quando você e eu estávamos... — Suas palavras foram sumindo.

O sangue de Samson disparou. — Quando você e eu estávamos pressionados juntos? — ele terminou por ela. — Quando estávamos a momentos de satisfazer nossa luxúria?

Cassidy assentiu, mas não respondeu.

Samson enganchou o dedo sob o queixo dela e forçou seu olhar acima.

— Um Alfa nunca faz mal à sua mulher, — disse ele. — Não importa o que aconteça, eu cuidarei de você.

Um espectro completo de emoções brilhou em seus olhos antes de finalmente pousar na esperança. — Isso significa que você me levará de volta à fronteira?

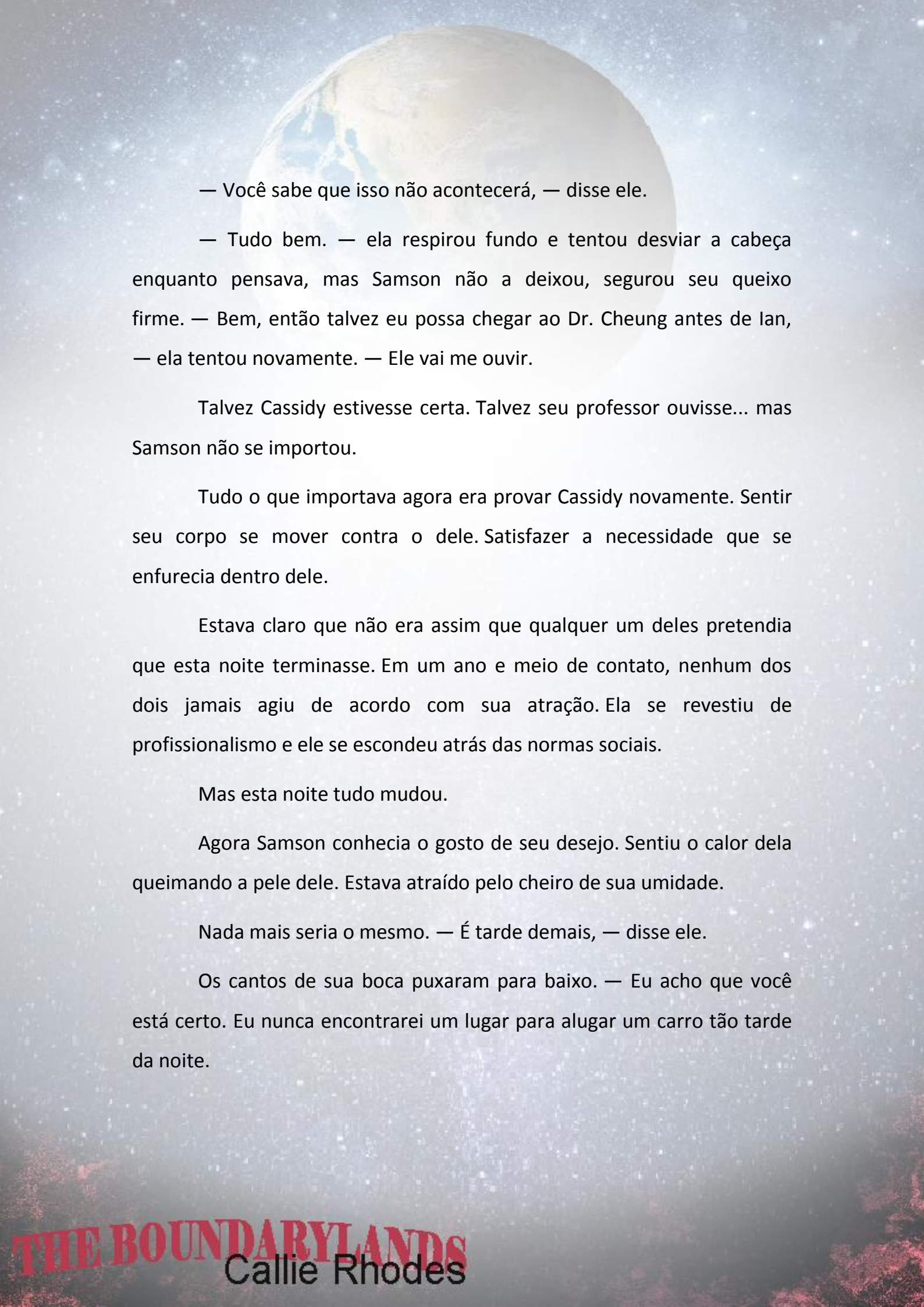
O humor de Samson piorou com o pedido. — Você quer partir?

— Eu preciso, — disse Cassidy. — Ian tem o carro e uma vantagem inicial, mas tenho certeza que posso alugar outro quando estiver de volta ao mundo Beta. Se tiver sorte, posso alcançá-lo antes que volte para a universidade.

— E fazer o quê? — Samson exigiu.

— Colocar algum juízo nele.

Suas palavras soaram vazias. Nem mesmo ela acreditou nelas.



— Você sabe que isso não acontecerá, — disse ele.

— Tudo bem. — ela respirou fundo e tentou desviar a cabeça enquanto pensava, mas Samson não a deixou, segurou seu queixo firme. — Bem, então talvez eu possa chegar ao Dr. Cheung antes de lan, — ela tentou novamente. — Ele vai me ouvir.

Talvez Cassidy estivesse certa. Talvez seu professor ouvisse... mas Samson não se importou.

Tudo o que importava agora era provar Cassidy novamente. Sentir seu corpo se mover contra o dele. Satisfazer a necessidade que se enfurecia dentro dele.

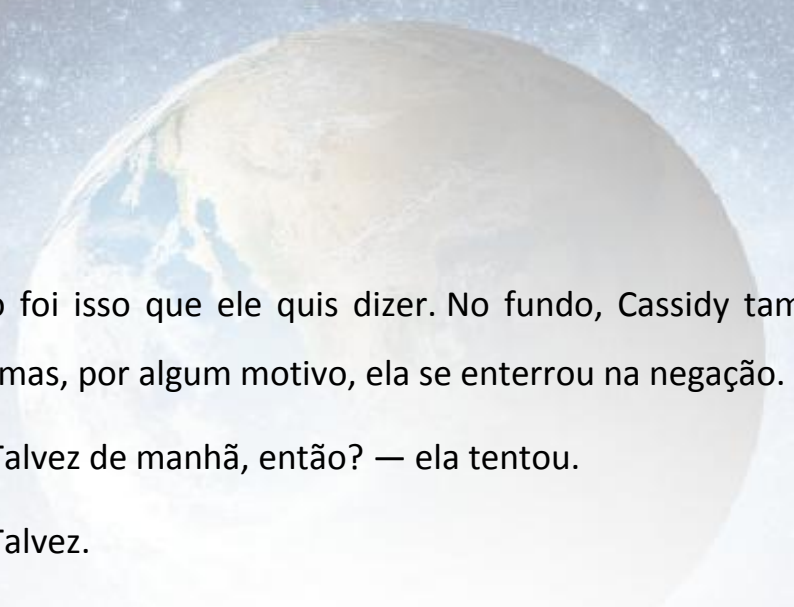
Estava claro que não era assim que qualquer um deles pretendia que esta noite terminasse. Em um ano e meio de contato, nenhum dos dois jamais agiu de acordo com sua atração. Ela se revestiu de profissionalismo e ele se escondeu atrás das normas sociais.

Mas esta noite tudo mudou.

Agora Samson conhecia o gosto de seu desejo. Sentiu o calor dela queimando a pele dele. Estava atraído pelo cheiro de sua umidade.

Nada mais seria o mesmo. — É tarde demais, — disse ele.

Os cantos de sua boca puxaram para baixo. — Eu acho que você está certo. Eu nunca encontrarei um lugar para alugar um carro tão tarde da noite.



Não foi isso que ele quis dizer. No fundo, Cassidy também tinha que saber, mas, por algum motivo, ela se enterrou na negação.

— Talvez de manhã, então? — ela tentou.

— Talvez.

Quem sabia? Talvez depois de uma noite queimando toda essa energia sexual crepitante, essa loucura desaparecesse. Talvez uma vez que ele tivesse se gasto nela, uma e outra vez, ele estaria disposto a vê-la ir embora.

Talvez.

Ela se virou, afastando-se de seu toque e olhando para a porta lateral. — Você acha que Ty me deixaria passar a noite em seu quarto?

Claro que sim. Enquanto Cassidy estivesse no Evander's Bar, ela ainda seria convidada de Ty e sob sua proteção. O mínimo que ele faria seria oferecer-lhe uma cama.

Mas isso não aconteceria.

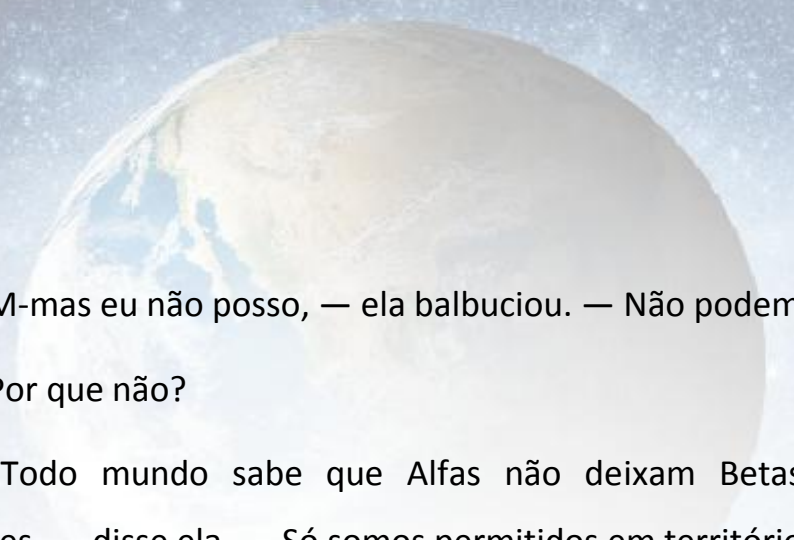
— Você ficará *comigo*, — disse ele.

Ela se virou, com os olhos arregalados. — Mas onde?

Onde ela pensou?

— Na minha casa.

Na minha cama.



— M-mas eu não posso, — ela balbuciou. — Não podemos.

— Por que não?

— Todo mundo sabe que Alfas não deixam Betas em suas propriedades, — disse ela. — Só somos permitidos em território neutro.

Samson não dava a mínima para o que *todos sabiam*. Ele a estava levando para casa.

— Você ficará comigo, — ele repetiu. Não era um convite ou um pedido.

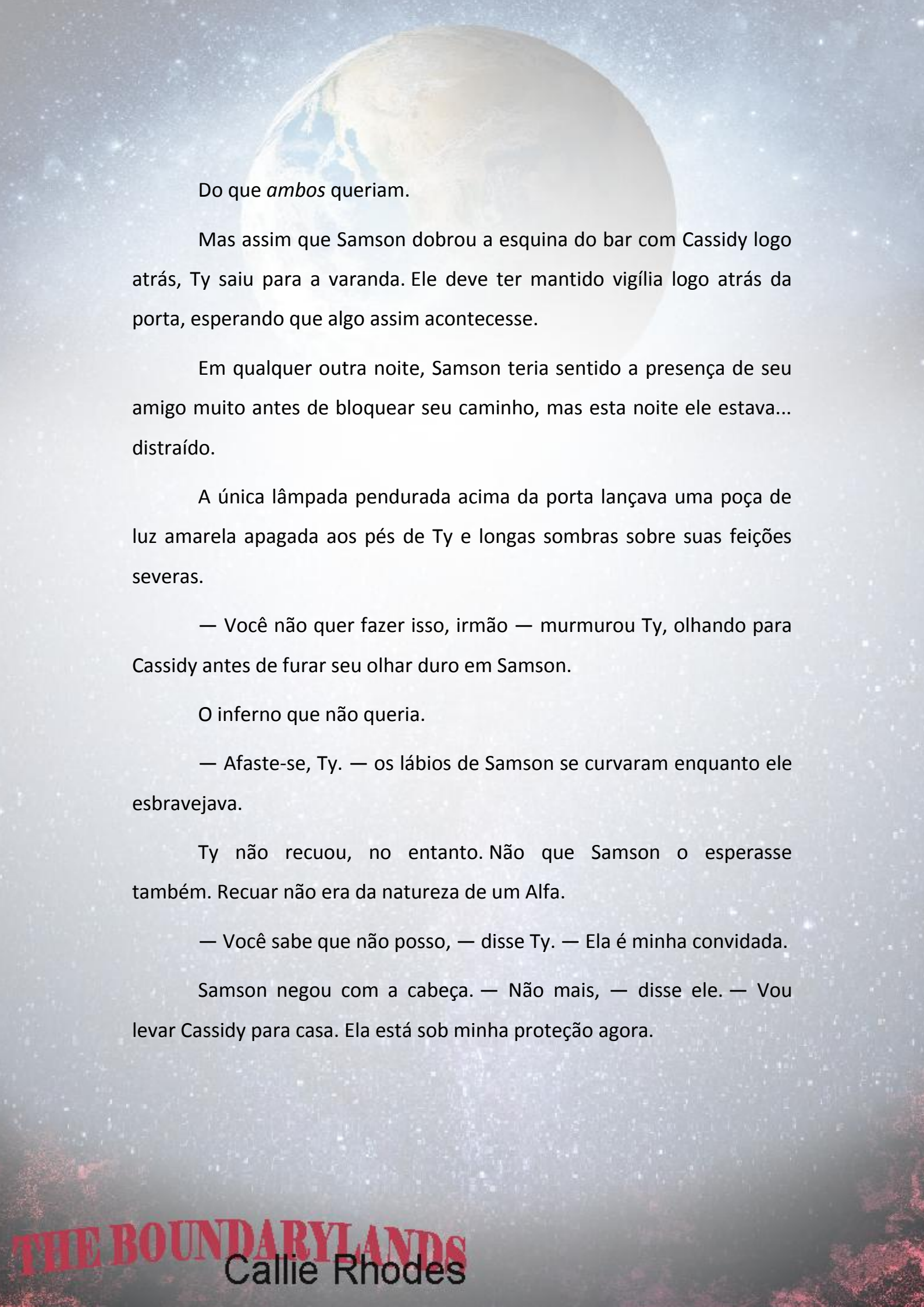
Era uma ordem.

E Cassidy deve ter ouvido o comando em sua voz. Ela tropeçou um passo para trás, sua boca caindo aberta. — Eu... eu não tenho certeza se isso é... uma boa ideia.

Muito ruim.

Ele tinha certeza. Samson nunca teve tanta certeza de nada em sua vida.

Dando um passo à frente, ele pegou o braço dela - não rudemente, mas também não gentilmente - e a conduziu na direção de sua caminhonete. Ela lutou para acompanhá-lo, combinando cada um de seus passos com os dela. Ele podia sentir a hesitação, mas não o medo, pulsando em suas veias. Ela ainda estava presa ao que *deveria ser*, em vez do que queria.



Do que *ambos* queriam.

Mas assim que Samson dobrou a esquina do bar com Cassidy logo atrás, Ty saiu para a varanda. Ele deve ter mantido vigília logo atrás da porta, esperando que algo assim acontecesse.

Em qualquer outra noite, Samson teria sentido a presença de seu amigo muito antes de bloquear seu caminho, mas esta noite ele estava... distraído.

A única lâmpada pendurada acima da porta lançava uma poça de luz amarela apagada aos pés de Ty e longas sombras sobre suas feições severas.

— Você não quer fazer isso, irmão — murmurou Ty, olhando para Cassidy antes de furar seu olhar duro em Samson.

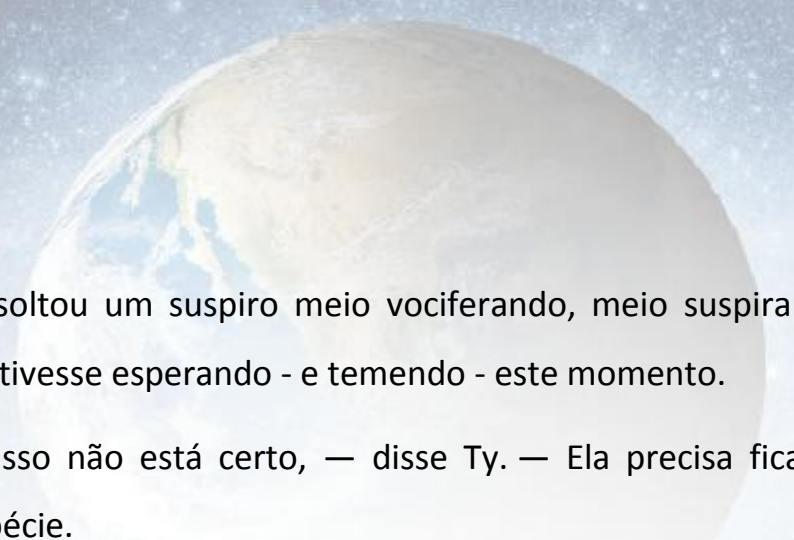
O inferno que não queria.

— Afaste-se, Ty. — os lábios de Samson se curvaram enquanto ele esbravejava.

Ty não recuou, no entanto. Não que Samson o esperasse também. Recuar não era da natureza de um Alfa.

— Você sabe que não posso, — disse Ty. — Ela é minha convidada.

Samson negou com a cabeça. — Não mais, — disse ele. — Vou levar Cassidy para casa. Ela está sob minha proteção agora.



Ty soltou um suspiro meio vociferando, meio suspirando. Quase como se estivesse esperando - e temendo - este momento.

— Isso não está certo, — disse Ty. — Ela precisa ficar com sua própria espécie.

Samson endireitou os ombros. — Vá entrar na minha caminhonete, Cassidy, — ele disse, sem tirar os olhos de Ty.

Ela deu um passo para trás, seu coração batendo forte e seu medo crescendo. — Samson...

— Está tudo bem, — disse ele. — Estarei aí em um minuto.

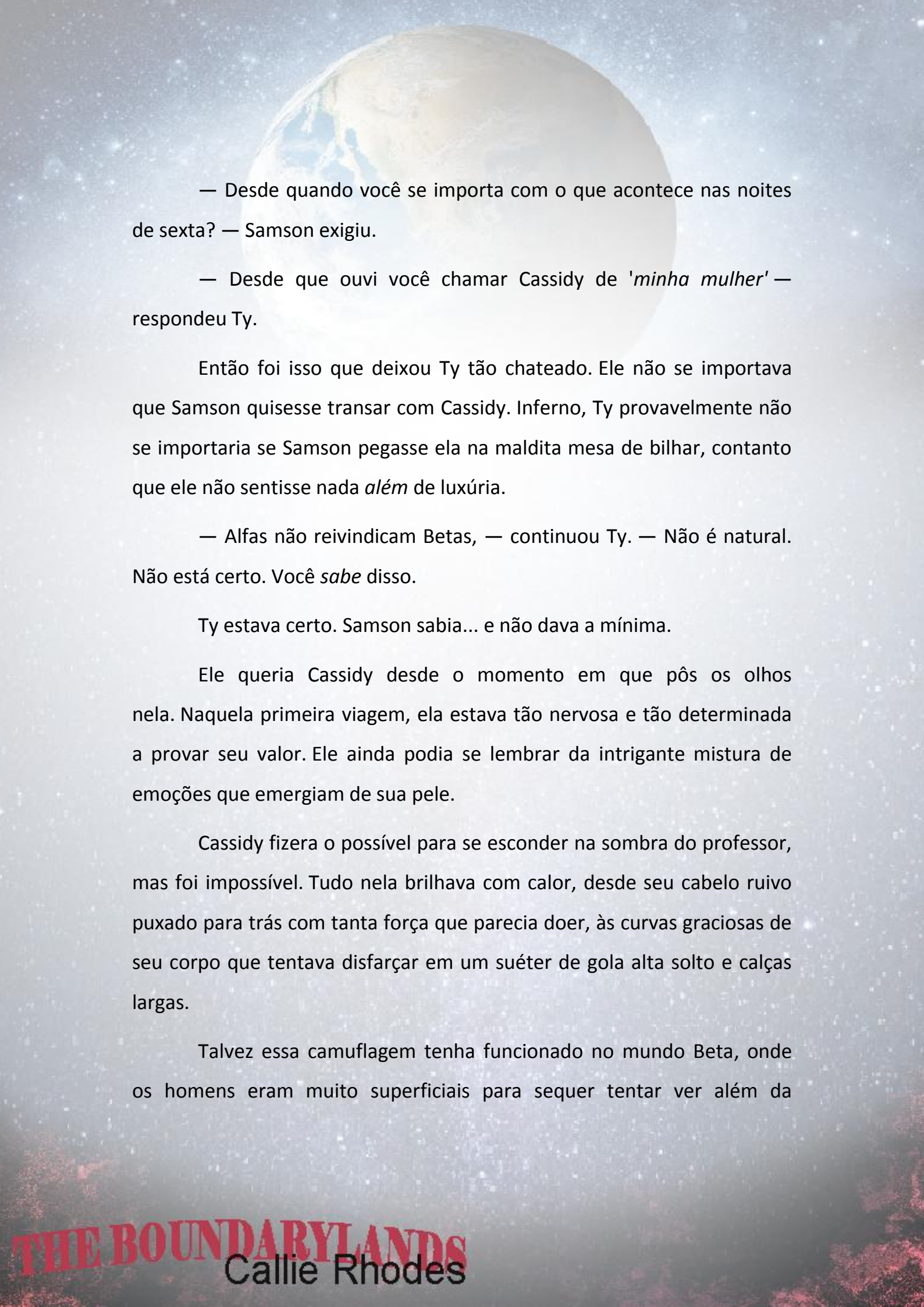
Ela não teve que ouvir duas vezes. No batimento cardíaco seguinte, ela desceu correndo os degraus e disparou em direção à caminhonete azul escura. No momento em que a porta do passageiro se fechou, Samson cruzou os braços e ergueu o queixo.

— *Agora* você pode dizer o que quer, — disse ele.

— Eu ouvi o que aconteceu aqui esta noite... *tudo* o que aconteceu.

Samson entendeu seu significado. Não eram as palavras trocadas entre ele e Cassidy que preocupavam Ty, mas o resto. Seus gemidos suaves. O grunhido de necessidade que ele não foi capaz de conter.

Samson sabia que Ty não podia deixar de ouvir. Mas isso não significava que fosse problema dele.



— Desde quando você se importa com o que acontece nas noites de sexta? — Samson exigiu.

— Desde que ouvi você chamar Cassidy de '*minha mulher*' — respondeu Ty.

Então foi isso que deixou Ty tão chateado. Ele não se importava que Samson quisesse transar com Cassidy. Inferno, Ty provavelmente não se importaria se Samson pegasse ela na maldita mesa de bilhar, contanto que ele não sentisse nada *além* de luxúria.

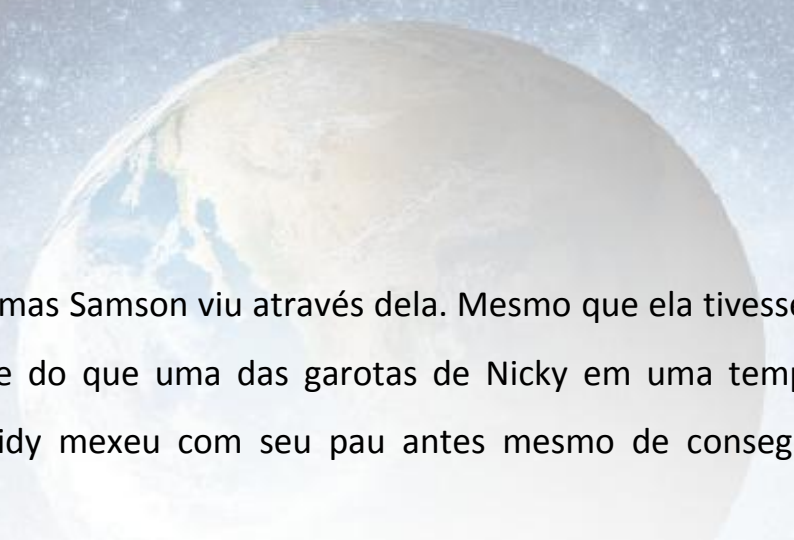
— Alfas não reivindicam Betas, — continuou Ty. — Não é natural. Não está certo. Você *sabe* disso.

Ty estava certo. Samson sabia... e não dava a mínima.

Ele queria Cassidy desde o momento em que pôs os olhos nela. Naquela primeira viagem, ela estava tão nervosa e tão determinada a provar seu valor. Ele ainda podia se lembrar da intrigante mistura de emoções que emergiam de sua pele.

Cassidy fizera o possível para se esconder na sombra do professor, mas foi impossível. Tudo nela brilhava com calor, desde seu cabelo ruivo puxado para trás com tanta força que parecia doer, às curvas graciosas de seu corpo que tentava disfarçar em um suéter de gola alta solto e calças largas.

Talvez essa camuflagem tenha funcionado no mundo Beta, onde os homens eram muito superficiais para sequer tentar ver além da



superfície, mas Samson viu através dela. Mesmo que ela tivesse mostrado menos pele do que uma das garotas de Nicky em uma tempestade de neve, Cassidy mexeu com seu pau antes mesmo de conseguir tirar as luvas.

Agora que a tinha provado, Samson sabia que nunca deixaria nada ou ninguém se interpor entre eles.

Nem mesmo um de seus irmãos Alfa mais próximos.

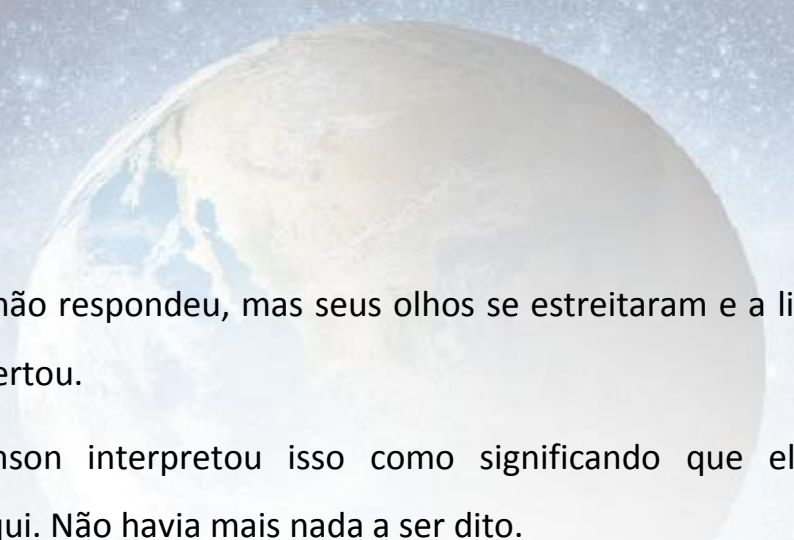
— Acabou? — Samson perguntou, sua voz mortalmente calma.

Por um momento, parecia que Ty ia continuar discutindo. Em vez disso, ele assentiu em desgosto e deu um passo para trás.

— Ótimo, — disse Samson, — Agora é a minha vez.

Erguendo-se em toda a sua altura, ele deu um passo à frente e olhou para o amigo. Samson sabia que era maior e mais forte do que qualquer outro Alfa em sua parte do Boundarylands, mas ele nunca foi do tipo que usava esses atributos a seu favor... até agora.

— Você não gosta do que há entre eu e ela? Ok. Você acha que não é natural? Tudo bem, — ele continuou. — Contanto que você mantenha sua boca fechada e suas opiniões idiotas para si mesmo, eu não dou a mínima para o que você pensa. Mas se ouvir mais alguma palavra depreciativa sobre Cassidy, eu garantirei que seja o último som que você solte. Estamos entendidos?



Ty não respondeu, mas seus olhos se estreitaram e a linha de sua boca se apertou.

Samson interpretou isso como significando que eles haviam acabado aqui. Não havia mais nada a ser dito.

Ele começou a andar na direção de seu carro - na direção de Cassidy - recusando-se a olhar para trás.

Samson sabia que suas palavras haviam criado uma brecha entre ele e seu amigo, que nunca poderia ser superada. Assim como sabia que não era o fim.

Longe disso.

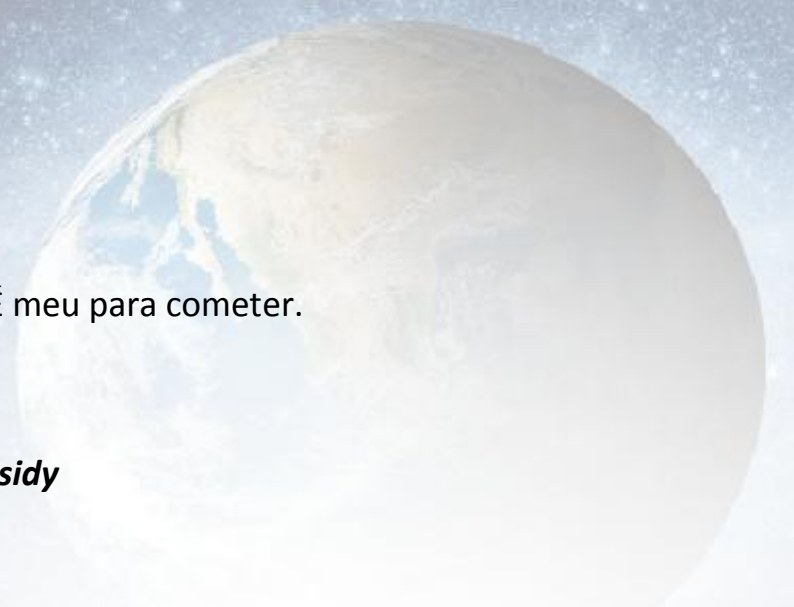
Havia muitos Alfas por aí que veriam a situação da mesma forma que Ty. Aqueles que acreditavam que estava tudo bem para um Alfa passar suas noites de sexta-feira transando com uma das garotas de Nicky ao ponto da exaustão, contanto que isso não significasse nada.

Por tudo que Samson sabia, ele provavelmente estava sozinho em acreditar que tinha o direito de querer uma mulher Beta que o quisesse de volta. Para levá-la para sua casa. Para torná-la sua.

Seu cérebro disse que ele estava procurando encrenca.

Mas cada célula de seu ser disse a ele para lutar por ela.

— Você está cometendo um erro — Ty gritou quando Samson abriu a porta do motorista.



— É meu para cometer.

Cassidy

Cassidy não olhou para Samson, quando ele subiu na caminhonete e bateu a porta. Ela poderia dizer como ele estava se sentindo sem ver seu rosto. Frustração e raiva derramavam dele em ondas.

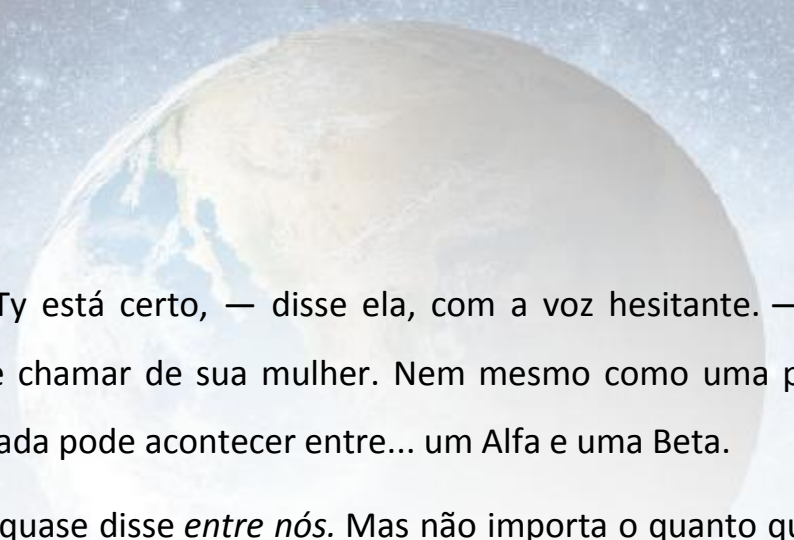
Ela o ouviu enfiar a chave na ignição, mas não a girou. Depois de um segundo de silêncio tenso, ela olhou para vê-lo olhando para a frente, sua mandíbula enorme e suas mãos em volta do volante.

Cassidy não precisava de uma audição de nível Alfa para captar o que havia acontecido entre Samson e Ty. Suas vozes eram altas o suficiente para serem ouvidas através das janelas do carro. Ela captou cada palavra e, por um momento, temeu que a discussão desabasse.

Cassidy não queria provocar Samson nesse estado, mas também não queria ser o maior erro da vida dele. Ela se recusou a ser a razão pela qual os dois amigos ficariam separados.

Se ele não ouvisse Ty, talvez a ouvisse.

Improvável, mas ainda assim, ela tinha que tentar.



— Ty está certo, — disse ela, com a voz hesitante. — Você não deveria me chamar de sua mulher. Nem mesmo como uma piada. Você sabe que nada pode acontecer entre... um Alfa e uma Beta.

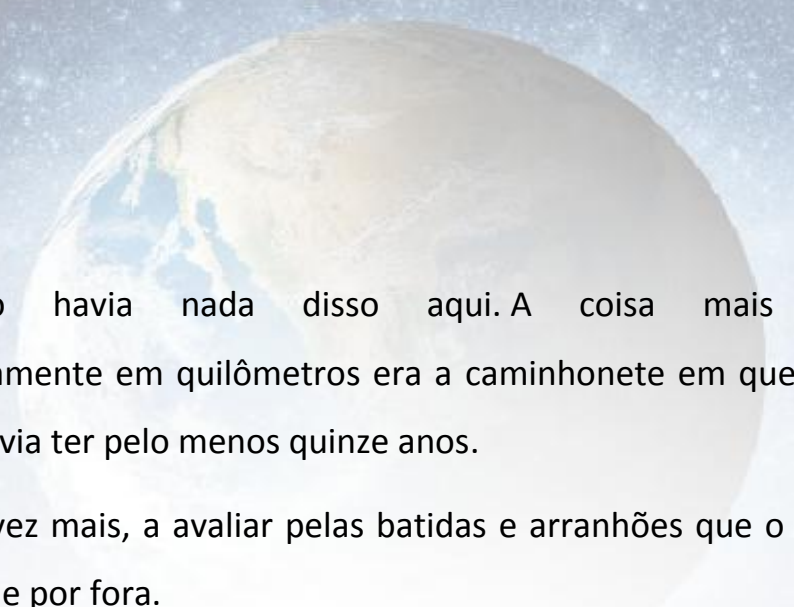
Ela quase disse *entre nós*. Mas não importa o quanto quisesse que houvesse um *nós*, dizer as palavras em voz alta parecia uma indulgência perigosa.

Um grunhido começou no fundo da garganta de Samson e reverberou pela cabine da caminhonete. — Estou ficando muito cansado de todos me dizerem o que *eu sei*.

Samson girou a chave e acelerou o motor antes de sair para a estrada. Pela primeira vez, Cassidy se viu deixando um território neutro e viajando mais fundo em Boundarylands.

Ela descansou a testa contra o vidro frio da janela do passageiro, observando as sombras das árvores altas passando rapidamente. A luz das estrelas pintando manchas do céu sobre a capota.

Não havia muitos de *sua espécie* que já tivessem visto este lugar. A sociedade Beta há muito havia cedido o mundo natural aos Alfas. Em vez disso, eles viviam em cidades densamente povoadas e apenas em subúrbios um pouco mais espalhados. Eles acreditavam na segurança dos números e confiavam na segurança dos computadores e do aço.



Não havia nada disso aqui. A coisa mais avançada tecnologicamente em quilômetros era a caminhonete em que ela estava agora, e devia ter pelo menos quinze anos.

Talvez mais, a avaliar pelas batidas e arranhões que o salpicavam por dentro e por fora.

— Posso te fazer uma pergunta? — Cassidy disse quando o silêncio ficou pesado demais.

— Mais uma vez, eu já disse não a você?

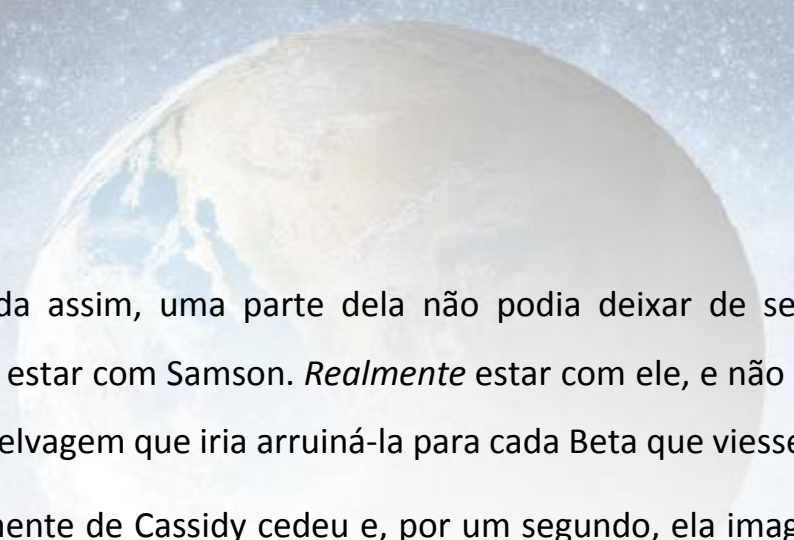
— Por que você está me levando para casa?

Samson virou ligeiramente a cabeça e deu a ela um olhar que revelou as manchas douradas brilhando em seus olhos. — Eu acho que você já sabe a resposta para isso.

— Sexo é uma coisa, — disse Cassidy, balançando a cabeça. — Se isso é tudo que você queria, poderíamos ter encontrado um lugar fora da estrada perto do Evander's Bar, como todos os outros. Permitir-me em sua propriedade é... sem precedentes.

As linhas ao redor dos olhos de Samson se estreitaram enquanto ele se concentrava na estrada à frente. — Enquanto você estiver em Boundarylands, quero você a salvo comigo.

Deus a ajudasse, era tudo o que ela também queria. Ele fazia parecer tão simples... mas não era.



Ainda assim, uma parte dela não podia deixar de se perguntar como seria estar com Samson. *Realmente* estar com ele, e não apenas por uma foda selvagem que iria arruiná-la para cada Beta que viesse depois.

A mente de Cassidy cedeu e, por um segundo, ela imaginou como seria ser a companheira de Samson. Sua *esposa*. Amar e ser amada por ele. Ficar com ele sempre, protegida... segura... amada.

Não. Cassidy balançou a cabeça, seu rosto queimando de vergonha. Samson olhou para ela, sua expressão ilegível, e ela virou a cabeça e olhou pela janela.

Não podia pensar assim. Não podia se permitir fingir nem por um momento. Ela enlouqueceria, sonhando com o impossível.

A natureza não funciona assim. A *Lei Alfa* não funcionava assim. Alfas acasalados com Ômegas e Betas acasalados com Betas. Isso é como sempre foi e como sempre seria. E quanto mais cedo Cassidy aceitasse esse fato, melhor.



CAPÍTULO 6

Samson

O cheiro do desejo e da vergonha de Cassidy encheu a cabine da caminhonete de Samson. No momento em que ele saiu da estrada e entrou no caminho de terra que levava à sua porta da frente, a mistura conflitante era muito pesada.

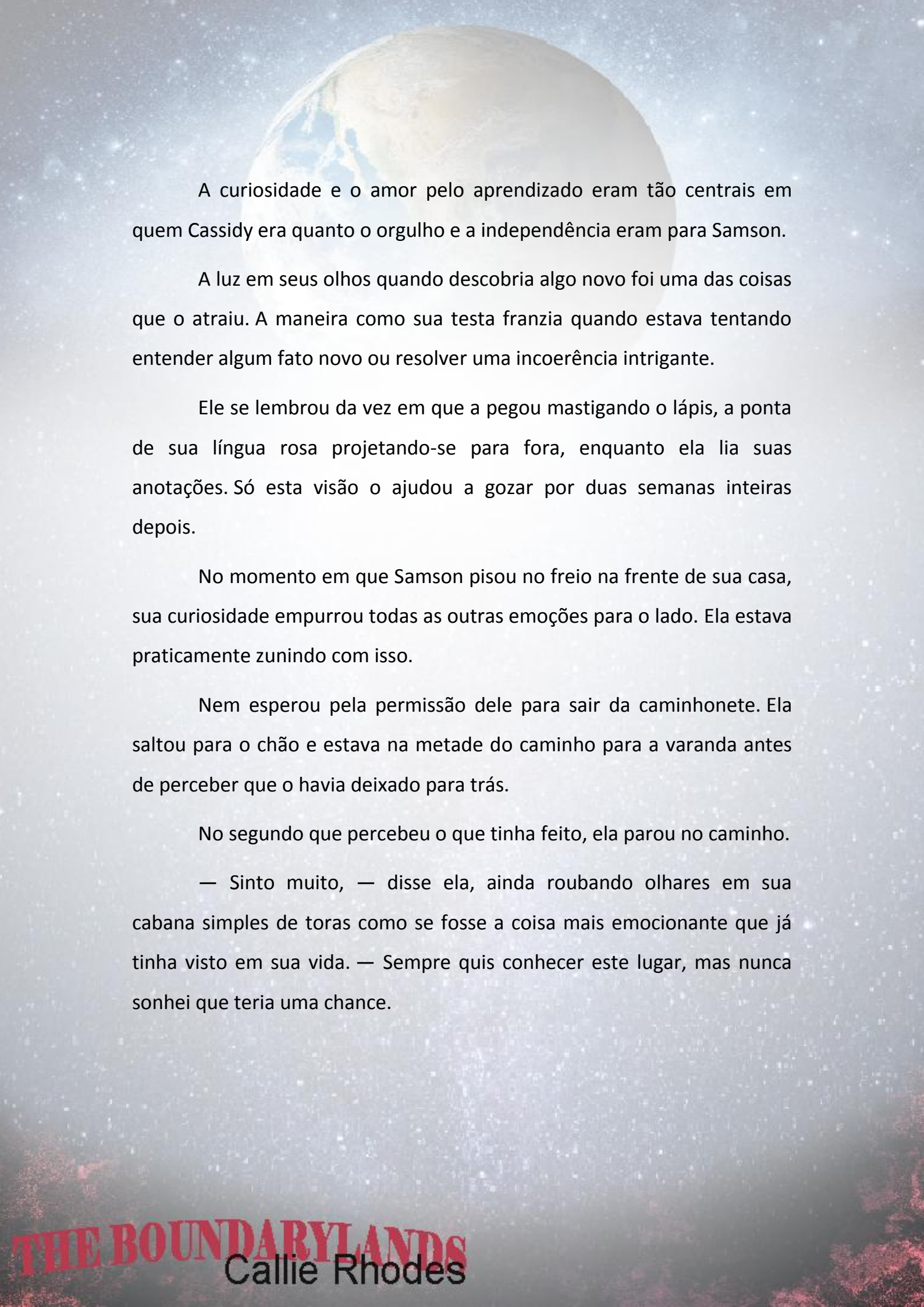
Ela podia estar confusa sobre o que estava sentindo... mas Samson não.

Necessidade, desejo, querer - não apenas por seu toque ou simples prazer sexual, mas por algo maior e mais profundo - era isso que Cassidy ansiava... e o que ela temia.

Mas conforme viajavam mais adiante na estrada, uma nova emoção emergiu, mais brilhante e mais forte do que todas as outras.

Curiosidade.

Isso não era nada novo. A linda mulher Beta sentada ao lado dele estava sempre zumbindo com a necessidade de saber mais. Ele notou isso no ar ao seu redor no primeiro dia em que ela entrou no bar. Foi a única emoção mais forte do que o medo.



A curiosidade e o amor pelo aprendizado eram tão centrais em quem Cassidy era quanto o orgulho e a independência eram para Samson.

A luz em seus olhos quando descobria algo novo foi uma das coisas que o atraiu. A maneira como sua testa franzia quando estava tentando entender algum fato novo ou resolver uma incoerência intrigante.

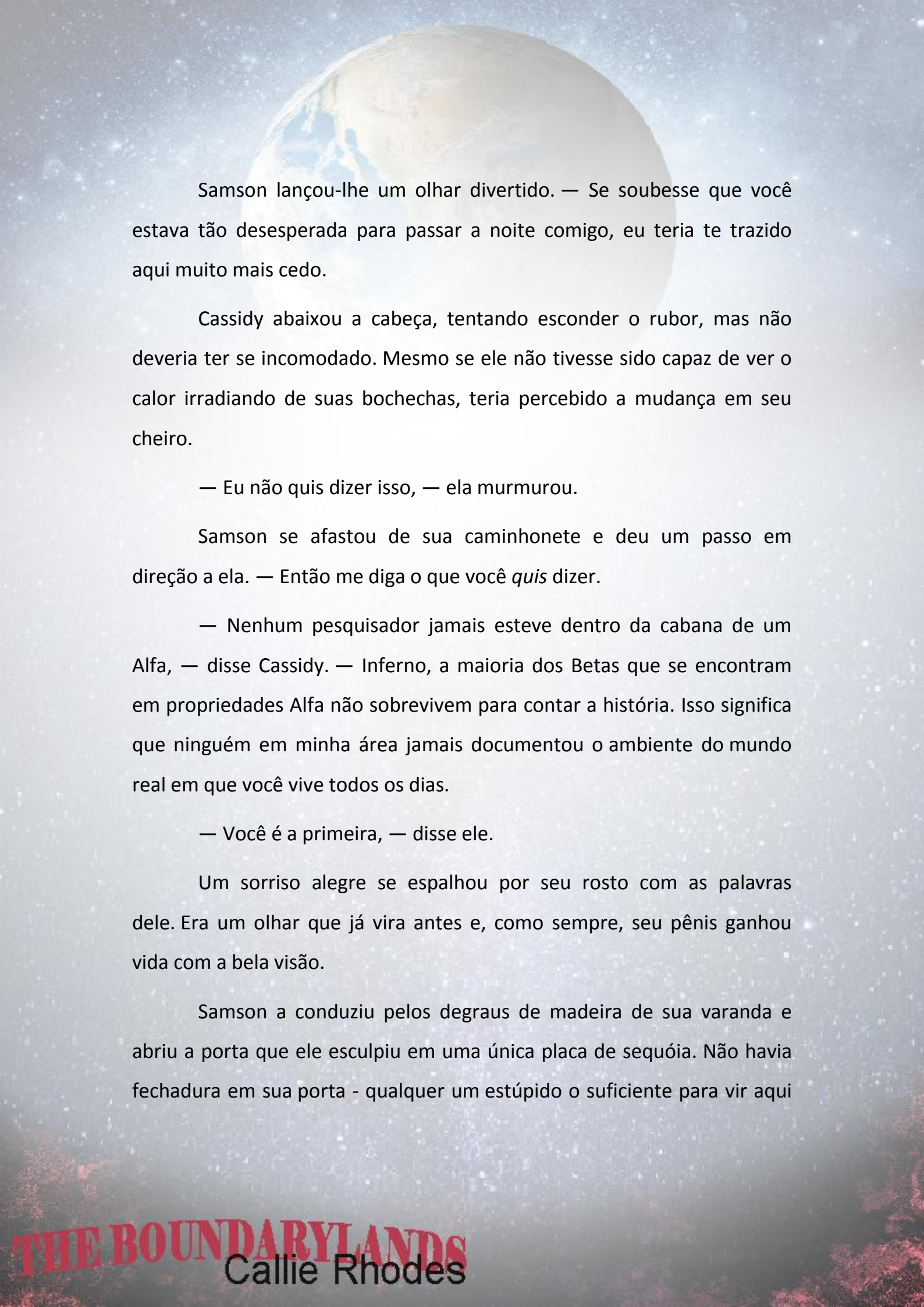
Ele se lembrou da vez em que a pegou mastigando o lápis, a ponta de sua língua rosa projetando-se para fora, enquanto ela lia suas anotações. Só esta visão o ajudou a gozar por duas semanas inteiras depois.

No momento em que Samson pisou no freio na frente de sua casa, sua curiosidade empurrou todas as outras emoções para o lado. Ela estava praticamente zunindo com isso.

Nem esperou pela permissão dele para sair da caminhonete. Ela saltou para o chão e estava na metade do caminho para a varanda antes de perceber que o havia deixado para trás.

No segundo que percebeu o que tinha feito, ela parou no caminho.

— Sinto muito, — disse ela, ainda roubando olhares em sua cabana simples de toras como se fosse a coisa mais emocionante que já tinha visto em sua vida. — Sempre quis conhecer este lugar, mas nunca sonhei que teria uma chance.



Samson lançou-lhe um olhar divertido. — Se soubesse que você estava tão desesperada para passar a noite comigo, eu teria te trazido aqui muito mais cedo.

Cassidy abaixou a cabeça, tentando esconder o rubor, mas não deveria ter se incomodado. Mesmo se ele não tivesse sido capaz de ver o calor irradiando de suas bochechas, teria percebido a mudança em seu cheiro.

— Eu não quis dizer isso, — ela murmurou.

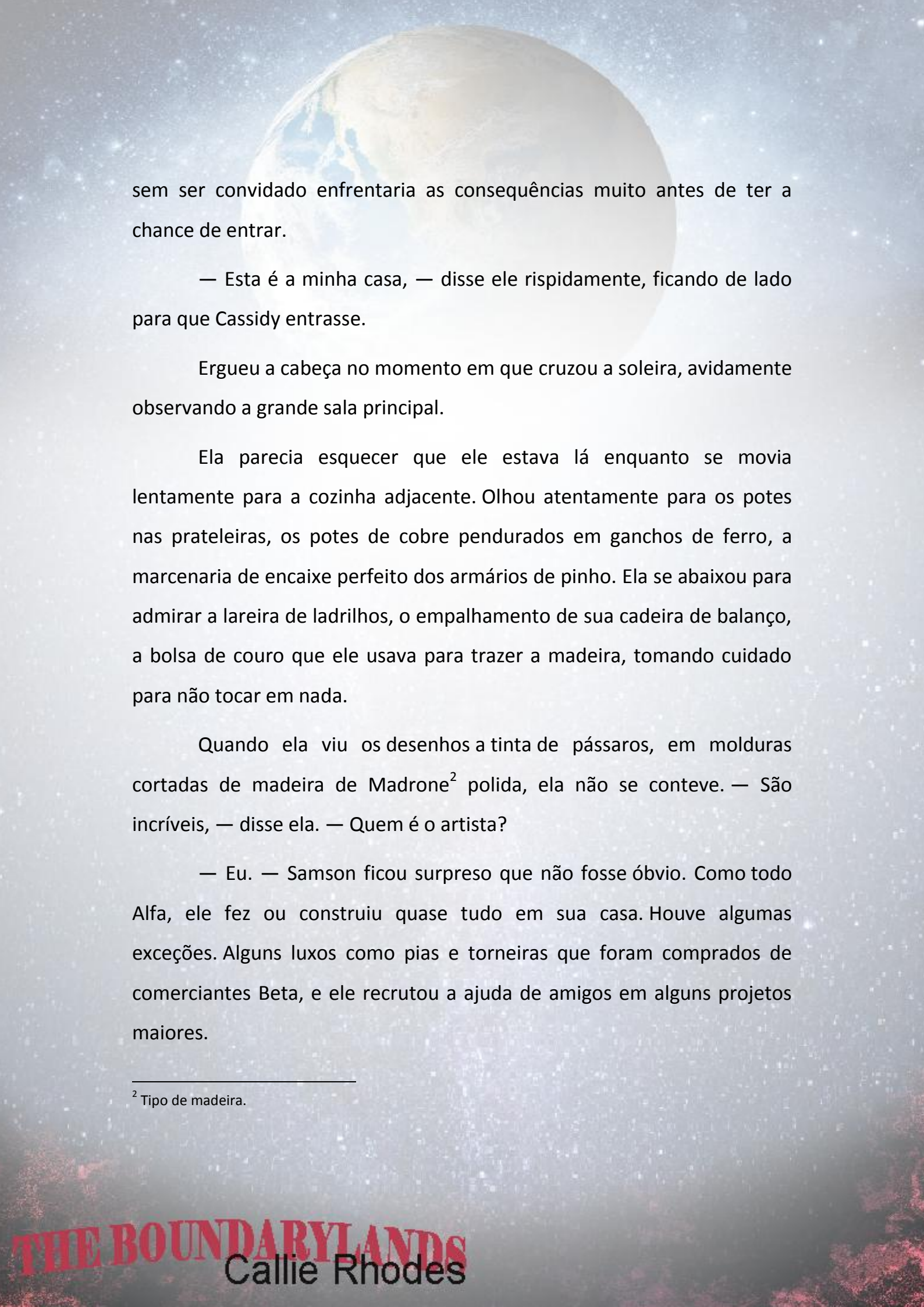
Samson se afastou de sua caminhonete e deu um passo em direção a ela. — Então me diga o que você *quis* dizer.

— Nenhum pesquisador jamais esteve dentro da cabana de um Alfa, — disse Cassidy. — Inferno, a maioria dos Betas que se encontram em propriedades Alfa não sobrevivem para contar a história. Isso significa que ninguém em minha área jamais documentou o ambiente do mundo real em que você vive todos os dias.

— Você é a primeira, — disse ele.

Um sorriso alegre se espalhou por seu rosto com as palavras dele. Era um olhar que já vira antes e, como sempre, seu pênis ganhou vida com a bela visão.

Samson a conduziu pelos degraus de madeira de sua varanda e abriu a porta que ele esculpiu em uma única placa de sequóia. Não havia fechadura em sua porta - qualquer um estúpido o suficiente para vir aqui



sem ser convidado enfrentaria as consequências muito antes de ter a chance de entrar.

— Esta é a minha casa, — disse ele ríspidamente, ficando de lado para que Cassidy entrasse.

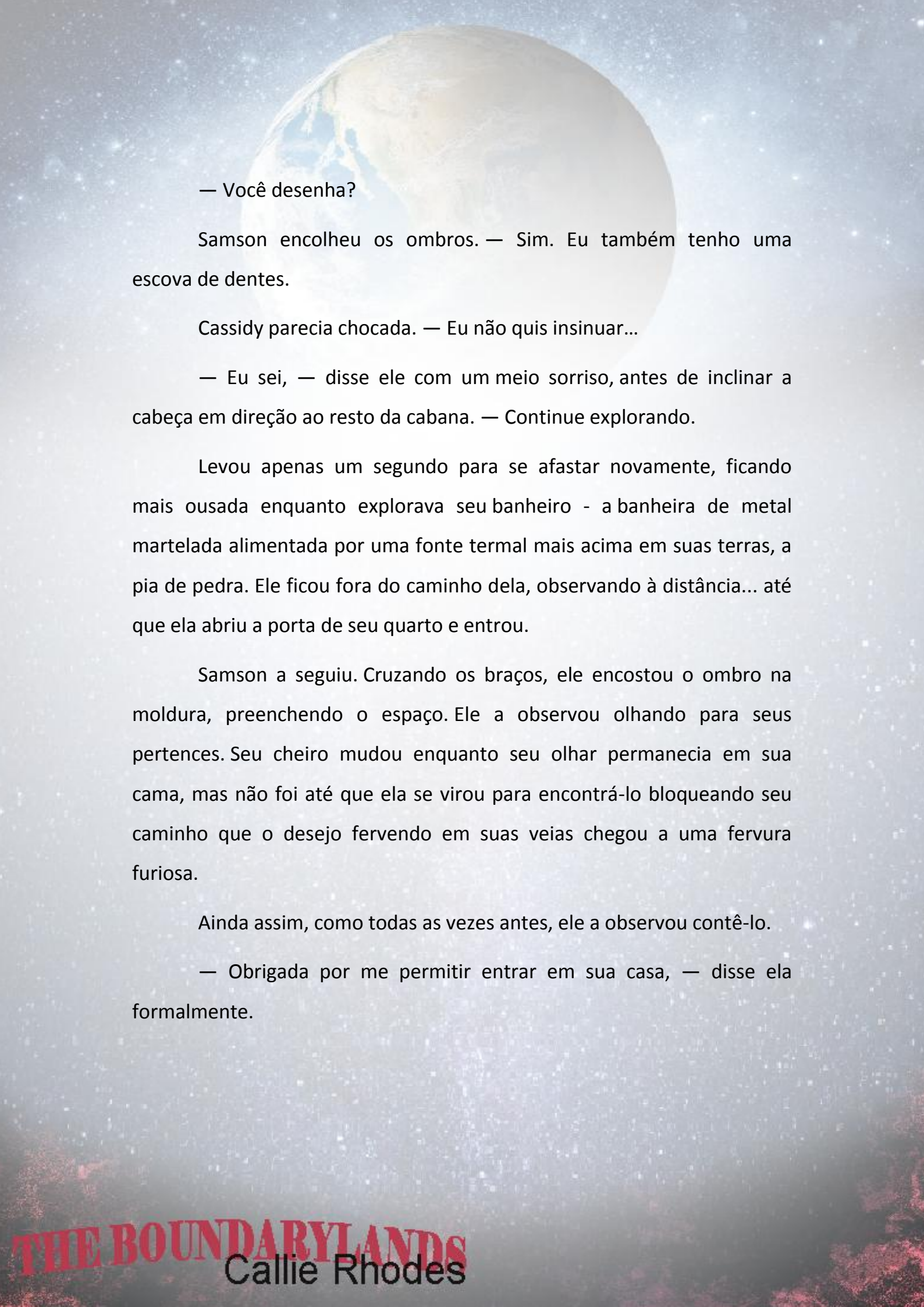
Ergueu a cabeça no momento em que cruzou a soleira, avidamente observando a grande sala principal.

Ela parecia esquecer que ele estava lá enquanto se movia lentamente para a cozinha adjacente. Olhou atentamente para os potes nas prateleiras, os potes de cobre pendurados em ganchos de ferro, a marcenaria de encaixe perfeito dos armários de pinho. Ela se abaixou para admirar a lareira de ladrilhos, o empalhamento de sua cadeira de balanço, a bolsa de couro que ele usava para trazer a madeira, tomando cuidado para não tocar em nada.

Quando ela viu os desenhos a tinta de pássaros, em molduras cortadas de madeira de Madrone² polida, ela não se conteve. — São incríveis, — disse ela. — Quem é o artista?

— Eu. — Samson ficou surpreso que não fosse óbvio. Como todo Alfa, ele fez ou construiu quase tudo em sua casa. Houve algumas exceções. Alguns luxos como pias e torneiras que foram comprados de comerciantes Beta, e ele recrutou a ajuda de amigos em alguns projetos maiores.

² Tipo de madeira.



— Você desenha?

Samson encolheu os ombros. — Sim. Eu também tenho uma escova de dentes.

Cassidy parecia chocada. — Eu não quis insinuar...

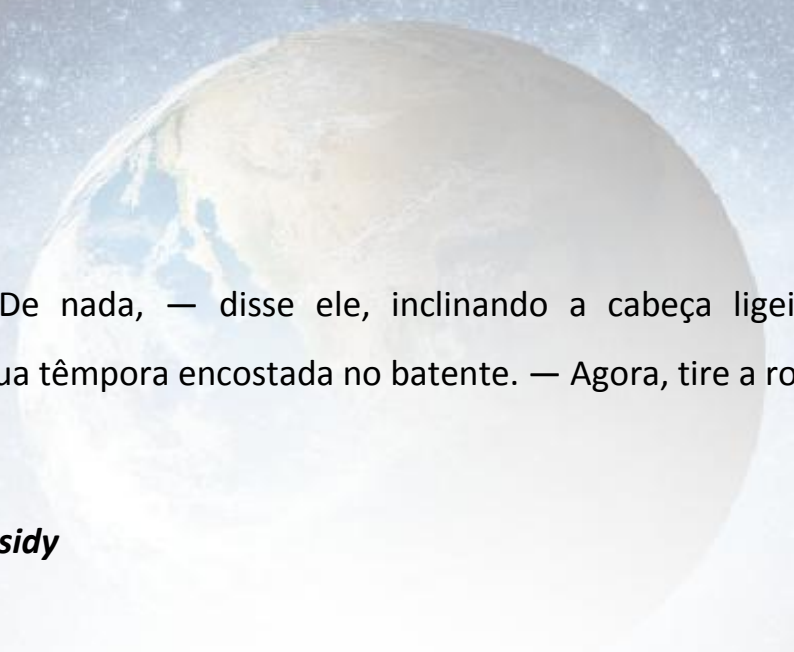
— Eu sei, — disse ele com um meio sorriso, antes de inclinar a cabeça em direção ao resto da cabana. — Continue explorando.

Levou apenas um segundo para se afastar novamente, ficando mais ousada enquanto explorava seu banheiro - a banheira de metal martelada alimentada por uma fonte termal mais acima em suas terras, a pia de pedra. Ele ficou fora do caminho dela, observando à distância... até que ela abriu a porta de seu quarto e entrou.

Samson a seguiu. Cruzando os braços, ele encostou o ombro na moldura, preenchendo o espaço. Ele a observou olhando para seus pertences. Seu cheiro mudou enquanto seu olhar permanecia em sua cama, mas não foi até que ela se virou para encontrá-lo bloqueando seu caminho que o desejo fervendo em suas veias chegou a uma fervura furiosa.

Ainda assim, como todas as vezes antes, ele a observou contê-lo.

— Obrigada por me permitir entrar em sua casa, — disse ela formalmente.



— De nada, — disse ele, inclinando a cabeça ligeiramente e deixando sua têmpora encostada no batente. — Agora, tire a roupa.

Cassidy

O quê?

Os olhos de Cassidy se arregalaram. Seu coração disparando.

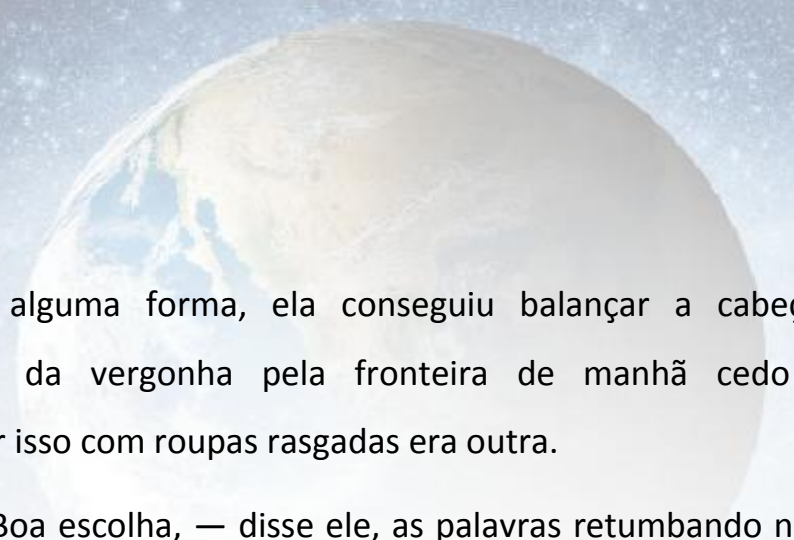
Ela sabia que tinha ouvido Samson perfeitamente, mas de alguma forma, sua mente se recusou a aceitar as palavras. Abriu a boca para pedir que ele repetisse o que dissera, mas estava chocada demais para falar.

Chocada... e queimando de desejo.

E quem poderia culpá-la? A maneira como Samson estava olhando para ela agora, com o olhar fixo de um animal selvagem, era incrível que estivesse conseguindo ficar de pé.

Ele se afastou da porta quando, depois de alguns segundos, ela ainda não tinha conseguido se mover.

— Eu disse, tire a roupa. — ele não quebrou o contato visual enquanto avançava lentamente. — Ou você quer que eu as arranque de você?



De alguma forma, ela conseguiu balançar a cabeça. Fazer a caminhada da vergonha pela fronteira de manhã cedo era uma coisa. Fazer isso com roupas rasgadas era outra.

— Boa escolha, — disse ele, as palavras retumbando no fundo de seu peito. Ele passou por ela, para a lamparina a óleo ao lado da cama. Uma vez que o pavio estava aceso, um brilho dourado suave encheu o quarto.

— Assim está melhor, — ele ronronou. — Eu quero ser capaz de ver cada parte de você.

Arrepios se espalharam pelos braços de Cassidy quando suas palavras a invadiram.

Ela não podia fingir que não sabia que isso aconteceria. Ela soube desde o momento em que entrou em sua caminhonete. Merda, se fosse honesta, ela sabia desde o momento em que cedeu e o beijou.

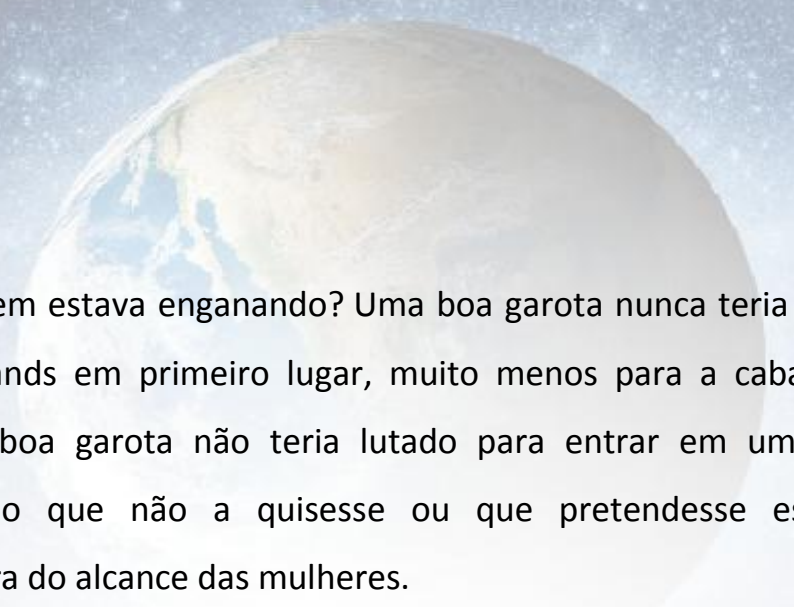
E, embora fosse *exatamente* isso que ela sonhava secretamente há meses, ainda resistia.

Antigos avisos, alguns que haviam sido pressionados em sua cabeça desde a infância, protestavam veementemente dentro dela.

Ela precisava ser profissional.

Sem culpa.

Uma boa menina.



Quem estava enganando? Uma boa garota nunca teria vindo para Boundarylands em primeiro lugar, muito menos para a cabana de um Alfa. Uma boa garota não teria lutado para entrar em um programa universitário que não a quisesse ou que pretendesse estudar um assunto fora do alcance das mulheres.

Mas com uma clareza repentina e avassaladora, Cassidy percebeu que nunca tinha sido e nunca seria uma *boa garota*.

Ela era uma mulher que queria tanto um Alfa que doía por dentro.

Se Ian não os tivesse interrompido no pátio, ela teria levado Samson dentro dela ali mesmo, arranhando sua pele e gritando por mais.

Aqui neste quarto, nesta casa isolada na floresta, não havia ninguém para detê-los. Não havia razão para se conter.

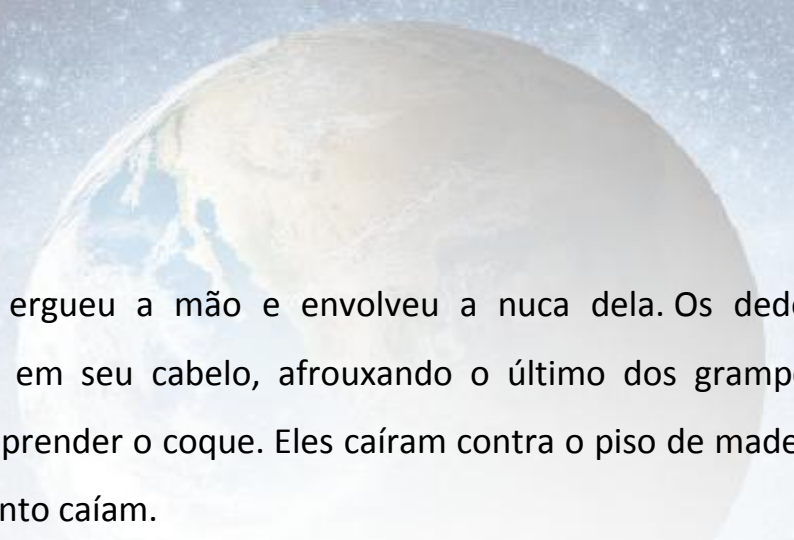
Cassidy ergueu a mão e abriu o primeiro botão da blusa antes de fazer uma pausa. Ela se forçou a passar pela névoa de desejo que nublava sua cabeça e falar.

— O que acontece amanhã? — ela perguntou.

— Não estou interessado no amanhã.

Fácil para ele dizer. — Mas...

— Sem desculpas. — ele deu um último passo em sua direção. A dura extensão de seu peito pressionava contra o dela a cada respiração. — A única coisa que importa é agora.



Ele ergueu a mão e envolveu a nuca dela. Os dedos dele se enredaram em seu cabelo, afrouxando o último dos grampos que ela usara para prender o coque. Eles caíram contra o piso de madeira aos pés dela enquanto caíam.

Um grunhido baixo retumbou profundamente no peito de Samson enquanto ele a puxava para perto. Ele a tocou como se a possuísse e - Deus a ajude - Cassidy queria ser possuída. Ser exposta a ele, oferecida a ele, preenchida por ele.

Samson abaixou as mãos um centímetro, forçando seu queixo para cima e expondo seu pescoço.

Cassidy prendeu a respiração entrecortada quando os lábios dele pressionaram sua pele. Ela se contorceu quando ele a roçou com os dentes. Uma corrida de necessidade disparou por seu corpo, e ela soltou um gemido que não conseguiu abafar. Não *queria* abafar.

Mas um segundo depois, o som mudou para um grito de decepção quando Samson se afastou de repente.

Ela mal conseguia respirar quando olhou para seu olhar faminto e predatório.

— Agora, — ele comandou. — Tire suas malditas roupas.



CAPÍTULO 7

Cassidy

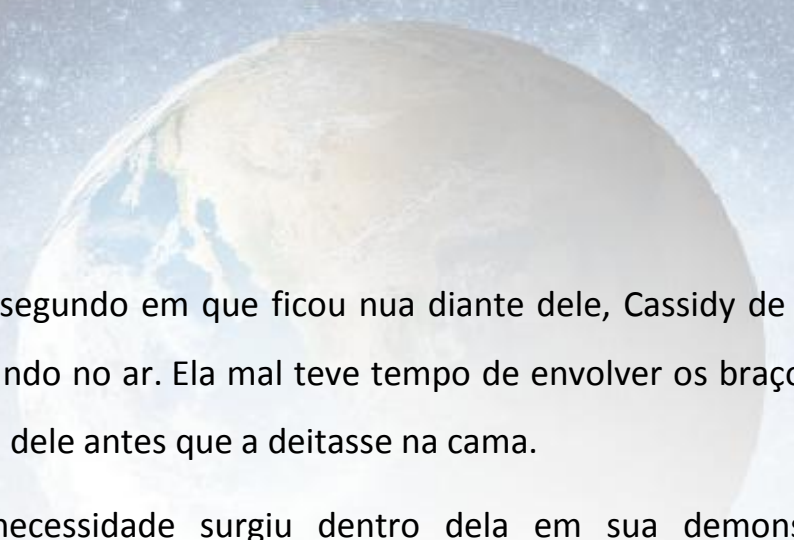
No início, as mãos de Cassidy tremiam enquanto se atrapalhava com os botões da blusa, mas seus nervos não duraram muito. Havia algo sobre a maneira como os olhos de Samson mudaram quando ele a observou se despir lentamente. A maneira como se estreitaram. Focado. Concentrando-se nela e apenas nela.

A intensidade em seu olhar a fez sentir como se fosse a única pessoa no mundo. A única coisa que importava.

Havia algo emocionante sobre a realização. Emocionante... e poderosa.

Cassidy mergulhou na sensação. Ela deliberadamente diminuiu a velocidade das mãos enquanto tirava o sutiã. Ela se deleitou com a maneira como ele lambeu os lábios quando ela expôs seus seios. Sua excitação só crescia enquanto ele emitia um som possessivo quando ela baixou as calças até ao chão. Suas mãos se fecharam em punhos enquanto sua calcinha a seguia.

Mas ela deveria saber que um Alfa não a deixaria manter esse controle sobre ele por muito tempo.



No segundo em que ficou nua diante dele, Cassidy de repente se viu balançando no ar. Ela mal teve tempo de envolver os braços em volta do pescoço dele antes que a deitasse na cama.

A necessidade surgiu dentro dela em sua demonstração de força. Ela tentou enrolar as pernas ao redor da largura de seus quadris e puxá-lo contra ela, mas ele se recusou a obedecer.

Em vez disso, ele alcançou entre suas pernas abertas e massageou seu clitóris com sua mão enorme.

Cassidy gritou com a sensação crua de um único dedo deslizando dentro dela. Seu corpo se apertando ao redor dele. Como diabos ela estava à beira do orgasmo com um único toque? Uma onda de desejo quente e úmido a percorreu.

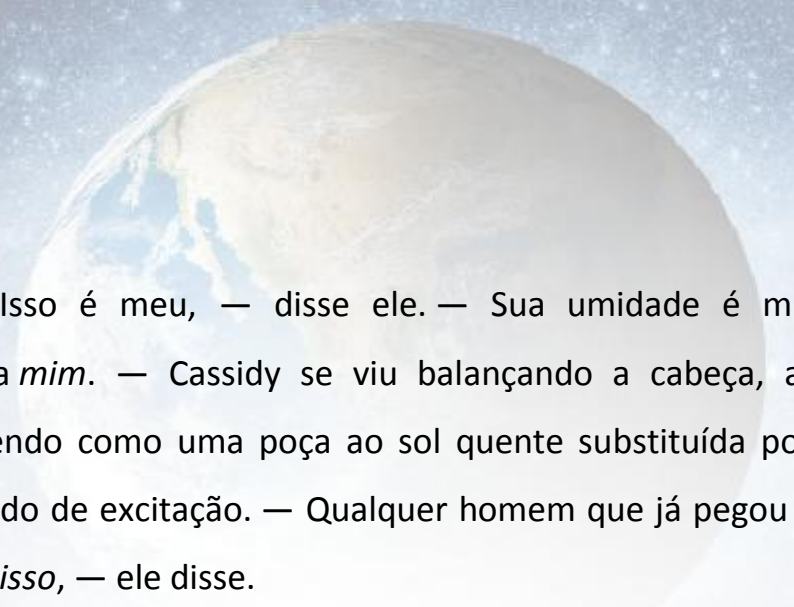
Muito quente. Muito molhada.

Cassidy mordeu o lábio e fechou os olhos, enquanto a vergonha subia por ela. Acima dela, Samson parou de repente.

Ela abriu os olhos para vê-lo olhando para baixo com uma possessividade à qual ela não tinha ideia de como reagir.

— Isso, — disse ele, segurando os dedos encharcados acima do peito nu dela.

— Eu... eu não consigo evitar, eu...



— Isso é meu, — disse ele. — Sua umidade é minha. Você responde a *mim*. — Cassidy se viu balançando a cabeça, a vergonha desaparecendo como uma poça ao sol quente substituída por um nível desconhecido de excitação. — Qualquer homem que já pegou você antes não pegou *isso*, — ele disse.

Isso foi um eufemismo. Cassidy nunca tinha estado tão molhada antes. Nem mesmo perto.

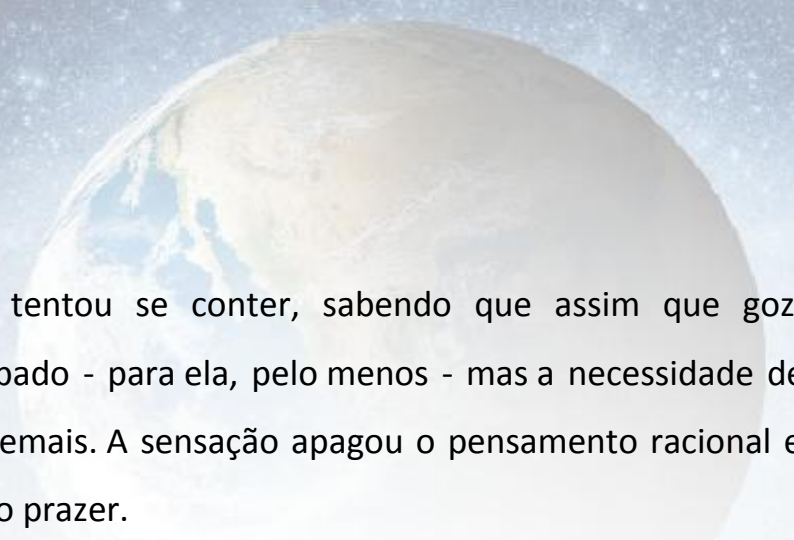
Colocando ambas as mãos ao redor de seus pulsos, ele prendeu suas mãos acima de sua cabeça e angulou seus quadris entre suas pernas.

Ela se encontrou ofegando de necessidade, desesperada por seu toque, mesmo quando ele ficou irritantemente fora de alcance. Eventualmente, ela conseguiu se levantar alto o suficiente para moer sua boceta contra ele.

Os olhos de Cassidy se arregalaram com o tamanho surpreendente de seu eixo duro como pedra através do jeans de sua calça. Saber tudo sobre as diferenças de tamanho em suas naturezas, ler as estatísticas nos livros não a tinha preparado para a realidade de sentir o contorno de seu pênis deslizando contra ela.

Era tão grande. Tão longo. Tão perfeito.

Duas estocadas contra todo o corpo e Cassidy sentiu outra onda de calor escorregadio nas paredes de sua vagina. Mais três depois disso, e ela estava à beira de um orgasmo escaldante.



Ela tentou se conter, sabendo que assim que gozasse, tudo estaria acabado - para ela, pelo menos - mas a necessidade de continuar era forte demais. A sensação apagou o pensamento racional e ela cedeu ao poder do prazer.

Onda após onda balançava através dela enquanto suas costas arqueavam, sentindo a pressão do jeans áspero contra seu clitóris.

Cassidy estremeceu e gritou. Suas pernas tremeram. Seus dedos arranharam inutilmente os lençóis embaixo dela. Continuou e continuou. Durando muito mais do que ela poderia rastrear.

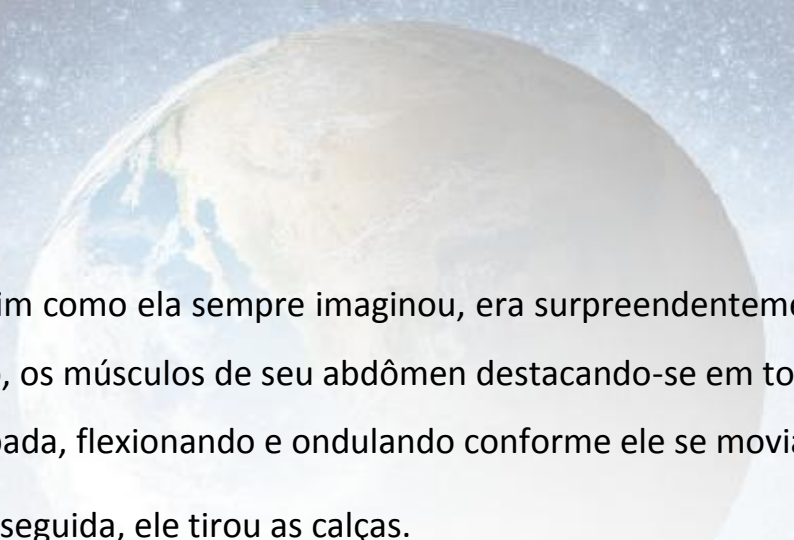
Tudo o que sabia era que quando finalmente acabou, ela estava tremendo e sem fôlego embaixo dele.

E isso foi apenas roçar.

Putá merda.

Samson não parecia nem um pouco surpreso, no entanto. Quando ela olhou para o rosto dele, ele estava sorrindo maliciosamente para ela com uma satisfação animal.

Ele soltou as mãos dela e se levantou. Agarrando a bainha de sua camisa, ele a puxou pela cabeça e deu a Cassidy seu primeiro olhar para seu peito nu.



Assim como ela sempre imaginou, era surpreendentemente amplo e esculpido, os músculos de seu abdômen destacando-se em total relevo à luz da lâmpada, flexionando e ondulando conforme ele se movia.

Em seguida, ele tirou as calças.

Cassidy conseguiu se apoiar nos cotovelos assim que seu pênis saltou livre. Seus olhos se arregalaram. Era enorme, tão lindamente esculpido quanto o resto dele, uma única gota brilhante na cabeça de veludo.

Mas por mais magnífico que seu corpo fosse, ainda era assustador.

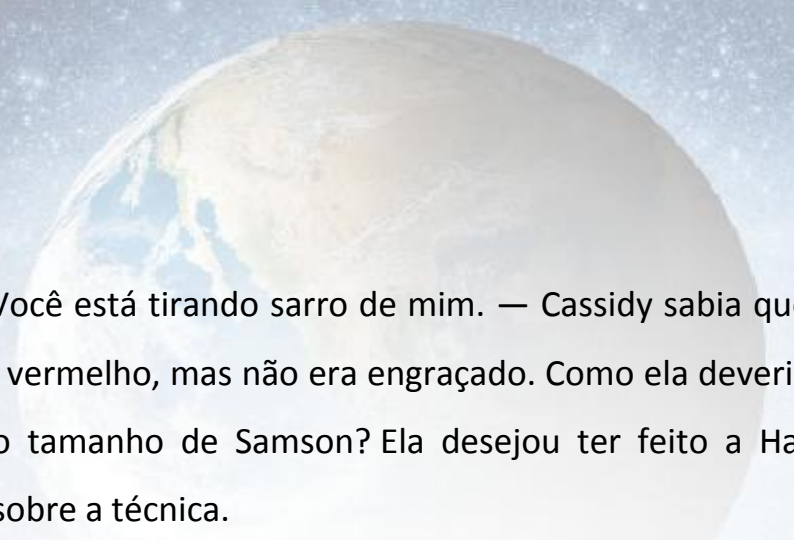
Não havia como contornar o fato de que cada parte dele era muito grande. Ele nunca caberia dentro dela. Sem chance.

— Não tenho certeza se isso funcionará.

Seu sorriso cresceu. — Oh, funcionará. Você vai se contorcer embaixo de mim novamente em algum momento.

— Na verdade... — O rosto de Cassidy se aqueceu. E porque o embaraço sempre a fazia recuar para os termos clínicos com os quais se sentia mais confortável, ela acrescentou: — Apenas um terço das mulheres relatam ser capazes de atingir orgasmos múltiplos durante uma única sessão e, infelizmente, nunca caí nessa categoria.

— É verdade, doutora? — ele disse.



— Você está tirando sarro de mim. — Cassidy sabia que seu rosto devia estar vermelho, mas não era engraçado. Como ela deveria satisfazer um Alfa do tamanho de Samson? Ela desejou ter feito a Hannah mais perguntas sobre a técnica.

— Estou prestes a provar que você está errada.

Cassidy engasgou quando ele deslizou a mão entre suas dobras, juntando sua umidade entre os dedos. Ela não pôde deixar de assistir enquanto ele acariciava a umidade para cima e para baixo em todo o comprimento de seu pênis.

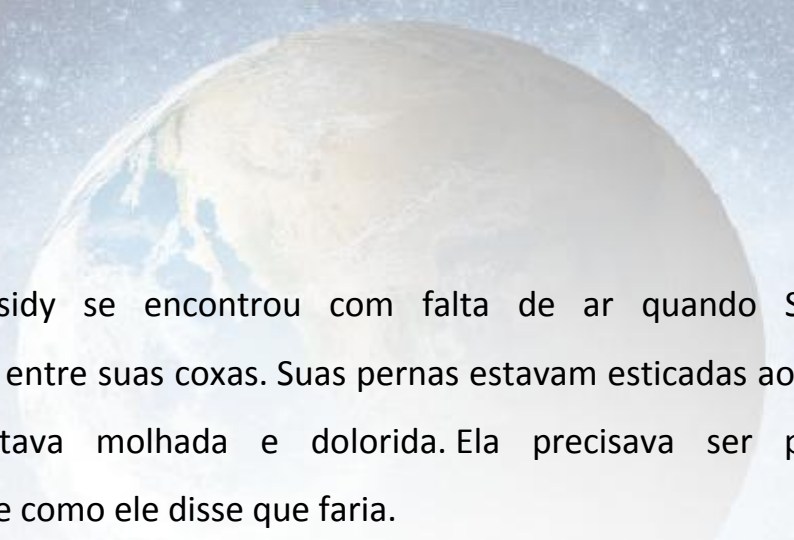
— Você sabe por que aqueles pequenos filhotes Beta não conseguiram fazer você gozar uma e outra vez? — ele perguntou.

Cassidy balançou a cabeça. Ela não confiava em si mesma para abrir a boca e falar. Estava paralisada pela visão de sua mão acariciando seu pênis - os golpes longos, a leve torção de seu pulso, o peso do eixo contra sua palma.

— Porque eles não eram eu, — disse Samson. — Você não pertencia a eles. Você nasceu apenas para mim.

Lentamente - deliberadamente - ele voltou para cima dela.

— E é por isso que você será capaz de tomar esse pau, — continuou ele. — É por isso que vai fazer você gozar uma e outra vez. É por isso que você vai almejar para sempre depois.



Cassidy se encontrou com falta de ar quando Samson se posicionou entre suas coxas. Suas pernas estavam esticadas ao limite. Sua boceta estava molhada e dolorida. Ela precisava ser preenchida, exatamente como ele disse que faria.

E assim como ele prometeu, ela estava implorando por isso.

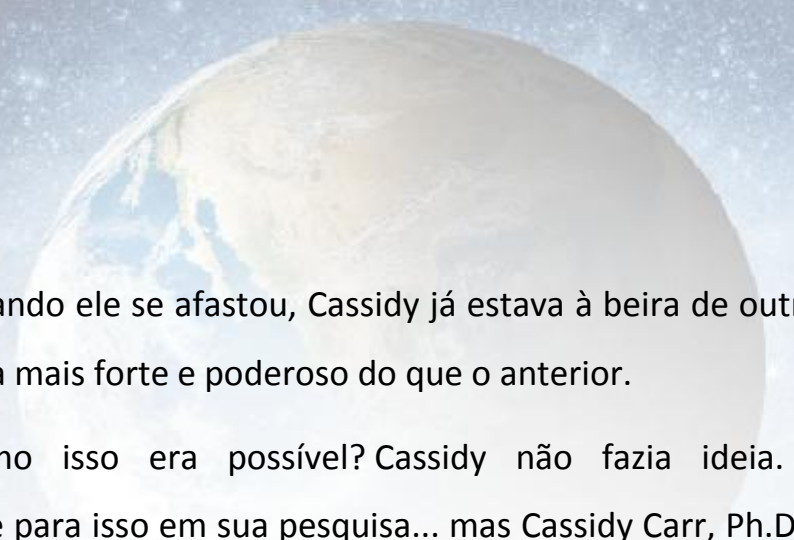
— Por favor, — ela se encontrou sussurrando, embora um segundo atrás estivesse com medo de que seu pênis, enorme e rígido com seu próprio desejo, a rasgasse em dois.

— Sim, — disse Samson, pronunciando a única sílaba como um juramento. Ele agarrou seu pênis e o guiou contra sua abertura - cutucando, acariciando, circulando, cobrindo-se com sua umidade.

Cassidy gemeu quando os músculos de sua vagina se esticaram para acomodá-lo. Houve um breve segundo de dor requintada enquanto ela se arqueava contra ele, tentando forçá-lo mais fundo, mas então seu pênis escorregou por sua abertura, e tudo mudou.

O prazer, como nada que experimentou antes, correu por todos os caminhos de seu corpo. Cassidy jogou os braços em volta dos ombros dele e se agarrou firme, tentando segurar a sensação. — *Samson*, — ela gritou enquanto ele se empurrava todo para dentro.

— Sim, — ele vociferou contra seu ouvido. — *Assim* que deve chamar meu nome.



Quando ele se afastou, Cassidy já estava à beira de outro orgasmo - este ainda mais forte e poderoso do que o anterior.

Como isso era possível? Cassidy não fazia ideia. Não havia precedente para isso em sua pesquisa... mas Cassidy Carr, Ph.D. candidata no campo de Estudos Alfa, há muito se foi, e a mulher bêbada de prazer que a substituiu mal era capaz de ter pensamentos coerentes.

Tudo o que ela sabia era que voltaria.

E de novo.

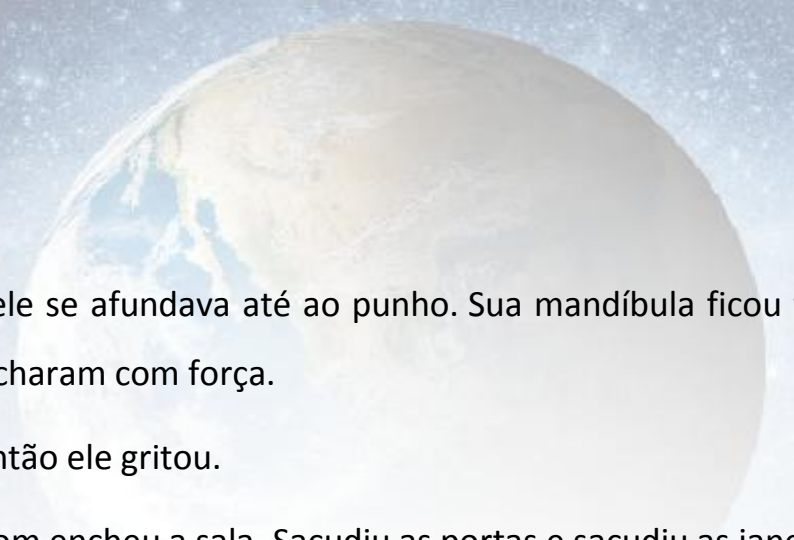
E de novo.

Ela perdeu a noção do tempo. Perdeu o controle da realidade. Até que tudo que conhecia era a sensação de seu corpo e o prazer perturbador.

Minutos - talvez horas - se passaram, mas Samson nunca diminuiu a velocidade. Sua resistência era ilimitada.

A de Cassidy, infelizmente, não era, e ela se viu ficando fraca e incoerente enquanto ondas brutais de prazer a abalavam impiedosamente até ao âmago.

De repente, ela sentiu Samson enrijecer dentro dela. De alguma forma, encontrou forças para levantar a cabeça e observar enquanto ele jogava a cabeça para trás. Seus braços se apertaram em vigas rígidas



enquanto ele se afundava até ao punho. Sua mandíbula ficou tensa. Seus olhos se fecharam com força.

E então ele gritou.

O som encheu a sala. Sacudiu as portas e sacudiu as janelas.

Por um momento, o choque conseguiu superar a exaustão de Cassidy, e todos os seus sentidos voltaram à vida quando ela sentiu um inchaço dentro dela - uma dor pulsante que se transformou em prazer conforme crescia mais e mais. Tentou se mover, mas não conseguiu. A plenitude estava trancada dentro dela, segurando-a com força.

A intensidade da sensação fez os outros orgasmos empolgantes empalidecerem em comparação. Esses foram incríveis, mas isso...

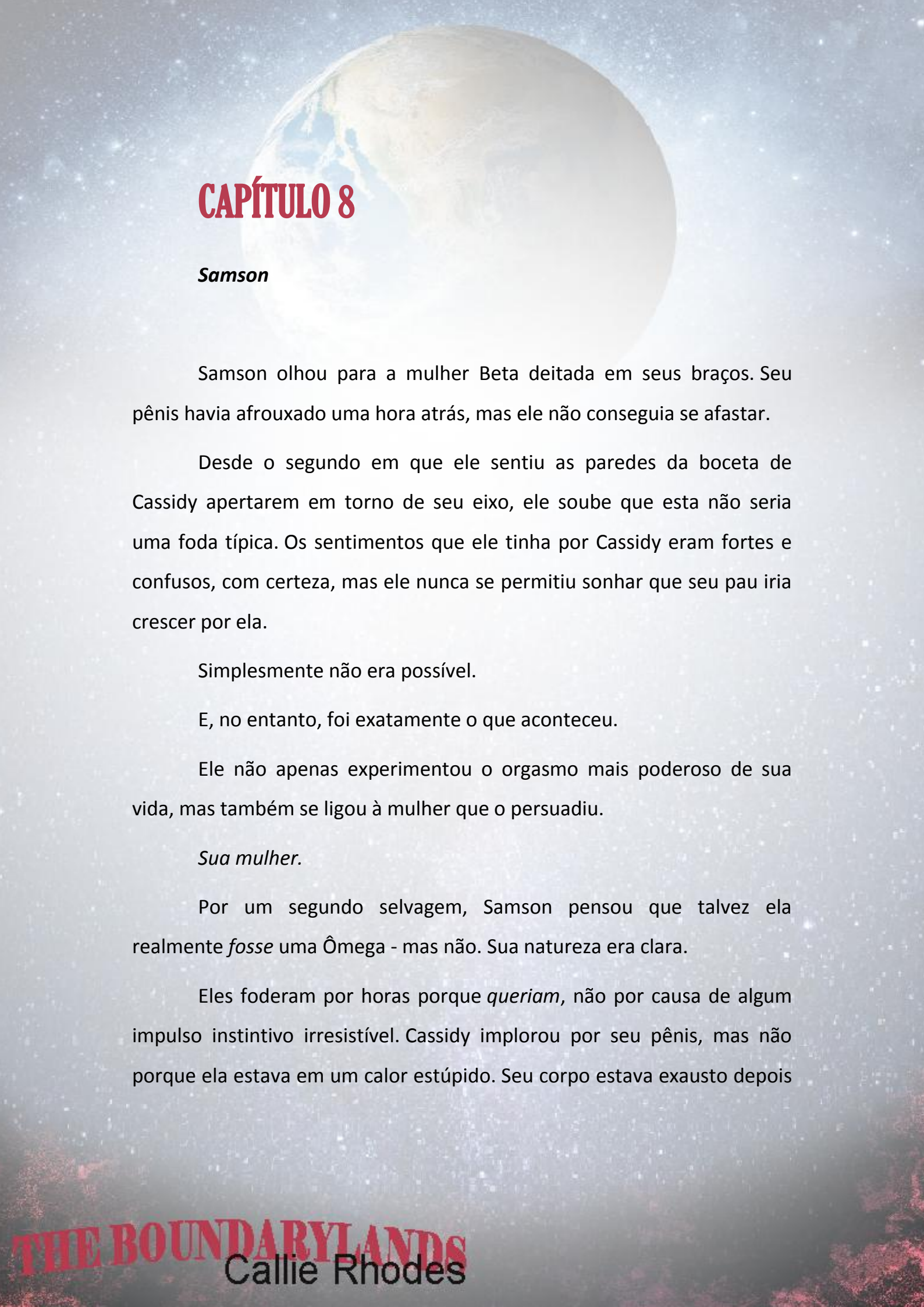
Isso foi *êxtase*.

A sensação pura sobrecarregou seu cérebro. Uma névoa de faíscas negras encheu a visão de Cassidy. Algumas respirações depois, ela se sentiu caindo.

Pouco antes de desmaiar, percebeu o que estava sentindo. Seu nó.

Mas isso era impossível. O pênis de um Alfa não podia aumentar para uma Beta - e ainda assim o de Samson fez.

Para *ela*.



CAPÍTULO 8

Samson

Samson olhou para a mulher Beta deitada em seus braços. Seu pênis havia afrouxado uma hora atrás, mas ele não conseguia se afastar.

Desde o segundo em que ele sentiu as paredes da boceta de Cassidy apertarem em torno de seu eixo, ele soube que esta não seria uma foda típica. Os sentimentos que ele tinha por Cassidy eram fortes e confusos, com certeza, mas ele nunca se permitiu sonhar que seu pau iria crescer por ela.

Simplesmente não era possível.

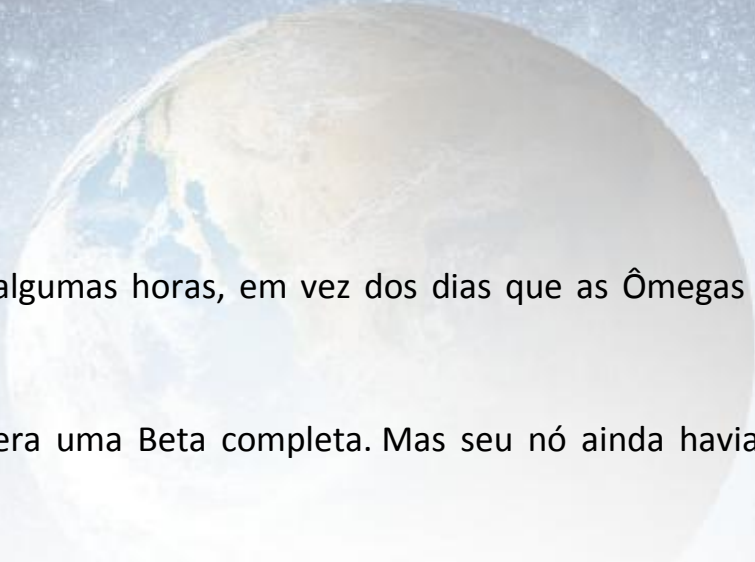
E, no entanto, foi exatamente o que aconteceu.

Ele não apenas experimentou o orgasmo mais poderoso de sua vida, mas também se ligou à mulher que o persuadiu.

Sua mulher.

Por um segundo selvagem, Samson pensou que talvez ela realmente *fosse* uma Ômega - mas não. Sua natureza era clara.

Eles foderam por horas porque *queriam*, não por causa de algum impulso instintivo irresistível. Cassidy implorou por seu pênis, mas não porque ela estava em um calor estúpido. Seu corpo estava exausto depois



de apenas algumas horas, em vez dos dias que as Ômegas costumavam durar.

Ela era uma Beta completa. Mas seu nó ainda havia se formado para ela.

Cassidy se mexeu, um suspiro escapando de seus lábios enquanto ela aninhava a cabeça mais fundo no travesseiro dele. Mesmo no sono, ela o desejava, avançando pelo colchão em direção ao calor de seu corpo.

O pênis de Samson se agitou quando ele respirou seu perfume e balançou a cabeça em descrença.

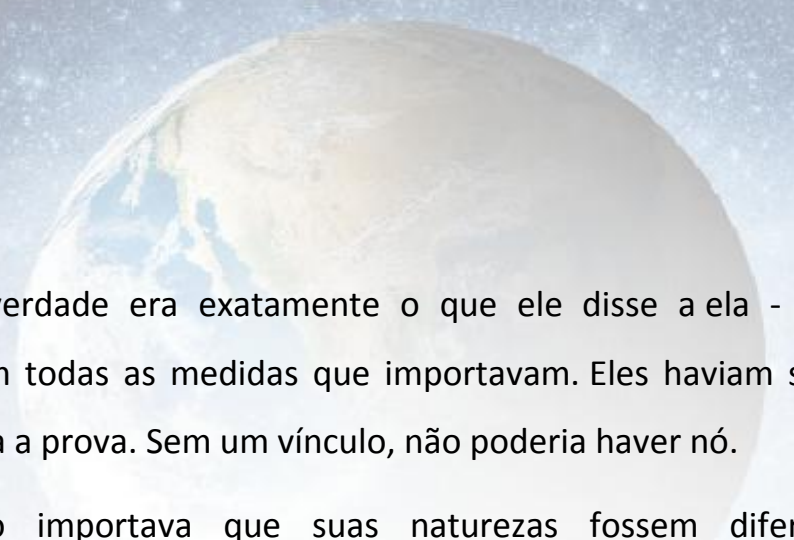
Mais loucura.

Ou talvez a resposta fosse mais direta do que pensava. Afinal, ele não tinha passado muito tempo com nenhuma das garotas de Nicky desde o dia em que conheceu Cassidy. Isso significava que já fazia mais de um ano e meio desde que ele esteve com alguém que não fosse sua mão direita.

Talvez tivesse passado tanto tempo desde que ele gozou em um lugar úmido e quente que seu corpo se empolgou.

Não.

Samson rejeitou a ideia antes mesmo dela estar totalmente formada. Ele sabia que não era por isso que seu pênis havia se trancado dentro do corpo de Cassidy, unindo-os de uma forma primitiva.



A verdade era exatamente o que ele disse a ela - ela *era* sua mulher, em todas as medidas que importavam. Eles haviam se unido, e seu pau era a prova. Sem um vínculo, não poderia haver nó.

Não importava que suas naturezas fossem diferentes. Não importava que nada assim tivesse acontecido antes. Nada disso significava uma coisa maldita.

A única coisa que importava era que Cassidy estava exatamente onde ela pertencia - em sua cama.

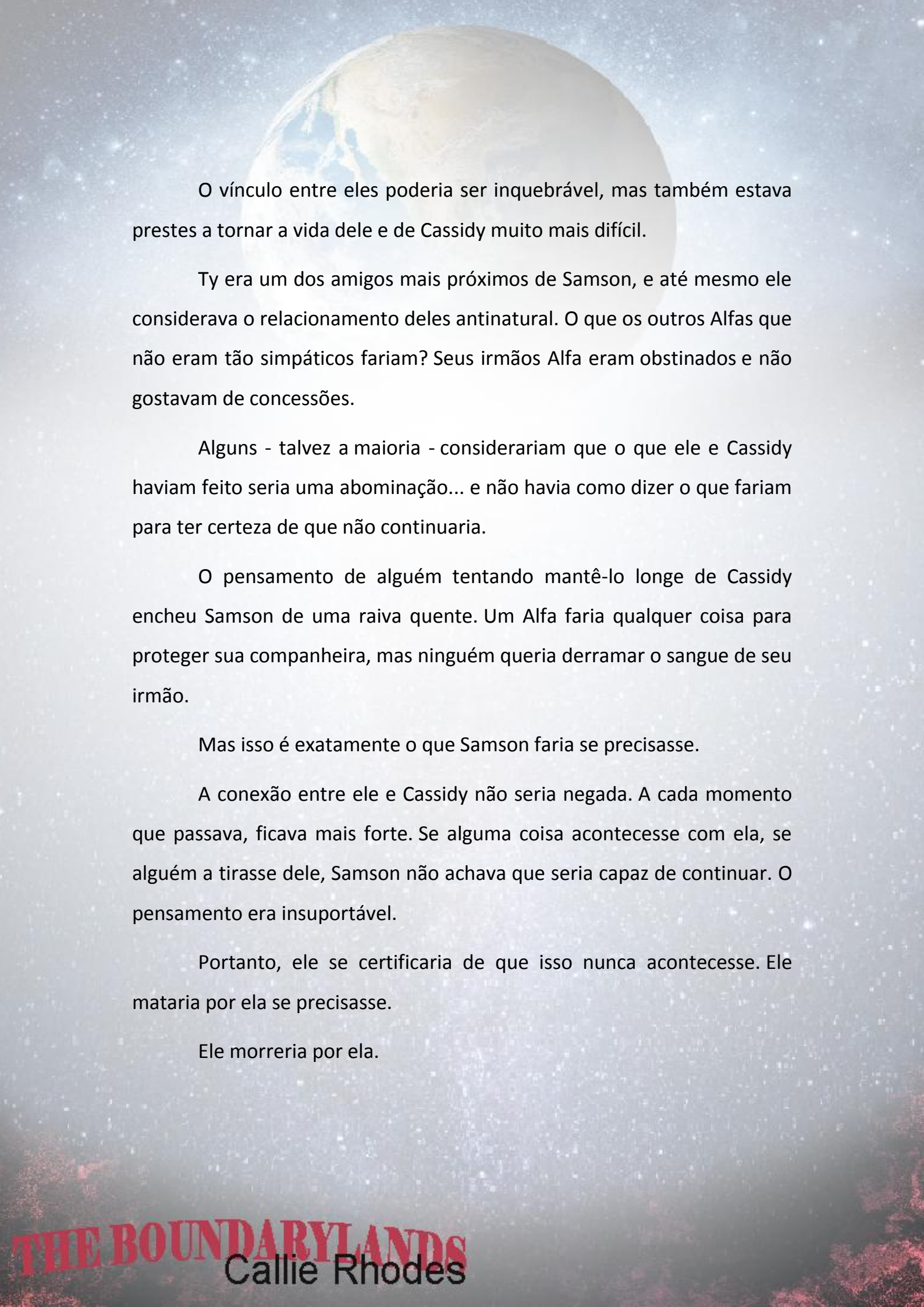
E ele estava determinado a que sua cama fosse onde ela ficaria.

Deitado aqui com Cassidy agora, Samson se sentiu... saciado. Satisfeito. *Completo*. Claro, ele estaria pronto para ir novamente no minuto em que ela acordasse. Ainda assim, por enquanto ele estava perfeitamente feliz apenas em vê-la dormir - seu cabelo ruivo espalhando-se por sua pele leitosa, seus cílios tremulando com o que ele esperava que fossem sonhos agradáveis.

Sonhos com *ele*.

Deitou a cabeça no travesseiro ao lado dela e embalou-a perto. O calor de sua pele acalmou sua mente acelerada. Embora seu corpo estivesse cansado até aos ossos, ele sabia que seria difícil dormir.

Enquanto uma parte dele estava mais feliz do que nunca, outra parte já estava se preparando para a luta que sabia que estava por vir.



O vínculo entre eles poderia ser inquebrável, mas também estava prestes a tornar a vida dele e de Cassidy muito mais difícil.

Ty era um dos amigos mais próximos de Samson, e até mesmo ele considerava o relacionamento deles antinatural. O que os outros Alfas que não eram tão simpáticos fariam? Seus irmãos Alfa eram obstinados e não gostavam de concessões.

Alguns - talvez a maioria - considerariam que o que ele e Cassidy haviam feito seria uma abominação... e não havia como dizer o que fariam para ter certeza de que não continuaria.

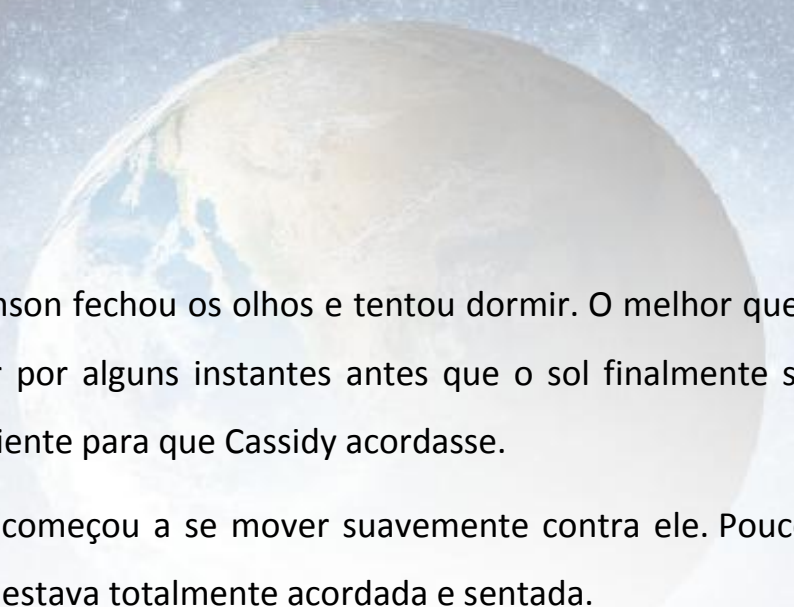
O pensamento de alguém tentando mantê-lo longe de Cassidy encheu Samson de uma raiva quente. Um Alfa faria qualquer coisa para proteger sua companheira, mas ninguém queria derramar o sangue de seu irmão.

Mas isso é exatamente o que Samson faria se precisasse.

A conexão entre ele e Cassidy não seria negada. A cada momento que passava, ficava mais forte. Se alguma coisa acontecesse com ela, se alguém a tirasse dele, Samson não achava que seria capaz de continuar. O pensamento era insuportável.

Portanto, ele se certificaria de que isso nunca acontecesse. Ele mataria por ela se precisasse.

Ele morreria por ela.



Samson fechou os olhos e tentou dormir. O melhor que conseguiu foi cochilar por alguns instantes antes que o sol finalmente se erguesse alto o suficiente para que Cassidy acordasse.

Ela começou a se mover suavemente contra ele. Poucos minutos depois, ela estava totalmente acordada e sentada.

Relutantemente, ele abriu os olhos. Ela estava olhando para ele com suavidade em seu olhar e um sorriso satisfeito brincando em seus lábios, mas por baixo, Samson sentiu um leve cheiro de inquietação.

— Que horas são? — ela perguntou, ainda parecendo grogue.

— Não faço ideia, — ele respondeu honestamente. — Em algum momento da manhã.

— Provavelmente deveríamos ir logo.

As sobrancelhas de Samson se juntaram. *Ir?*

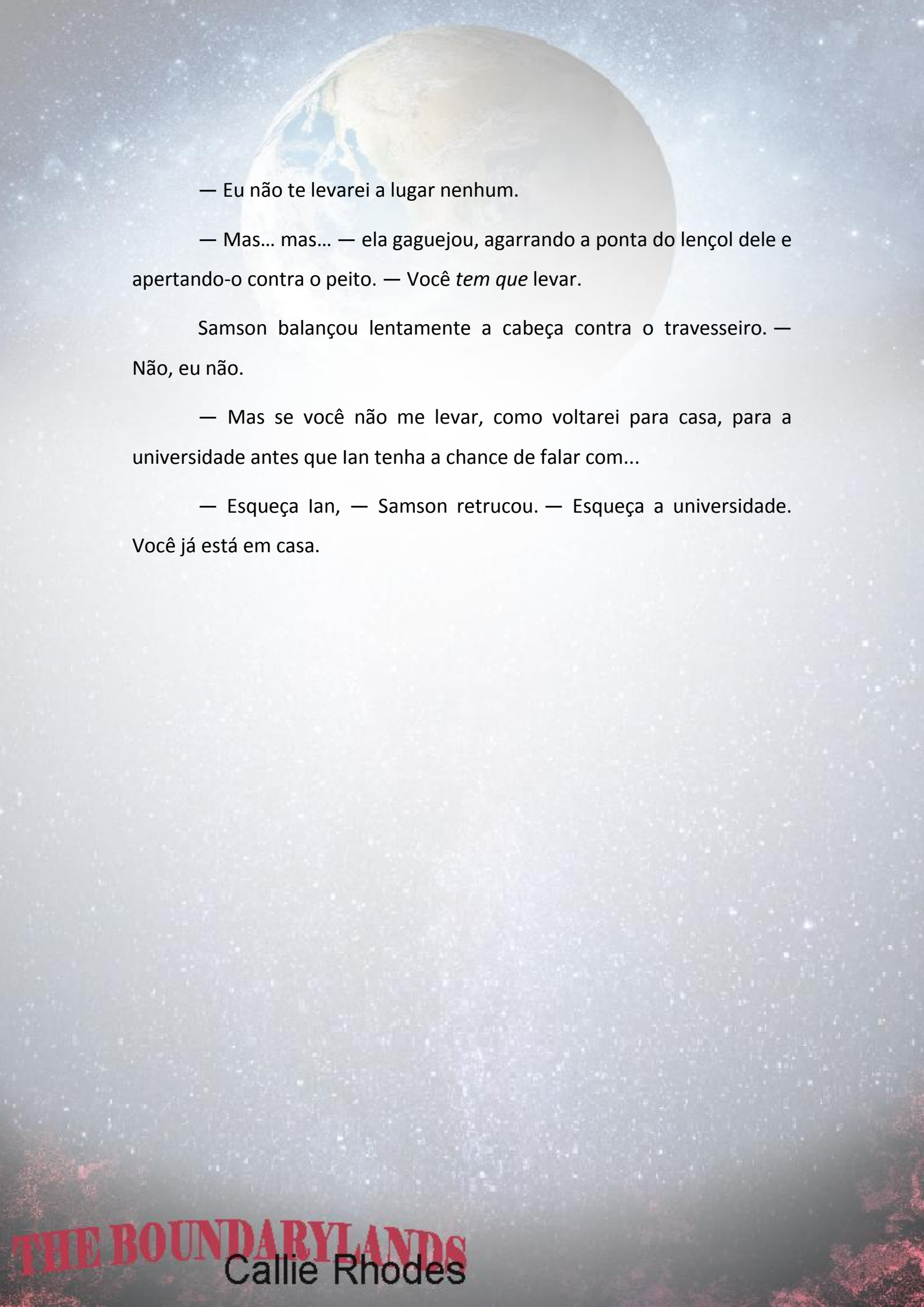
— Onde?

— Para a fronteira, — ela respondeu.

O coração de Samson congelou. As emoções aumentaram e se chocaram dentro dele - pânico, raiva e dor. Ela ainda queria voltar. Além da fronteira. Para longe dele.

— Não.

Cassidy piscou. Os cantos de seus olhos se contraíram em confusão. — Como assim não?



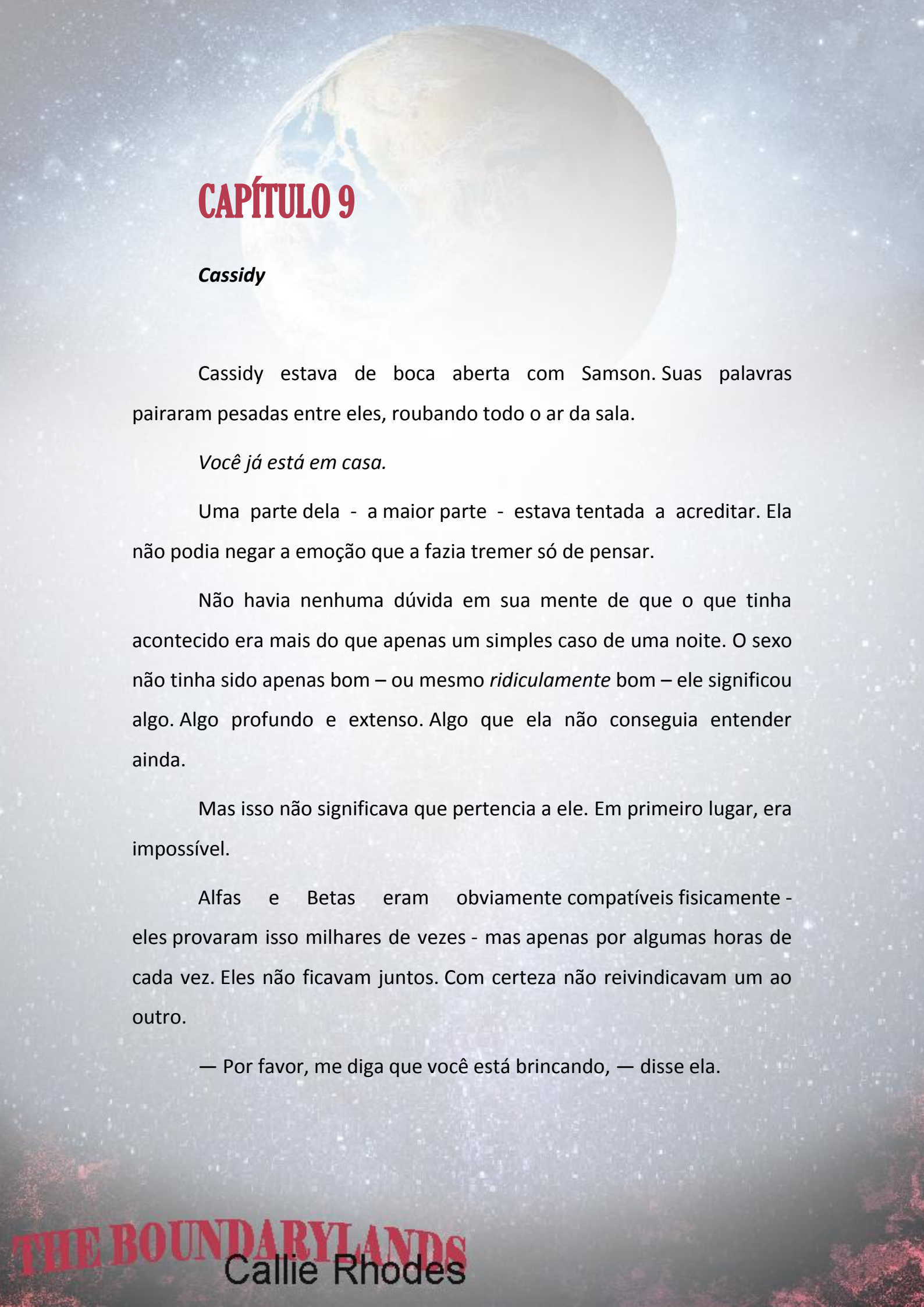
— Eu não te levarei a lugar nenhum.

— Mas... mas... — ela gaguejou, agarrando a ponta do lençol dele e apertando-o contra o peito. — Você *tem que* levar.

Samson balançou lentamente a cabeça contra o travesseiro. — Não, eu não.

— Mas se você não me levar, como voltarei para casa, para a universidade antes que Ian tenha a chance de falar com...

— Esqueça Ian, — Samson retrucou. — Esqueça a universidade. Você já está em casa.



CAPÍTULO 9

Cassidy

Cassidy estava de boca aberta com Samson. Suas palavras pairaram pesadas entre eles, roubando todo o ar da sala.

Você já está em casa.

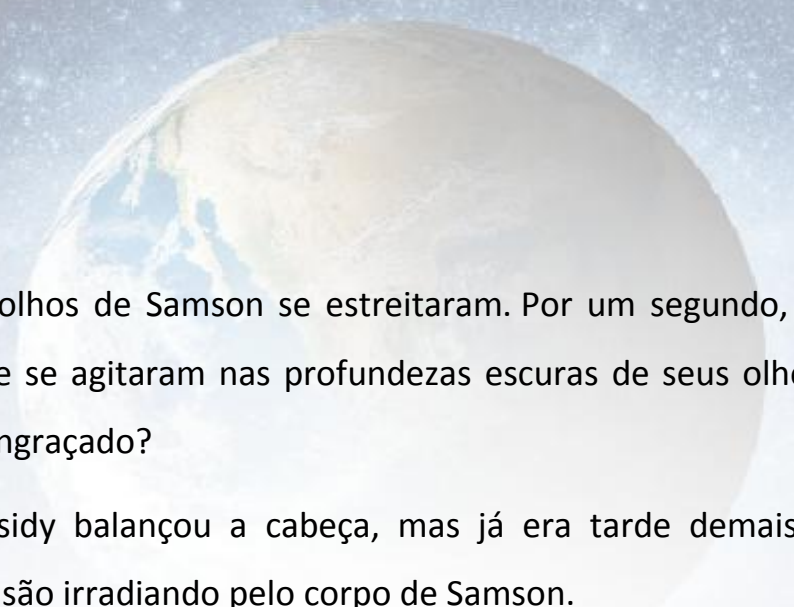
Uma parte dela - a maior parte - estava tentada a acreditar. Ela não podia negar a emoção que a fazia tremer só de pensar.

Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que o que tinha acontecido era mais do que apenas um simples caso de uma noite. O sexo não tinha sido apenas bom – ou mesmo *ridiculamente* bom – ele significou algo. Algo profundo e extenso. Algo que ela não conseguia entender ainda.

Mas isso não significava que pertencia a ele. Em primeiro lugar, era impossível.

Alfas e Betas eram obviamente compatíveis fisicamente - eles provaram isso milhares de vezes - mas apenas por algumas horas de cada vez. Eles não ficavam juntos. Com certeza não reivindicavam um ao outro.

— Por favor, me diga que você está brincando, — disse ela.



Os olhos de Samson se estreitaram. Por um segundo, nuvens de tempestade se agitaram nas profundezas escuras de seus olhos. — Você acha isso engraçado?

Cassidy balançou a cabeça, mas já era tarde demais. Ela podia sentir a tensão irradiando pelo corpo de Samson.

Seu corpo *enorme* e perfeitamente musculoso.

Cassidy se mexeu na beirada do colchão enquanto ele se apoiava nos cotovelos dobrados. A raiva de um Alfa era uma força da natureza, e Cassidy estava ciente de quão vulnerável ela era.

Samson deve ter percebido seu medo porque sua carranca só escureceu.

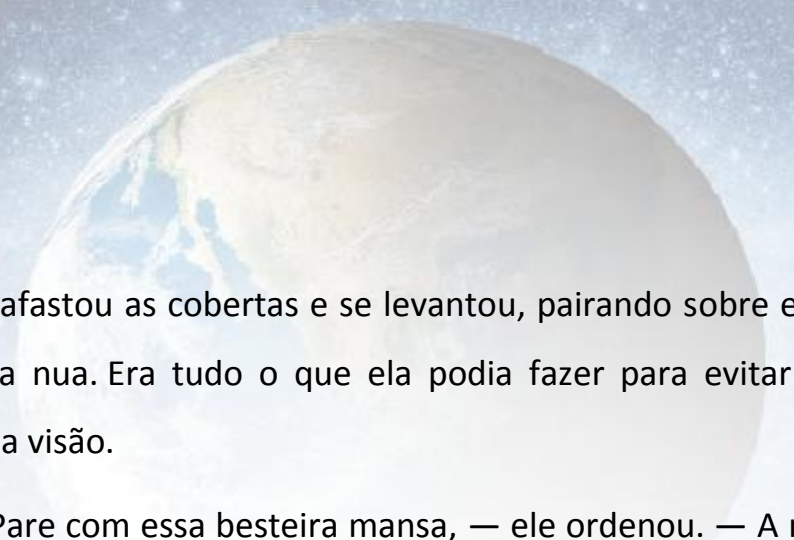
— Quantas vezes eu tenho que dizer que não te machucarei? — ele disse, claramente irritado com a resposta assustada dela.

— Não, você só vai me manter cativa, — ela murmurou.

Samson soltou um grunhido que fez Cassidy estremecer. Seus ombros tensos, instantaneamente lamentando suas palavras. Uma noite com Samson, e ela tinha esquecido toda a sua etiqueta Alfa.

— Sinto muito, — disse ela, mantendo a cabeça e os olhos baixos. — Isso não acontecerá de novo.

Mas o show de submissão não o agradou. Em vez disso, apenas o irritou mais.



Ele afastou as cobertas e se levantou, pairando sobre ela em toda a sua glória nua. Era tudo o que ela podia fazer para evitar lambar os lábios com a visão.

— Pare com essa besteira mansa, — ele ordenou. — A mulher que implorou pelo meu pau na noite passada não é um rato tímido.

Ele estava certo. Ela não era.

Empurrando tudo o que tinha aprendido sobre como se comunicar com Alfas, ela forçou seu queixo para cima e encontrou seu olhar feroz.

— Não posso ficar aqui, — disse ela.

A linha de sua mandíbula se apertou. — Por que não?

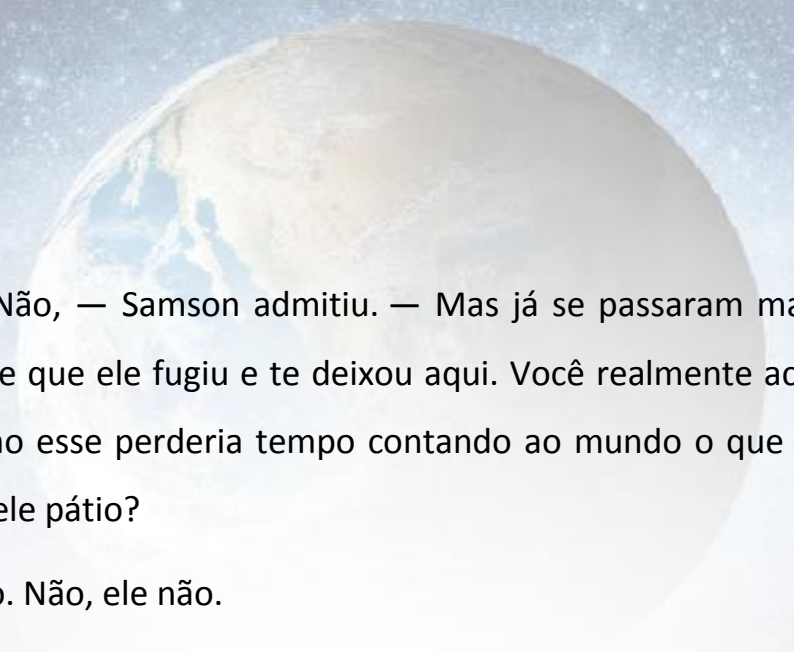
— Porque se eu não tiver a chance de me explicar ao Dr. Cheung antes de lan chegar até ele, serei expulsa da universidade.

Samson cruzou os braços. — Essa é a única razão pela qual você quer ir embora?

Não. Mas era o menos provável de incitar sua raiva. — É o mais urgente.

— Então já é tarde demais, — disse ele com naturalidade. — Nós dois sabemos que aquele covarde com quem você trabalha ligou para o seu professor no segundo em que atingiu a fronteira.

Cassidy balançou a cabeça novamente, embora soubesse que cada palavra que ele dizia era verdade. — Você não pode ter certeza disso.



— Não, — Samson admitiu. — Mas já se passaram mais de doze horas desde que ele fugiu e te deixou aqui. Você realmente acha que um verme como esse perderia tempo contando ao mundo o que ele nos viu fazer naquele pátio?

Não. Não, ele não.

Foda-se.

Desta vez, quando a cabeça de Cassidy caiu para a frente, não foi para se mostrar. O peso da vergonha a agarrou e a puxou para baixo.

E, aparentemente, Samson não estava aceitando nada disso. — Olhe para mim, — ele ordenou.

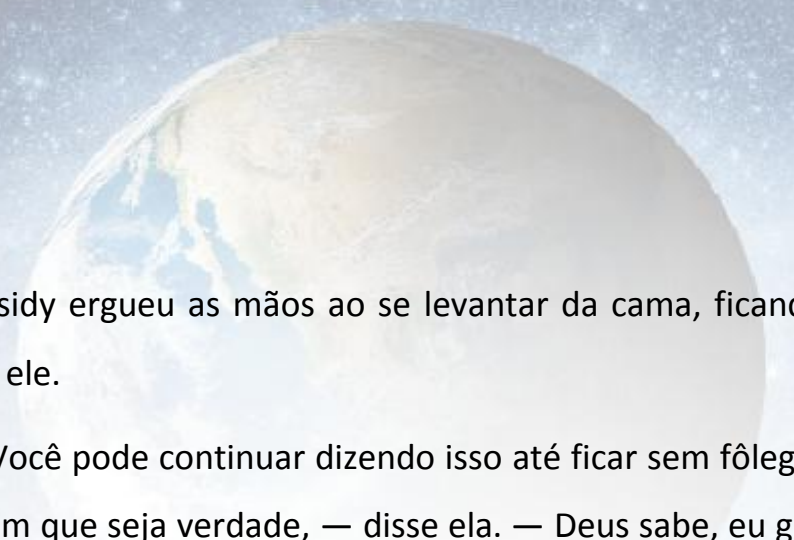
Quando ela não obedeceu imediatamente, ele agarrou o queixo dela com a palma da mão enorme e levantou a cabeça dela.

— Não ouse sentir vergonha do que alguém possa pensar de nós, — disse ele. — Você é uma mulher Alfa. *Minha* mulher. E não há nada mais honrado do que isso.

Cassidy torceu o rosto para longe dele. — Eu *não* sou sua mulher, — ela retrucou.

As sobrancelhas de Samson puxaram para baixo, sulcos profundos aparecendo sobre a ponte de seu nariz. Ela adivinhou que era hora de ver se ele pretendia manter seu voto afinal.

— *Sim*, você é.



Cassidy ergueu as mãos ao se levantar da cama, ficando frente a frente com ele.

— Você pode continuar dizendo isso até ficar sem fôlego, mas isso não fará com que seja verdade, — disse ela. — Deus sabe, eu gostaria que fosse. Eu gostaria de poder ficar aqui para sempre e ser sua mulher. Inferno, eu gostaria de poder reivindicá-lo e ser sua companheira. Sua *verdadeira* companheira. Mas eu não posso.

Samson ficou rígido. — Por que não?

Merda. Ele realmente a faria dizer isso em voz alta? Mesmo que ela estivesse claramente destruída? Mesmo que já pudesse sentir as lágrimas pinicando nos cantos de seus olhos?

Aparentemente sim.

— Porque eu sou uma Beta e você um Alfa.

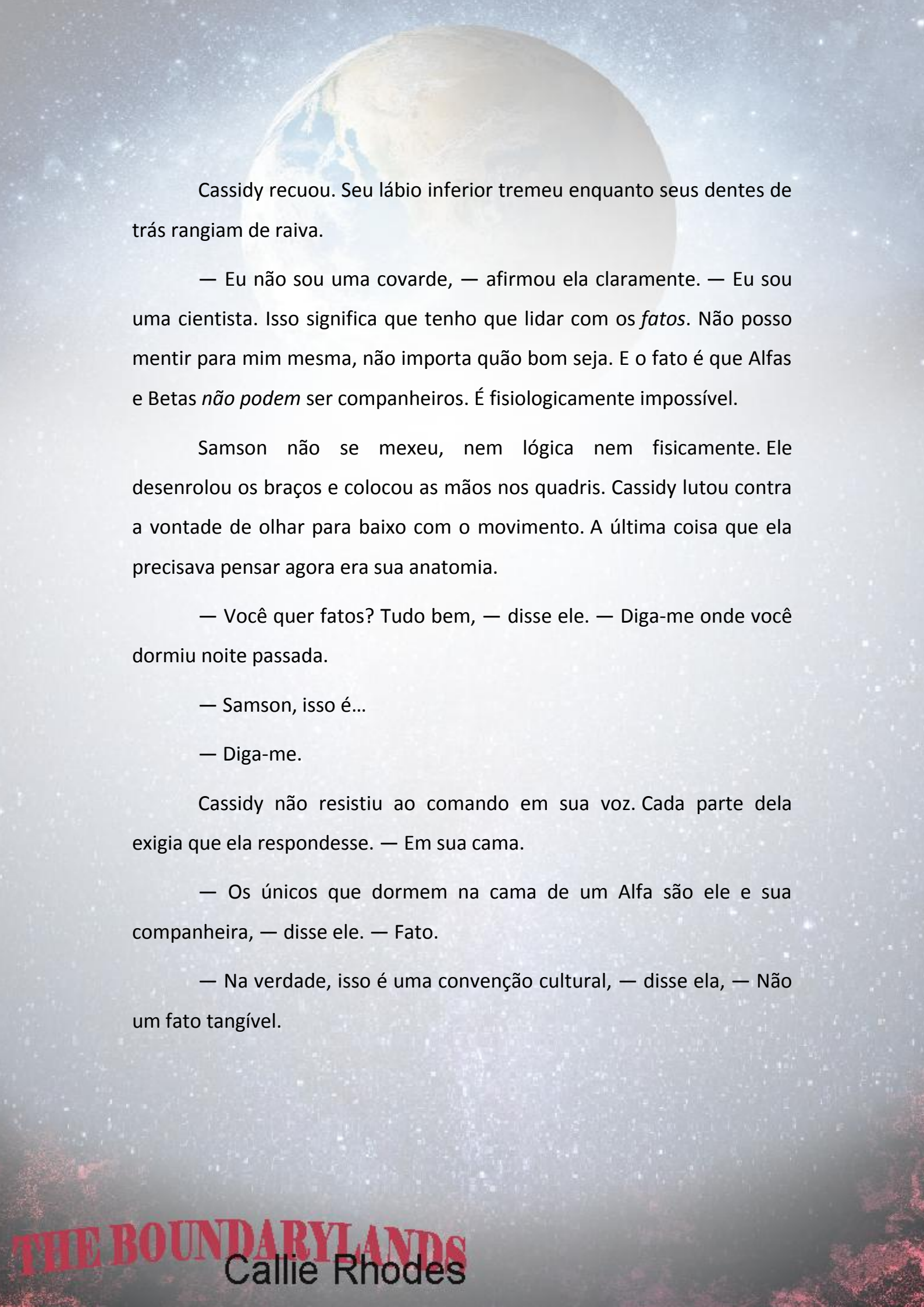
— Eu não me importo com isso.

— Bem, você sabe quem se importa? — ela perguntou. — A Lei Alfa. A Lei Beta. A própria *natureza*.

— Foda-se elas.

Cassidy revirou os olhos para o teto, mesmo quando a primeira lágrima quente caiu em sua bochecha. — Por que você está sendo tão teimoso sobre isso? — ela disse.

— Por que você está sendo tão covarde? — ele atirou de volta.



Cassidy recuou. Seu lábio inferior tremeu enquanto seus dentes de trás rangiam de raiva.

— Eu não sou uma covarde, — afirmou ela claramente. — Eu sou uma cientista. Isso significa que tenho que lidar com os *fatos*. Não posso mentir para mim mesma, não importa quão bom seja. E o fato é que Alfas e Betas *não podem* ser companheiros. É fisiologicamente impossível.

Samson não se mexeu, nem lógica nem fisicamente. Ele desenrolou os braços e colocou as mãos nos quadris. Cassidy lutou contra a vontade de olhar para baixo com o movimento. A última coisa que ela precisava pensar agora era sua anatomia.

— Você quer fatos? Tudo bem, — disse ele. — Diga-me onde você dormiu noite passada.

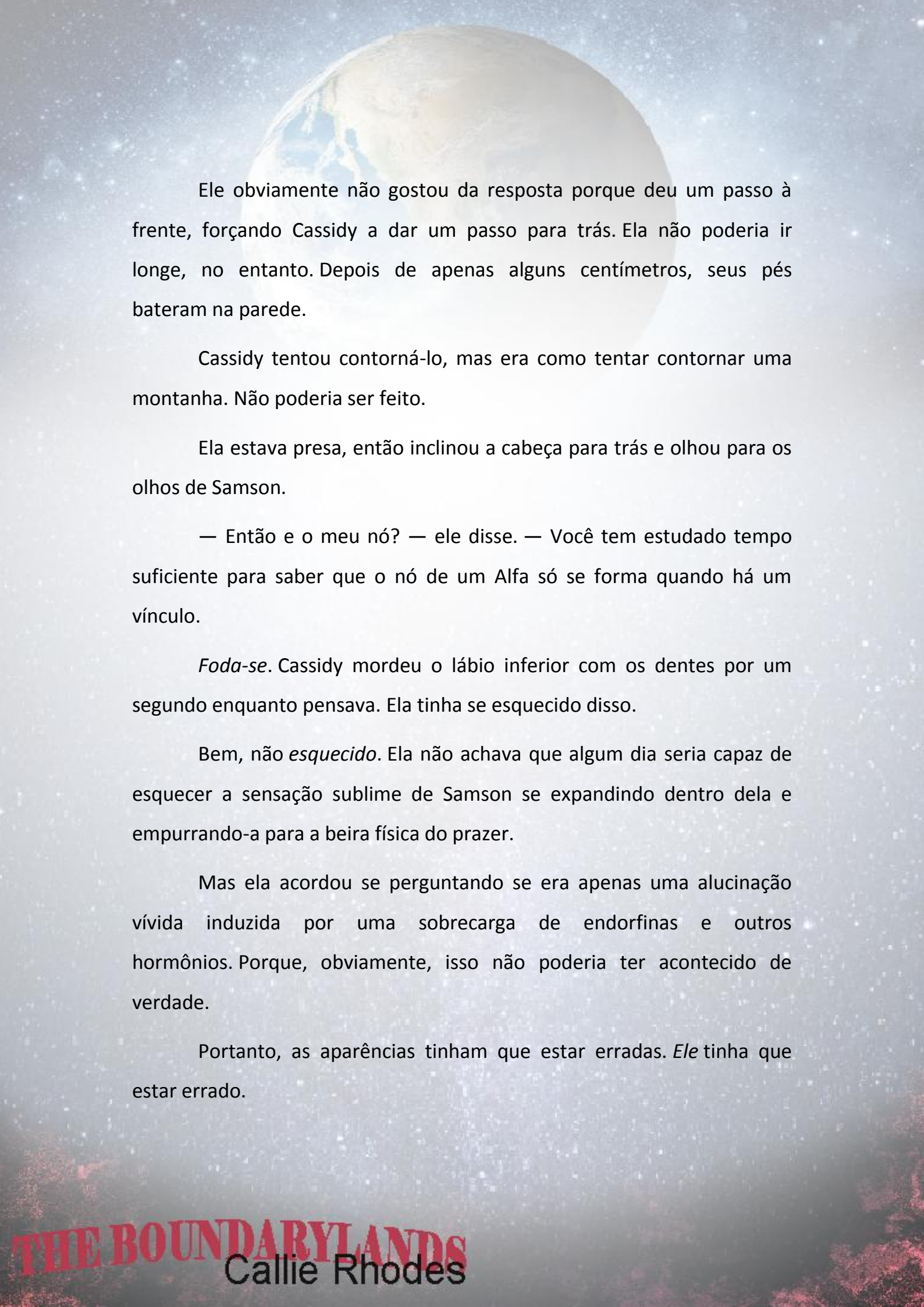
— Samson, isso é...

— Diga-me.

Cassidy não resistiu ao comando em sua voz. Cada parte dela exigia que ela respondesse. — Em sua cama.

— Os únicos que dormem na cama de um Alfa são ele e sua companheira, — disse ele. — Fato.

— Na verdade, isso é uma convenção cultural, — disse ela, — Não um fato tangível.



Ele obviamente não gostou da resposta porque deu um passo à frente, forçando Cassidy a dar um passo para trás. Ela não poderia ir longe, no entanto. Depois de apenas alguns centímetros, seus pés bateram na parede.

Cassidy tentou contorná-lo, mas era como tentar contornar uma montanha. Não poderia ser feito.

Ela estava presa, então inclinou a cabeça para trás e olhou para os olhos de Samson.

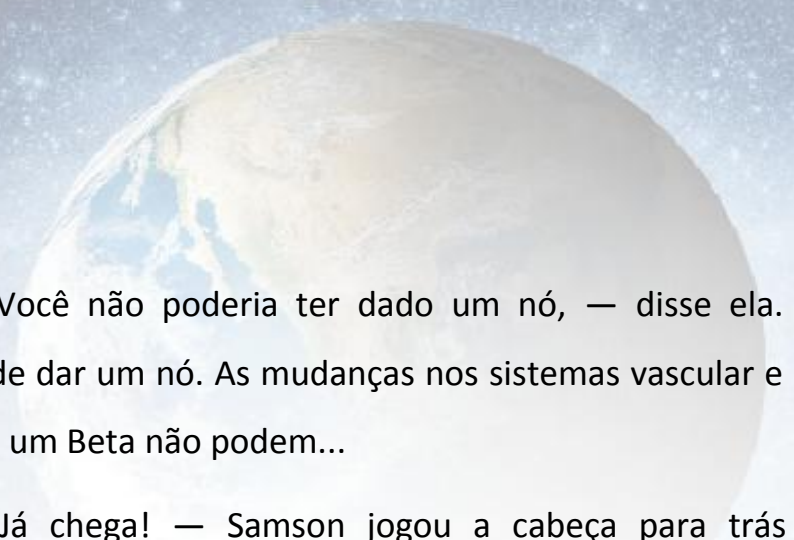
— Então é o meu nó? — ele disse. — Você tem estudado tempo suficiente para saber que o nó de um Alfa só se forma quando há um vínculo.

Foda-se. Cassidy mordeu o lábio inferior com os dentes por um segundo enquanto pensava. Ela tinha se esquecido disso.

Bem, não *esquecido*. Ela não achava que algum dia seria capaz de esquecer a sensação sublime de Samson se expandindo dentro dela e empurrando-a para a beira física do prazer.

Mas ela acordou se perguntando se era apenas uma alucinação vívida induzida por uma sobrecarga de endorfinas e outros hormônios. Porque, obviamente, isso não poderia ter acontecido de verdade.

Portanto, as aparências tinham que estar erradas. *Ele* tinha que estar errado.



— Você não poderia ter dado um nó, — disse ela. — Só uma Ômega pode dar um nó. As mudanças nos sistemas vascular e nervoso no clímax com um Beta não podem...

— Já chega! — Samson jogou a cabeça para trás e rugiu a palavra. — Você não acha que eu conheço meu próprio maldito pênis? Não me importo com o que sua *ciência* diz - sua ciência está errada. Estude-me o quanto quiser, isso não vai mudar *isso*.

Ele agarrou a mão dela e a pressionou contra seu pênis. Ela o sentiu crescer - enorme e duro como aço sob seus dedos. A sensação dele, pesado contra a palma da mão, fez o corpo de Cassidy traí-la. Ela engasgou e seus joelhos fraquejaram.

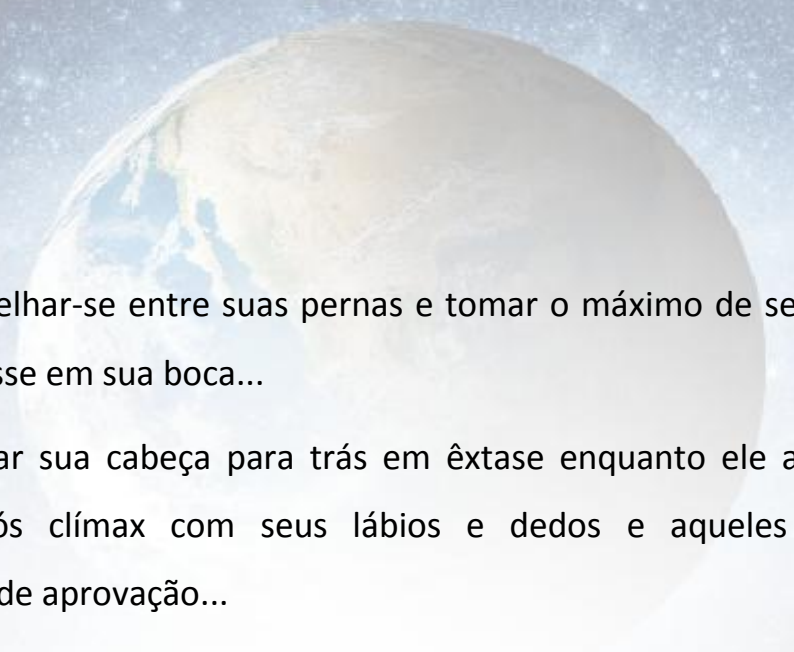
— Você se esconde atrás da ciência. Você finge não ver o que está bem na sua frente — Samson continuou, levantando a outra mão e roçando o mamilo com o polegar. — Você entrou neste quarto ontem à noite, querendo que eu te levasse para minha cama. Querendo meu pau e tudo o que veio com ele.

Ela tinha?

Ela *tinha* sido curiosa sobre o seu quarto... mas não do ponto de vista da pesquisa.

Não. Ela se perguntou como seria deitar em seus braços naquele enorme colchão.

Estar inclinada sobre o pé da cama...



Ajoelhar-se entre suas pernas e tomar o máximo de seu belo pau que coubesse em sua boca...

Jogar sua cabeça para trás em êxtase enquanto ele a levava ao clímax após clímax com seus lábios e dedos e aqueles grunhidos profundos de aprovação...

Cassidy voltou de seus pensamentos para encontrar Samson olhando para ela, sua expressão ficando mais intensa a cada segundo.

— Eu estava bêbada, — Cassidy tentou, — E... e sob estresse emocional extremo...

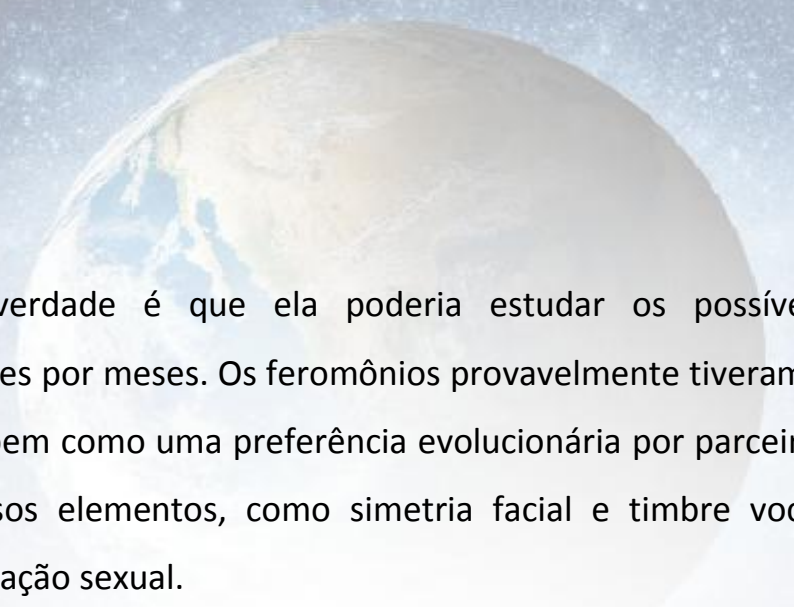
Era difícil manter seus pensamentos e palavras retos quando ele a estava tocando assim, exigindo que seu corpo respondesse a ele... e só a ele.

— Você não me fodeu ontem à noite porque estava bêbada, — disse ele. — Você me fodeu porque nunca quis tanto algo em sua vida.

Maldição, ele estava certo novamente.

Mas era muito mais fácil culpar o uísque que Ty lhe dera. Assim como era fácil culpar Ian e a universidade, e todas as expectativas irracionais e estresse empilhados em seus ombros.

Cassidy soltou um gemido suave. Nada disso a fez dormir na cama de Samson na noite anterior.



A verdade é que ela poderia estudar os possíveis fatores contribuintes por meses. Os feromônios provavelmente tiveram algo a ver com isso, bem como uma preferência evolucionária por parceiros fortes e viris. Diversos elementos, como simetria facial e timbre vocal, podem afetar a atração sexual.

Mas isso não explicava seu desejo pouco científico por Samson, o homem, um desejo tão poderoso que ela estava disposta a deixar de lado todos os dados concretos que reuniu sobre os Alfas. Não explicava por que, depois de estar literalmente exausta a ponto de perder a consciência apenas algumas horas antes, a umidade já estava se acumulando entre suas pernas.

Com certeza não explicava por que estava a apenas alguns centímetros de esquecer tudo o que sabia e se jogar neste caso condenado.

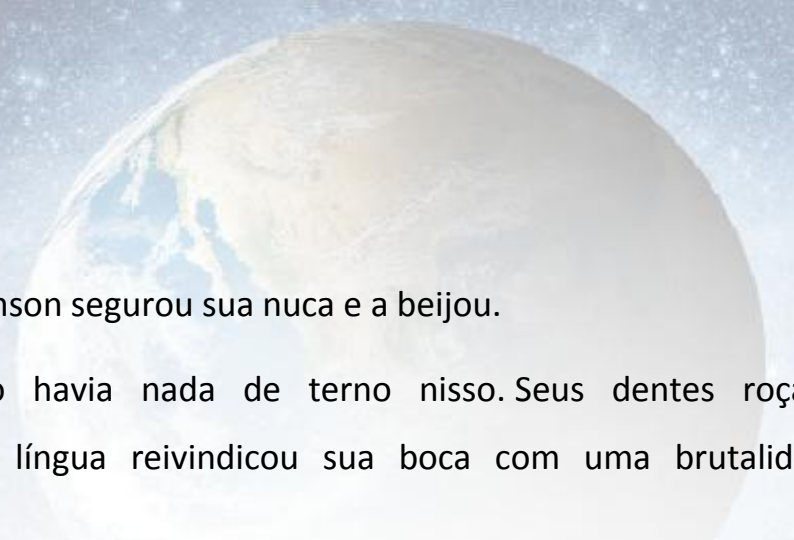
E esse pensamento era assustador.

Tudo o que Cassidy sabia, tudo em que apostou na carreira dependia da ciência.

Lógica. Razão.

Se ela abandonasse aquilo, não saberia quem seria. — Minha carreira é tudo que tenho.

Os olhos de Samson escureceram e, quando ele falou, suas palavras foram perigosamente duras. — Não mais.



Samson segurou sua nuca e a beijou.

Não havia nada de terno nisso. Seus dentes roçaram seus lábios. Sua língua reivindicou sua boca com uma brutalidade quase selvagem.

Agarrando sua bunda em suas mãos, ele a puxou contra seu comprimento duro, e os pés de Cassidy deixaram o chão, balançando inutilmente.

Ele girou ao redor, abaixando-a em sua cama. Então se ajoelhou e empurrou as pernas dela o máximo que podiam.

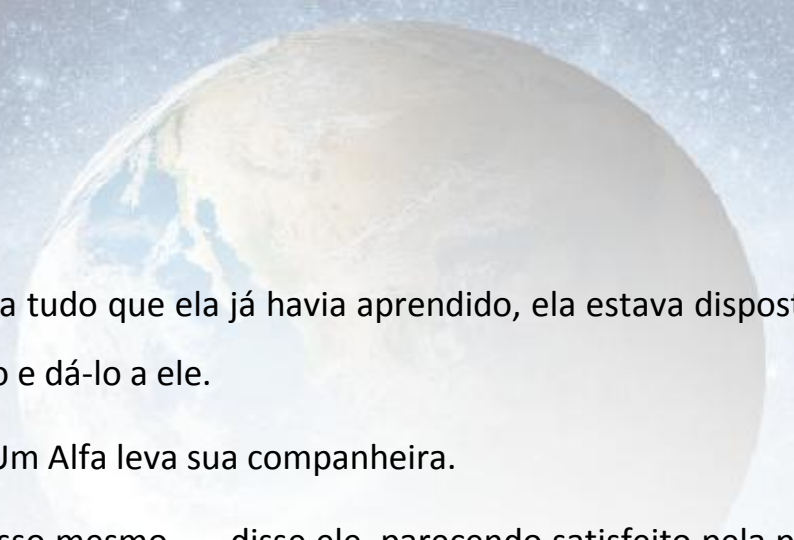
Por um momento, ele apenas olhou para sua boceta, fazendo um som estrondoso de prazer antes de colocar a cabeça entre suas pernas.

Cassidy jogou a cabeça para trás contra o colchão e fechou os olhos. Ela mordeu o lábio inferior... esperando. Antecipando o toque aquecido de sua boca contra seu clitóris. O pensamento por si só foi suficiente para deixá-la molhada.

Mas Samson a fez esperar um pouco mais.

Ele espalmou sua mão gigantesca em toda a planície de sua barriga, fazendo-a se sentir pequena e preciosa ao mesmo tempo.

— Diga-me o que acontece na cama de um Alfa, — ele exigiu. Cassidy engoliu em seco. Ela sabia o que ele queria, e mesmo que



fosse contra tudo que ela já havia aprendido, ela estava disposta a engolir seu orgulho e dá-lo a ele.

— Um Alfa leva sua companheira.

— Isso mesmo, — disse ele, parecendo satisfeito pela primeira vez esta manhã. — Quando eu te encher com meu nó, você saberá que é minha.

Cassidy deu um aceno trêmulo, mas não foi o suficiente para ele. — Diga.

Algo sobre o domínio natural de sua voz acalmou o tormento dentro dela.

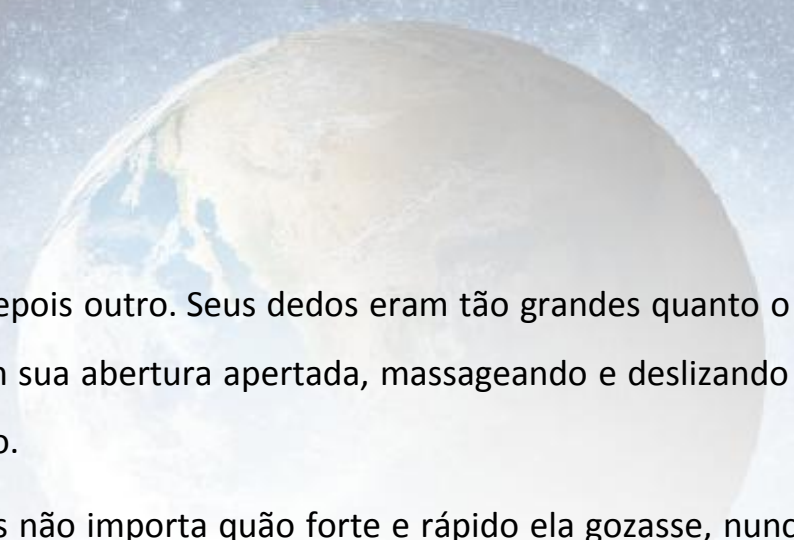
— Sim. Eu serei sua.

Ela deve ter dado a resposta certa porque ele parou de brincar. Sacudiu seu clitóris com a língua, em um único golpe, leve como uma borboleta.

E Cassidy *explodiu*.

O orgasmo a despedaçou, destruindo seu corpo com um relâmpago de prazer. Samson enfiou um dedo dentro dela, e sua vagina se contraiu em torno dele.

— É isso aí, — Samson vociferou contra seu clitóris, enquanto deslizava um segundo dedo dentro dela...



E depois outro. Seus dedos eram tão grandes quanto o resto dele, e esticaram sua abertura apertada, massageando e deslizando ainda mais para dentro.

Mas não importa quão forte e rápido ela gozasse, nunca saciava a necessidade de sentir o pênis de Samson profundamente dentro dela.

Ele deve ter se sentido da mesma maneira porque um segundo depois, ele se moveu para cima e entre as pernas dela. Cassidy só teve um batimento cardíaco antes de sentir seu pau deslizando contra o clitóris e os lábios de sua boceta antes que ele - finalmente! - começasse a entrar nela.

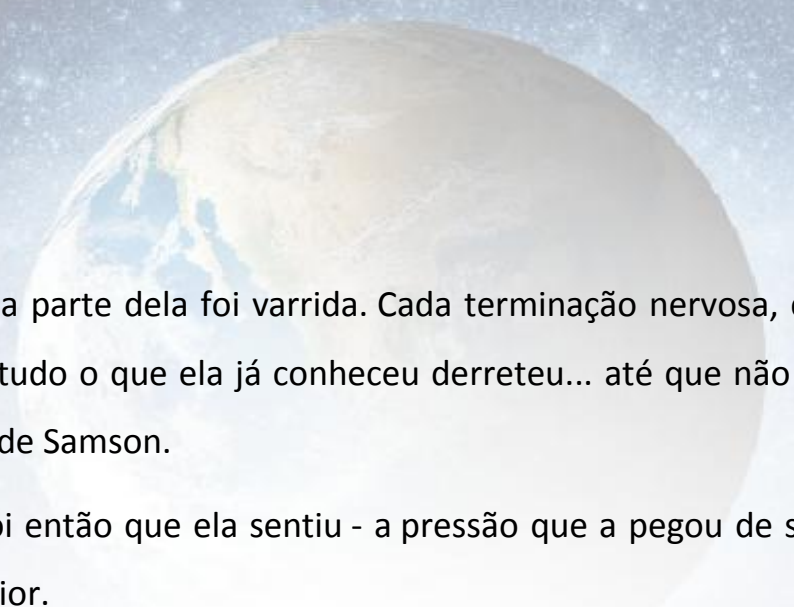
A pressão era quase insuportável quando ele avançou lentamente. Os músculos de seu pescoço se destacaram e sua mandíbula se apertou com o esforço de ir devagar.

Mas desta vez Cassidy não queria *devagar*.

Ela resistiu contra ele e sentiu seu pênis deslizar mais e mais fundo. Samson soltou um grito gutural enquanto se enterrava totalmente dentro dela. Demorou apenas alguns segundos para a segunda onda de pressão começar a se formar - e para Cassidy começar a gozar novamente.

Seu corpo derreteu ao redor dele, esticando-se avidamente para acomodar sua circunferência.

Isso é o paraíso, ela pensou enquanto se entregava à sensação mais uma vez.



Cada parte dela foi varrida. Cada terminação nervosa, cada ponto de prazer, tudo o que ela já conheceu derreteu... até que não havia mais nada além de Samson.

E foi então que ela sentiu - a pressão que a pegou de surpresa na noite anterior.

Exceto que desta vez, ela não estava exausta por horas de esforço. Não estava apenas segurando a consciência por um fio. Ela estava racional, sóbria e muito desperta.

Nada impediu Cassidy de experimentar a sensação do nó de Samson crescendo dentro dela - a sensação primordial de posse, o prazer requintado, a sensação avassaladora de conclusão.

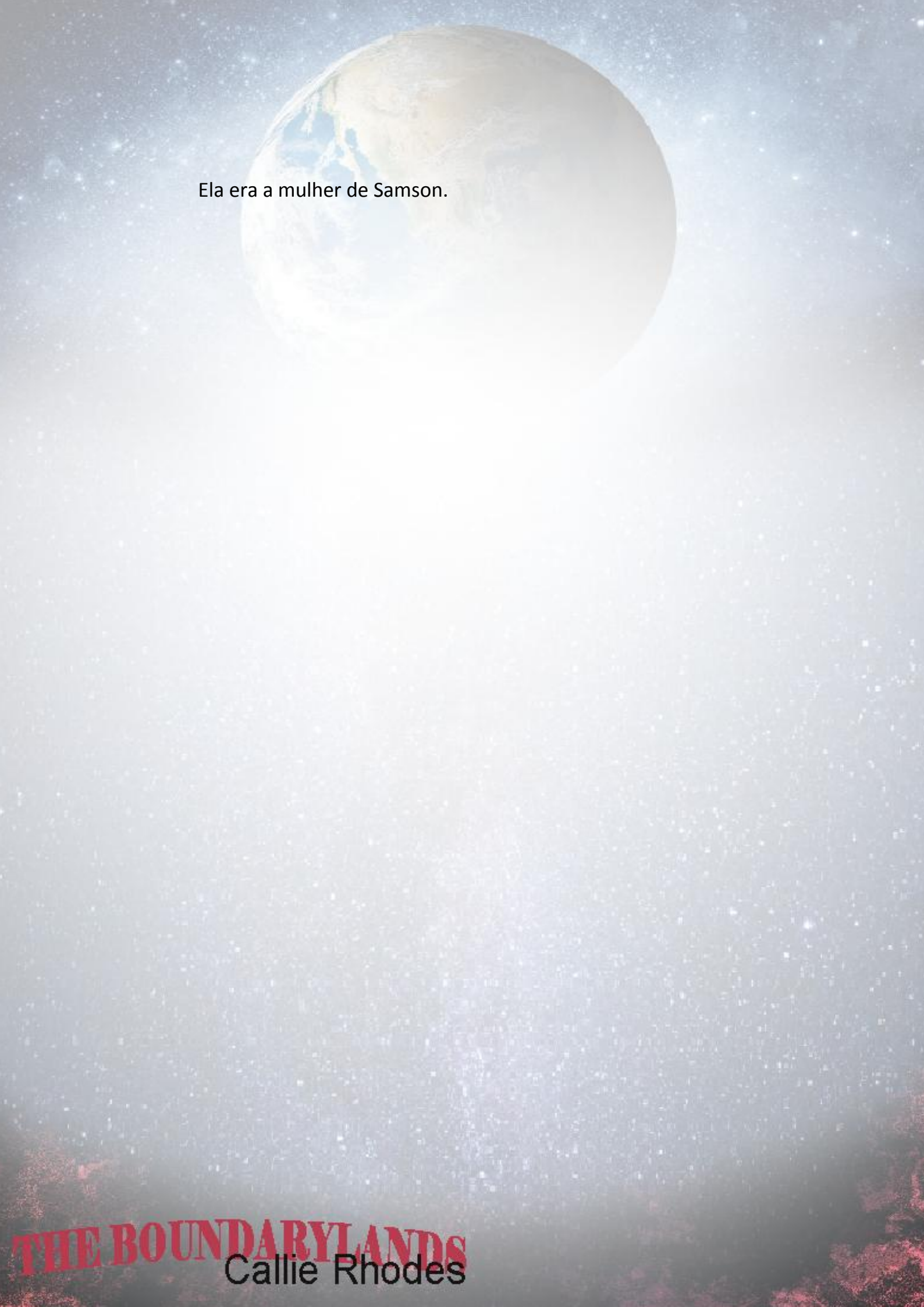
Samson rugiu quando eles se encontraram, seu gozo disparando, quente e poderoso, dentro dela. Cassidy mal conseguia respirar enquanto se sentia encher.

Depois de derramar a última gota, Samson se abaixou e enredou os dedos em seu cabelo. Inclinando a cabeça dela, ele respirou um sussurro áspero em seu ouvido.

— *Minha.*

E Cassidy sabia que era verdade.

Ela não tinha ideia do porquê. Não tinha ideia de como. Mas não havia mais dúvidas.

A large, glowing Earth is centered in the upper half of the image, set against a deep blue and black space background filled with numerous white stars. The Earth shows continents and oceans, with a bright, hazy atmosphere. The overall mood is cosmic and mysterious.

Ela era a mulher de Samson.

THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes



CAPÍTULO 10

Cassidy

Cassidy sentiu como se estivesse flutuando. Absolutamente flutuando.

Ela se sentia tão bem, tão incrivelmente, que quase não conseguia acreditar que estava acordada. Ela só tinha sentido isso nos bons sonhos. Mas isso era real.

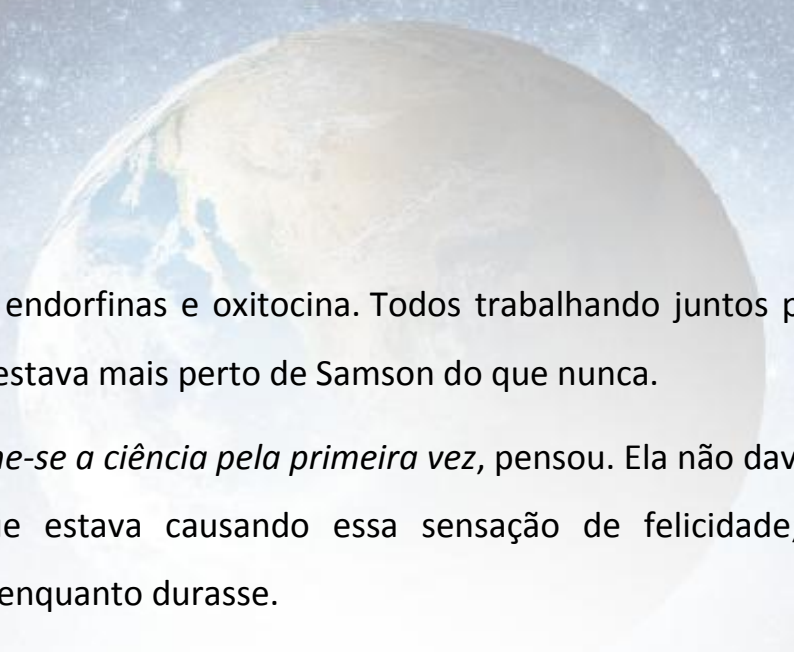
O pênis de Samson havia diminuído há mais de uma hora. Quando ele finalmente saiu dela, ela esperava que ele rolasse e adormecesse... assim como todos os outros amantes que já teve. Mas em vez disso, ele saiu da cama, vestiu um novo par de calças e disse a ela que estava saindo para fazer algumas tarefas.

Ela deveria saber. Samson não era como *qualquer* outro Alfa, Beta, ou de outra forma. Ele era nada menos que incrível.

E tudo dela.

O pensamento enviou uma onda de pura felicidade por suas veias.

Claro, o cérebro clínico de Cassidy sabia que era apenas um truque de seu sistema nervoso. Agora, seu corpo pós-sexo foi inundado com



dopamina, endorfinas e oxitocina. Todos trabalhando juntos para fazê-la sentir que estava mais perto de Samson do que nunca.

Dane-se a ciência pela primeira vez, pensou. Ela não dava a mínima para o que estava causando essa sensação de felicidade; só queria aproveitar enquanto durasse.

Porque não iria durar muito.

Mesmo agora, pequenos tentáculos de culpa estavam começando a rastejar. Enquanto estava relaxando na cama, se aquecendo no brilho de outra dúzia ou mais de orgasmos alucinantes, Samson estava lá fora, realmente fazendo algo produtivo em seu dia.

Ela precisava fazer o mesmo.

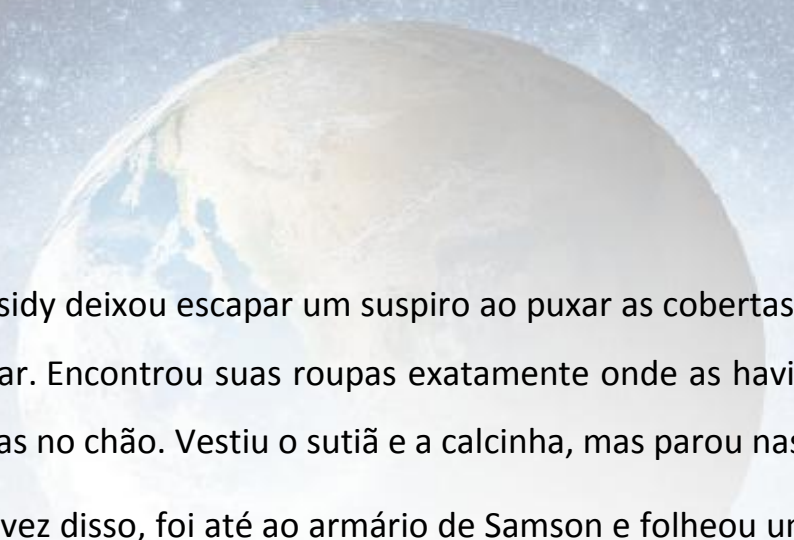
Então, por que não conseguia se forçar a se levantar?

Por mais tentador que fosse culpar suas pernas doloridas e sobrecarregadas, ela sabia que não era nada físico que a estava mantendo para baixo. Era tudo emocional.

Ela estava se escondendo sob as cobertas porque no segundo em que colocasse os pés no chão, teria que enfrentar esta nova realidade.

A realidade em que não era mais uma candidata Ph.D. onde não tinha nada a ver com o mundo acadêmico. Onde era uma pária intelectual.

Merda. Fale sobre um jato de água fria no rosto.



Cassidy deixou escapar um suspiro ao puxar as cobertas e se forçar a se levantar. Encontrou suas roupas exatamente onde as havia deixado - amontoadas no chão. Vestiu o sutiã e a calcinha, mas parou nas calças.

Em vez disso, foi até ao armário de Samson e folheou uma pilha de camisas cuidadosamente dobradas. Pegou uma flanela azul e a segurou perto do nariz.

Querido Deus, cheirava exatamente como ele. Outra onda de profundo contentamento a invadiu.

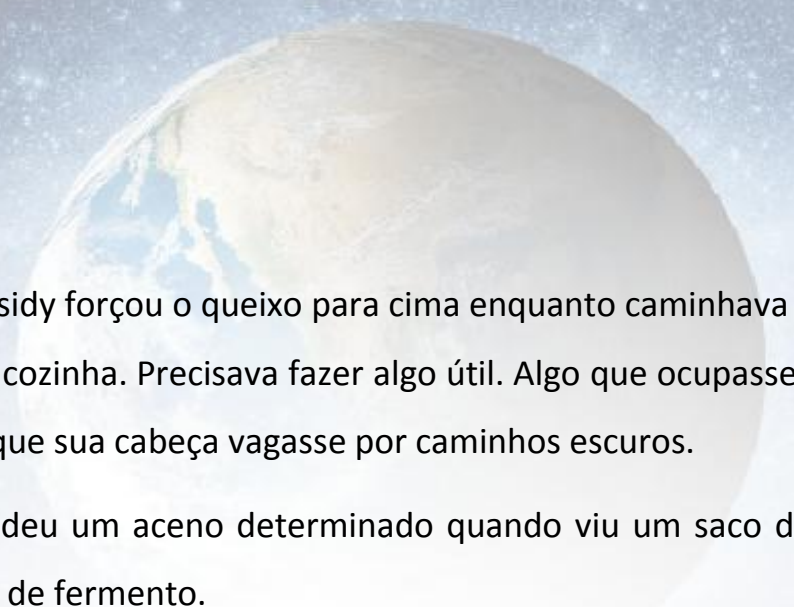
Cassidy a vestiu e abotoou na frente. A coisa era enorme nela, é claro. A bainha caindo abaixo dos joelhos. Mas o tecido era macio e quente. Ela enrolou as mangas até aos pulsos e prendeu a cintura com o cinto da calça.

Algo como uma Ômega usaria.

O pensamento fez Cassidy parar no meio de seu caminho para sair do quarto.

Como... uma Ômega. Algo que ela poderia fingir, mas nunca seria.

Todas as substâncias químicas de boa sensação que estavam correndo em sua cabeça um segundo atrás desapareceram em um piscar de olhos.



Cassidy forçou o queixo para cima enquanto caminhava pela casa e entrava na cozinha. Precisava fazer algo útil. Algo que ocupasse suas mãos e evitasse que sua cabeça vagasse por caminhos escuros.

Ela deu um aceno determinado quando viu um saco de farinha e um pedaço de fermento.

Pão. Havia algo que poderia fazer.

Vasculhando o armário e as prateleiras, ela encontrou o resto dos utensílios e ingredientes. Então puxou as mangas e começou a trabalhar.

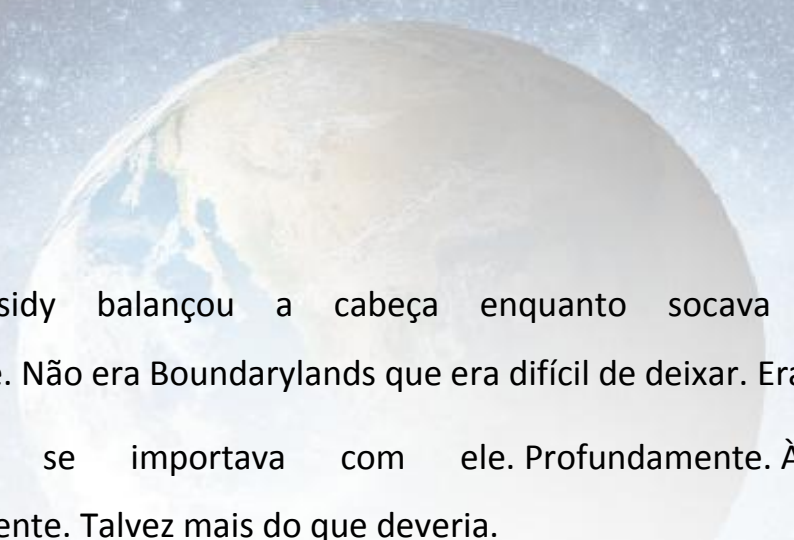
Misturar e amassar a massa era bom. Bater nela a fazia colocar para fora um pouco de agressão também. Mas o que era realmente legal era a oportunidade de focar e pensar.

Por mais maravilhoso que fosse finalmente estar com Samson, não era assim que Cassidy imaginava sua vida - cozinhando suas frustrações em uma pequena cabana no meio de Boundarylands.

Ainda assim, ela não poderia dizer que estava surpresa.

A princípio, Cassidy pensou que tudo o que sentia por Samson era simples atração. Com o passar dos meses, ficou mais difícil negar que havia mais do que isso.

A cada visita que passava, ela achava cada vez mais difícil deixar as Fronteiras.



Cassidy balançou a cabeça enquanto socava a massa novamente. Não era Boundarylands que era difícil de deixar. Era Samson.

Ela se importava com ele. Profundamente. Às vezes, dolorosamente. Talvez mais do que deveria.

Mas Samson não era a única coisa com que ela se importava. Ela também amava seus estudos. Pesquisa Alfa era sua vocação. Era uma parte de quem era. Uma parte *importante*.

Assim como caçar e trabalhar a terra não era o *que* um Alfa fazia. Era *quem* ele era. Não havia uma força na terra que pudesse tirar um Alfa de sua terra. Não havia uma alma viva que pudesse impedi-lo de viver sua vida.

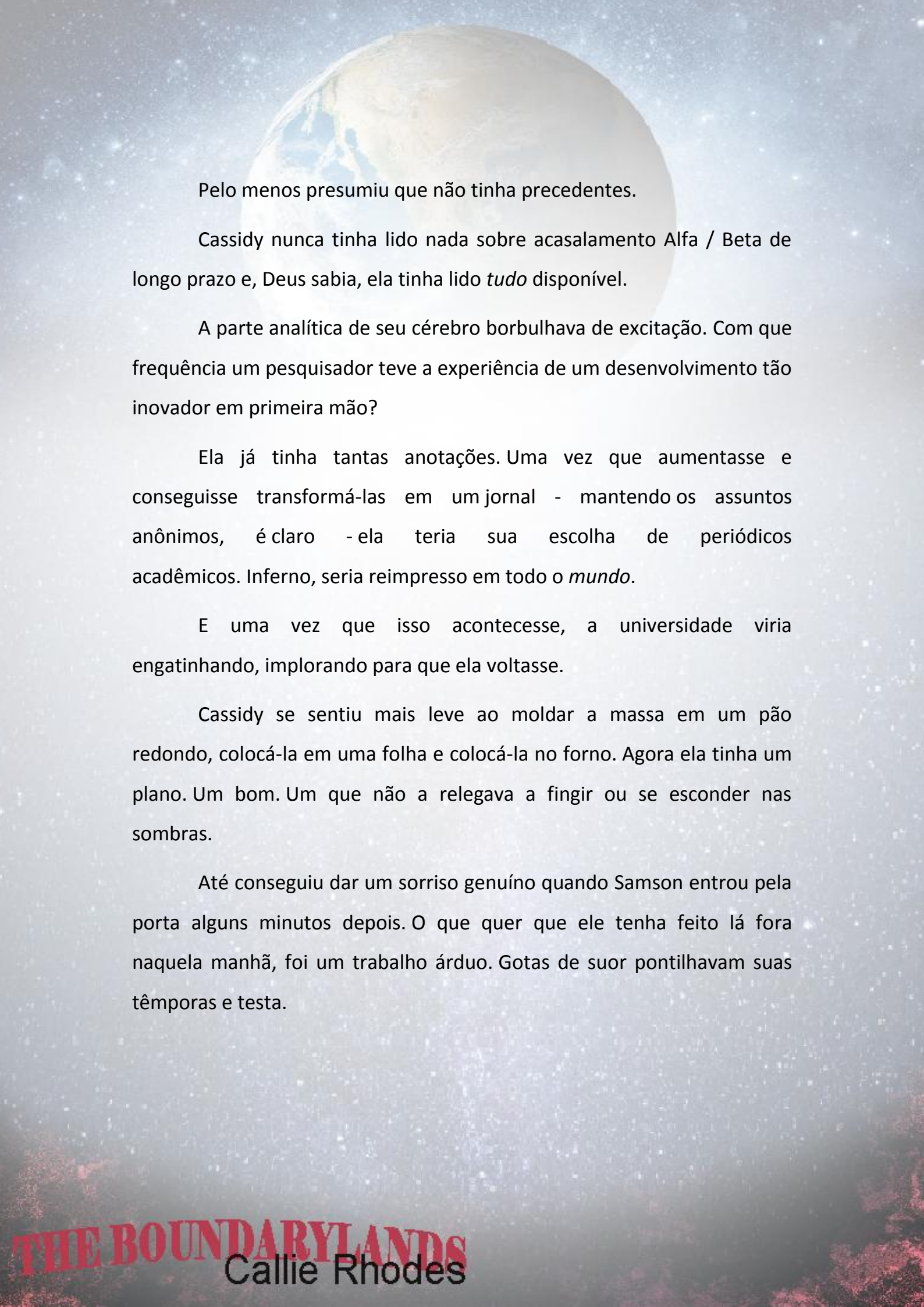
Então, por que não era assim com ela?

As mãos de Cassidy pararam, seus dedos cobertos por uma massa pegajosa. A pergunta ficou presa em sua cabeça.

Por *que* ela *não* conseguia continuar fazendo sua pesquisa? Quem a estava impedindo?

Ela pode não ser mais uma estudante de pós-graduação na universidade, claro, mas isso não significava que tinha que parar de fazer o que amava.

Inferno, ela estava no meio do sonho molhado de um pesquisador Alfa - uma relação sem precedentes com um Alfa.



Pelo menos presumiu que não tinha precedentes.

Cassidy nunca tinha lido nada sobre acasalamento Alfa / Beta de longo prazo e, Deus sabia, ela tinha lido *tudo* disponível.

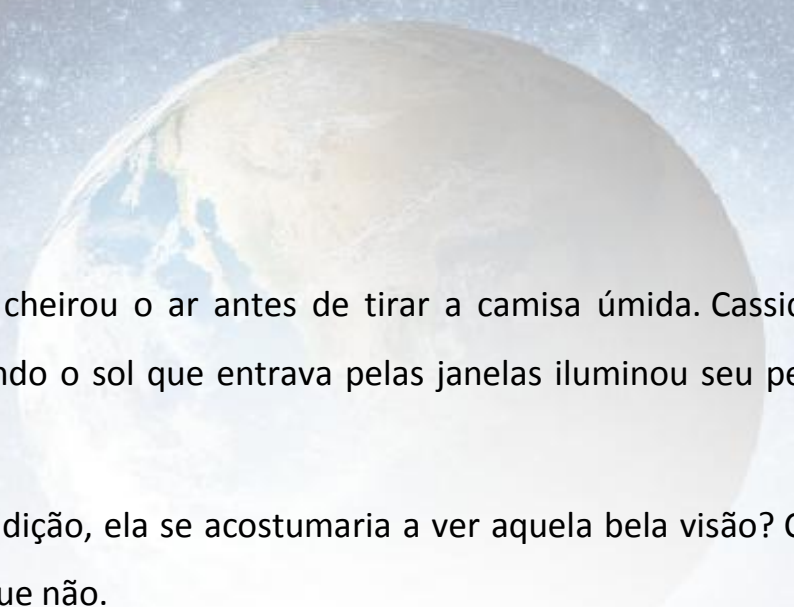
A parte analítica de seu cérebro borbilhava de excitação. Com que frequência um pesquisador teve a experiência de um desenvolvimento tão inovador em primeira mão?

Ela já tinha tantas anotações. Uma vez que aumentasse e conseguisse transformá-las em um jornal - mantendo os assuntos anônimos, é claro - ela teria sua escolha de periódicos acadêmicos. Inferno, seria reimpresso em todo o *mundo*.

E uma vez que isso acontecesse, a universidade viria engatinhando, implorando para que ela voltasse.

Cassidy se sentiu mais leve ao moldar a massa em um pão redondo, colocá-la em uma folha e colocá-la no forno. Agora ela tinha um plano. Um bom. Um que não a relegava a fingir ou se esconder nas sombras.

Até conseguiu dar um sorriso genuíno quando Samson entrou pela porta alguns minutos depois. O que quer que ele tenha feito lá fora naquela manhã, foi um trabalho árduo. Gotas de suor pontilhavam suas têmporas e testa.



Ele cheirou o ar antes de tirar a camisa úmida. Cassidy respirou fundo quando o sol que entrava pelas janelas iluminou seu peito largo e nu.

Maldição, ela se acostumaria a ver aquela bela visão? Certamente esperava que não.

— Você está fazendo pão? — ele perguntou, suas sobrancelhas franzidas, quase como se a ideia o confundisse.

— Sim. — ela se encostou no balcão, olhando abertamente para seu corpo seminu. — Eu queria me sentir útil.

— Você sabe assar?

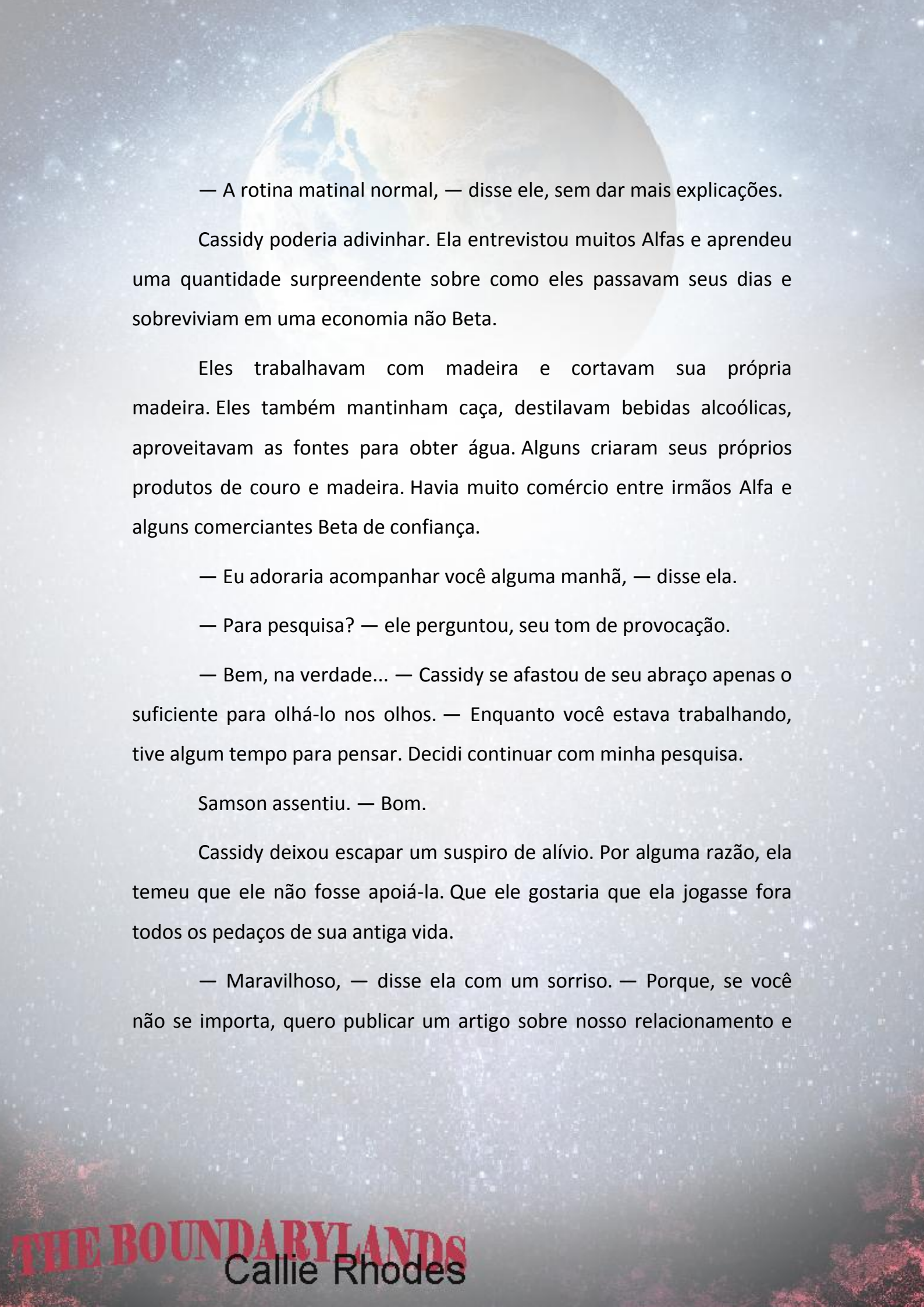
— Eu também tenho uma escova de dentes, — ela respondeu com uma risada. Um sorriso brincou em seus lábios. Ele deu um passo em direção a ela.

— Você *tinha* uma, — ele a lembrou. — Teremos que encomendar uma nova para você no Evander' Bar.

Ela mostrou a língua para ele, mas o sorriso dele só cresceu. Ele envolveu um braço em volta da cintura dela e puxou-a para perto.

Pressionando contra seu corpo enorme, Cassidy se sentiu pequena. Protegida. Segura. Encostou a cabeça no peito dele e respirou fundo.

— O que você estava fazendo lá a manhã toda? — ela perguntou.



— A rotina matinal normal, — disse ele, sem dar mais explicações.

Cassidy poderia adivinhar. Ela entrevistou muitos Alfas e aprendeu uma quantidade surpreendente sobre como eles passavam seus dias e sobreviviam em uma economia não Beta.

Eles trabalhavam com madeira e cortavam sua própria madeira. Eles também mantinham caça, destilavam bebidas alcoólicas, aproveitavam as fontes para obter água. Alguns criaram seus próprios produtos de couro e madeira. Havia muito comércio entre irmãos Alfa e alguns comerciantes Beta de confiança.

— Eu adoraria acompanhar você alguma manhã, — disse ela.

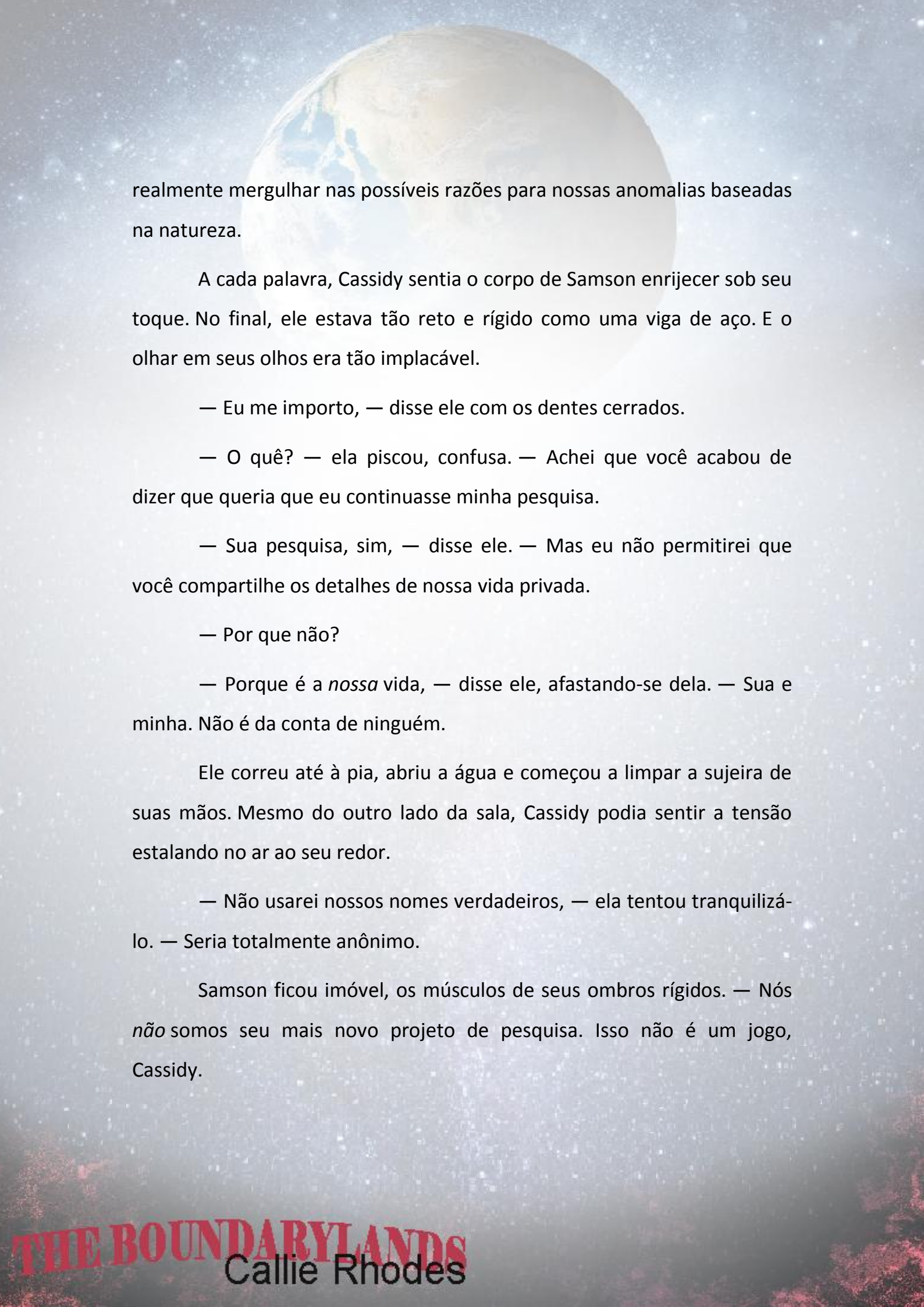
— Para pesquisa? — ele perguntou, seu tom de provocação.

— Bem, na verdade... — Cassidy se afastou de seu abraço apenas o suficiente para olhá-lo nos olhos. — Enquanto você estava trabalhando, tive algum tempo para pensar. Decidi continuar com minha pesquisa.

Samson assentiu. — Bom.

Cassidy deixou escapar um suspiro de alívio. Por alguma razão, ela temeu que ele não fosse apoiá-la. Que ele gostaria que ela jogasse fora todos os pedaços de sua antiga vida.

— Maravilhoso, — disse ela com um sorriso. — Porque, se você não se importa, quero publicar um artigo sobre nosso relacionamento e



realmente mergulhar nas possíveis razões para nossas anomalias baseadas na natureza.

A cada palavra, Cassidy sentia o corpo de Samson enrijecer sob seu toque. No final, ele estava tão reto e rígido como uma viga de aço. E o olhar em seus olhos era tão implacável.

— Eu me importo, — disse ele com os dentes cerrados.

— O quê? — ela piscou, confusa. — Achei que você acabou de dizer que queria que eu continuasse minha pesquisa.

— Sua pesquisa, sim, — disse ele. — Mas eu não permitirei que você compartilhe os detalhes de nossa vida privada.

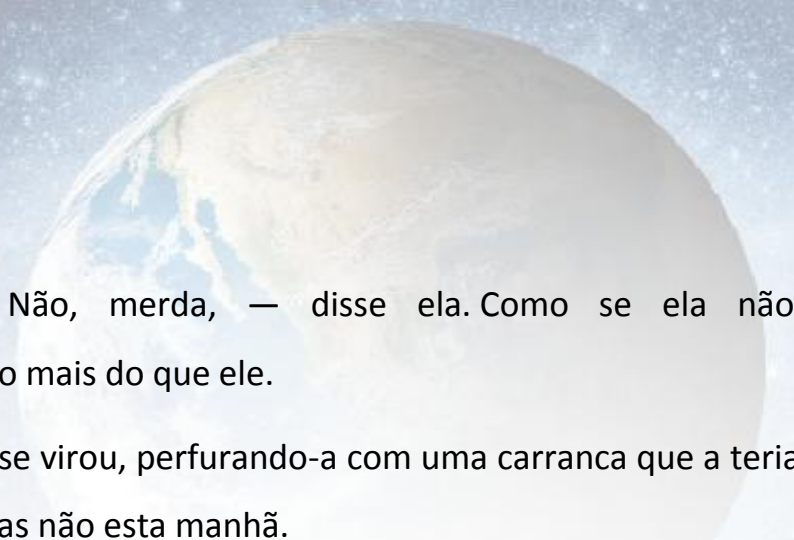
— Por que não?

— Porque é a *nossa* vida, — disse ele, afastando-se dela. — Sua e minha. Não é da conta de ninguém.

Ele correu até à pia, abriu a água e começou a limpar a sujeira de suas mãos. Mesmo do outro lado da sala, Cassidy podia sentir a tensão estalando no ar ao seu redor.

— Não usarei nossos nomes verdadeiros, — ela tentou tranquilizá-lo. — Seria totalmente anônimo.

Samson ficou imóvel, os músculos de seus ombros rígidos. — Nós *não* somos seu mais novo projeto de pesquisa. Isso não é um jogo, Cassidy.



— Não, merda, — disse ela. Como se ela não soubesse disso. Muito mais do que ele.

Ele se virou, perfurando-a com uma carranca que a teria murchado ontem... mas não esta manhã.

Algo mudou dentro dela. Algo que a fez realmente acreditar que tinha todo o direito, não apenas de encontrar o olhar de Samson, mas de dizer a ele *exatamente* como se sentia.

— Eu acordei esta manhã com minha velha vida em frangalhos. Tudo pelo que eu sempre trabalhei, tudo o que sempre sonhei em realizar, acabou. Simples assim, — disse ela, estalando os dedos. — Sim, eu tenho você agora, e isso é ótimo, mas...

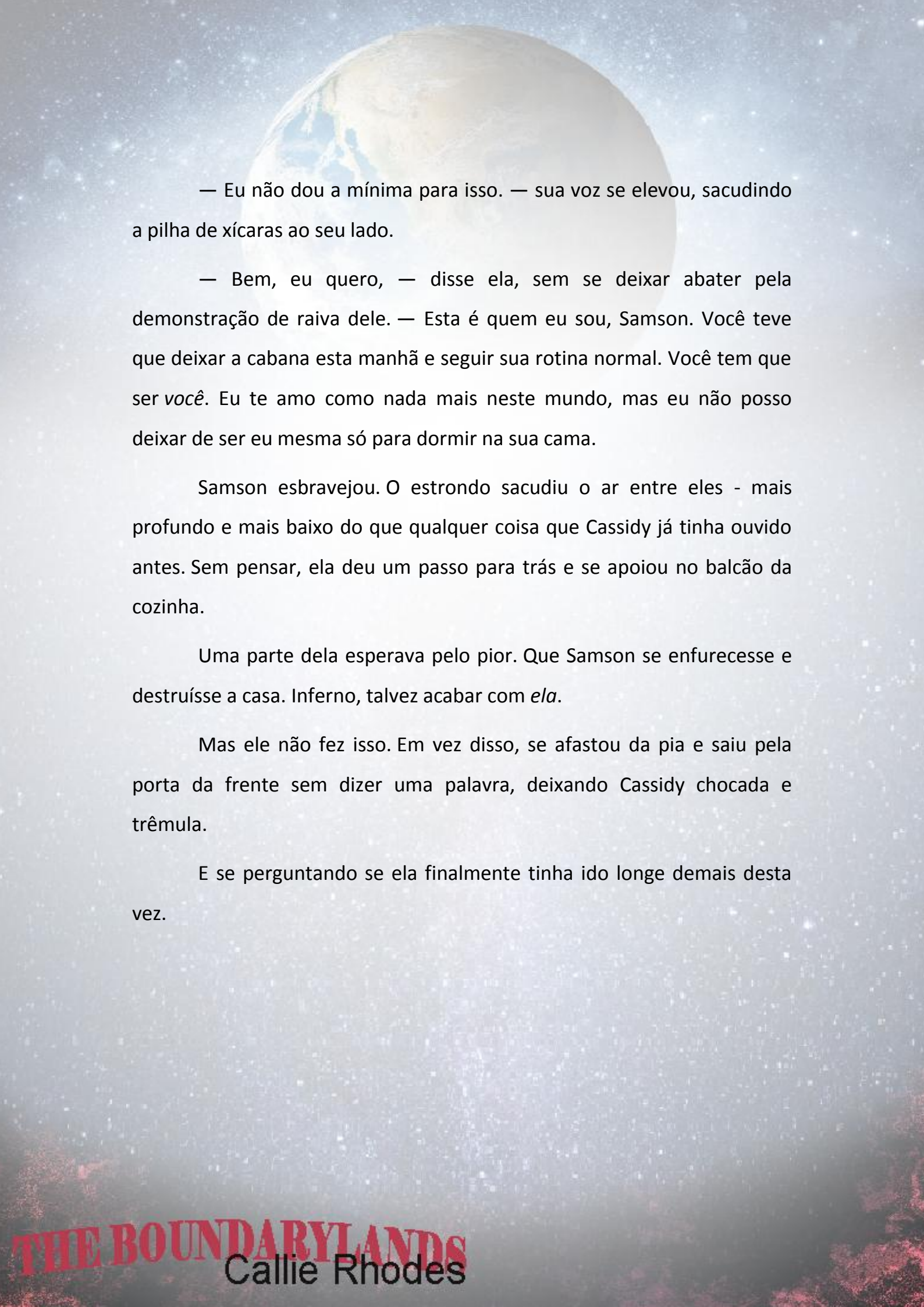
— Mas o quê?

— Mas agora eu tenho que encontrar meu lugar nesta nova vida.

Samson cruzou os braços. — E estar ao meu lado não é suficiente? Você quer exhibir os detalhes íntimos de nossa vida na frente do mundo Beta para quê? Um senso de validação?

A frustração cresceu dentro de Cassidy. Como alguém pode ser tão maravilhoso e tão enlouquecedor ao mesmo tempo?

— Não quero *validar* nada, — gritou ela. — Eu quero compartilhar. Você não vê como isso é um grande negócio? Ninguém jamais documentou uma relação Alfa / Beta. Podemos ser os primeiros.



— Eu não dou a mínima para isso. — sua voz se elevou, sacudindo a pilha de xícaras ao seu lado.

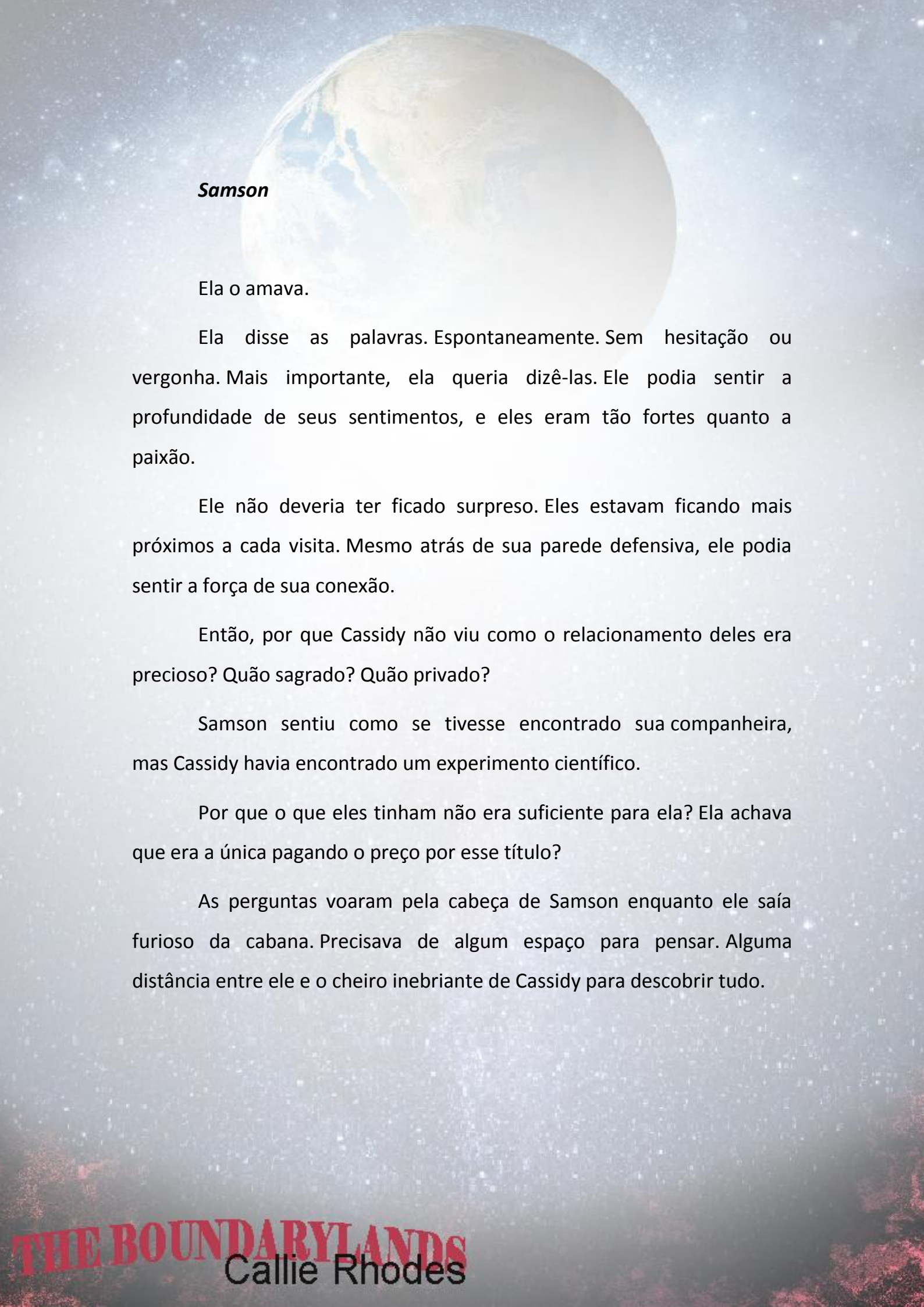
— Bem, eu quero, — disse ela, sem se deixar abater pela demonstração de raiva dele. — Esta é quem eu sou, Samson. Você teve que deixar a cabana esta manhã e seguir sua rotina normal. Você tem que ser *você*. Eu te amo como nada mais neste mundo, mas eu não posso deixar de ser eu mesma só para dormir na sua cama.

Samson esbravejou. O estrondo sacudiu o ar entre eles - mais profundo e mais baixo do que qualquer coisa que Cassidy já tinha ouvido antes. Sem pensar, ela deu um passo para trás e se apoiou no balcão da cozinha.

Uma parte dela esperava pelo pior. Que Samson se enfurecesse e destruísse a casa. Inferno, talvez acabar com *ela*.

Mas ele não fez isso. Em vez disso, se afastou da pia e saiu pela porta da frente sem dizer uma palavra, deixando Cassidy chocada e trêmula.

E se perguntando se ela finalmente tinha ido longe demais desta vez.



Samson

Ela o amava.

Ela disse as palavras. Espontaneamente. Sem hesitação ou vergonha. Mais importante, ela queria dizê-las. Ele podia sentir a profundidade de seus sentimentos, e eles eram tão fortes quanto a paixão.

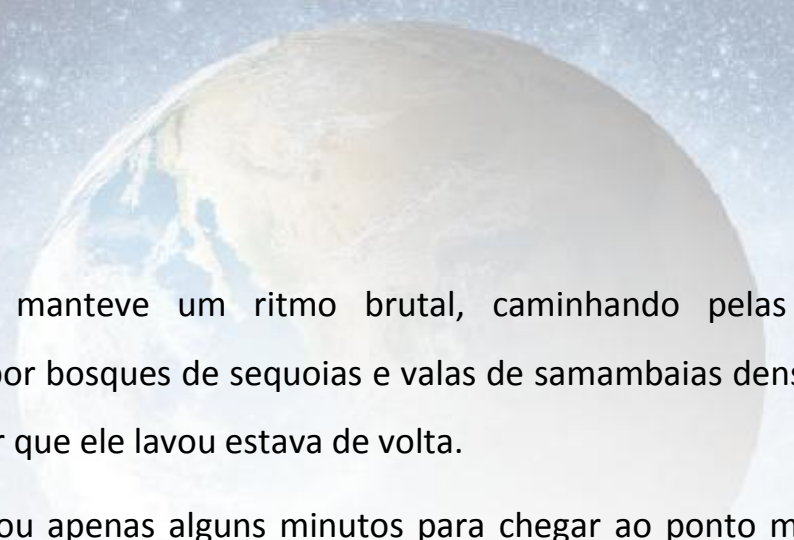
Ele não deveria ter ficado surpreso. Eles estavam ficando mais próximos a cada visita. Mesmo atrás de sua parede defensiva, ele podia sentir a força de sua conexão.

Então, por que Cassidy não viu como o relacionamento deles era precioso? Quão sagrado? Quão privado?

Samson sentiu como se tivesse encontrado sua companheira, mas Cassidy havia encontrado um experimento científico.

Por que o que eles tinham não era suficiente para ela? Ela achava que era a única pagando o preço por esse título?

As perguntas voaram pela cabeça de Samson enquanto ele saía furioso da cabana. Precisava de algum espaço para pensar. Alguma distância entre ele e o cheiro inebriante de Cassidy para descobrir tudo.



Ele manteve um ritmo brutal, caminhando pelas colinas e passando por bosques de sequoias e valas de samambaias densas até que todo o suor que ele lavou estava de volta.

Levou apenas alguns minutos para chegar ao ponto mais alto de suas terras. Olhando para o mar verde, Samson sentou-se em um tronco caído e respirou fundo.

Porra.

Ele ainda podia captar vestígios dela com o vento.

E sempre captaria, percebeu. De agora em diante, Cassidy sempre estaria lá. Em suas terras. Em sua casa. Em sua cama.

O pensamento o emocionou e enlouqueceu.

Deixou-se ligar a uma Beta tão teimosa quanto inteligente. Com todos os seus livros e papéis, Cassidy sabia muito bem como era a vida Alfa. Como era *sua* vida.

Ela estava lá quando Ty quase os chamou de párias. Ela tinha esquecido o desgosto brilhando nos olhos de seu amigo? O desprezo?

Talvez tivesse.

Samson limpou o pó das mãos nas coxas antes de se levantar.

Isso era bom. Ele apenas teria que *mostrar a* ela.



CAPÍTULO 11

Cassidy

Cassidy olhou para a página em branco de seu caderno, tentando se concentrar. Fazia pouco mais de uma hora desde que Samson fugira.

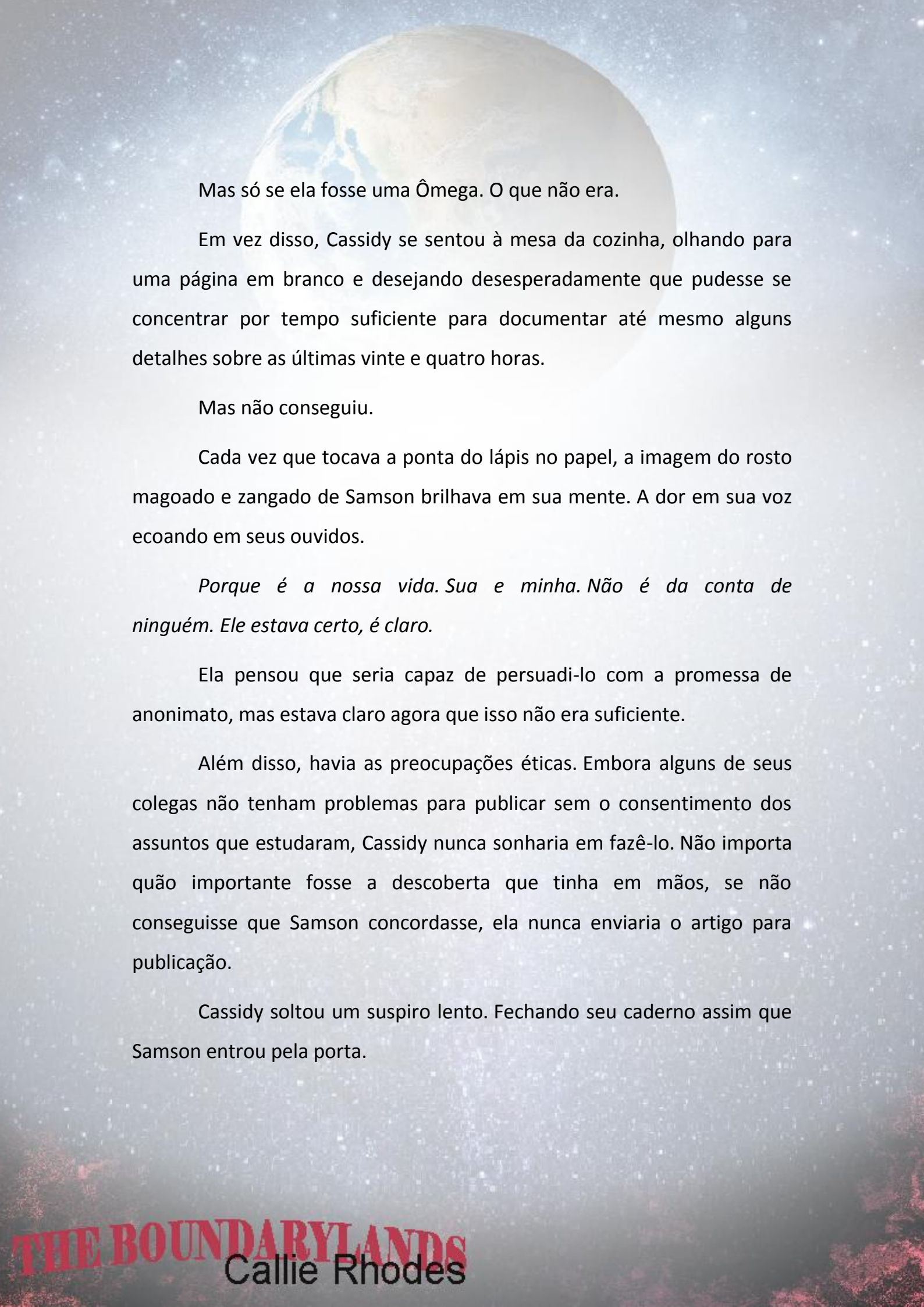
Pelo menos, achou que já tinha passado tanto tempo. Sem relógio, era difícil dizer. Em seu coração, parecia uma eternidade, mas as sombras que se moviam lentamente fora da janela indicavam o contrário.

Ela não sabia por que estava preocupada. Não era como se Samson fosse fugir e nunca mais voltar. Esta era sua casa. Sua propriedade.

E agora era dela também.

Talvez fosse por isso que ela não estava surtando, embora ele tivesse partido com raiva. Mesmo que ela não tivesse ideia de onde ele estava ou quando voltaria.

Se Cassidy fosse uma Ômega, estaria escalando as paredes porque ele estava longe há muito tempo. A necessidade hormonal de estar perto o suficiente para atrair um fluxo constante de seus feromônios a deixaria louca. Se a separação durasse dias ou semanas, todo o seu sistema endócrino se fecharia, matando-a.



Mas só se ela fosse uma Ômega. O que não era.

Em vez disso, Cassidy se sentou à mesa da cozinha, olhando para uma página em branco e desejando desesperadamente que pudesse se concentrar por tempo suficiente para documentar até mesmo alguns detalhes sobre as últimas vinte e quatro horas.

Mas não conseguiu.

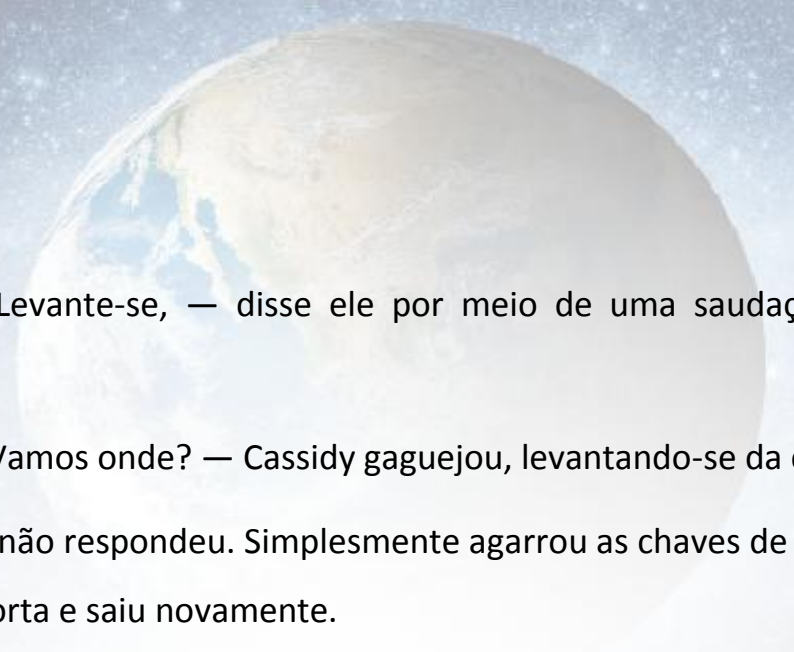
Cada vez que tocava a ponta do lápis no papel, a imagem do rosto magoado e zangado de Samson brilhava em sua mente. A dor em sua voz ecoando em seus ouvidos.

Porque é a nossa vida. Sua e minha. Não é da conta de ninguém. Ele estava certo, é claro.

Ela pensou que seria capaz de persuadi-lo com a promessa de anonimato, mas estava claro agora que isso não era suficiente.

Além disso, havia as preocupações éticas. Embora alguns de seus colegas não tenham problemas para publicar sem o consentimento dos assuntos que estudaram, Cassidy nunca sonharia em fazê-lo. Não importa quão importante fosse a descoberta que tinha em mãos, se não conseguisse que Samson concordasse, ela nunca enviaria o artigo para publicação.

Cassidy soltou um suspiro lento. Fechando seu caderno assim que Samson entrou pela porta.



— Levante-se, — disse ele por meio de uma saudação. — Nós vamos sair.

— Vamos onde? — Cassidy gaguejou, levantando-se da cadeira.

Ele não respondeu. Simplesmente agarrou as chaves de um gancho perto da porta e saiu novamente.

No momento em que Cassidy lutou para encontrar seus sapatos e bolsa, Samson já havia subido na caminhonete e ligado o motor. No segundo em que ela entrou, ele começou a descer o caminho.

— Posso saber para onde você está me levando? — ela perguntou quando ele fez a curva para a Estrada Central.

A mandíbula de Samson se apertou. O mesmo aconteceu com o aperto em torno do volante. — Onde você acha? — ele disse.

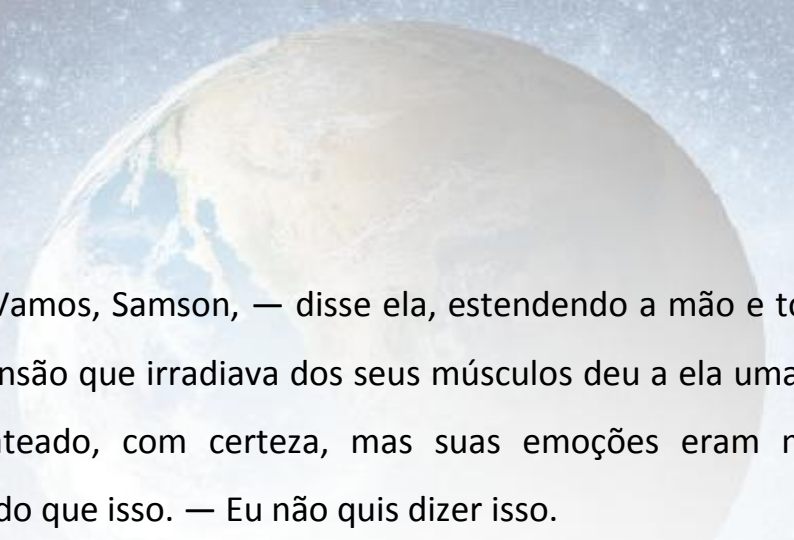
Para o Evander's Bar.

Tinha que ser. Era o único destino nesta direção... exceto pela fronteira. E Cassidy sabia profundamente que ele não a levaria lá.

— Tem certeza de que é uma boa ideia? — ela perguntou. Ty não tinha sido exatamente amigável quando eles saíram de lá.

— Por que não? — ele disse, acelerando pela estrada. — Eu geralmente vou ao bar em algum momento. E como você disse, minha vida não mudou.

Então, era *disso* que se tratava.



— Vamos, Samson, — disse ela, estendendo a mão e tocando seu braço. A tensão que irradiava dos seus músculos deu a ela uma pausa. Ele estava chateado, com certeza, mas suas emoções eram muito mais profundas do que isso. — Eu não quis dizer isso.

Ele tirou os olhos da estrada apenas o tempo suficiente para lançar-lhe um olhar - quente e pontuado. — Então diga o que você quis dizer.

— Eu só quis dizer...

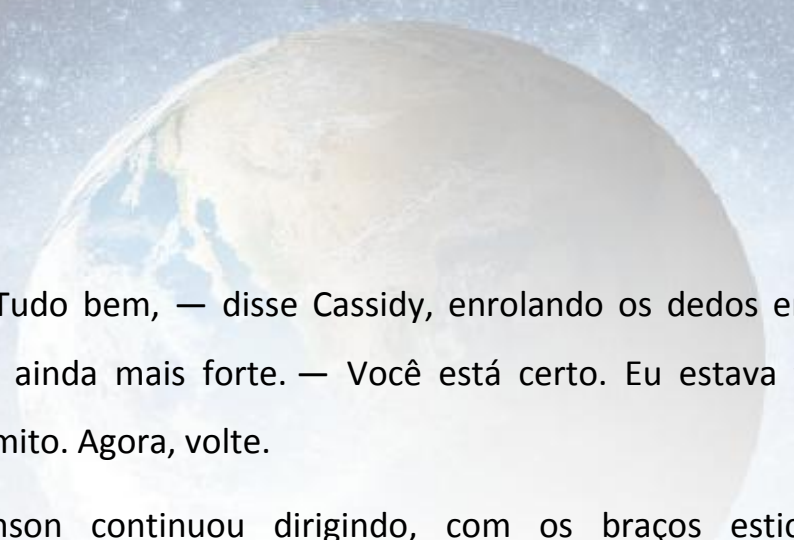
Merda.

O que quis dizer? Que a vida dela mudou mais drasticamente do que a dele? Que era ela quem fazia todos os sacrifícios? Que com tempo suficiente, sua vida voltaria ao normal, mas a dela seria alterada para sempre?

Cassidy se sentia uma idiota só de pensar nessas coisas. Samson pode não receber cartas dramáticas do departamento universitário oficialmente expulsando-o. Ainda assim, a sociedade Alfa - seus *irmãos* - tinha sua própria forma de punição por quebrar as regras da sociedade.

E verdade seja dita, era muito mais duro do que qualquer coisa que seria sussurrada sobre ela no mundo Beta.

— Isso foi o que pensei, — disse Samson quando o silêncio dela se estendeu por muito tempo.



— Tudo bem, — disse Cassidy, enrolando os dedos em volta do braço dele ainda mais forte. — Você está certo. Eu estava totalmente errada. Admito. Agora, volte.

Samson continuou dirigindo, com os braços esticados e a mandíbula cerrada. Cassidy não sabia se ele era teimoso ou suicida.

— Por favor, Samson, — ela tentou novamente quando ele entrou no estacionamento de cascalho em frente ao bar. — Você não tem que fazer isso.

— Sim. — ele puxou o freio e desligou o motor. — *Nós* precisamos. — O estômago de Cassidy afundou ao vê-lo sair da caminhonete.

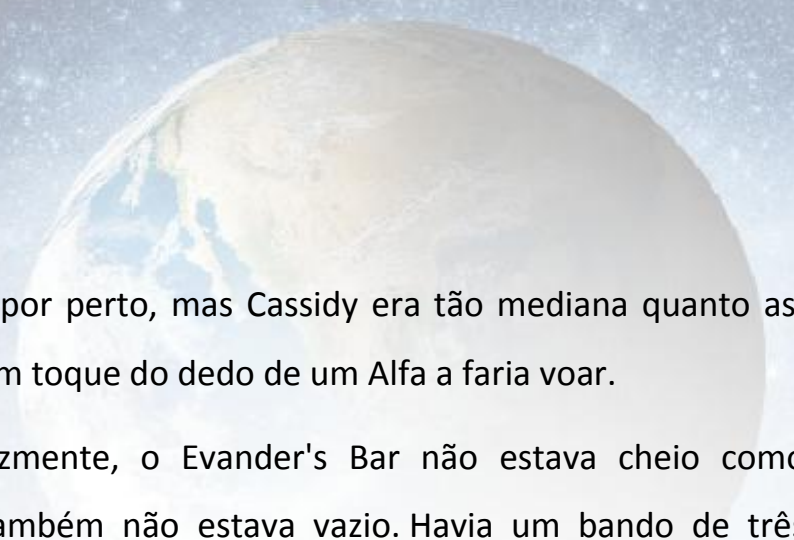
Ele não esperou por ela. Em vez disso, começou a seguir para o bar.

Depois de um longo segundo, Cassidy respirou fundo e o seguiu.

Ela não podia deixá-lo entrar lá sozinho. O lugar dela era ao seu lado. Não importa o quê.

Samson manteve os ombros retos e a cabeça erguida enquanto abria a porta do bar e entrava. Cassidy ficou logo atrás, protegida por seu corpo maciço.

Ela pode não ser uma covarde, mas também não era uma idiota. Samson tinha a sorte de ser maior e mais forte do que qualquer



outro Alfa por perto, mas Cassidy era tão mediana quanto as Betas que surgiam. Um toque do dedo de um Alfa a faria voar.

Felizmente, o Evander's Bar não estava cheio como na noite anterior. Também não estava vazio. Havia um bando de três Alfas em volta da mesa de sinuca, enquanto um Alfa solitário bebia uma cerveja no bar.

Cada um deles se virou e olhou para ela e Samson.

— Pensei ter sentido seu cheiro lá fora, Samson. — Um Alfa de cabelos claros deu um sorriso sombrio antes de colocar seu taco de sinuca na mesa. Ele deu um passo à frente, seu peito estufado em plena exibição. — Alguém disse que você se vinculou a uma Beta, mas eu não acreditei. Mas acho que é verdade.

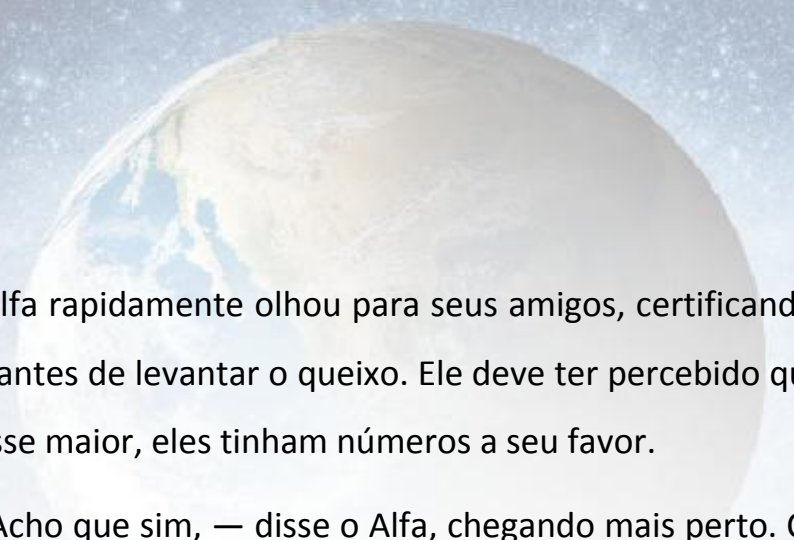
A garganta de Cassidy se apertou. Ela sabia que eles não deveriam ter vindo aqui. Esta foi uma má ideia.

Uma *muito* má ideia.

Ela agarrou a parte de trás do braço de Samson, esperando que ele pudesse sentir o quanto eles precisavam dar o fora dali.

Mas, aparentemente, Samson não concordou.

— Você tem algum problema com isso? — ele disse para o Alfa mais jovem.



O Alfa rapidamente olhou para seus amigos, certificando-se de ter seu apoio, antes de levantar o queixo. Ele deve ter percebido que, embora Samson fosse maior, eles tinham números a seu favor.

— Acho que sim, — disse o Alfa, chegando mais perto. Cassidy não precisava dos sentidos do nível Alfa para perceber a agressividade em seu tom. — As garotas de Nicky são uma coisa, mas isso não é natural. É...

O que quer que o Alfa diria a seguir, ele nunca teve a chance.

Samson puxou o punho para trás e acertou a mandíbula do homem mais rápido do que Cassidy poderia rastrear.

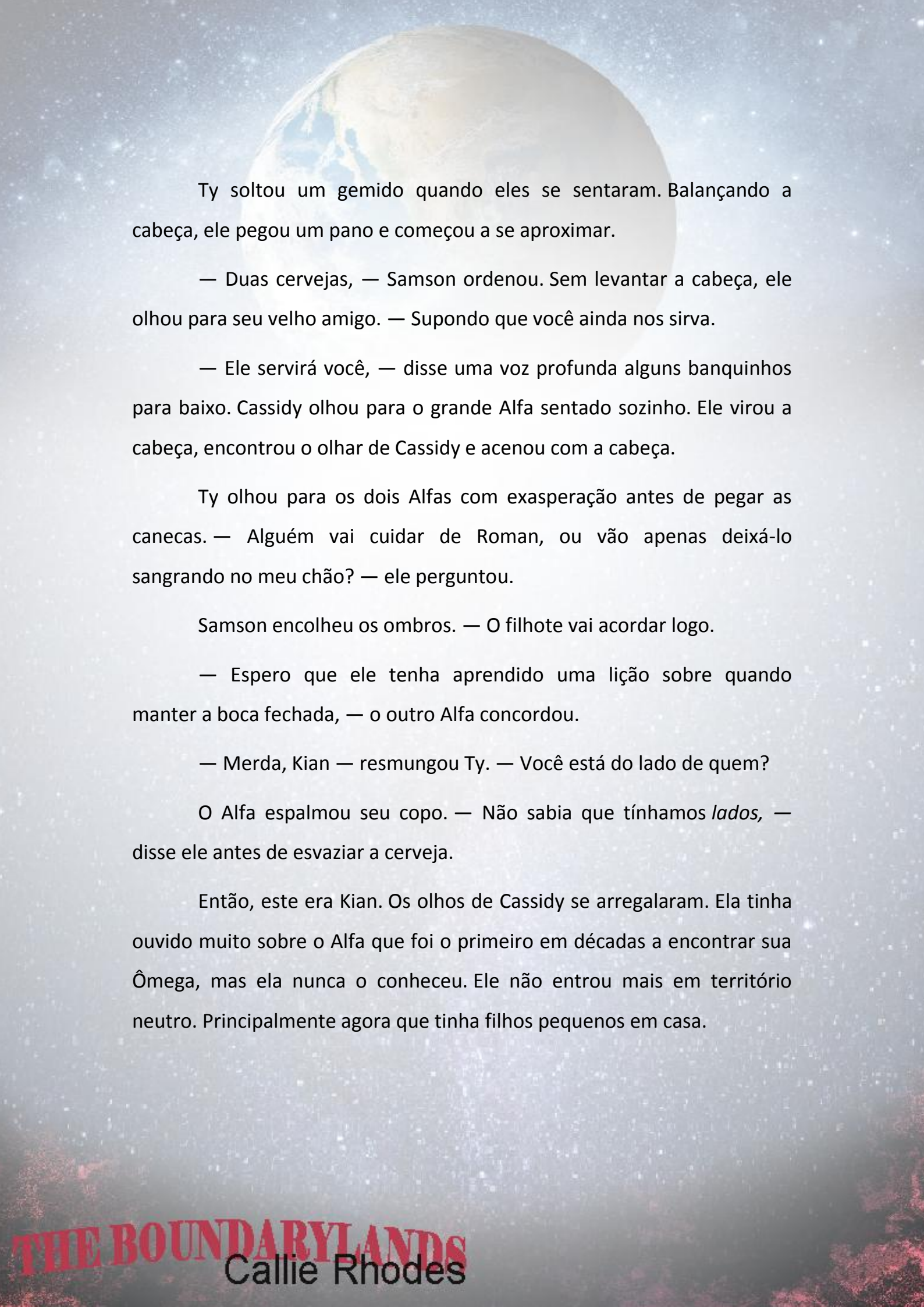
Um soco e pronto. O jovem Alfa caiu no chão, inconsciente. Uma corrente de sangue escorria de sua boca.

Cassidy engasgou, suas mãos voando para cobrir a boca. Ela nunca tinha visto ninguém se mover tão rápido antes, ou bater com tanta força. A súbita explosão de violência foi eficiente e assustadora, e ela não tinha certeza de como reagir.

Samson virou a cabeça, examinando lentamente o bar. — Alguém mais tem merda a dizer sobre a minha mulher?

Ninguém disse uma palavra.

— Bom, — Samson disse com um aceno de cabeça. Alcançando atrás dele, ele agarrou o pulso de Cassidy e a levou para o bar. Seus joelhos ainda tremiam quando ela se ergueu em um dos banquinhos.



Ty soltou um gemido quando eles se sentaram. Balançando a cabeça, ele pegou um pano e começou a se aproximar.

— Duas cervejas, — Samson ordenou. Sem levantar a cabeça, ele olhou para seu velho amigo. — Supondo que você ainda nos sirva.

— Ele servirá você, — disse uma voz profunda alguns banquinhos para baixo. Cassidy olhou para o grande Alfa sentado sozinho. Ele virou a cabeça, encontrou o olhar de Cassidy e acenou com a cabeça.

Ty olhou para os dois Alfas com exasperação antes de pegar as canecas. — Alguém vai cuidar de Roman, ou vão apenas deixá-lo sangrando no meu chão? — ele perguntou.

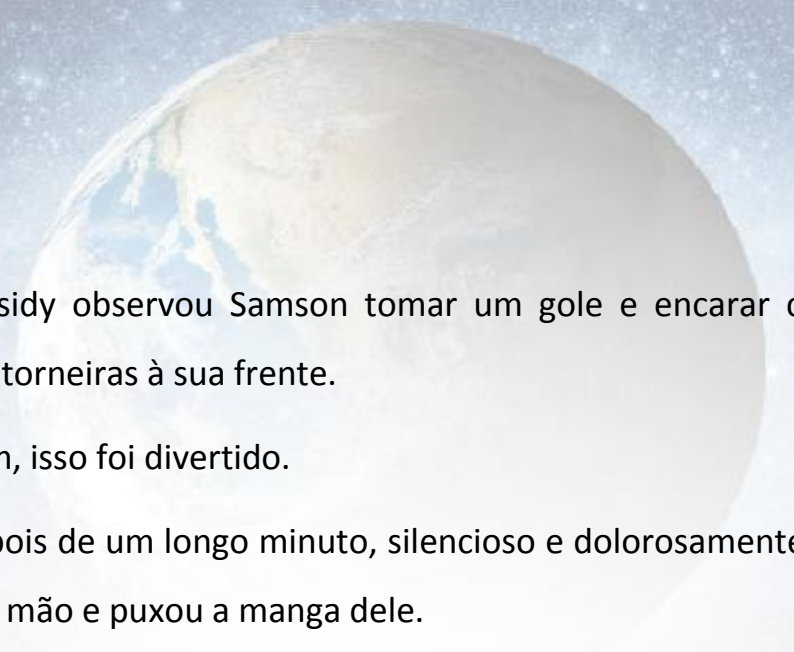
Samson encolheu os ombros. — O filhote vai acordar logo.

— Espero que ele tenha aprendido uma lição sobre quando manter a boca fechada, — o outro Alfa concordou.

— Merda, Kian — resmungou Ty. — Você está do lado de quem?

O Alfa espalmou seu copo. — Não sabia que tínhamos *lados*, — disse ele antes de esvaziar a cerveja.

Então, este era Kian. Os olhos de Cassidy se arregalaram. Ela tinha ouvido muito sobre o Alfa que foi o primeiro em décadas a encontrar sua Ômega, mas ela nunca o conheceu. Ele não entrou mais em território neutro. Principalmente agora que tinha filhos pequenos em casa.



Cassidy observou Samson tomar um gole e encarar com um ar maligno as torneiras à sua frente.

Bem, isso foi divertido.

Depois de um longo minuto, silencioso e dolorosamente tenso, ela estendeu a mão e puxou a manga dele.

— Você provou seu ponto, — ela sussurrou, sabendo muito bem que todo Alfa consciente no lugar poderia ouvi-la com clareza cristalina. — Podemos ir para casa agora?

Samson olhou para seu copo. — Acho que vou querer outro.

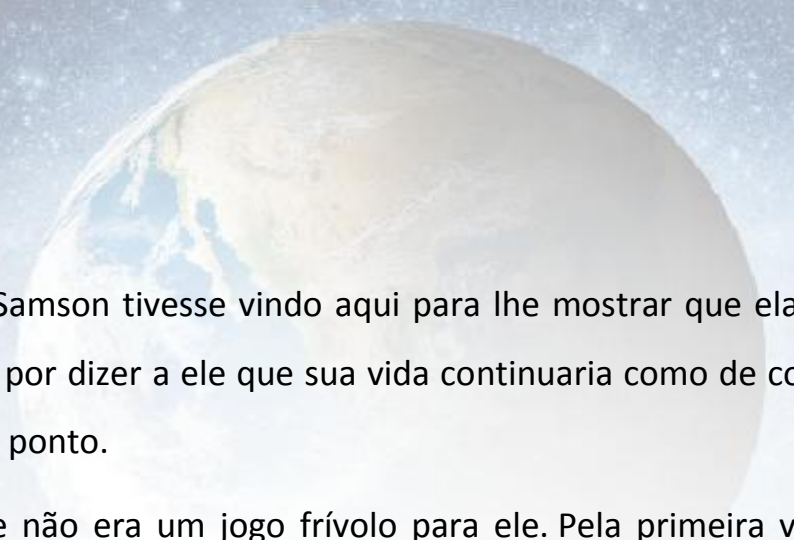
Oh, pelo amor de Deus. Ele estava tentando puni-la, fazendo-a se preocupar que outra briga fosse acontecer? Ele estava tentando provar algo para Ty? Que ele não seria expulso ou pressionado?

Fosse o que fosse, Cassidy estava cansada de brincar junto.

Ela pegou sua cerveja e desceu do banquinho. — Bem, divirta-se aqui, — disse ela. — Vou tomar um pouco de ar fresco.

Cassidy não olhou para trás ao empurrar a porta lateral e sair para o pátio.

No segundo em que ela saiu, sua guarda desmoronou. Suas mãos tremiam, fazendo sua cerveja respingar e espumar na caneca. O peso sufocante em seu peito diminuiu, mas sua respiração ainda estalava.



Se Samson tivesse vindo aqui para lhe mostrar que ela tinha sido uma idiota por dizer a ele que sua vida continuaria como de costume, ele provou seu ponto.

Este não era um jogo frívolo para ele. Pela primeira vez, Cassidy percebeu o quanto ele estava perdendo - suas amizades, sua posição na comunidade, até mesmo sua segurança.

Talvez a dela também.

Cassidy deu um pulo ao ouvir o barulho de uma dobradiça se abrindo. Ela deu um suspiro de alívio ao ver Mia parada na porta.

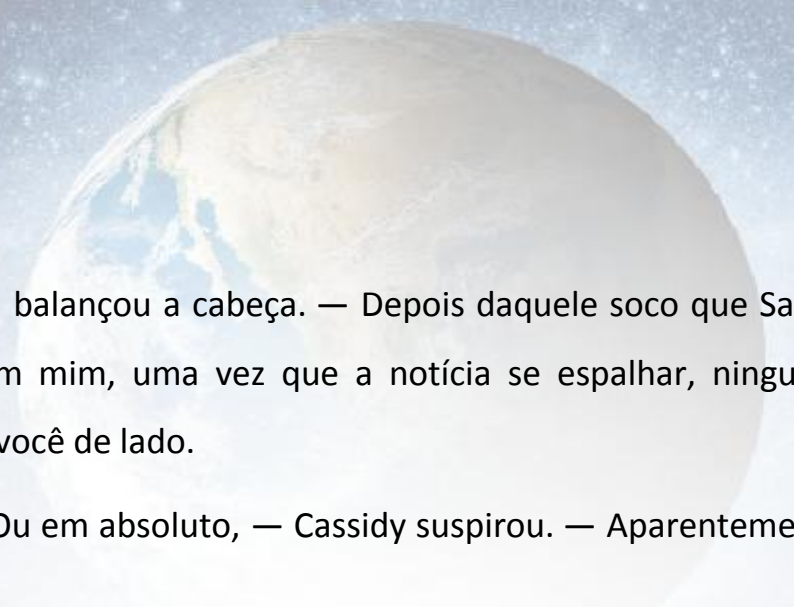
Cassidy não se conteve. Ela correu e deu um abraço na Ômega antes de verificar se era bem-vinda.

O jeito carinhoso com que Mia passou os braços em volta dos ombros de Cassidy deixou claro que a amizade delas ainda estava intacta. Nada mudou lá.

Cassidy ficou tão aliviada ao perceber isso que lágrimas rolaram por seu rosto. Mia se afastou e as enxugou com os polegares.

— Bem, — Mia disse com um sorriso malicioso. — Parece que você teve uma boa noite de sexta-feira.

Cassidy não pôde evitar a risada que borbulhou de sua garganta apertada. — Estou tão feliz em ver você, — disse ela. — Eu estava com medo de que você fosse outro Alfa saindo para me mostrar o meu lugar.



Mia balançou a cabeça. — Depois daquele soco que Samson deu? Acredite em mim, uma vez que a notícia se espalhar, ninguém ousará olhar para você de lado.

— Ou em absoluto, — Cassidy suspirou. — Aparentemente, somos párias.

— Não para mim, — disse Mia. — Honestamente, a única coisa que me surpreende é que vocês dois demoraram tanto.

Os olhos de Cassidy se arregalaram. — O quê?

— Oh, vamos, — Mia riu. — Vocês dois não eram exatamente *sutis* um com o outro.

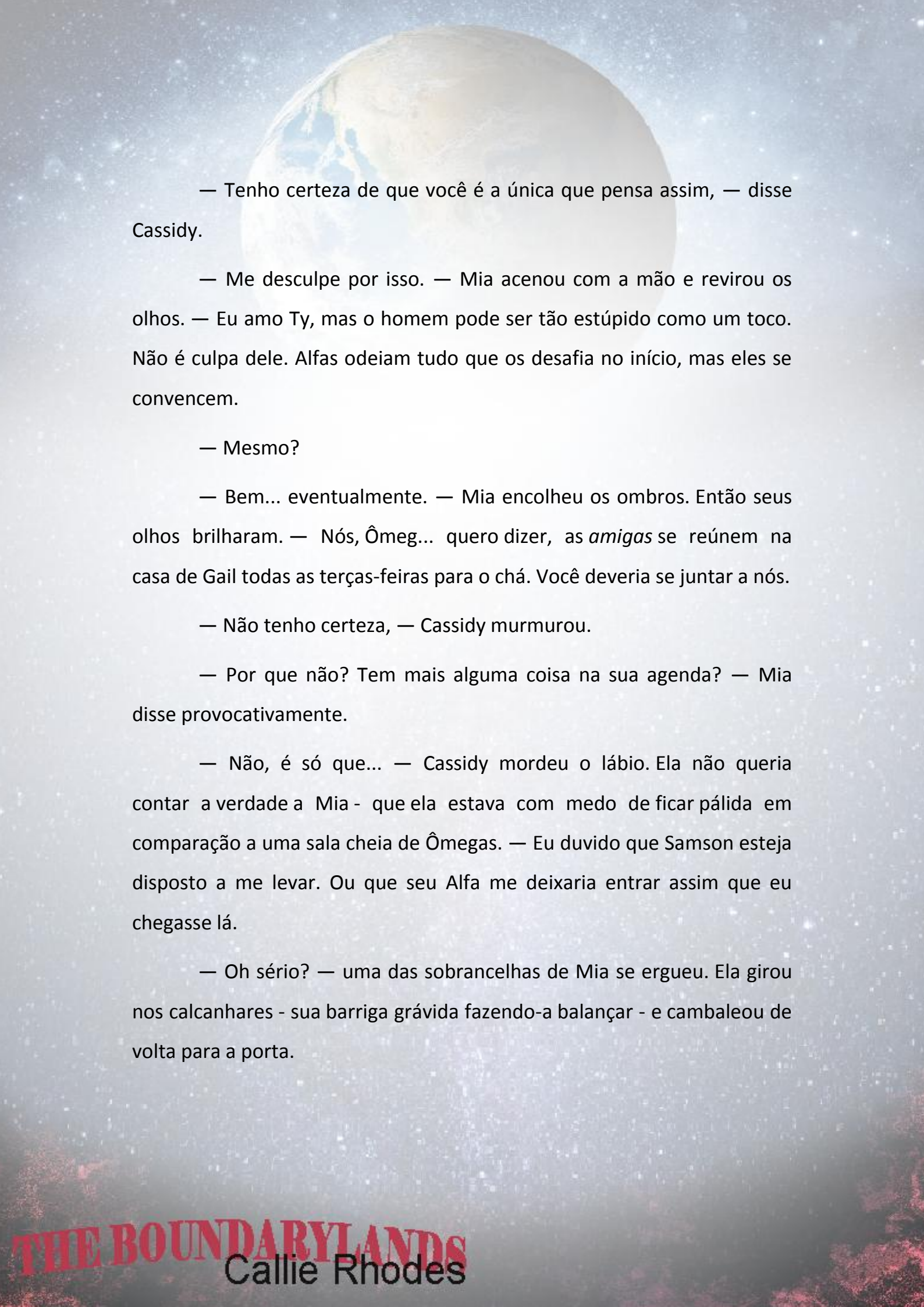
— O que você quer dizer? — perguntou Cassidy. — Eu nunca toquei em Samson até à noite passada.

— Tocar? Não. Mas a maneira como vocês dois se olhavam? — Mia arqueou as sobrancelhas. — Entre seus cílios tremularem e seus grunhidos, ficou bem claro que vocês dois foram feitos um para o outro.

Cílios tremulando? Dela? Sem chance.

Ela nunca foi tão óbvia - foi?

Aparentemente sim. Mas pelo menos Mia não estava olhando para ela como se fosse uma aberração da natureza. Não estava mostrando nenhum julgamento.



— Tenho certeza de que você é a única que pensa assim, — disse Cassidy.

— Me desculpe por isso. — Mia acenou com a mão e revirou os olhos. — Eu amo Ty, mas o homem pode ser tão estúpido como um toco. Não é culpa dele. Alfas odeiam tudo que os desafia no início, mas eles se convencem.

— Mesmo?

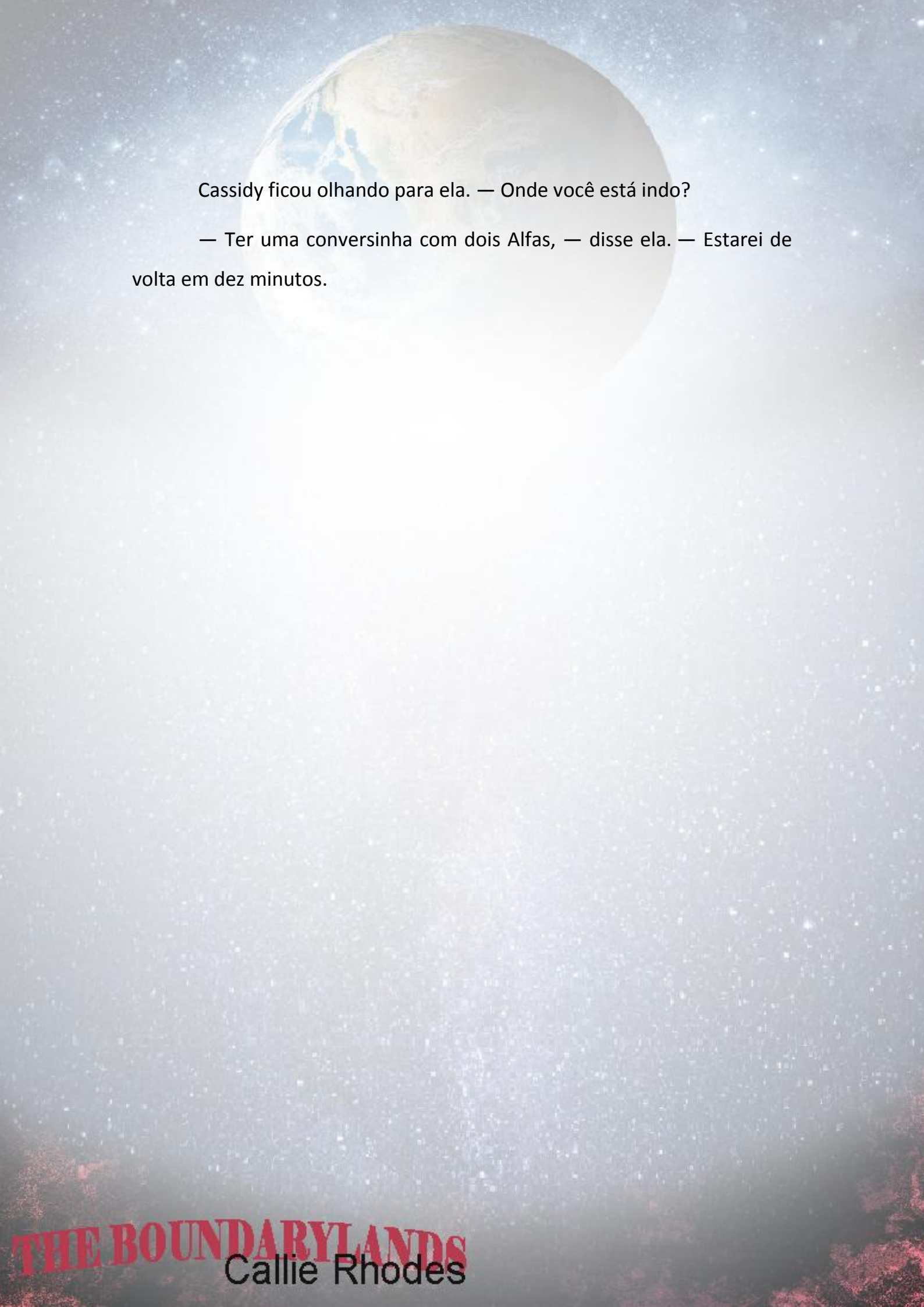
— Bem... eventualmente. — Mia encolheu os ombros. Então seus olhos brilharam. — Nós, Ômeg... quero dizer, as *amigas* se reúnem na casa de Gail todas as terças-feiras para o chá. Você deveria se juntar a nós.

— Não tenho certeza, — Cassidy murmurou.

— Por que não? Tem mais alguma coisa na sua agenda? — Mia disse provocativamente.

— Não, é só que... — Cassidy mordeu o lábio. Ela não queria contar a verdade a Mia - que ela estava com medo de ficar pálida em comparação a uma sala cheia de Ômegas. — Eu duvido que Samson esteja disposto a me levar. Ou que seu Alfa me deixaria entrar assim que eu chegasse lá.

— Oh sério? — uma das sobrancelhas de Mia se ergueu. Ela girou nos calcanhares - sua barriga grávida fazendo-a balançar - e cambaleou de volta para a porta.



Cassidy ficou olhando para ela. — Onde você está indo?

— Ter uma conversinha com dois Alfas, — disse ela. — Estarei de volta em dez minutos.



CAPÍTULO 12

Samson

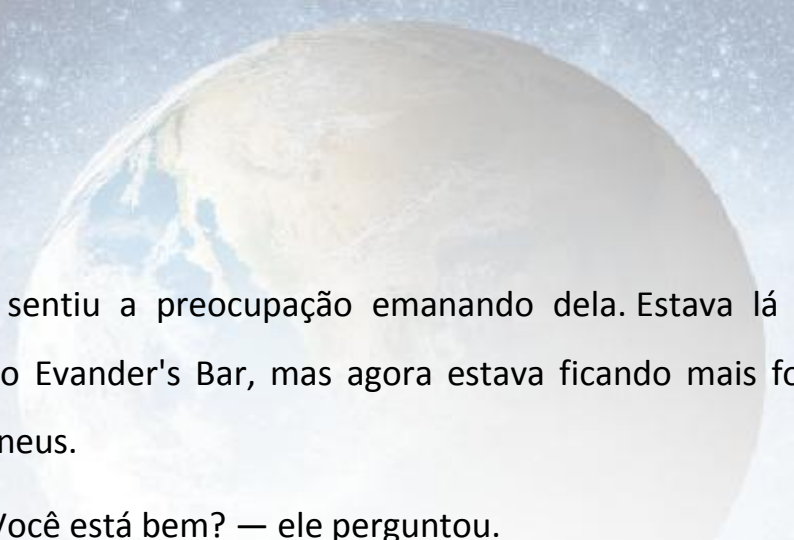
Samson não vinha na propriedade de Randall havia anos. Não desde três invernos atrás, quando uma tempestade de vento derrubou uma parte do aqueduto do Alfa, e Samson se ofereceu para ajudar, reparando-o.

Sua permissão para cruzar a linha da propriedade ainda estava de pé, no entanto.

Pelo menos, Samson esperava que sim. Ele descobriria bem rápido assim que estacionasse sua caminhonete na frente da casa do outro Alfa.

Ele olhou para Cassidy enquanto lentamente estacionava a caminhonete. Ela estava tão quieta como quando deixaram a cabana. Tão distante. Seus olhos estavam focados na janela do lado do passageiro, olhando em algum lugar além da linha do verde profundo que se estendia por quilômetros.

Ela não se incomodou com seu coque habitual. Em vez disso, seu cabelo caía em ondas soltas e brilhantes sobre os ombros.



Ele sentiu a preocupação emanando dela. Estava lá desde que voltaram do Evander's Bar, mas agora estava ficando mais forte a cada volta dos pneus.

— Você está bem? — ele perguntou.

Ela assentiu silenciosamente, sem se preocupar em olhar para ele quando mentia. Ela não estava nem perto de estar bem.

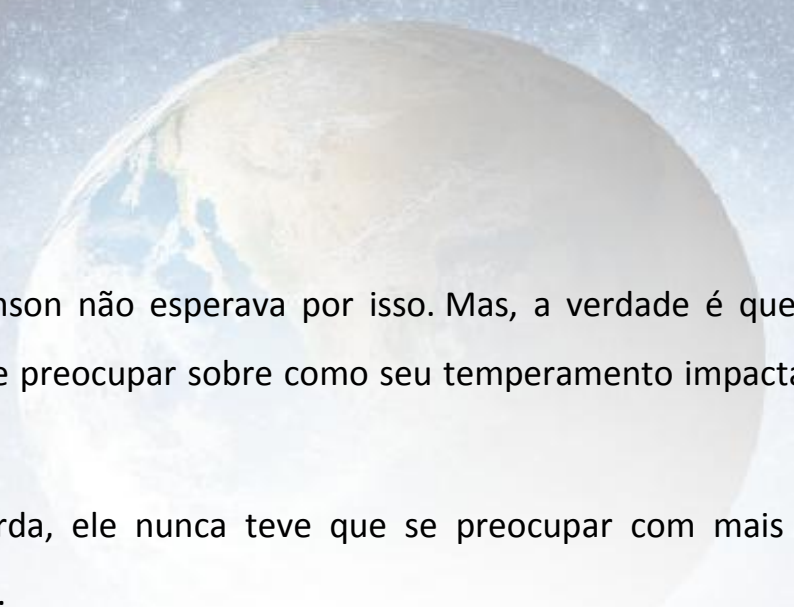
E o que era pior, ele não tinha ideia do que havia de errado com ela. Não importa quantas vezes ele perguntasse, ela se recusava a dizer a verdade.

Ela disse que estava apenas *descobrimdo suas emoções* ou *se acostumando com sua nova vida*, mas Samson podia sentir que era besteira. O que quer que estivesse a preocupá-la, era algo tangível e real. Algo que ela achava que ele não seria capaz de lidar.

Talvez estivesse preocupada que a tensão que vinha crescendo entre ele e Ty finalmente se tornasse violenta hoje. E quem diabos sabia - talvez sim.

Quando Samson arrastou Cassidy para o Evander's Bar, ele só queria que ela enfrentasse a realidade. Mas era possível que ele tivesse ido longe demais. Ele mostrou a alguns dos Alfas que não toleraria desrespeito, mas também aprofundou o fosso entre ele e Ty.

E, aparentemente, formou um novo com Cassidy.



Samson não esperava por isso. Mas, a verdade é que ele nunca teve que se preocupar sobre como seu temperamento impactava alguém antes.

Merda, ele nunca teve que se preocupar com mais ninguém... ponto *final*.

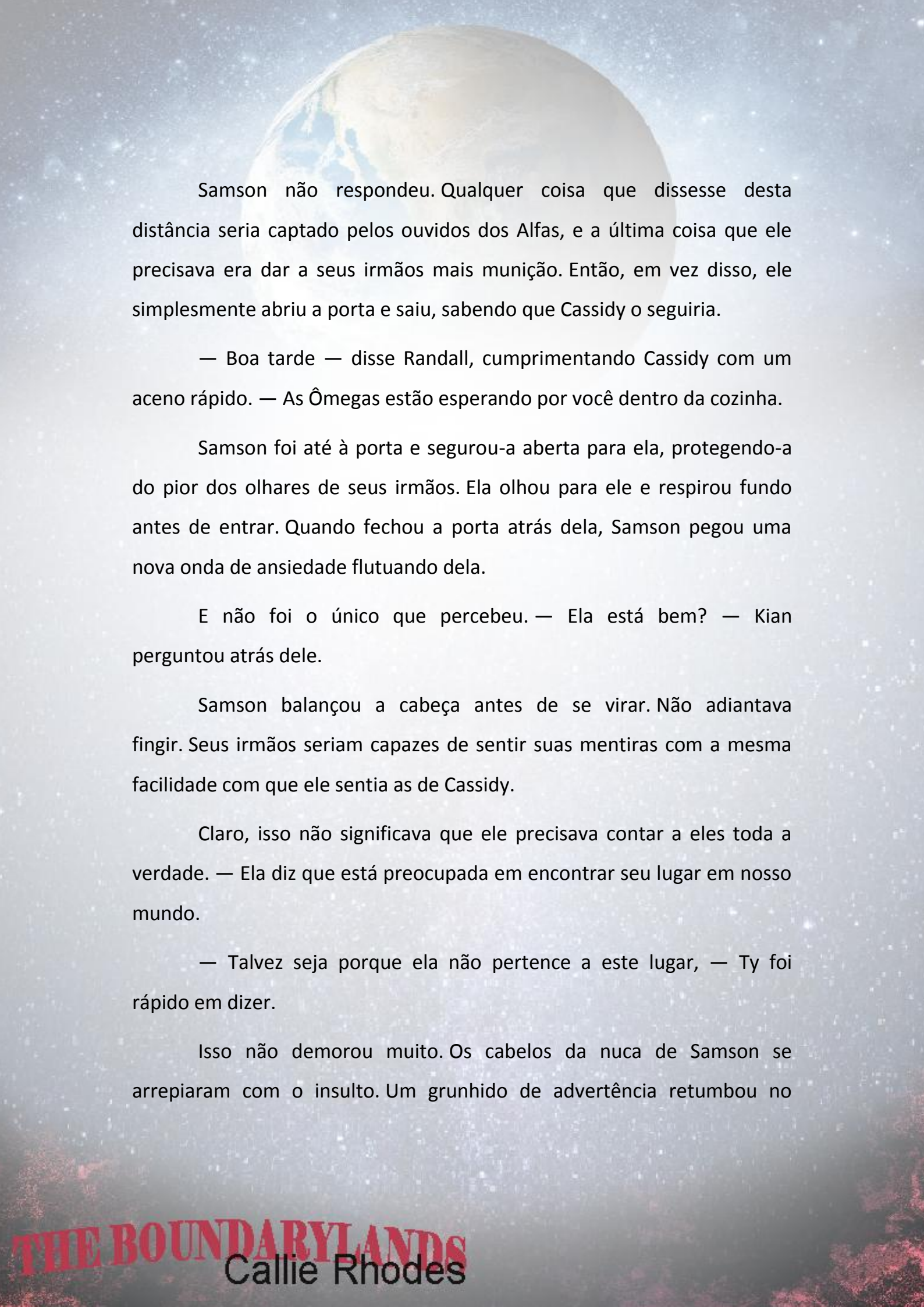
Foi por isso que concordou com esta visita depois que Mia argumentou. Ele esperava que estar perto das Ômega pudesse tirar Cassidy de seu medo. Era melhor funcionar, porque ele estava ficando sem ideias.

Tudo o que sabia era que não iria viver sua vida no exílio só porque alguns de seus irmãos eram fanáticos de mente fechada... e nem Cassidy.

Mia estava certa. Sua mulher merecia estar na companhia de outras mulheres. Outras companheiras. Ela merecia a chance de fazer amigas e fazer parte de uma comunidade. E Samson não se importava quantas mandíbulas ele teria que quebrar para lhe dar isso.

Samson se fortaleceu ao sair do denso bosque de árvores e entrar no caminho circular em frente à casa de Randall e Gail. Já havia três Alfas esperando por eles na varanda - Randall, Kian e Ty.

Cassidy ficou tensa ao lado dele com o comitê de boas-vindas que parecia nada amigável. — Tem certeza que não podemos passar o dia em casa? — ela perguntou enquanto ele desligava o motor.



Samson não respondeu. Qualquer coisa que dissesse desta distância seria captado pelos ouvidos dos Alfas, e a última coisa que ele precisava era dar a seus irmãos mais munição. Então, em vez disso, ele simplesmente abriu a porta e saiu, sabendo que Cassidy o seguiria.

— Boa tarde — disse Randall, cumprimentando Cassidy com um aceno rápido. — As Ômegas estão esperando por você dentro da cozinha.

Samson foi até à porta e segurou-a aberta para ela, protegendo-a do pior dos olhares de seus irmãos. Ela olhou para ele e respirou fundo antes de entrar. Quando fechou a porta atrás dela, Samson pegou uma nova onda de ansiedade fluindo dela.

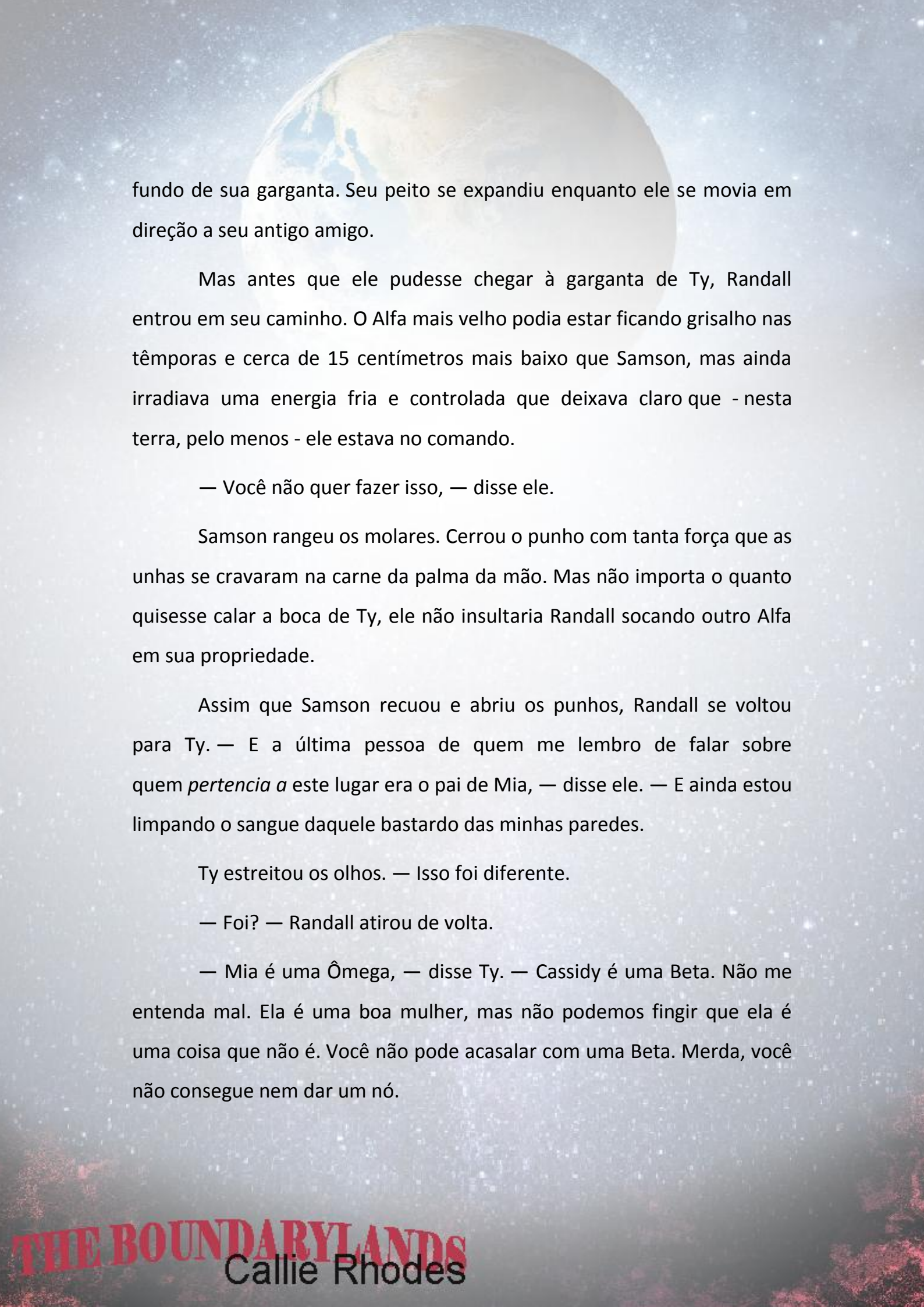
E não foi o único que percebeu. — Ela está bem? — Kian perguntou atrás dele.

Samson balançou a cabeça antes de se virar. Não adiantava fingir. Seus irmãos seriam capazes de sentir suas mentiras com a mesma facilidade com que ele sentia as de Cassidy.

Claro, isso não significava que ele precisava contar a eles toda a verdade. — Ela diz que está preocupada em encontrar seu lugar em nosso mundo.

— Talvez seja porque ela não pertence a este lugar, — Ty foi rápido em dizer.

Isso não demorou muito. Os cabelos da nuca de Samson se arrepiaram com o insulto. Um grunhido de advertência retumbou no



fundo de sua garganta. Seu peito se expandiu enquanto ele se movia em direção a seu antigo amigo.

Mas antes que ele pudesse chegar à garganta de Ty, Randall entrou em seu caminho. O Alfa mais velho podia estar ficando grisalho nas têmporas e cerca de 15 centímetros mais baixo que Samson, mas ainda irradiava uma energia fria e controlada que deixava claro que - nesta terra, pelo menos - ele estava no comando.

— Você não quer fazer isso, — disse ele.

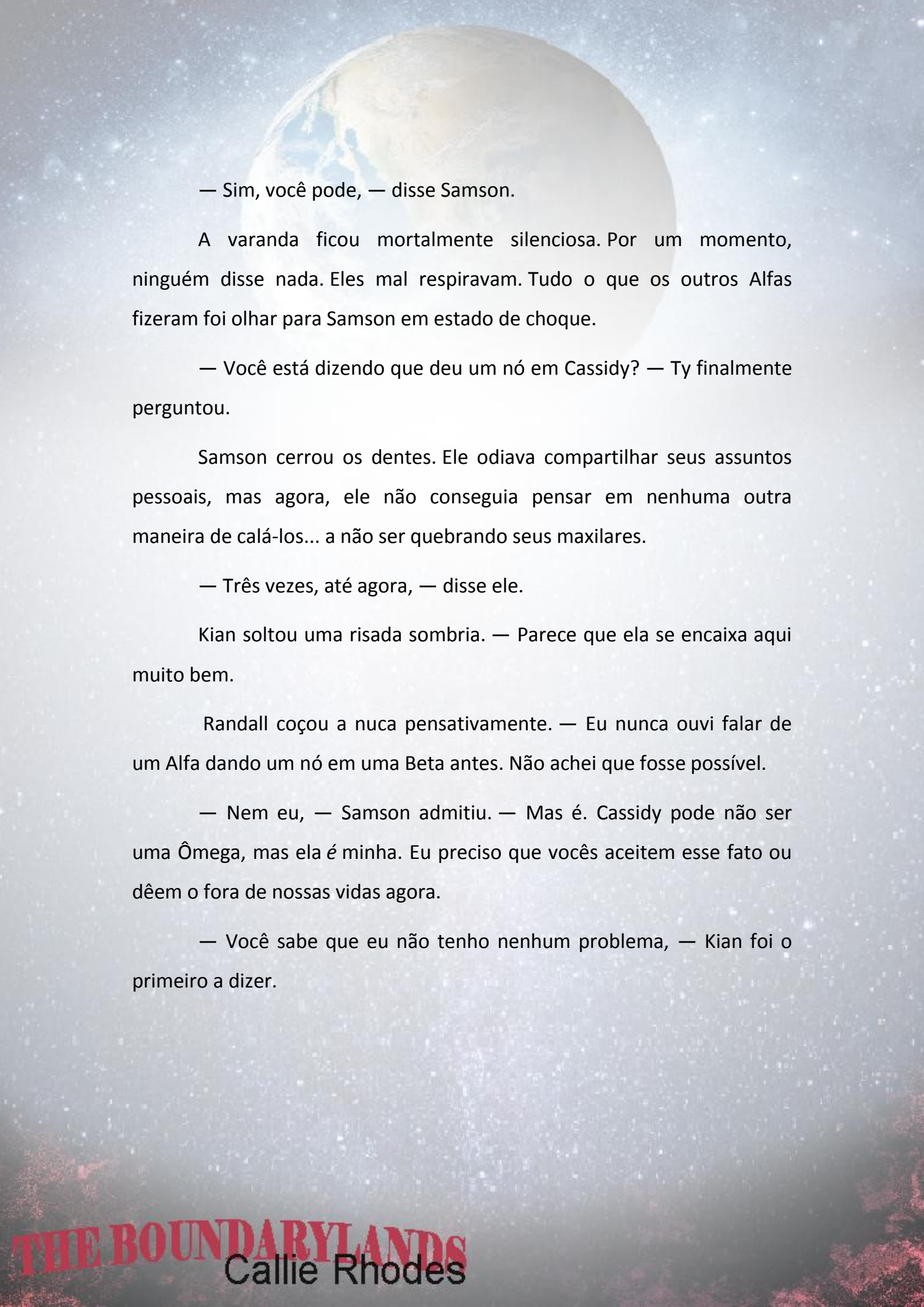
Samson rangeu os molares. Cerrou o punho com tanta força que as unhas se cravaram na carne da palma da mão. Mas não importa o quanto quisesse calar a boca de Ty, ele não insultaria Randall socando outro Alfa em sua propriedade.

Assim que Samson recuou e abriu os punhos, Randall se voltou para Ty. — E a última pessoa de quem me lembro de falar sobre quem *pertencia a* este lugar era o pai de Mia, — disse ele. — E ainda estou limpando o sangue daquele bastardo das minhas paredes.

Ty estreitou os olhos. — Isso foi diferente.

— Foi? — Randall atirou de volta.

— Mia é uma Ômega, — disse Ty. — Cassidy é uma Beta. Não me entenda mal. Ela é uma boa mulher, mas não podemos fingir que ela é uma coisa que não é. Você não pode acasalar com uma Beta. Merda, você não consegue nem dar um nó.



— Sim, você pode, — disse Samson.

A varanda ficou mortalmente silenciosa. Por um momento, ninguém disse nada. Eles mal respiravam. Tudo o que os outros Alfas fizeram foi olhar para Samson em estado de choque.

— Você está dizendo que deu um nó em Cassidy? — Ty finalmente perguntou.

Samson cerrou os dentes. Ele odiava compartilhar seus assuntos pessoais, mas agora, ele não conseguia pensar em nenhuma outra maneira de calá-los... a não ser quebrando seus maxilares.

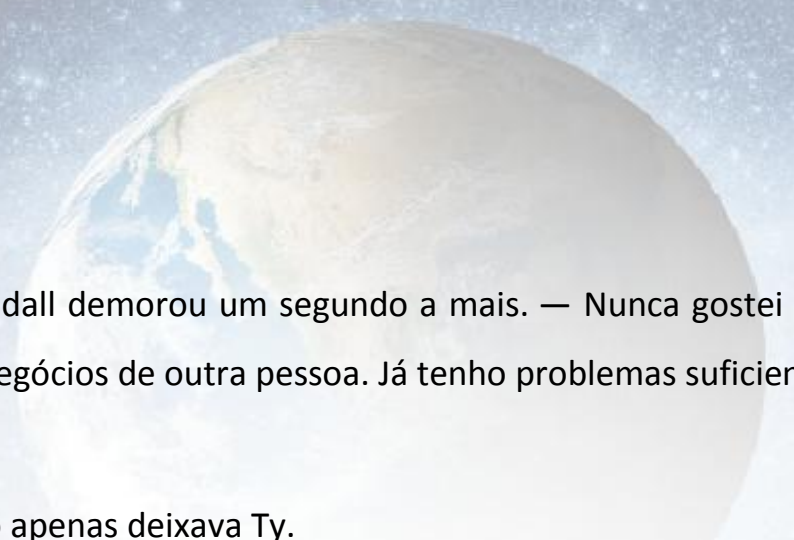
— Três vezes, até agora, — disse ele.

Kian soltou uma risada sombria. — Parece que ela se encaixa aqui muito bem.

Randall coçou a nuca pensativamente. — Eu nunca ouvi falar de um Alfa dando um nó em uma Beta antes. Não achei que fosse possível.

— Nem eu, — Samson admitiu. — Mas é. Cassidy pode não ser uma Ômega, mas ela é minha. Eu preciso que vocês aceitem esse fato ou dêem o fora de nossas vidas agora.

— Você sabe que eu não tenho nenhum problema, — Kian foi o primeiro a dizer.



Randall demorou um segundo a mais. — Nunca gostei de enfiar o nariz nos negócios de outra pessoa. Já tenho problemas suficientes com os meus.

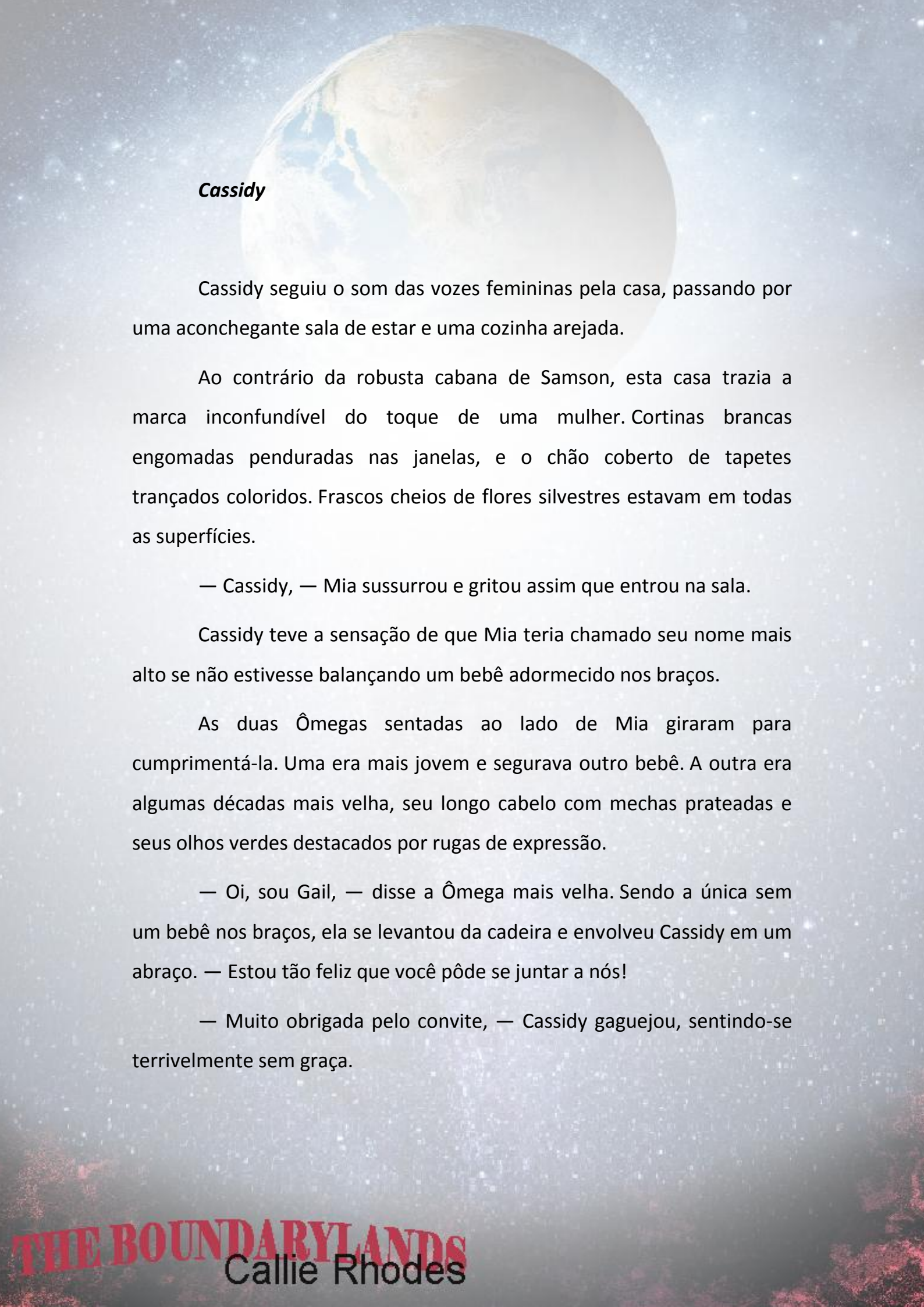
Isso apenas deixava Ty.

Todos os Alfas olharam para ele enquanto ele balançava os calcanhares para a frente e para trás, pensando. Depois de alguns segundos, ele olhou para cima e assentiu a contragosto.

— Você está certo. Se deu um nó nela, ela é sua, — ele admitiu. — Não entendo, mas acho que não preciso. Além disso, você é meu amigo e meu irmão. Eu não vou a lugar nenhum.

Samson acenou com a cabeça e sentiu um pouco da tensão diminuir em seus ombros. Talvez ele não precisasse nocautear ninguém hoje, afinal.

— Chega, — Randall disse, tirando o pó das mãos e começando a descer as escadas. — As mulheres estão aqui para conversar, não nós. Tenho uma pilha de pranchas que precisam ser aplainadas e, se vocês quiserem passar a tarde em minhas terras, precisam me ajudar a terminá-las.



Cassidy

Cassidy seguiu o som das vozes femininas pela casa, passando por uma aconchegante sala de estar e uma cozinha arejada.

Ao contrário da robusta cabana de Samson, esta casa trazia a marca inconfundível do toque de uma mulher. Cortinas brancas engomadas penduradas nas janelas, e o chão coberto de tapetes trançados coloridos. Frascos cheios de flores silvestres estavam em todas as superfícies.

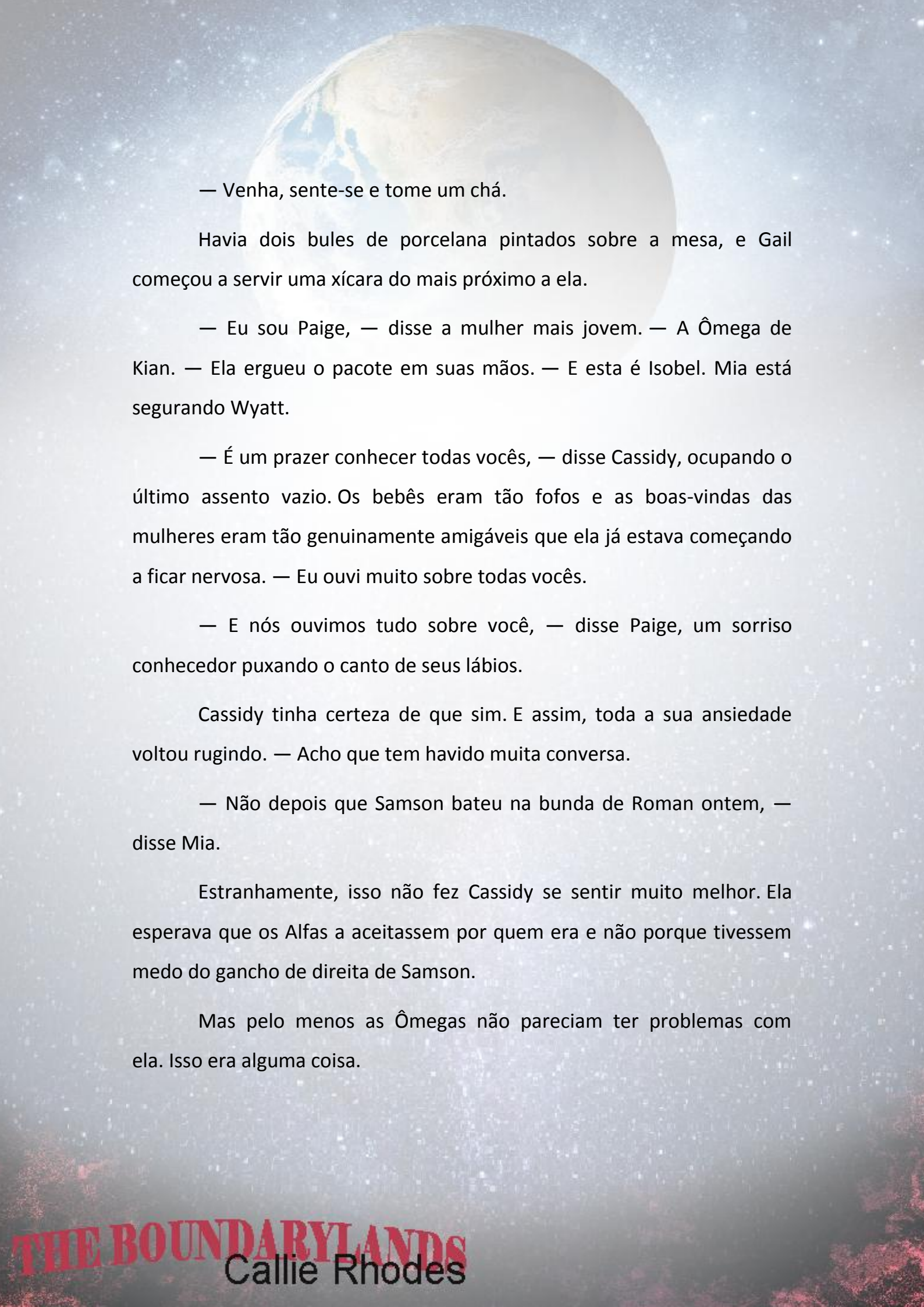
— Cassidy, — Mia sussurrou e gritou assim que entrou na sala.

Cassidy teve a sensação de que Mia teria chamado seu nome mais alto se não estivesse balançando um bebê adormecido nos braços.

As duas Ômegas sentadas ao lado de Mia giraram para cumprimentá-la. Uma era mais jovem e segurava outro bebê. A outra era algumas décadas mais velha, seu longo cabelo com mechas prateadas e seus olhos verdes destacados por rugas de expressão.

— Oi, sou Gail, — disse a Ômega mais velha. Sendo a única sem um bebê nos braços, ela se levantou da cadeira e envolveu Cassidy em um abraço. — Estou tão feliz que você pôde se juntar a nós!

— Muito obrigada pelo convite, — Cassidy gaguejou, sentindo-se terrivelmente sem graça.



— Venha, sente-se e tome um chá.

Havia dois bules de porcelana pintados sobre a mesa, e Gail começou a servir uma xícara do mais próximo a ela.

— Eu sou Paige, — disse a mulher mais jovem. — A Ômega de Kian. — Ela ergueu o pacote em suas mãos. — E esta é Isobel. Mia está segurando Wyatt.

— É um prazer conhecer todas vocês, — disse Cassidy, ocupando o último assento vazio. Os bebês eram tão fofos e as boas-vindas das mulheres eram tão genuinamente amigáveis que ela já estava começando a ficar nervosa. — Eu ouvi muito sobre todas vocês.

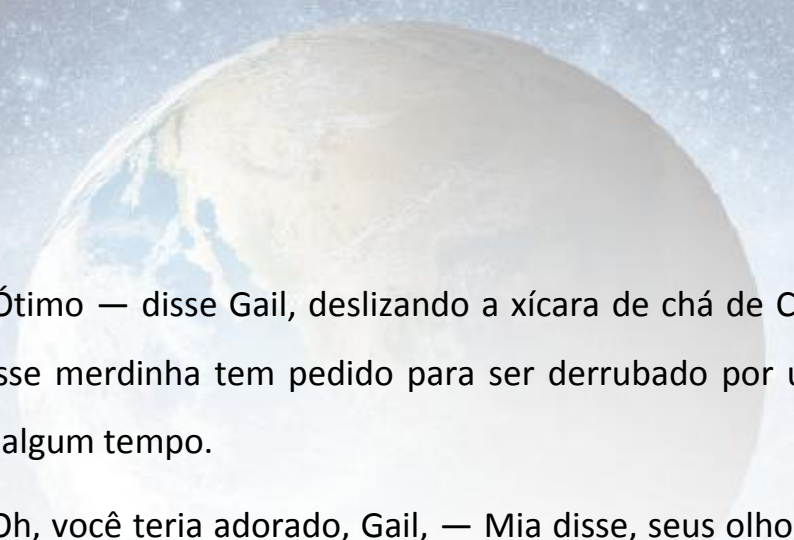
— E nós ouvimos tudo sobre você, — disse Paige, um sorriso conhecedor puxando o canto de seus lábios.

Cassidy tinha certeza de que sim. E assim, toda a sua ansiedade voltou rugindo. — Acho que tem havido muita conversa.

— Não depois que Samson bateu na bunda de Roman ontem, — disse Mia.

Estranhamente, isso não fez Cassidy se sentir muito melhor. Ela esperava que os Alfas a aceitassem por quem era e não porque tivessem medo do gancho de direita de Samson.

Mas pelo menos as Ôegas não pareciam ter problemas com ela. Isso era alguma coisa.



— Ótimo — disse Gail, deslizando a xícara de chá de Cassidy pela mesa. — Esse merdinha tem pedido para ser derrubado por um ou dois pinos há já algum tempo.

— Oh, você teria adorado, Gail, — Mia disse, seus olhos brilhando com humor. — O pobrezinho não durou dois segundos. E não acordou até que estávamos prestes a fechar o bar.

Realmente?

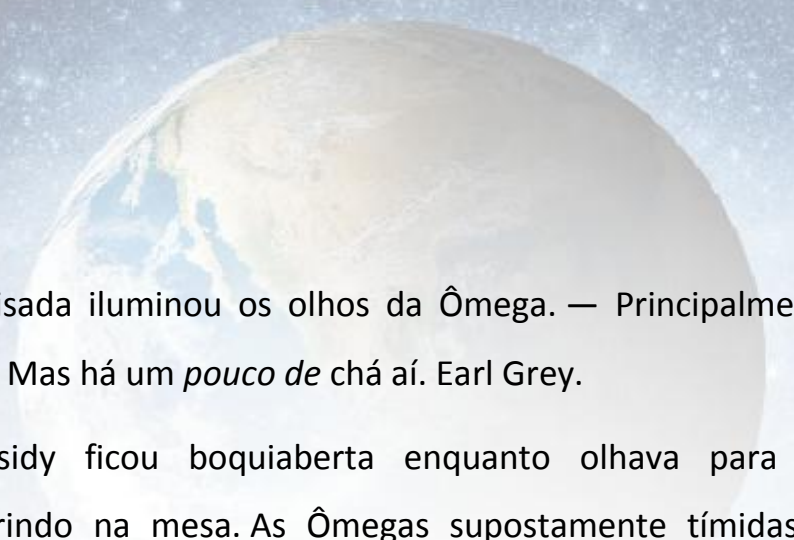
Cassidy conteve um sorriso com a notícia, mas imediatamente sofreu uma pontada de culpa. Ainda assim, ela sabia melhor do que ninguém como a Lei Alfa e a sociedade funcionavam. Se o jovem Alfa quisesse ficar de pé, ele nunca deveria ter ficado no caminho do Alfa maior.

— Então, você pode me dizer para cuidar da minha própria vida, mas estamos todas morrendo de vontade de saber, — disse Gail, seu tom deixando claro que estava mudando de assunto. — Como as coisas estão... *indo*... entre você e Samson?

Não havia dúvida do que a Ômega mais velha estava falando. Cassidy pegou sua xícara de chá, na esperança de esconder o rubor. Ela tomou um longo gole...

... e cuspiu metade sobre a mesa. Com o rosto vermelho e os olhos arregalados, ela se forçou a engolir o resto. Então olhou para Gail.

— Isso é... isso é *uísque*?



A risada iluminou os olhos da Ômega. — Principalmente, — ela admitiu. — Mas há um *pouco de* chá aí. Earl Grey.

Cassidy ficou boquiaberta enquanto olhava para as outras mulheres rindo na mesa. As Ômegas supostamente tímidas, dóceis e subservientes.

— Vocês todas estão bebendo isso?

— Oh Deus, não, — disse Mia. — Paige ainda está amamentando, e eu não poderei beber até muito depois que o filhote chegar. É por isso que Gail sempre faz dois bules de ‘chá’ às terças-feiras.

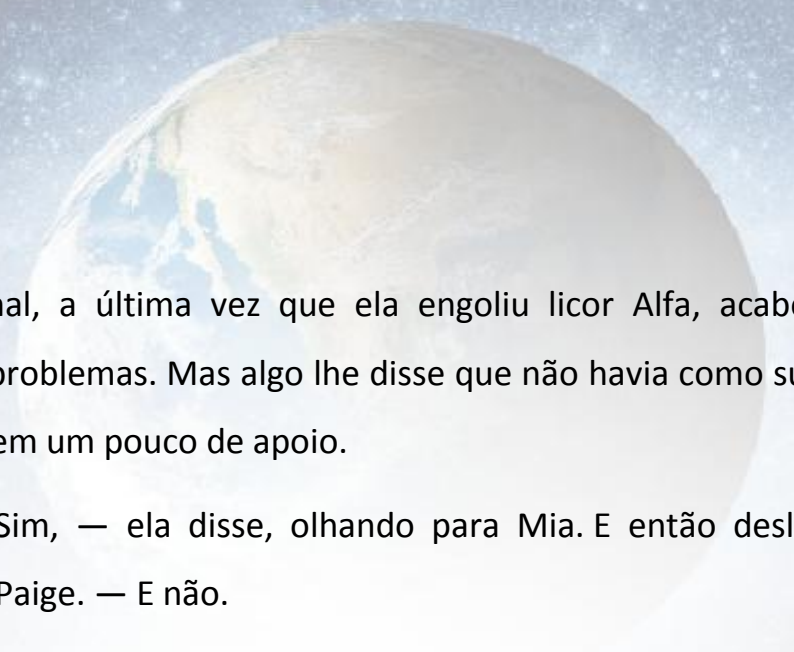
Cassidy piscou. Obviamente, ela não sabia muito sobre Ômegas. Ninguém sabia. Havia muito pouco estudo, mas ela estava começando a pensar que tudo o que pensava que sabia poderia estar errado.

— Não pense que só porque você manchou minha toalha de mesa, que pode mudar de assunto, — disse Gail.

— Ele foi capaz de dar um nó em você? — Mia perguntou, inclinando-se para a frente.

— Você deu a ele a mordida de reivindicação? — Paige acrescentou.

Cassidy deu outro gole em seu ‘chá’, desta vez sabendo muito bem o que havia dentro da xícara. Talvez essa não fosse a melhor ideia.



Afinal, a última vez que ela engoliu licor Alfa, acabou em um monte de problemas. Mas algo lhe disse que não havia como superar essa conversa sem um pouco de apoio.

— Sim, — ela disse, olhando para Mia. E então deslizando seu olhar para Paige. — E não.

— Eu sabia, — Mia disse, soando vitoriosa. — Eu sempre disse que vocês dois estavam destinados a ficar juntos.

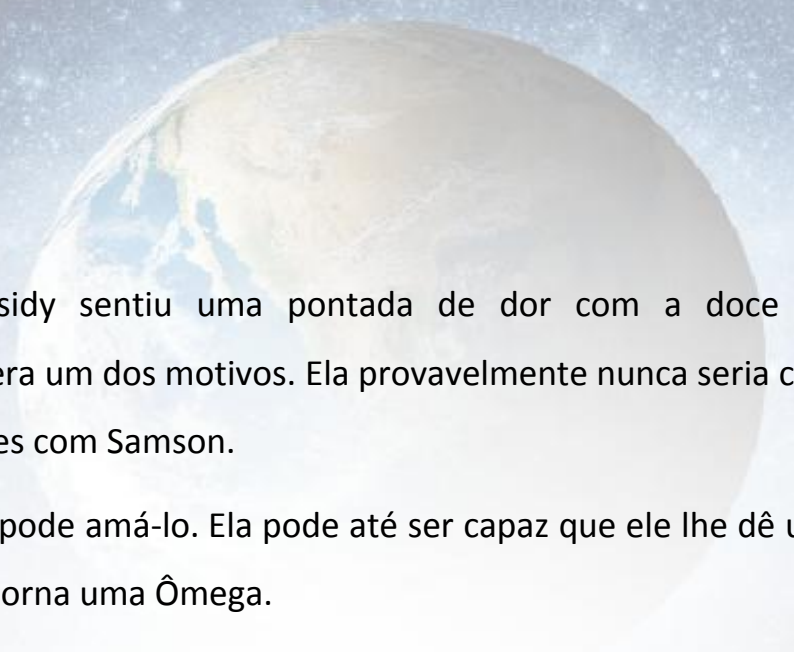
— Então, você está pensando em reivindicá-lo? — perguntou Gail.

Cassidy franziu a testa, as sobrancelhas franzindo com força sobre a ponte do nariz. Ela nunca tinha pensado nisso. Em sua mente, a reivindicação era algo entre Alfas e Ômegas. Afinal, apenas uma Ômega poderia iniciar a mordida.

Assim como só uma Ômega poderia criar um nó, ela pensou. — Não tenho certeza, — Cassidy respondeu honestamente.

A mordida era um sinal, não apenas um para o outro, mas para a comunidade de que um casal havia estabelecido um vínculo permanente, que exigia o mais profundo respeito. Ao contrário dos votos de casamento no mundo Beta, a promessa de uma mordida reivindicativa não poderia ser quebrada.

— Por quê? — Paige perguntou, alisando suavemente o cabelo do bebê em seus braços.



Cassidy sentiu uma pontada de dor com a doce visão. Esse filhotinho era um dos motivos. Ela provavelmente nunca seria capaz de ter um daqueles com Samson.

Ela pode amá-lo. Ela pode até ser capaz que ele lhe dê um nó, mas isso não a torna uma Ômega.

E a terrível verdade é que pode chegar um momento em que uma Ômega real apareça. Alguém cuja natureza ganharia vida com seu toque.

Pode não ser intencional. Inferno, provavelmente *não* seria. Mas a biologia não se importaria. Eles se uniriam e ela...

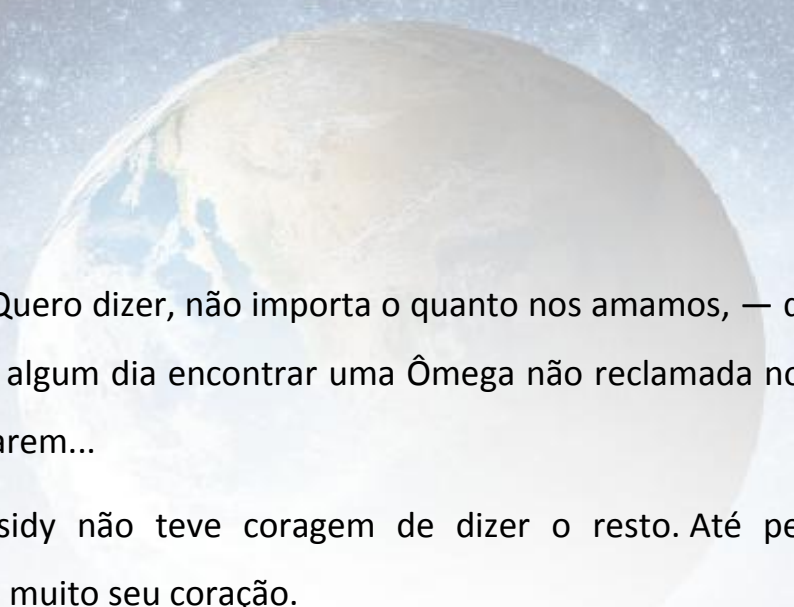
— Cassidy, — disse Mia, pegando a mão dela. — Por favor, saiba que você pode nos contar qualquer coisa. Somos todas amigas aqui.

— É verdade, — disse Gail. — Se não cuidarmos umas das outras, quem o faria?

Mia estava certa. Não fazia sentido conter seus medos. Afinal, ela não tinha mais motivos para agir profissionalmente. Não tinha profissão.

— É só que... — ela começou nervosa. — Quero dizer, todas vocês sabem que nunca serei a *verdadeira* companheira de Samson.

— O que você quer dizer com '*verdadeira companheira*'? — Perguntou Mia.



— Quero dizer, não importa o quanto nos amamos, — disse ela. — Se Samson algum dia encontrar uma Ômega não reclamada no futuro, se eles se tocarem...

Cassidy não teve coragem de dizer o resto. Até pensar nisso machucava muito seu coração.

Gail suspirou. — Então, é disso que você tem medo.

— Desculpe, — Mia disse, balançando a cabeça. — Mas isso não acontecerá.

Cassidy piscou. — Você não pode saber disso.

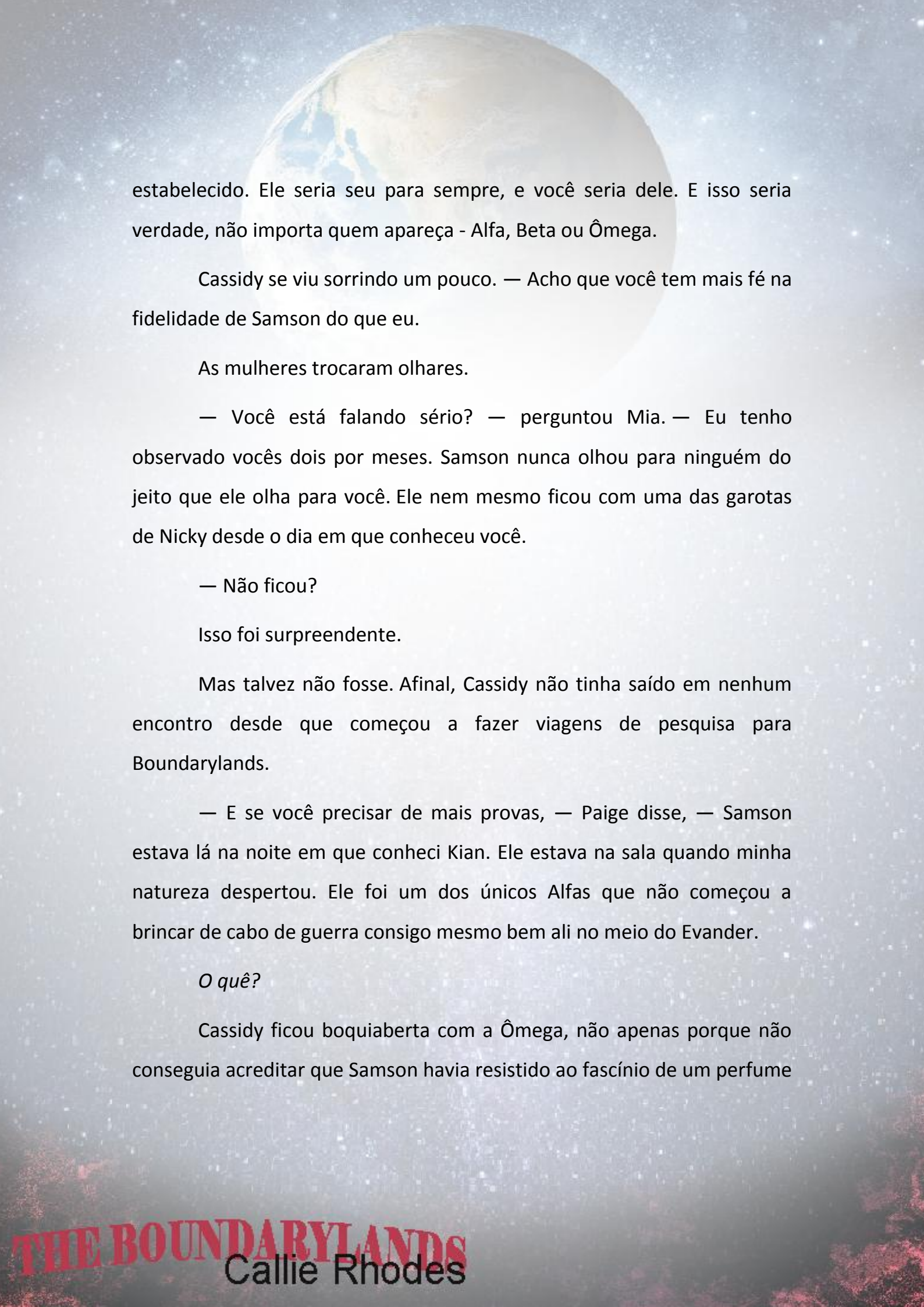
— Bem, eu não posso saber se ele vai encontrar uma Ômega não reclamada, — ela admitiu. — Mas eu sei com certeza que ele não revelaria sua natureza ou vínculo com ela.

— Como pode ter certeza disso?

Mia revirou os olhos, fazendo parecer a coisa mais óbvia do mundo. — Ele deu um nó em você. Uma *Beta*. Isso significa que alguém lá em cima quer vocês dois juntos, — disse ela.

Cassidy lançou-lhe um olhar cético. — Você acha que Deus tem algo a ver com isso?

— Eu não sei sobre isso, — Gail disse gentilmente, — Mas sei que uma vez que um Alfa é reivindicado, não há outra para ele. O vínculo está



estabelecido. Ele seria seu para sempre, e você seria dele. E isso seria verdade, não importa quem apareça - Alfa, Beta ou Ômega.

Cassidy se viu sorrindo um pouco. — Acho que você tem mais fé na fidelidade de Samson do que eu.

As mulheres trocaram olhares.

— Você está falando sério? — perguntou Mia. — Eu tenho observado vocês dois por meses. Samson nunca olhou para ninguém do jeito que ele olha para você. Ele nem mesmo ficou com uma das garotas de Nicky desde o dia em que conheceu você.

— Não ficou?

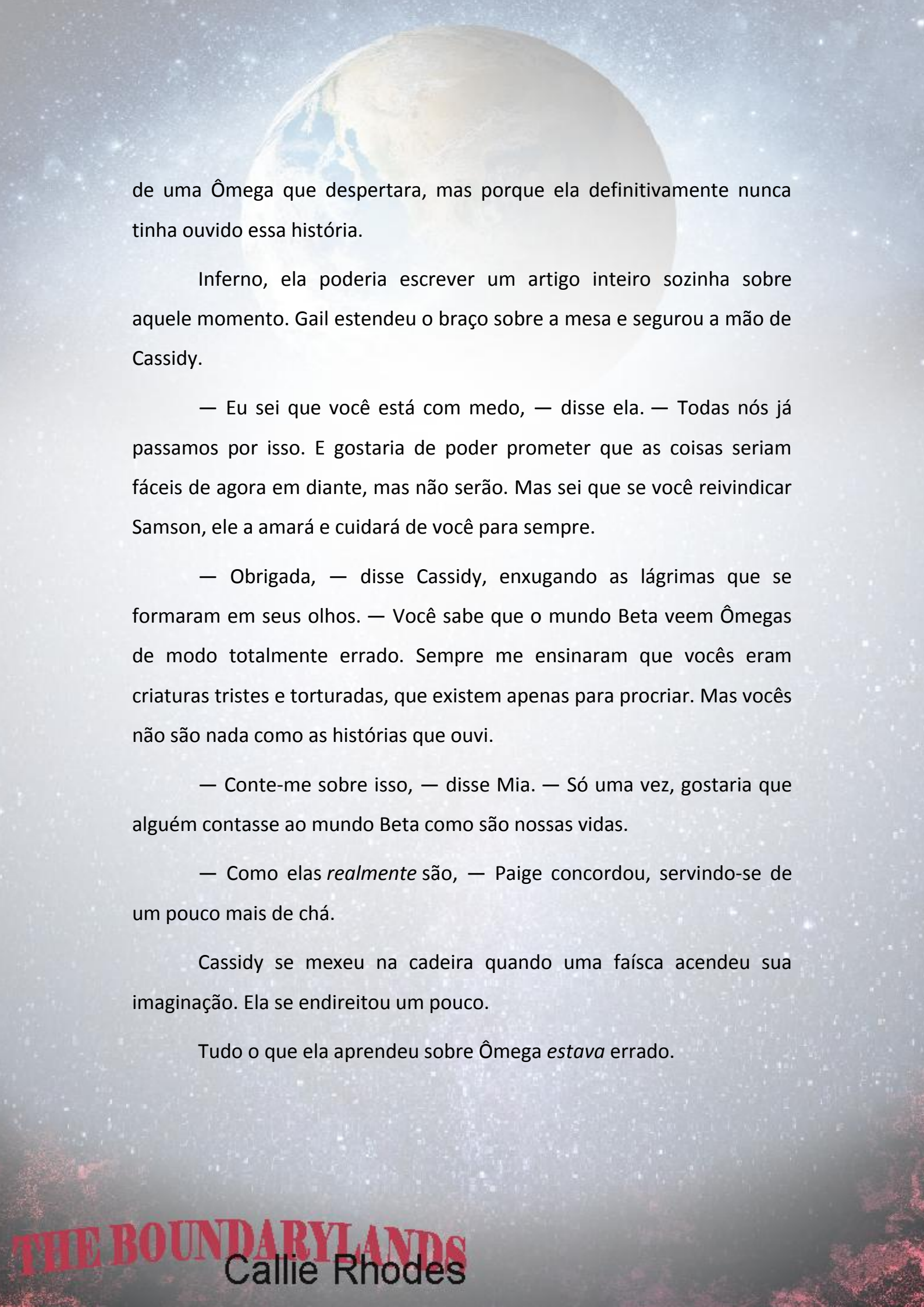
Isso foi surpreendente.

Mas talvez não fosse. Afinal, Cassidy não tinha saído em nenhum encontro desde que começou a fazer viagens de pesquisa para Boundarylands.

— E se você precisar de mais provas, — Paige disse, — Samson estava lá na noite em que conheci Kian. Ele estava na sala quando minha natureza despertou. Ele foi um dos únicos Alfas que não começou a brincar de cabo de guerra consigo mesmo bem ali no meio do Evander.

O quê?

Cassidy ficou boquiaberta com a Ômega, não apenas porque não conseguia acreditar que Samson havia resistido ao fascínio de um perfume



de uma Ômega que despertara, mas porque ela definitivamente nunca tinha ouvido essa história.

Inferno, ela poderia escrever um artigo inteiro sozinha sobre aquele momento. Gail estendeu o braço sobre a mesa e segurou a mão de Cassidy.

— Eu sei que você está com medo, — disse ela. — Todas nós já passamos por isso. E gostaria de poder prometer que as coisas seriam fáceis de agora em diante, mas não serão. Mas sei que se você reivindicar Samson, ele a amará e cuidará de você para sempre.

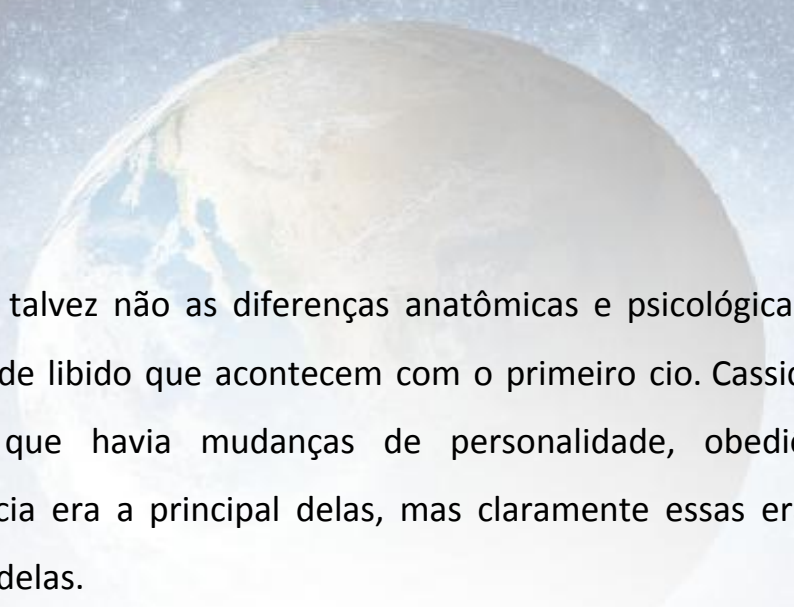
— Obrigada, — disse Cassidy, enxugando as lágrimas que se formaram em seus olhos. — Você sabe que o mundo Beta veem Ômegas de modo totalmente errado. Sempre me ensinaram que vocês eram criaturas tristes e torturadas, que existem apenas para procriar. Mas vocês não são nada como as histórias que ouvi.

— Conte-me sobre isso, — disse Mia. — Só uma vez, gostaria que alguém contasse ao mundo Beta como são nossas vidas.

— Como elas *realmente* são, — Paige concordou, servindo-se de um pouco mais de chá.

Cassidy se mexeu na cadeira quando uma faísca acendeu sua imaginação. Ela se endireitou um pouco.

Tudo o que ela aprendeu sobre Ômega *estava* errado.



Ok, talvez não as diferenças anatômicas e psicológicas, como as mudanças de libido que acontecem com o primeiro cio. Cassidy também aprendeu que havia mudanças de personalidade, obediência e a subserviência era a principal delas, mas claramente essas eram apenas uma parte delas.

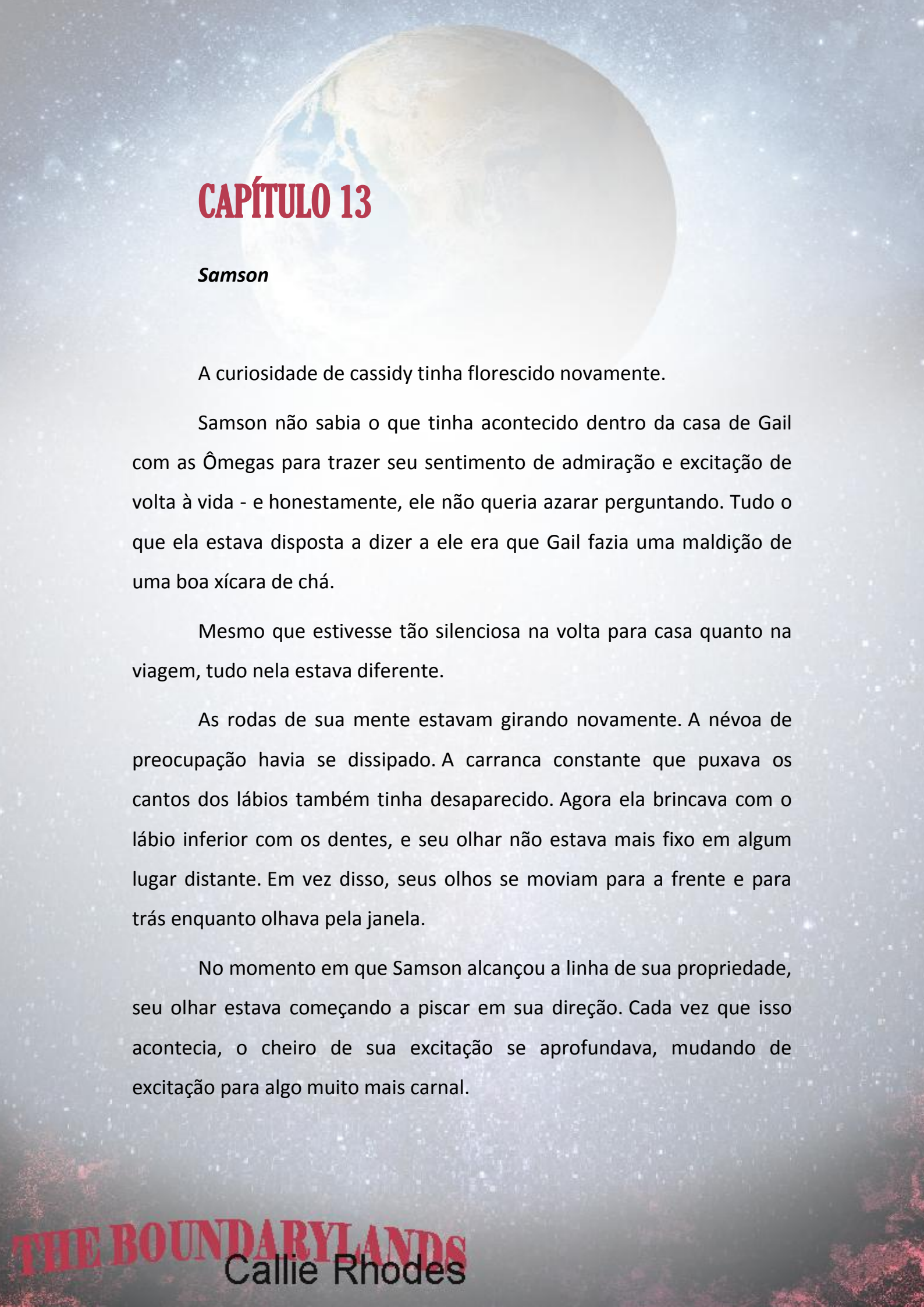
Em nenhum lugar de seus livros ela havia lido sobre bules cheios de bourbon.

O que era uma pena. Porque se tivesse, Cassidy poderia ter se interessado mais em estudos de Ômegas do que em estudos de Alfas.

Mas, pelo que ela sabia, nenhuma universidade tinha um curso de Estudos Ômegas. Ela não tinha ideia se isso era devido à falta de sujeitos de pesquisa ou ao desinteresse da comunidade científica Beta. E honestamente, ela não se importava.

Tudo o que Cassidy sabia era que estava sentada a uma mesa com três adoráveis Ômegas que tinham vidas e histórias que mereciam ser compartilhadas com o mundo.

— Acho que posso ajudá-las com isso, — disse ela antes de engolir o resto do bourbon de sua xícara de porcelana.



CAPÍTULO 13

Samson

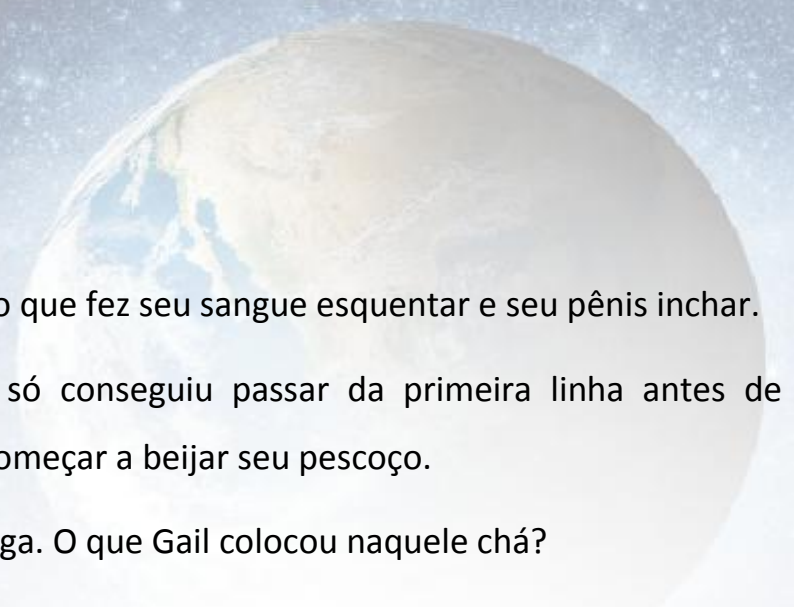
A curiosidade de Cassidy tinha florescido novamente.

Samson não sabia o que tinha acontecido dentro da casa de Gail com as Ômegas para trazer seu sentimento de admiração e excitação de volta à vida - e honestamente, ele não queria azarar perguntando. Tudo o que ela estava disposta a dizer a ele era que Gail fazia uma maldição de uma boa xícara de chá.

Mesmo que estivesse tão silenciosa na volta para casa quanto na viagem, tudo nela estava diferente.

As rodas de sua mente estavam girando novamente. A névoa de preocupação havia se dissipado. A carranca constante que puxava os cantos dos lábios também tinha desaparecido. Agora ela brincava com o lábio inferior com os dentes, e seu olhar não estava mais fixo em algum lugar distante. Em vez disso, seus olhos se moviam para a frente e para trás enquanto olhava pela janela.

No momento em que Samson alcançou a linha de sua propriedade, seu olhar estava começando a piscar em sua direção. Cada vez que isso acontecia, o cheiro de sua excitação se aprofundava, mudando de excitação para algo muito mais carnal.



Algo que fez seu sangue esquentar e seu pênis inchar.

Ele só conseguiu passar da primeira linha antes de Cassidy se inclinar e começar a beijar seu pescoço.

Droga. O que Gail colocou naquele chá?

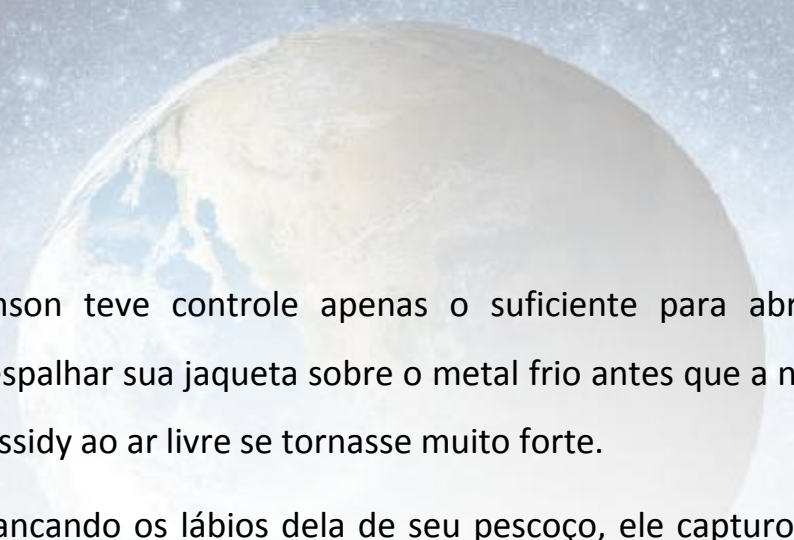
Seus beijos também não eram gentis. Eles tinham uma fome e uma força que o pegaram de surpresa.

Samson pisou no freio, mas a caminhonete balançou no mato antes que ele pudesse desligar o motor. Cassidy não foi detida pela estrada difícil.

Ela puxou a camisa dele, abrindo um botão antes que ele pudesse tirar as mãos do volante. O cheiro de sua umidade escorregadia encheu a cabine, fazendo com que o pênis de Samson se esticasse contra o tecido de sua calça jeans.

Envolvendo um braço em volta da cintura dela, ele puxou Cassidy para seu colo. Ela esticou as pernas, tentando abrir as dele, mas não havia espaço. O banco em sua caminhonete foi projetado para o tamanho de um Alfa, mas não para dois. O espaço era muito apertado.

Soltando um grunhido de frustração, Samson recolheu Cassidy e sua jaqueta antes de sair da caminhonete. Embora a cabine pudesse ser muito pequena para foder, a carroceria definitivamente não era.



Samson teve controle apenas o suficiente para abrir a porta traseira e espalhar sua jaqueta sobre o metal frio antes que a necessidade de levar Cassidy ao ar livre se tornasse muito forte.

Arrancando os lábios dela de seu pescoço, ele capturou sua boca com a sua. Ela tinha gosto de céu e desejo... e apenas um toque de bourbon.

Então esse era o ingrediente secreto de Gail. Ele deveria saber.

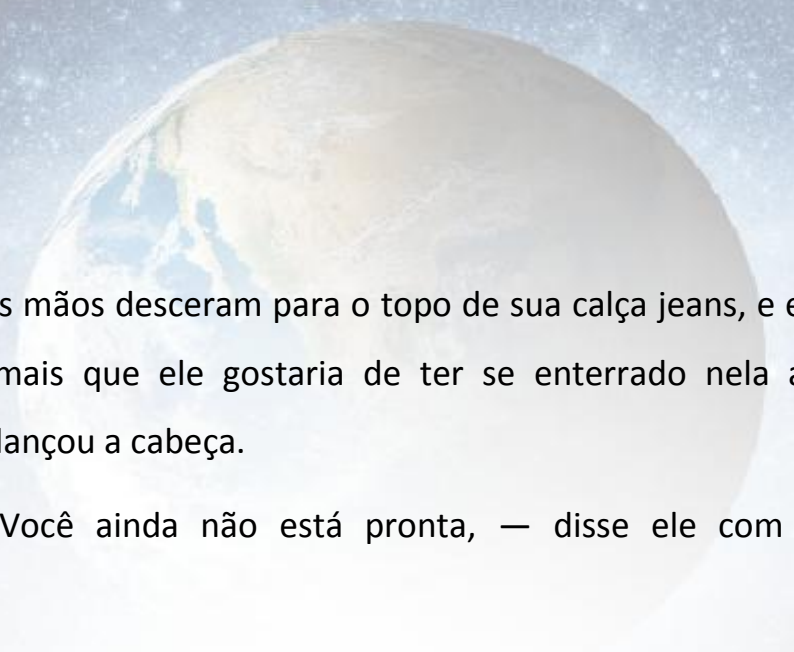
— Eu quero tocar em você, — ela sussurrou contra seu ouvido.

Ela queria fazer muito mais do que isso. Ele podia sentir a paixão no hálito quente se espalhando por sua pele.

Ela tentou novamente agarrar sua camisa, mas Samson não tinha paciência para ela tatear. Então, em vez disso, ele rasgou a abertura, fazendo os botões cair na lateral de sua caminhonete.

Cassidy mordeu o lábio inferior enquanto espalhava os dedos sobre o peito dele. Suas mãos pareciam tão pequenas. Tão macias. Tão, *porra* perfeitas. Elas traçaram cada aumento e sulco de seus músculos.

Mas, assim como ele pensava, ela não se contentava em simplesmente acariciá-lo por muito tempo.



Suas mãos desceram para o topo de sua calça jeans, e ela puxou o zíper. Por mais que ele gostaria de ter se enterrado nela ali mesmo, Samson balançou a cabeça.

— Você ainda não está pronta, — disse ele com os dentes cerrados.

Cassidy olhou para ele, seus olhos estavam cheios de uma expressão perversa que nunca tinha visto antes. Uma que fez seu coração bater forte e seu pau doer.

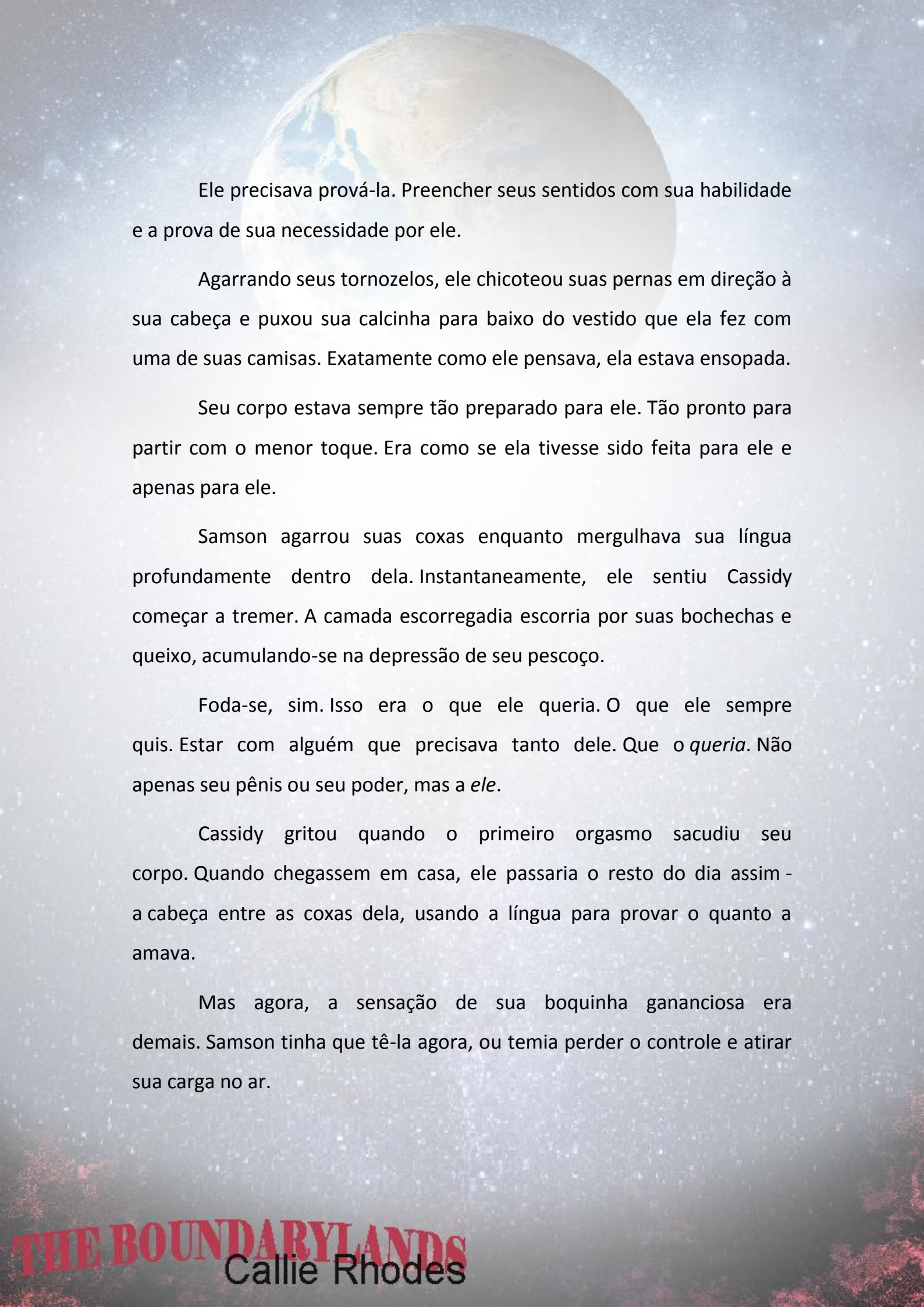
— Minha boca está, — disse ela.

Isso era tudo que Samson precisava ouvir. Com um rugido, ele rolou. Ele pressionou suas costas contra a carroceria da caminhonete e libertou seu pênis.

Cassidy ficou de quatro e lambeu os lábios. — Eu queria fazer isso desde o momento em que te conheci, — disse ela.

Pegando seu eixo, ela guiou a ponta de seu pau latejante aos lábios. Samson gemeu com a sensação gloriosa de sua língua molhada batendo na cabeça. De seus lábios se esforçando para circular a largura.

Quando ela não conseguiu puxar o suficiente dele para dentro para satisfazê-la, ela recorreu a lamber e acariciar seu eixo. O calor úmido de sua boca o deixou selvagem. Assim como o cheiro de seu desejo se agrupando ao redor dele.



Ele precisava prová-la. Preencher seus sentidos com sua habilidade e a prova de sua necessidade por ele.

Agarrando seus tornozelos, ele chicoteou suas pernas em direção à sua cabeça e puxou sua calcinha para baixo do vestido que ela fez com uma de suas camisas. Exatamente como ele pensava, ela estava ensopada.

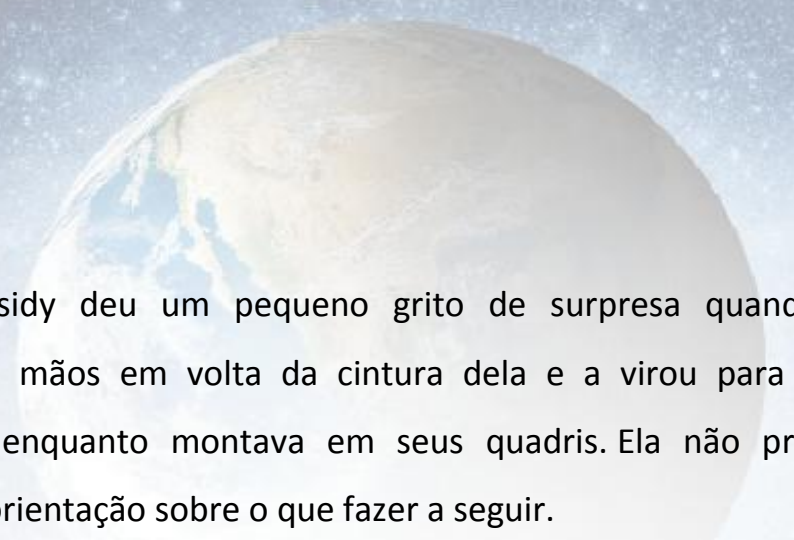
Seu corpo estava sempre tão preparado para ele. Tão pronto para partir com o menor toque. Era como se ela tivesse sido feita para ele e apenas para ele.

Samson agarrou suas coxas enquanto mergulhava sua língua profundamente dentro dela. Instantaneamente, ele sentiu Cassidy começar a tremer. A camada escorregadia escorria por suas bochechas e queixo, acumulando-se na depressão de seu pescoço.

Foda-se, sim. Isso era o que ele queria. O que ele sempre quis. Estar com alguém que precisava tanto dele. Que o *queria*. Não apenas seu pênis ou seu poder, mas a *ele*.

Cassidy gritou quando o primeiro orgasmo sacudiu seu corpo. Quando chegassem em casa, ele passaria o resto do dia assim - a cabeça entre as coxas dela, usando a língua para provar o quanto a amava.

Mas agora, a sensação de sua boquinha gananciosa era demais. Samson tinha que tê-la agora, ou temia perder o controle e atirar sua carga no ar.



Cassidy deu um pequeno grito de surpresa quando Samson colocou as mãos em volta da cintura dela e a virou para que ela o encarasse enquanto montava em seus quadris. Ela não precisava de nenhuma orientação sobre o que fazer a seguir.

Apalpando seu eixo, ela guiou a cabeça de seu pênis para sua abertura, desesperada para levá-lo dentro dela.

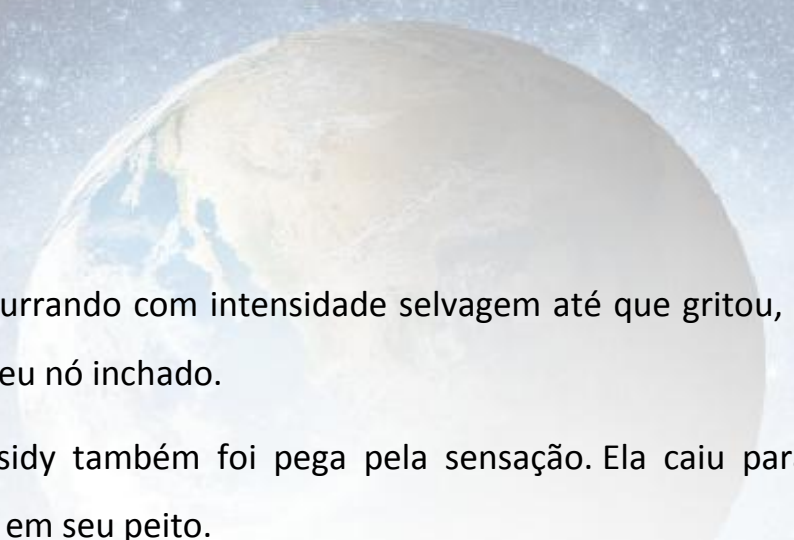
Samson ficou tenso quando o calor de sua apertada vagina deslizou sobre ele. Ele cerrou os dentes, cerrou os punhos, tudo em uma tentativa de não perder o controle e mergulhar nela com muita força.

Não demorou muito para que seu corpo se adaptasse à invasão, no entanto. A cada segundo que passava, seu corpo se abria para ele - esticando, amolecendo, cedendo a ele.

Uma vez que ela estava em seu eixo, Cassidy começou a mover seus quadris. Devagar no início. Depois, mais rápido e com mais fome. Seu corpo respondeu à fricção enviando outra onda de umidade que desceu em cascata por suas pernas abertas.

Cassidy ofegou. Ela chorou. Jogou a cabeça para trás, selvagem de prazer, gozando uma e outra vez até que Samson pudesse sentir que ela estava chegando ao ponto de exaustão.

E foi então que ele cedeu à pressão crescendo dentro dele. Ele agarrou os quadris de Cassidy, firmando-a, enquanto assumia o



ritmo. Empurrando com intensidade selvagem até que gritou, perdido no êxtase de seu nó inchado.

Cassidy também foi pega pela sensação. Ela caiu para a frente, desabando em seu peito.

E foi então que ele sentiu - a sensação dos dentes dela roçando na pele de seu ombro.

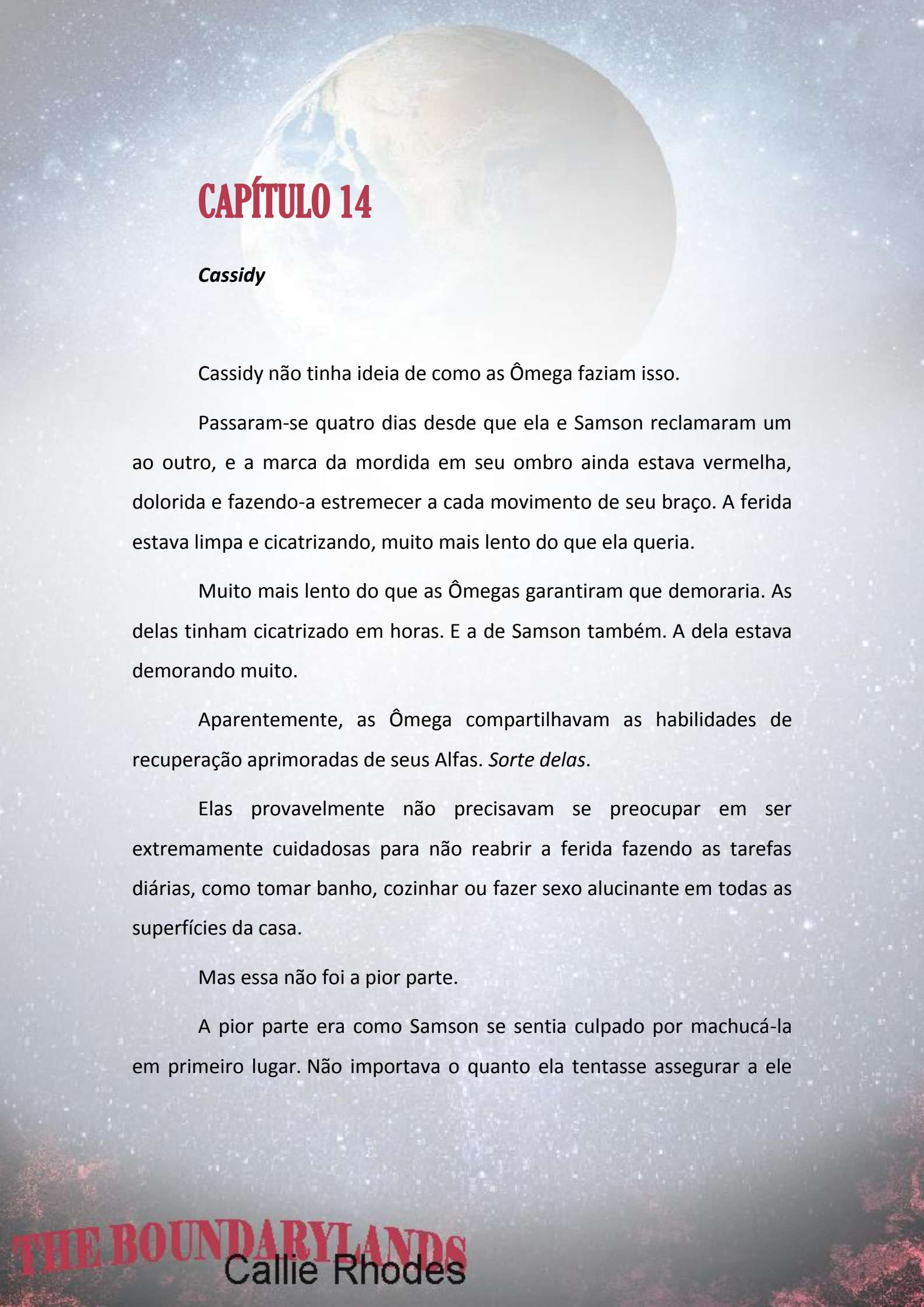
Ela o estava reivindicando, ele percebeu. Pelo menos ela estava *tentando*. Mas não era o suficiente mordiscá-lo. Ela não poderia simplesmente quebrar a pele. Ela precisava se entregar ao momento para que o vínculo entre eles fosse selado.

— Faça isso, — ele vociferou, empurrando a cabeça dela contra o músculo duro de seu ombro.

E ela fez. Quando a próxima onda veio, ela mordeu com força. Feroz. Voraz. Como se ele fosse o único alimento que poderia satisfazê-la.

Samson empurrou seus quadris enquanto se esvaziava dentro dela.

Então segurou firme, disse uma oração silenciosa por perdão e reivindicou as costas dela.



CAPÍTULO 14

Cassidy

Cassidy não tinha ideia de como as Ômega faziam isso.

Passaram-se quatro dias desde que ela e Samson reclamaram um ao outro, e a marca da mordida em seu ombro ainda estava vermelha, dolorida e fazendo-a estremecer a cada movimento de seu braço. A ferida estava limpa e cicatrizando, muito mais lento do que ela queria.

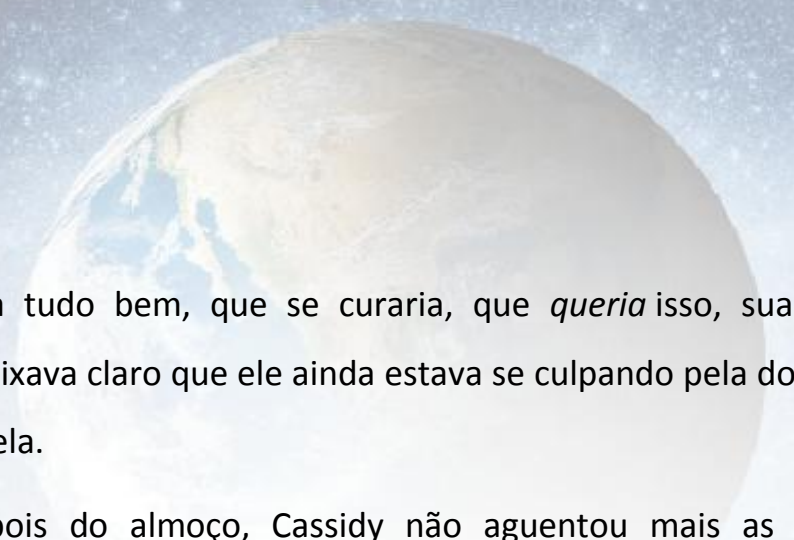
Muito mais lento do que as Ômeegas garantiram que demoraria. As delas tinham cicatrizado em horas. E a de Samson também. A dela estava demorando muito.

Aparentemente, as Ômega compartilhavam as habilidades de recuperação aprimoradas de seus Alfas. *Sorte delas.*

Elas provavelmente não precisavam se preocupar em ser extremamente cuidadosas para não reabrir a ferida fazendo as tarefas diárias, como tomar banho, cozinhar ou fazer sexo alucinante em todas as superfícies da casa.

Mas essa não foi a pior parte.

A pior parte era como Samson se sentia culpado por machucá-la em primeiro lugar. Não importava o quanto ela tentasse assegurar a ele



que estava tudo bem, que se curaria, que *queria* isso, sua expressão sombria deixava claro que ele ainda estava se culpando pela dor que tinha causado a ela.

Depois do almoço, Cassidy não aguentou mais as nuvens de autocondenação pairando sobre sua cabeça. Ela tinha que fazer algo para tentar eliminá-las.

— Você acha que seria seguro para nós irmos ao Evander's Bar por algumas horas hoje? — ela perguntou enquanto secava os pratos e empilhava-os de volta no armário. Ela esperava que passar algum tempo com outros Alfas fizesse algum bem a Samson. Ele poderia jogar dardos ou sinuca, tomar algumas cervejas e esquecer a mordida dela por um tempo.

Claro, Cassidy não estava sendo totalmente altruísta. Ela estava morrendo de vontade de ver Mia e passar algum tempo entre amigas.

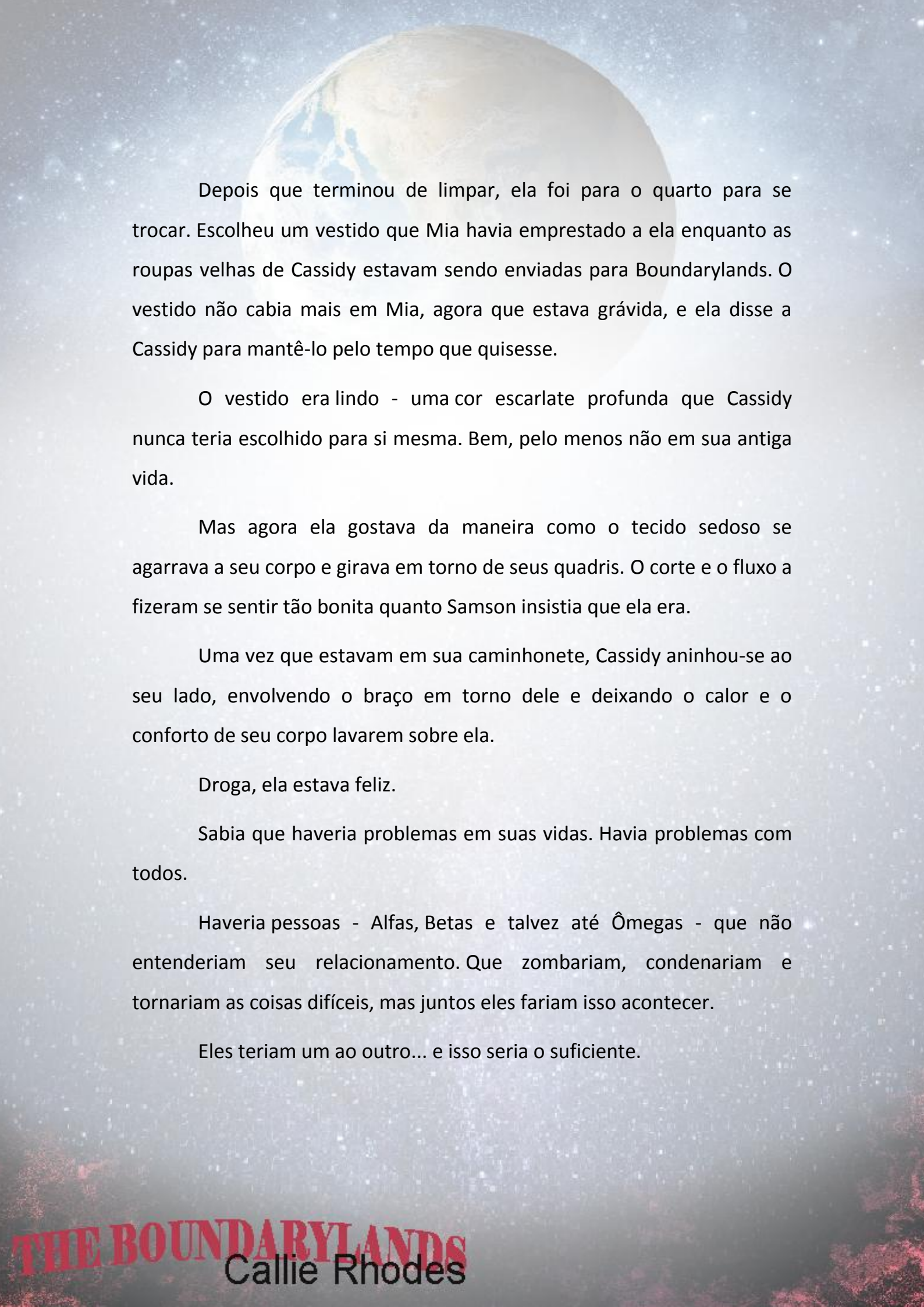
Samson parecia confuso. — Por que não seria?

Talvez porque a última vez que foram ao bar, ele teve que deixar alguém inconsciente momentos depois que entraram pela porta.

— Só não quero causar problemas, — disse Cassidy.

— Tarde demais para isso, querida. — Samson riu. — Além disso, você sabe que não precisa se preocupar. Eu posso lidar com qualquer coisa que surgir.

Cassidy não duvidou disso por um segundo.



Depois que terminou de limpar, ela foi para o quarto para se trocar. Escolheu um vestido que Mia havia emprestado a ela enquanto as roupas velhas de Cassidy estavam sendo enviadas para Boundarylands. O vestido não cabia mais em Mia, agora que estava grávida, e ela disse a Cassidy para mantê-lo pelo tempo que quisesse.

O vestido era lindo - uma cor escarlate profunda que Cassidy nunca teria escolhido para si mesma. Bem, pelo menos não em sua antiga vida.

Mas agora ela gostava da maneira como o tecido sedoso se agarrava a seu corpo e girava em torno de seus quadris. O corte e o fluxo a fizeram se sentir tão bonita quanto Samson insistia que ela era.

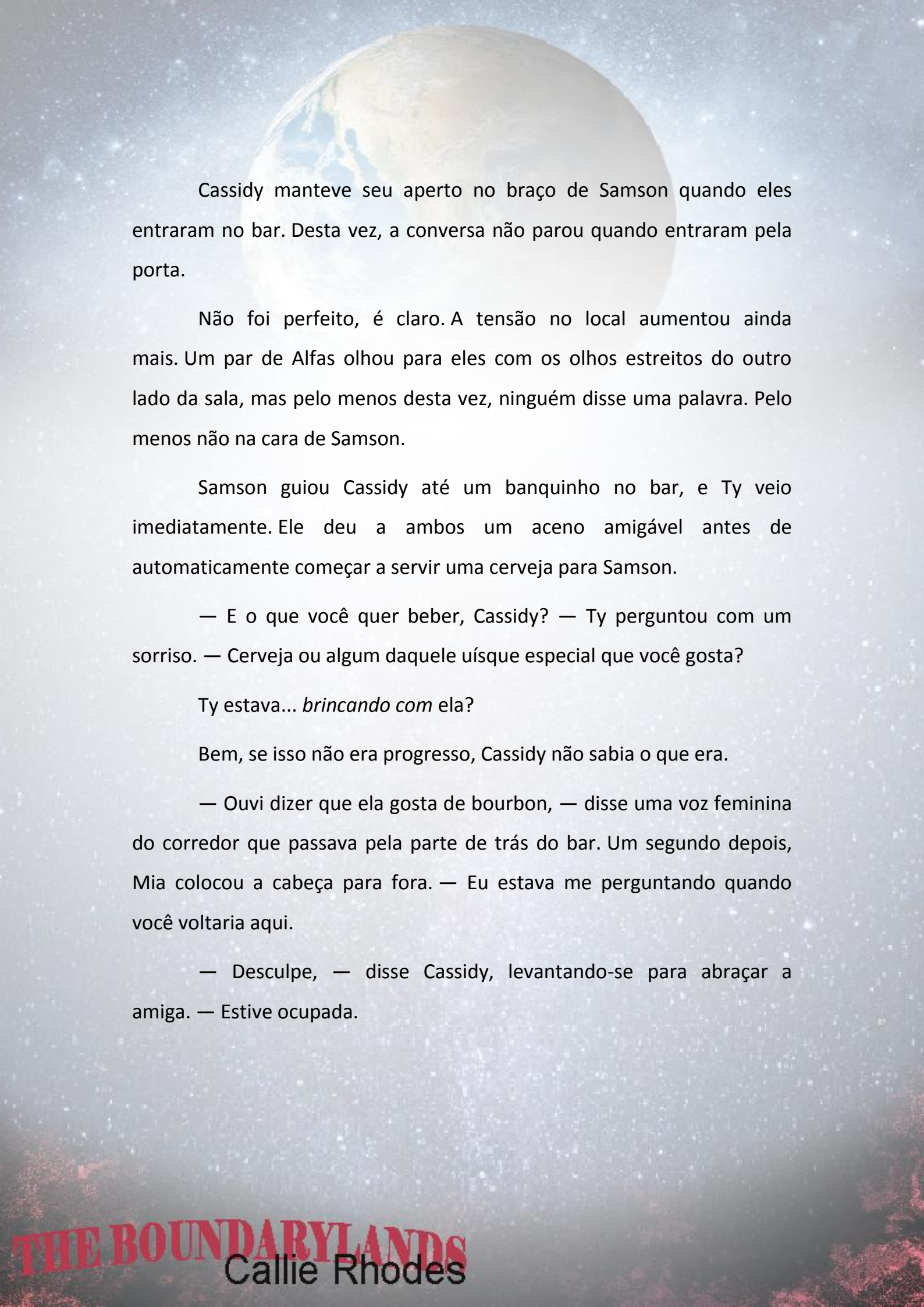
Uma vez que estavam em sua caminhonete, Cassidy aninhou-se ao seu lado, envolvendo o braço em torno dele e deixando o calor e o conforto de seu corpo lavarem sobre ela.

Droga, ela estava feliz.

Sabia que haveria problemas em suas vidas. Havia problemas com todos.

Haveria pessoas - Alfas, Betas e talvez até Ômegas - que não entenderiam seu relacionamento. Que zombariam, condenariam e tornariam as coisas difíceis, mas juntos eles fariam isso acontecer.

Eles teriam um ao outro... e isso seria o suficiente.



Cassidy manteve seu aperto no braço de Samson quando eles entraram no bar. Desta vez, a conversa não parou quando entraram pela porta.

Não foi perfeito, é claro. A tensão no local aumentou ainda mais. Um par de Alfas olhou para eles com os olhos estreitos do outro lado da sala, mas pelo menos desta vez, ninguém disse uma palavra. Pelo menos não na cara de Samson.

Samson guiou Cassidy até um banquinho no bar, e Ty veio imediatamente. Ele deu a ambos um aceno amigável antes de automaticamente começar a servir uma cerveja para Samson.

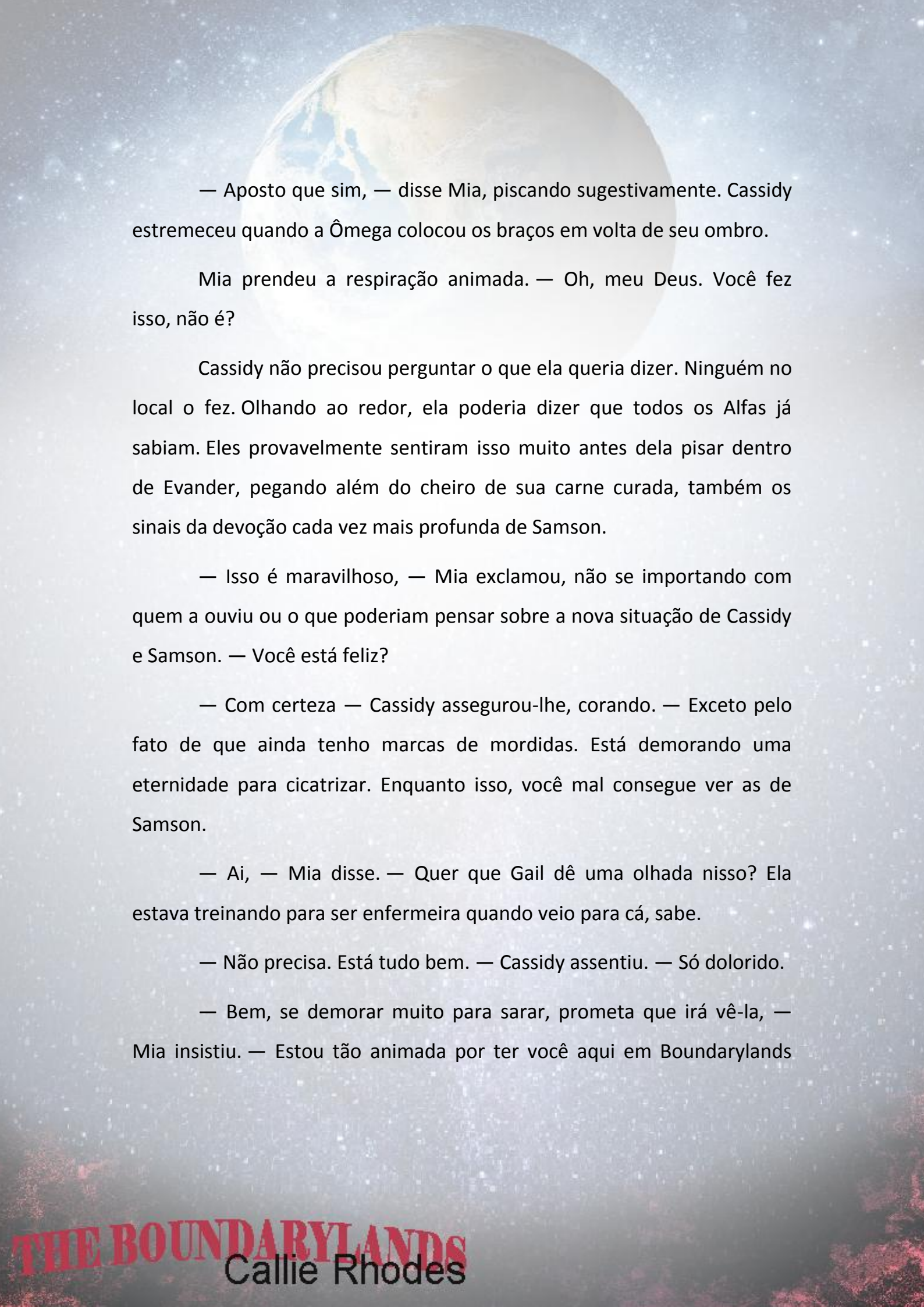
— E o que você quer beber, Cassidy? — Ty perguntou com um sorriso. — Cerveja ou algum daquele uísque especial que você gosta?

Ty estava... *brincando com ela*?

Bem, se isso não era progresso, Cassidy não sabia o que era.

— Ouvi dizer que ela gosta de bourbon, — disse uma voz feminina do corredor que passava pela parte de trás do bar. Um segundo depois, Mia colocou a cabeça para fora. — Eu estava me perguntando quando você voltaria aqui.

— Desculpe, — disse Cassidy, levantando-se para abraçar a amiga. — Estive ocupada.



— Aposto que sim, — disse Mia, piscando sugestivamente. Cassidy estremeceu quando a Ômega colocou os braços em volta de seu ombro.

Mia prendeu a respiração animada. — Oh, meu Deus. Você fez isso, não é?

Cassidy não precisou perguntar o que ela queria dizer. Ninguém no local o fez. Olhando ao redor, ela poderia dizer que todos os Alfas já sabiam. Eles provavelmente sentiram isso muito antes dela pisar dentro de Evander, pegando além do cheiro de sua carne curada, também os sinais da devoção cada vez mais profunda de Samson.

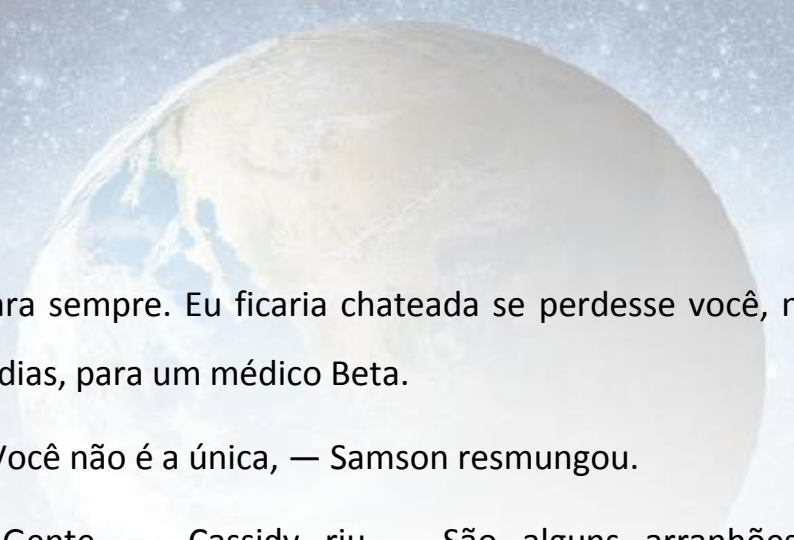
— Isso é maravilhoso, — Mia exclamou, não se importando com quem a ouviu ou o que poderiam pensar sobre a nova situação de Cassidy e Samson. — Você está feliz?

— Com certeza — Cassidy assegurou-lhe, corando. — Exceto pelo fato de que ainda tenho marcas de mordidas. Está demorando uma eternidade para cicatrizar. Enquanto isso, você mal consegue ver as de Samson.

— Ai, — Mia disse. — Quer que Gail dê uma olhada nisso? Ela estava treinando para ser enfermeira quando veio para cá, sabe.

— Não precisa. Está tudo bem. — Cassidy assentiu. — Só dolorido.

— Bem, se demorar muito para sarar, prometa que irá vê-la, — Mia insistiu. — Estou tão animada por ter você aqui em Boundarylands



conosco para sempre. Eu ficaria chateada se perdesse você, mesmo que por alguns dias, para um médico Beta.

— Você não é a única, — Samson resmungou.

— Gente, — Cassidy riu. — São alguns arranhões, não um ferimento à bala. Vou ficar bem. Posso não ser tão robusta quanto você, mas também não sou uma flor delicada.

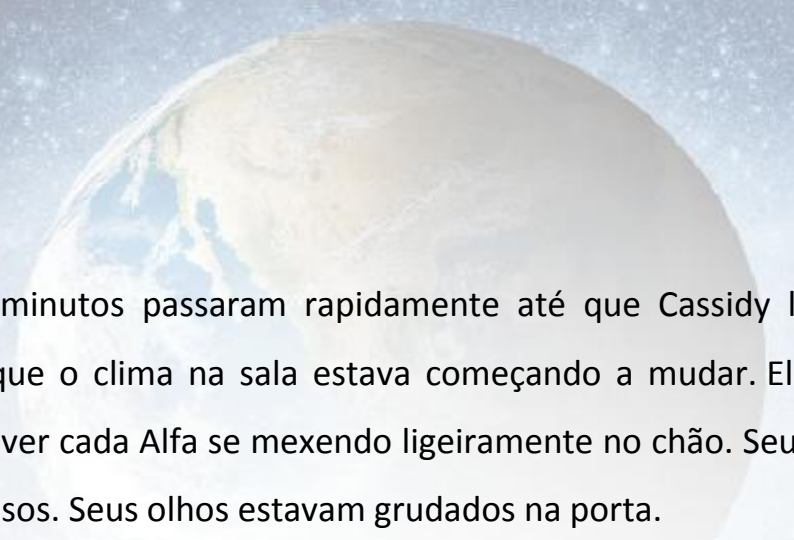
Mia riu. — Você está certa. Como rapidamente esqueci o que é ser uma Beta.

Depois disso, o bar voltou ao seu zumbido normal da vida Alfa diária. Samson bebeu sua cerveja, Ty serviu o resto dos Alfas e Mia e Cassidy conversaram. Era quase como nos velhos tempos.

Velhos tempos. Ha!

Os 'velhos tempos' foram há apenas uma semana, quando Cassidy ainda era uma estudante de pós-graduação fazendo viagens de pesquisa, concentrando-se em manter-se discreta e os olhos no chão. Agora, quando ela fazia perguntas, eram sobre Mia. E sua amiga respondeu sem reservas, revelando os detalhes íntimos de sua vida como se fossem as coisas mais mundanas do mundo.

E para ela, provavelmente eram. Mas não para Cassidy. E definitivamente não para o resto do mundo Beta, uma vez que ela terminasse seu trabalho.



Os minutos passaram rapidamente até que Cassidy lentamente percebeu que o clima na sala estava começando a mudar. Ela olhou ao redor para ver cada Alfa se mexendo ligeiramente no chão. Seus músculos ficando tensos. Seus olhos estavam grudados na porta.

Cassidy deslizou na direção de Samson. — O que está acontecendo? — ela perguntou.

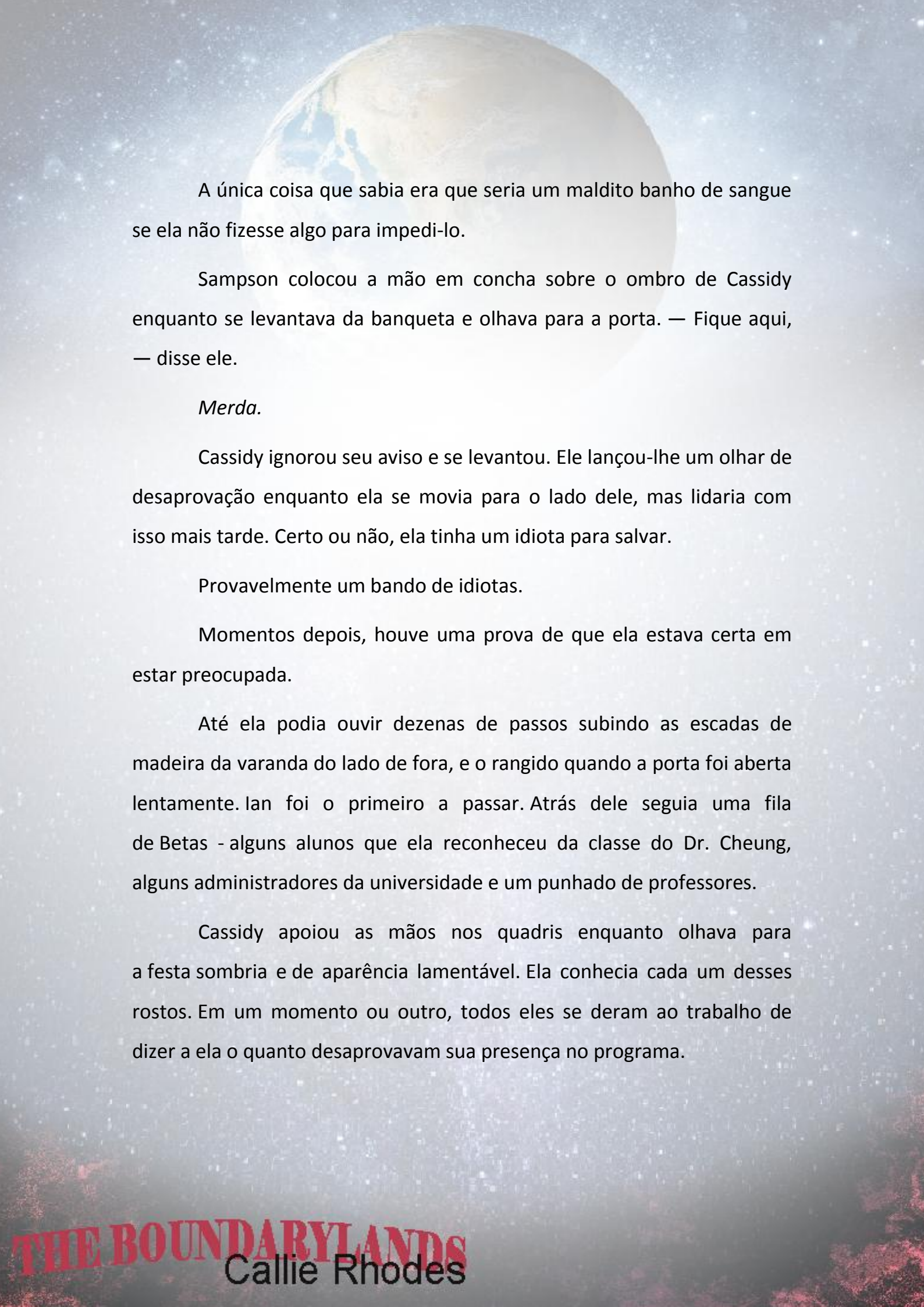
— Betas. — Samson franziu o cenho. — Cerca de uma dúzia deles. Todos se aproximando do estacionamento. — Ele jogou a cabeça para trás e testou o ar. — Ian está com eles.

Ian?

Havia um nome em que ela não pensava há quase uma semana. Por que diabos ele estava voltando aqui? E por que trouxe tantos outros com ele?

Medo e raiva giraram dentro dela. O que aquele idiota estava pensando? Ele ia se matar vindo aqui. Mais do que isso, ele faria com que todos os outros com ele morressem também.

Mesmo agora, pensamentos assassinos estavam queimando brilhantes nos olhos de Samson. Ele tinha visto Ian como uma ameaça à segurança de Cassidy uma semana atrás. Naquela época, ela não era praticamente nada para ele. Mas agora que eles estavam reivindicados e ligados, ela não tinha ideia do que Samson poderia fazer.



A única coisa que sabia era que seria um maldito banho de sangue se ela não fizesse algo para impedi-lo.

Sampson colocou a mão em concha sobre o ombro de Cassidy enquanto se levantava da banquetta e olhava para a porta. — Fique aqui, — disse ele.

Merda.

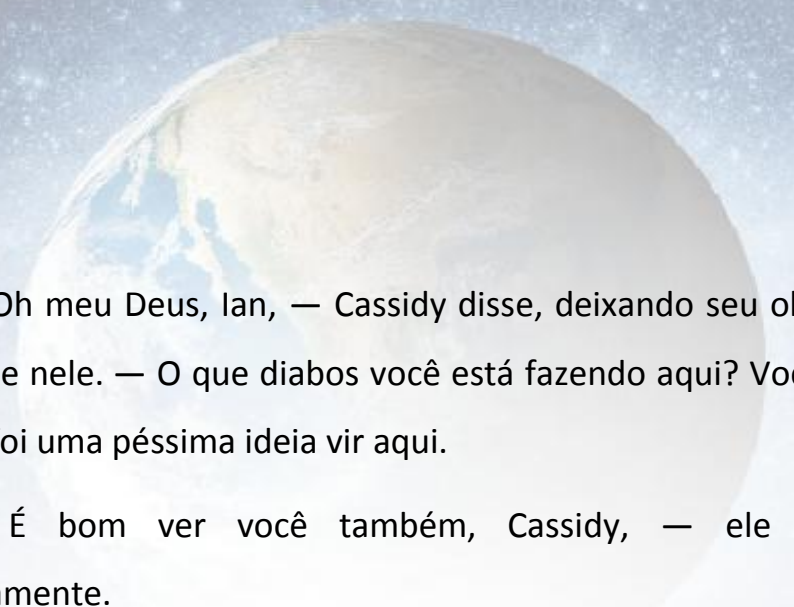
Cassidy ignorou seu aviso e se levantou. Ele lançou-lhe um olhar de desaprovação enquanto ela se movia para o lado dele, mas lidaria com isso mais tarde. Certo ou não, ela tinha um idiota para salvar.

Provavelmente um bando de idiotas.

Momentos depois, houve uma prova de que ela estava certa em estar preocupada.

Até ela podia ouvir dezenas de passos subindo as escadas de madeira da varanda do lado de fora, e o rangido quando a porta foi aberta lentamente. Ian foi o primeiro a passar. Atrás dele seguia uma fila de Betas - alguns alunos que ela reconheceu da classe do Dr. Cheung, alguns administradores da universidade e um punhado de professores.

Cassidy apoiou as mãos nos quadris enquanto olhava para a festa sombria e de aparência lamentável. Ela conhecia cada um desses rostos. Em um momento ou outro, todos eles se deram ao trabalho de dizer a ela o quanto desaprovavam sua presença no programa.



— Oh meu Deus, Ian, — Cassidy disse, deixando seu olhar pousar diretamente nele. — O que diabos você está fazendo aqui? Você tem que saber que foi uma péssima ideia vir aqui.

— É bom ver você também, Cassidy, — ele respondeu zombeteiramente.

Um dos administradores, um homem magro de barba grisalha e colete de lã, saiu do meio dos outros. Cassidy o reconheceu como Paul Jensen, o reitor de ciências.

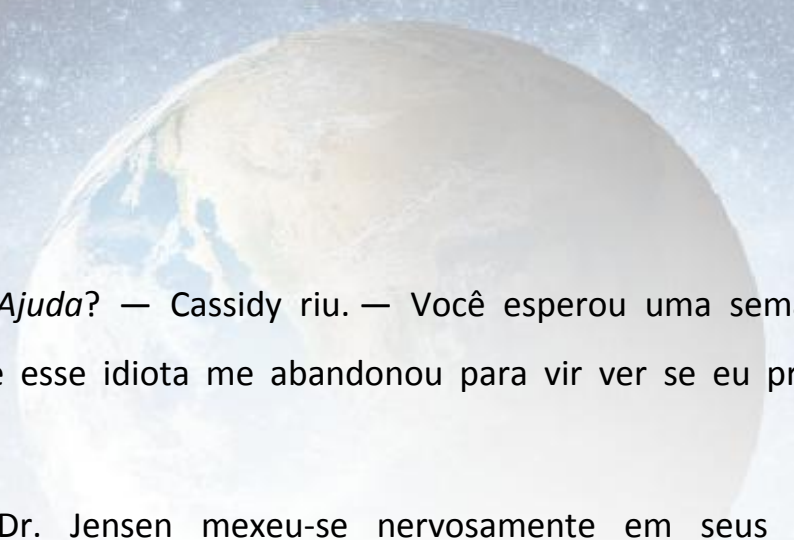
— Olá, Dr. Jensen, — disse ela.

— Senhorita Carr, — ele respondeu desconfortavelmente.

— Ela não é senhorita, — Samson vociferou. — Ela está acasalada agora. Comigo. — Dr. Jensen piscou em choque, junto com o resto do grupo.

Obviamente, essa não era a notícia que eles esperavam ouvir. Como isso poderia ser? Ninguém nunca tinha ouvido falar de um acasalamento Alfa / Beta antes. Principalmente esses idiotas de mente fechada.

— Nós... nós viemos aqui porque estávamos muito preocupados com o seu bem-estar, — o Dr. Jensen continuou. — Viemos ver se você precisa de alguma... ajuda.



— *Ajuda?* — Cassidy riu. — Você esperou uma semana inteira depois que esse idiota me abandonou para vir ver se eu precisava de ajuda?

O Dr. Jensen mexeu-se nervosamente em seus sapatos. — Demorou algum tempo para que a devida autorização administrativa para esse empreendimento fosse aprovada.

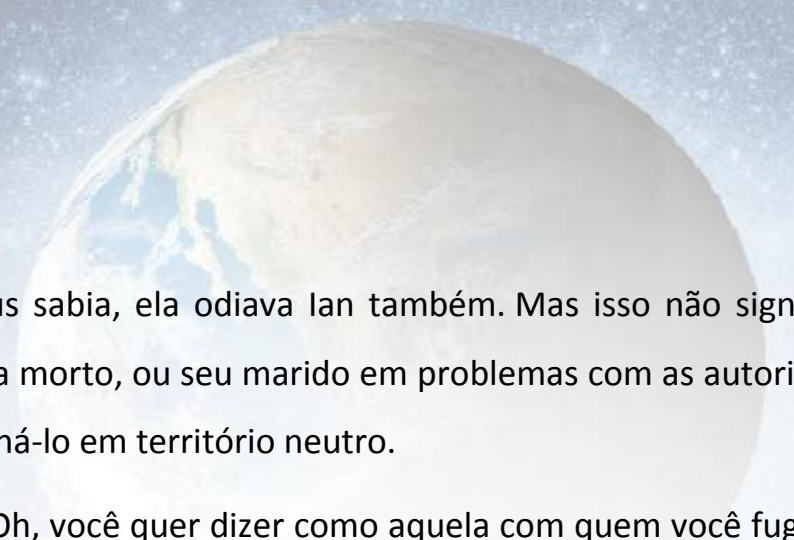
— E só por curiosidade, — disse Cassidy, inclinando a cabeça. — O que você estava planejando fazer se eu precisasse da sua *ajuda*?

Os homens Betas empalideceram quando perceberam os corpos gigantescos dos Alfas na frente deles. A cor se esvaindo de seus rostos deixava claro que a parte do *empreendimento* que o Dr. Jensen havia mencionado nunca tinha passado pelo comitê.

— Foi o que pensei, — disse ela, balançando a cabeça. — Mas, felizmente para você, como pode ver, estou bem. Sem lesão, saudável e próspera.

Ian, de pé em segurança no meio do grupo, bufou. — E vestida como uma puta, — ele murmurou.

Samson deu um passo adiante com um estrondo de advertência, sua mandíbula tensa de fúria. Cassidy jogou o braço sobre o peito dele, rezando para que fosse o suficiente para impedi-lo de rasgar o pequeno pau.



Deus sabia, ela odiava Ian também. Mas isso não significava que ela o queria morto, ou seu marido em problemas com as autoridades Beta por assassiná-lo em território neutro.

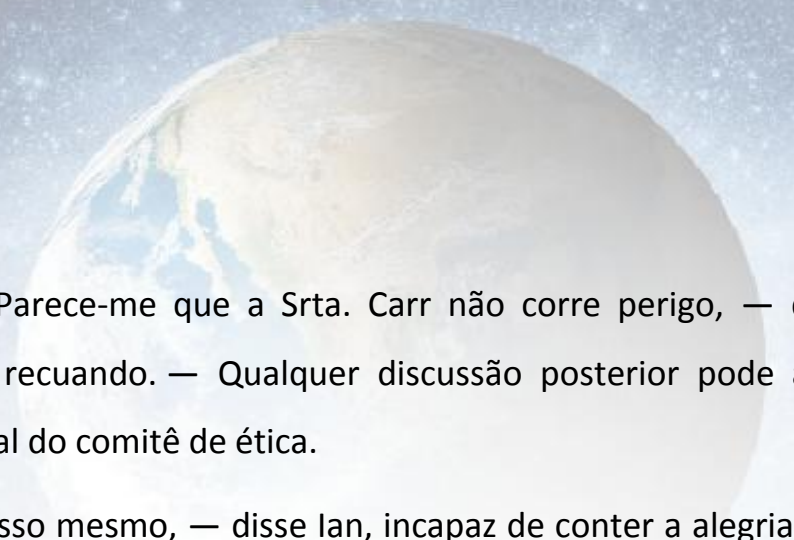
— Oh, você quer dizer como aquela com quem você fugiu na sexta à noite? — disse Cassidy. — Sim, o nome dela é Ramona, e ela é muito legal. E você está certo, ela tem um ótimo gosto para roupas.

— Ela está mentindo! — Ian gritou, a raiva queimando em seus olhos. — Ela é a única que não conseguia manter as mãos longe daquele sujeito Alfa, Dr. Jensen. Ela ainda está se prostituindo para ele. De acordo com os regulamentos da universidade...

— Ninguém fala sobre meus amigos dessa maneira. — Ty havia saído de trás do bar e se postado a alguns passos de Ian com as mãos cruzadas sobre o peito. — Então, a menos que todos vocês queiram acordar no hospital, é melhor darem o fora do meu bar agora.

— Nossa única preocupação é com a segurança dela, — disse apressadamente um professor de óculos redondos.

Cassidy se perguntou quais mentiras Ian havia contado para fazer com que todos viessem aqui. Ian tinha realmente pensado que trazer um bando de empurradores de lápis Beta para um bar Alfa assustaria alguém? Nesse caso, ele era ainda mais idiota do que ela pensava.



— Parece-me que a Srta. Carr não corre perigo, — disse o Dr. Jensen, já recuando. — Qualquer discussão posterior pode aguardar a decisão final do comitê de ética.

— Isso mesmo, — disse Ian, incapaz de conter a alegria viciosa em sua voz. — Você está sendo expulsa do programa por motivos morais. Sua carreira acadêmica acabou.

Cassidy soltou um suspiro. Não era uma surpresa. Ela sabia que isso ia acontecer. Com homens como esses no comitê de ética - aqueles que foram contra ela desde o início -, como o resultado poderia ser outra coisa?

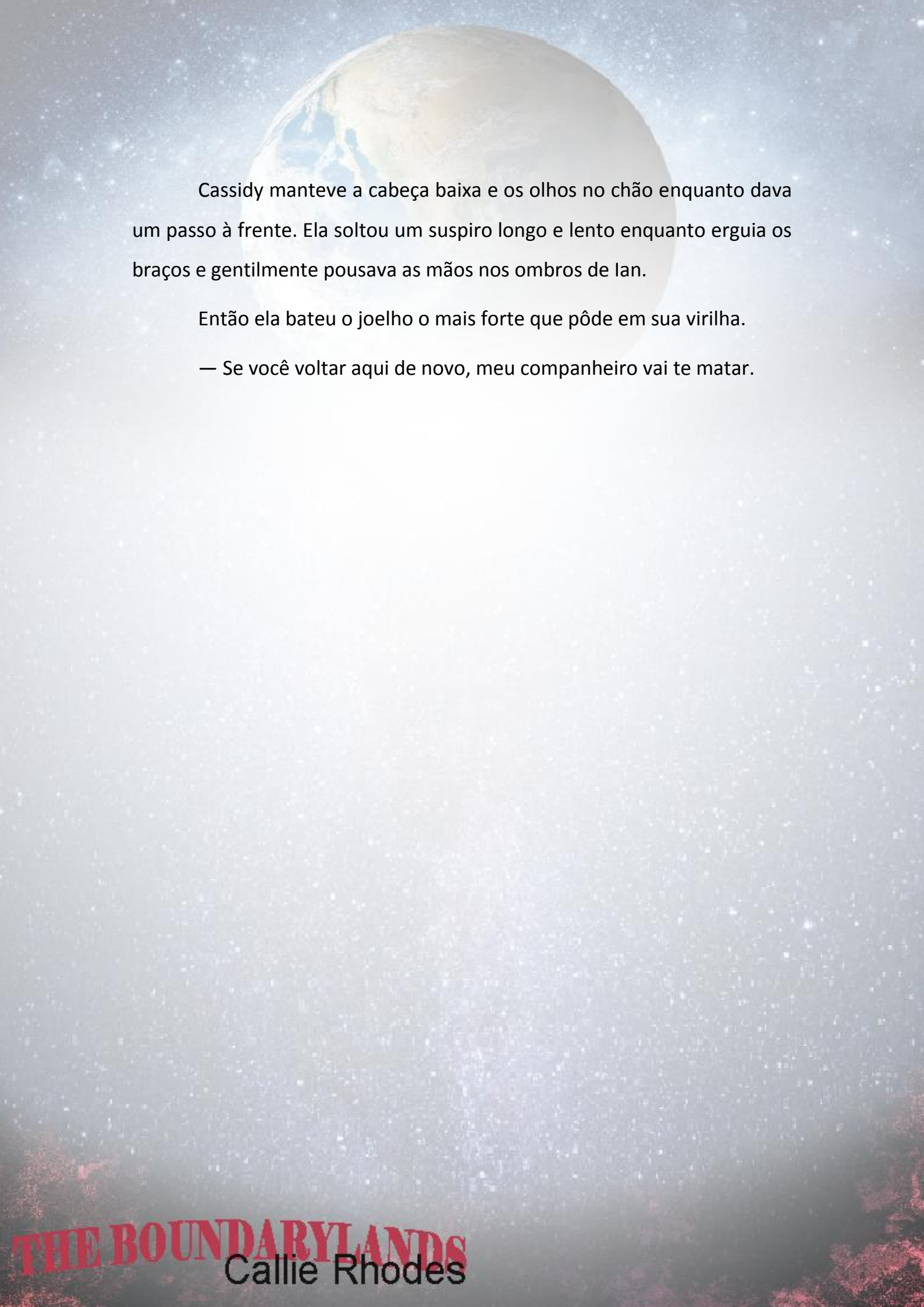
Eles não se importavam com as descobertas surpreendentes que ela estava fazendo em Boundarylands. Não se importavam com os Alfas ou Ômegas aqui. Eles não se importavam com nada além de suas próprias reputações.

E Cassidy não se importava com *eles*.

O que significava que estava livre para tirar algo do peito, algo com que sonhava há muito tempo.

— Ian, estou arrependida que as coisas terminaram desta forma, — disse Cassidy, olhando para seu parceiro de pesquisa. — Mas há algo que eu sempre quis dizer a você.

— O que seria? — ele perguntou com um sorriso de escárnio.



Cassidy manteve a cabeça baixa e os olhos no chão enquanto dava um passo à frente. Ela soltou um suspiro longo e lento enquanto erguia os braços e gentilmente pousava as mãos nos ombros de Ian.

Então ela bateu o joelho o mais forte que pôde em sua virilha.

— Se você voltar aqui de novo, meu companheiro vai te matar.



CAPÍTULO 15

Cassidy

— Como alguém tão pequena pode ser tão barulhenta? — Cassidy perguntou, ajustando o bebê de Mia que se contorcia em seus braços.

Ela balançava para a frente e para trás no balanço da varanda de Gail, mas a recém-nascida se recusava a se acalmar com o movimento. Em vez disso, parava apenas o tempo suficiente para encher seus pequenos pulmões e começar a chorar novamente.

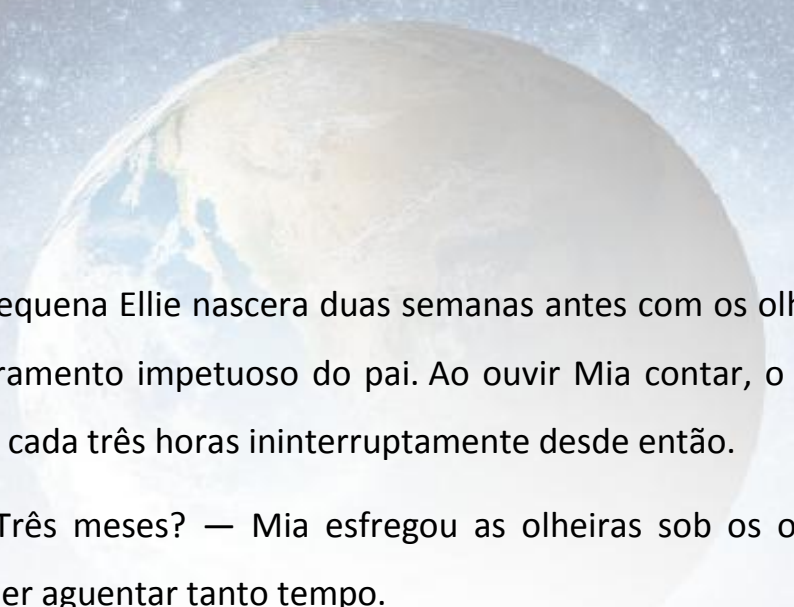
Cassidy ergueu os olhos para as amigas, absolutamente confusa. — Estou fazendo algo errado?

— Não, — Paige disse com uma risada que só uma mãe cansada poderia dar. — Às vezes, bebês apenas choram.

— Às vezes? — Mia revirou os olhos. — Esta nunca para. Acho que ela até chora durante o sono.

— Pelo menos ela dorme, — Paige atirou de volta.

— Eu juro, parecia que Isobel e Wyatt nem mesmo cochilavam nos primeiros três meses de suas vidas.



A pequena Ellie nascera duas semanas antes com os olhos da mãe e o temperamento impetuoso do pai. Ao ouvir Mia contar, o bebê tinha acordado a cada três horas ininterruptamente desde então.

— Três meses? — Mia esfregou as olheiras sob os olhos. — Eu espero poder aguentar tanto tempo.

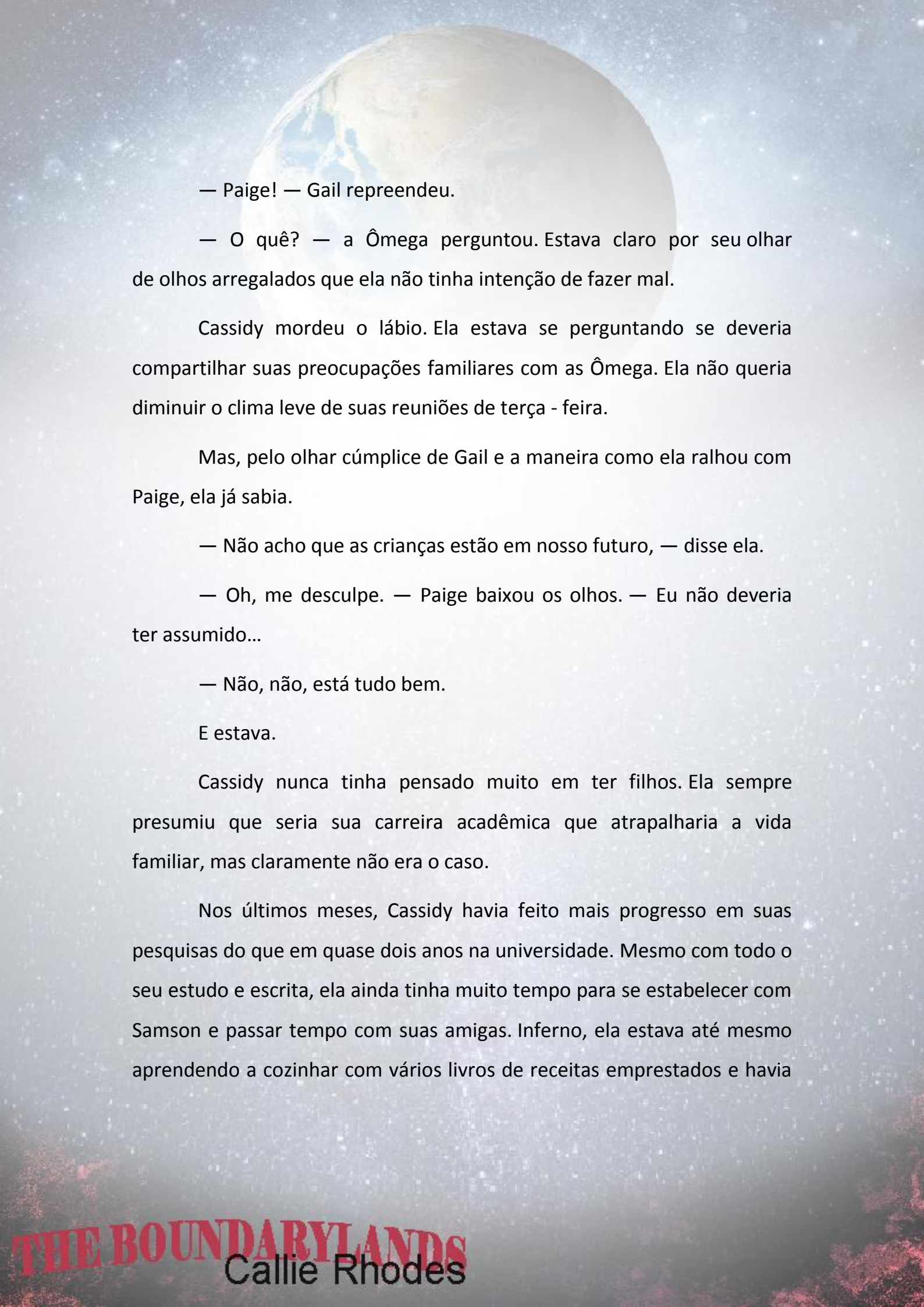
— Você pode, — Paige assegurou-lhe, erguendo os olhos de seu caderno de desenho. Ela estava esboçando um projeto para a adição que Kian estava construindo em sua casa para acomodar uma família de quatro pessoas. — Isso realmente fica mais fácil.

Gail ergueu os olhos do tapete trançado onde estava sentada de pernas cruzadas, brincando com os gêmeos de Paige. — Se você foi forte o suficiente para sobreviver ao trabalho de parto, você passará por algumas noites sem dormir.

— Não sei, — Mia reclamou. — Eu trocaria a caminhonete de Ty por uma boa noite de sono... mas agora, vou me contentar com outro daqueles bolinhos.

Cassidy riu com o choro do bebê enquanto observava sua amiga estender a mão sonolenta e esperar que alguém colocasse outra guloseima nela.

— Você é muito boa com ela, — disse Paige a Cassidy enquanto passava a bandeja de doces para Mia. — Você e Samson vão tentar um dos seus em breve?



— Paige! — Gail repreendeu.

— O quê? — a Ômega perguntou. Estava claro por seu olhar de olhos arregalados que ela não tinha intenção de fazer mal.

Cassidy mordeu o lábio. Ela estava se perguntando se deveria compartilhar suas preocupações familiares com as Ômega. Ela não queria diminuir o clima leve de suas reuniões de terça - feira.

Mas, pelo olhar cúmplice de Gail e a maneira como ela ralhou com Paige, ela já sabia.

— Não acho que as crianças estão em nosso futuro, — disse ela.

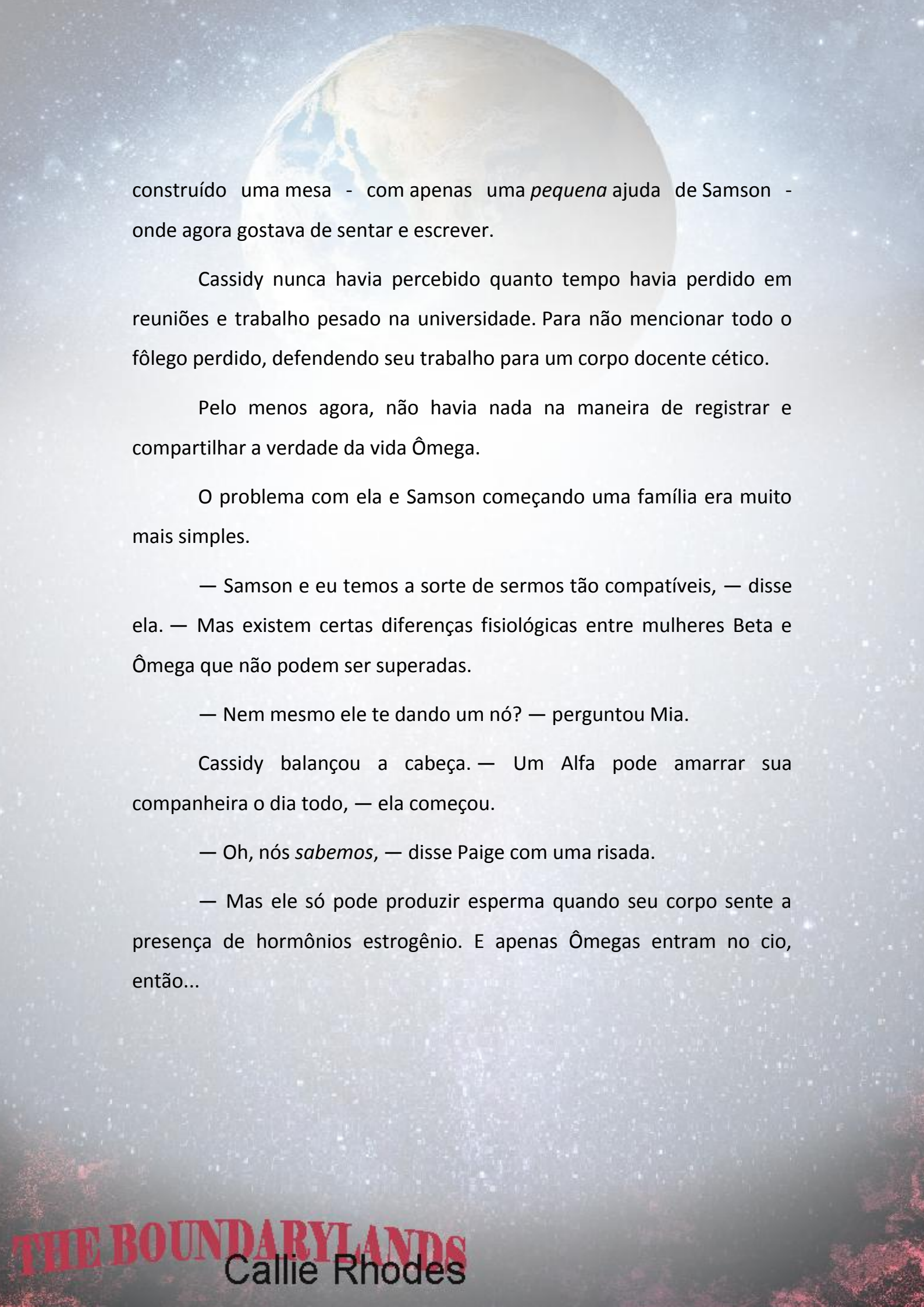
— Oh, me desculpe. — Paige baixou os olhos. — Eu não deveria ter assumido...

— Não, não, está tudo bem.

E estava.

Cassidy nunca tinha pensado muito em ter filhos. Ela sempre presumiu que seria sua carreira acadêmica que atrapalharia a vida familiar, mas claramente não era o caso.

Nos últimos meses, Cassidy havia feito mais progresso em suas pesquisas do que em quase dois anos na universidade. Mesmo com todo o seu estudo e escrita, ela ainda tinha muito tempo para se estabelecer com Samson e passar tempo com suas amigas. Inferno, ela estava até mesmo aprendendo a cozinhar com vários livros de receitas emprestados e havia



construído uma mesa - com apenas uma *pequena* ajuda de Samson - onde agora gostava de sentar e escrever.

Cassidy nunca havia percebido quanto tempo havia perdido em reuniões e trabalho pesado na universidade. Para não mencionar todo o fôlego perdido, defendendo seu trabalho para um corpo docente cético.

Pelo menos agora, não havia nada na maneira de registrar e compartilhar a verdade da vida Ômega.

O problema com ela e Samson começando uma família era muito mais simples.

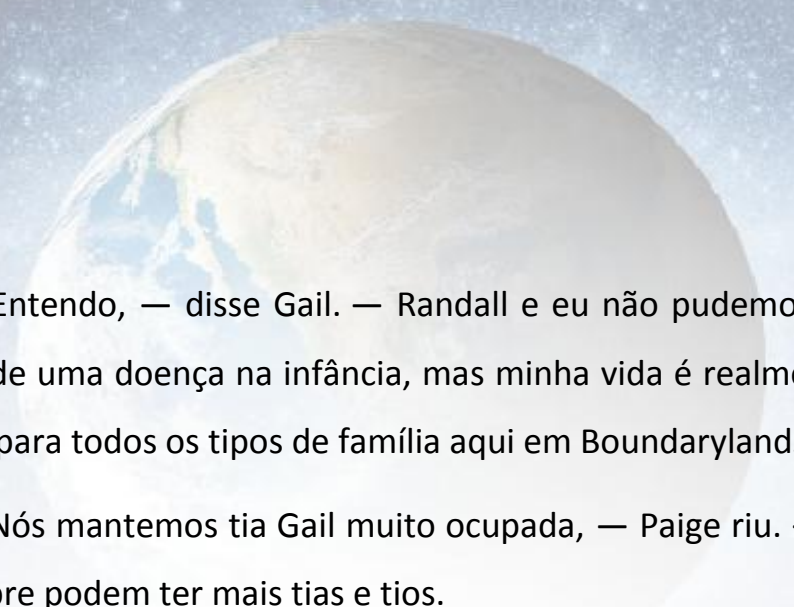
— Samson e eu temos a sorte de sermos tão compatíveis, — disse ela. — Mas existem certas diferenças fisiológicas entre mulheres Beta e Ômega que não podem ser superadas.

— Nem mesmo ele te dando um nó? — perguntou Mia.

Cassidy balançou a cabeça. — Um Alfa pode amarrar sua companheira o dia todo, — ela começou.

— Oh, nós *sabemos*, — disse Paige com uma risada.

— Mas ele só pode produzir esperma quando seu corpo sente a presença de hormônios estrogênio. E apenas Ômegas entram no cio, então...



— Entendo, — disse Gail. — Randall e eu não pudemos ter filhos por causa de uma doença na infância, mas minha vida é realmente plena. Há espaço para todos os tipos de família aqui em Boundarylands.

— Nós mantemos tia Gail muito ocupada, — Paige riu. — E nossos filhos sempre podem ter mais tias e tios.

Cassidy sorriu... mesmo quando a pequena Ellie começou a chorar e chutar novamente. — Você não tem ideia de como estou feliz em ouvir isso.

Poucos minutos depois, os Alfas marcharam para fora da linha das árvores. Mesmo à distância, Cassidy poderia dizer que eles haviam suado bastante. Ela podia ver que Samson estava carregando algo. Quando ele se aproximou, ela viu que era um balde cheio de framboesas.

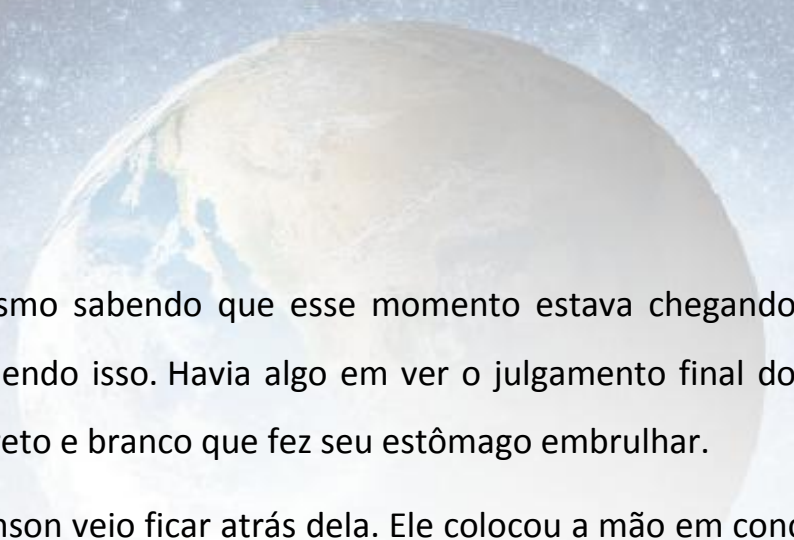
— Terminamos de cortar as canas ao longo do riacho, — disse ele, — Mas ainda há mais frutas do que poderemos comer.

Enquanto todos provavam as frutas, Ty tirou um envelope do bolso.

— Ei, Cassidy, quase esqueci. Veio para você.

Cassidy devolveu Ellie para a mãe antes de pegar a carta da mão dele. Ela o virou e verificou o endereço do remetente. Era da universidade.

Merda.



Mesmo sabendo que esse momento estava chegando, ela ainda estava temendo isso. Havia algo em ver o julgamento final do comitê de ética em preto e branco que fez seu estômago embrulhar.

Samson veio ficar atrás dela. Ele colocou a mão em concha sobre o ombro dela. — Você não tem que ler, sabe disso, — disse ele. — Você poderia simplesmente jogar essa maldita coisa fora.

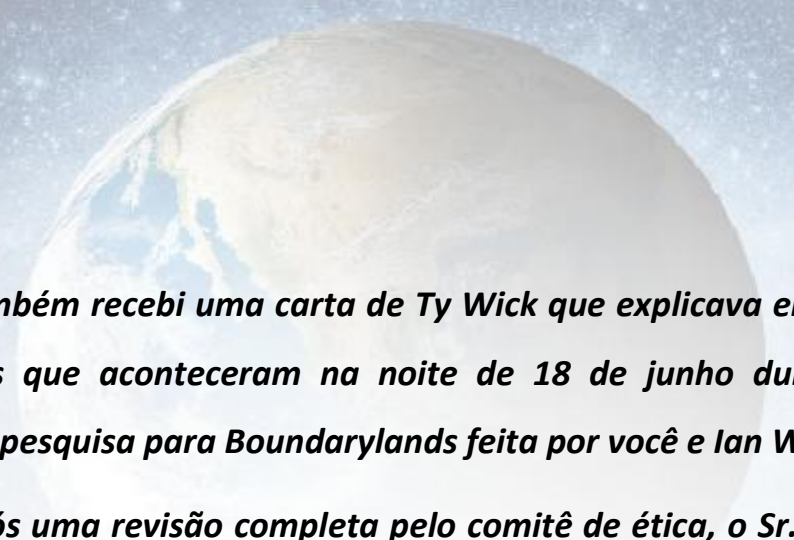
Não. Ela não podia. Samson nunca fugiu de problemas, e nem ela.

Preparando seus nervos, ela rasgou o envelope. Ficou surpresa ao ver que não estava no papel timbrado do comitê de ética. Em vez disso, era do Dr. Cheung.

Cara Cassidy,

Deixe-me começar oferecendo meus mais sinceros parabéns por encontrar seu companheiro. Samson sempre me pareceu um bom homem, um pilar do Noroeste do Pacífico da Comunidade da Fronteira. Desejo a vocês dois muitos anos felizes juntos.

Também estou escrevendo para expressar minhas mais sinceras desculpas pelo tratamento que você recebeu das mãos de nossos colegas. Saiba que não fui informado da visita. Ao tomar conhecimento de sua conduta, encaminhei minhas preocupações ao reitor da universidade, junto com uma lista completa das normas e diretrizes que foram violadas pelos presentes.



Também recebi uma carta de Ty Wick que explicava em detalhes os eventos que aconteceram na noite de 18 de junho durante uma viagem de pesquisa para Boundarylands feita por você e Ian Wilkerson.

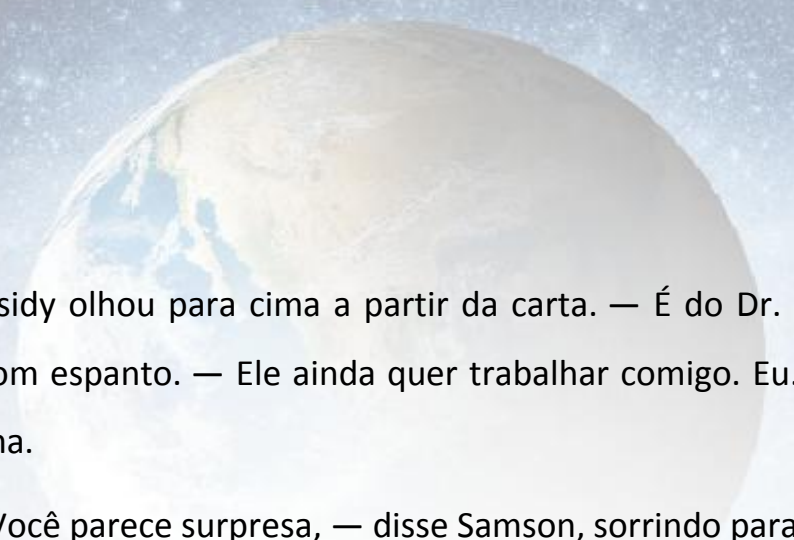
Após uma revisão completa pelo comitê de ética, o Sr. Wilkerson foi expulso da universidade. Além disso, seu caso foi entregue à aplicação da lei, que após a revisão das declarações das testemunhas o colocaram em liberdade condicional de cinco anos por solicitação ilegal, já que ele não está protegido pela Lei Alfa.

Além disso, o Sr. Wilkerson foi informado de que sua presença além da fronteira do Boundarylands do Noroeste do Pacífico, incluindo o território designado como neutro pelos Tratados Alfa, constituirá uma violação dos termos de sua liberdade condicional punível com prisão.

Finalmente, tenho a grande honra de informar que você foi restaurada ao programa, remotamente, é claro. Se você estiver disposta, será um prazer continuar a trabalharmos juntos para uma maior compreensão da comunidade Alfa. Estou ansioso para ler sua dissertação após sua conclusão.

Respeitosamente,

Brandon Cheung, Ph.D.



Cassidy olhou para cima a partir da carta. — É do Dr. Cheung, — disse ela com espanto. — Ele ainda quer trabalhar comigo. Eu... eu voltei ao programa.

— Você parece surpresa, — disse Samson, sorrindo para ela.

— E estou. Mal posso acreditar. — ela olhou para Ty. — Não sei como vou agradecer. Se você não tivesse escrito para o Dr. Cheung...

— Não é necessário agradecer, — disse Ty, acenando com a mão enorme. — Apenas esclareci as coisas.

— Mas nem todo mundo teria se dado ao trabalho de escrever para o meu professor.

Ty encolheu os ombros. — Nós ajudamos uns aos outros aqui em Boundarylands, — disse ele. — Especialmente nossos amigos.

O peito de Samson retumbou em concordância.

Cassidy sentiu as lágrimas de felicidade começando a brotar de seus olhos, então ela envolveu Samson com os braços e escondeu o rosto em seu peito para ocultá-las.

— Isso significa que você está pronta para ir para casa, *Dra.* Carr? — ele perguntou.

Ela olhou para ele com seus olhos avermelhados. — Eu te disse um milhão de vezes. Você não pode me chamar assim. Ainda não sou Doutora.

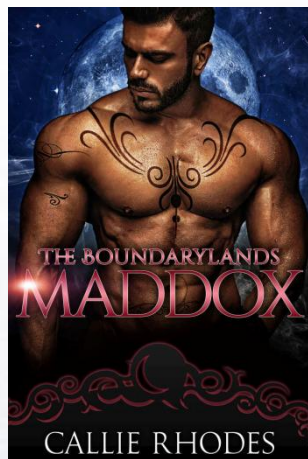


— Mas você será, — disse ele, enganchando o dedo sob o queixo dela e erguendo seus lábios nos dele. — Você será.

FIM

Próximo Livro

A história de Maddox e Hope



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes